

Missionários da Luz

(OBRA MEDIÚNICA)

III

Série André Luiz

- I - Nosso Lar
- II - Os Mensageiros
- III - Missionários da Luz
- IV - Obreiros da Vida Eterna
- V - No Mundo Maior
- VI - Agenda Cristã
- VII - Libertação
- VIII - Entre a Terra e o Céu
- IX - Nos Domínios da Mediunidade
- X - Ação e Reação
- XI - Evolução em Dois Mundos
- XII - Mecanismos da Mediunidade
- XIII - Conduta Espírita
- XIV - Sexo e Destino
- XV - Desobsessão
- XVI - E a Vida Continua...

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

Missionários da Luz

DITADO PELO ESPÍRITO
ANDRÉ LUIZ

Atualização de texto: Maísa Intelisano - 2004

Diagramação: Acid - 2020

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

ÍNDICE

ANTE OS TEMPOS NOVOS

- CAPÍTULO 1 = O psicógrafo
- CAPÍTULO 2 = A epífase
- CAPÍTULO 3 = Desenvolvimento mediúnico
- CAPÍTULO 4 = Vampirismo
- CAPÍTULO 5 = Influenciação
- CAPÍTULO 6 = A oração
- CAPÍTULO 7 = Socorro espiritual
- CAPÍTULO 8 = No plano dos sonhos
- CAPÍTULO 9 = Mediunidade e fenômeno
- CAPÍTULO 10 = Materialização
- CAPÍTULO 11 = Intercessão
- CAPÍTULO 12 = Preparação de experiências
- CAPÍTULO 13 = Reencarnação
- CAPÍTULO 14 = Proteção
- CAPÍTULO 15 = Fracasso
- CAPÍTULO 16 = Incorporação
- CAPÍTULO 17 = Doutrinação
- CAPÍTULO 18 = Obsessão
- CAPÍTULO 19 = Passes
- CAPÍTULO 20 = Adeus

ANTE OS TEMPOS NOVOS

Enquanto a história relaciona a intervenção de fadas, referindo-se aos gênios tutelares, aos palácios ocultos e às maravilhas da floresta desconhecida, as crianças escutam atentas, estampando alegria e interesse no rosto feliz. Todavia, quando o narrador modifica a palavra, fixando-a nas realidades educativas, retrai-se à mente infantil, contrafeita, cansada... Não compreende a promessa da vida futura, com os seus trabalhos e responsabilidades.

Os corações, ainda tenros, amam o sonho, aguardam heroísmo fácil, estimam o menor esforço, não entendem, de pronto, o labor divino da perfeição eterna e, por isso, afastam-se do ensinamento real, admirados, espantadiços. A vida, porém, espera-os com as suas leis imutáveis e revela-lhes a verdade, gradativamente, sem ruídos espetaculares, com serenidade de mãe.

As páginas de André Luiz recordam essa imagem.

Enquanto os Espíritos Sábios e Benevolentes trazem a visão celeste, alargando o campo das esperanças humanas, todos os companheiros encarnados nos ouvem, encantados, felizes. É a consolação sublime, O conforto desejado. Reúnem-se os corações para receber as mensagens do céu. Mas, se os emissários do plano superior revelam alguns ângulos da vida espiritual, falando-lhes do trabalho, do esforço próprio, da responsabilidade pessoal, da luta edificante, do estudo necessário, do auto-aperfeiçoamento, não ocultam a desagradável impressão. Contrariamente às suposições da primeira hora, não enxergam o céu das facilidades, nem a região dos favores, não vêem acontecimentos milagrosos nem observam a serenidade repousante. Ao invés do paraíso próximo, sente-se nas vizinhanças de uma oficina incansável, onde o trabalhador não se elevará pela mão beijada do protecionismo e sim à custa de si mesmo, para que deva à própria consciência a vitória ou a derrota. Percebem a lei imortal que estabelece o controle da vida, em nome do Eterno, sem falsos julgamentos. Compreendem que as praias de beleza divina e os palácios encantados da paz aguardam o Espírito em outros continentes vibratórios do Universo, reconhecendo, no entanto, que lhes cabe suar e lutar, esforçar-se e aprimorar-se por alcançá-los, nadando no imenso mar das experiências.

A maioria espanta-se e tenta o recuo. Pretende um céu fácil, depois da morte do corpo, que seja conquistado por meras afirmativas doutrinárias. Ninguém, contudo, perturbará a lei divina; a verdade vencerá sempre e a vida eterna continuará ensinando, devagarzinho, com paciência maternal.

Ao Espiritismo cristão cabe, atualmente, no mundo, grandiosa e sublime tarefa.

Não basta definir-lhe as características veneráveis de Consolador da Humanidade, são preciso também lhe revelar a forma de movimento libertador de consciências e corações.

A morte física não é o fim. É pura mudança de capítulo no livro da evolução e do aperfeiçoamento. Ao ocorrê-la, ninguém deve esperar soluções finais e definitivas, quando sabemos que cem anos de atividade no mundo representa uma fração relativamente curta de tempo para qualquer edificação na vida eterna.

Infinito campo de serviço aguarda a dedicação dos trabalhadores da verdade e do bem. Problemas gigantescos desafiam os Espíritos valorosos, encarnados na época presente, com a gloriosa

missão de preparar a nova era, contribuindo na restauração da fé viva e na extensão do entendimento humano. Indispensável socorrer a Religião, sepultada nos arquivos teológicos dos templos de pedra, e amparar a Ciência, transformada em gênio satânico da destruição. A espiritualidade vitoriosa percorre o mundo, regenerando-lhe as fontes morais, despertando a criatura no quadro realista de suas aquisições. Há chamamentos novos para o homem descrente, do século 20, indicando-lhe horizontes mais vastos, a demonstrar-lhe que o Espírito vive acima das civilizações que a guerra transforma ou consome na sua voracidade de dragão multimilenar.

Ante os tempos novos e considerando o esforço grandioso da renovação, requisita-se o concurso de todos os servidores fiéis da verdade e do bem para que, antes de tudo, vivam a nova fé, melhorando-se e elevando-se cada um, a caminho do mundo melhor, a fim de que a edificação do Cristo prevaleça sobre as meras palavras das ideologias brilhantes.

Na realização da tarefa superior, reúnem-se encarnados e desencarnados de boa vontade, construindo a ponte de luz, através da qual a Humanidade transporá o abismo da ignorância e da morte.

É por este motivo, leitor amigo, que André Luiz vem, uma vez mais, ao teu encontro, para dizer-te algo do serviço divino dos “Missionários da Luz”, esclarecendo, ainda, que o homem é um Espírito Eterno habitando temporariamente o templo vivo da carne terrestre, que o perispírito não é um corpo de vaga neblina e sim organização viva a que se amoldam às células materiais; que a alma, em qualquer parte, recebe segundo as suas criações individuais; que os laços do amor e do ódio nos acompanham em qualquer círculo da vida; que outras atividades são desempenhadas pela consciência encarnada, além da luta vulgar de cada dia; que a reencarnação é orientada por sublimes ascendentes espirituais e que, além do túmulo, a alma continua lutando e aprendendo, aperfeiçoando-se e servindo aos desígnios do Senhor, crescendo sempre para a glória imortal a que o Pai nos destinou.

Se a leitura te assombra, se as afirmativas do Mensageiro te parecem revolucionárias, recorre à oração e agradece ao Senhor o aprendizado, pedindo-lhe te esclareça e ilumine, para que a ilusão não te retenha em suas malhas. Lembra-te de que a revelação da verdade é progressiva e, rogando o socorro divino para o teu coração, atende aos sagrados deveres que a Terra te designou para cada dia, consciente de que a morte do corpo não te conduzirá à estagnação e sim a novos campos de aperfeiçoamento e trabalho, de renovação e luta bendita, onde viverás muito mais, e mais intensamente.

EMMANUEL

Pedro Leopoldo, 13 de maio de 1945.

O MÉDIUM DE PSICOGRAFIA

Quando terminamos a conversa sobre os problemas de comunicação com os encarnados, o instrutor Alexandre, que desempenha altas funções em nosso plano, me disse:

- Entendo o seu desejo. Se quiser, poderá me acompanhar ao nosso grupo, assim que possível.
- Sim, - respondi, contente – a questão mediúnica é fascinante.

Alexandre sorriu com bondade e concordou:

- De fato, para quem considere seus aspectos morais.

Marcamos minha visita para aquele mesmo dia, à noite, e esperei pelas observações práticas com muito interesse.

Quando surgiu a oportunidade, aproveitei a influência do instrutor para entrar no grande salão, onde ele era o dirigente.

Das dezenas de cadeiras dispostas em filas, só 18 estavam ocupadas por encarnados de verdade. As outras eram usadas pela massa invisível ao plano físico. Grande público de espíritos sofredores e necessitados.

Reparei que fios luminosos dividiam os assistidos desencarnados em grupos diferentes, cada um com características próprias. Em torno dos corredores de acesso, havia vigias e entendi que, ali também, funcionava cuidadoso critério para o acesso de desencarnados. As entidades necessitadas que entravam, mantinham-se em silêncio.

Entre discretamente, sem chamar a atenção do público que ouvia, atentamente, a palestra elevada de um instrutor espiritual da casa.

Vários colaboradores vigiavam, atentos. E, enquanto o mentor falava, com sentimento, os 18 encarnados se mantinham em profunda concentração, com o pensamento elevado e puro. Era bonito sentir a vibração deles. Cada um emitia raios luminosos, muito diferentes entre si, em intensidade e cor. A uma distância de, mais ou menos, 60 cm dos corpos físicos, esses raios se mesclavam e formavam uma corrente de força, muito diferente das energias do nosso plano. Essa corrente não se limitava ao ambiente movimentado. Em certo ponto, emitia fluido vital originado nos corações e cérebros humanos ali reunidos, misturando-se, então, aos fortes fluidos dos trabalhadores espirituais, presentes em grande número, formando valioso depósito de energias para os infelizes ainda extremamente apegados às sensações físicas.

Forças mentais como estas não são fruto da imaginação, como podem pensar os encarnados menos esclarecidos a respeito das infinitas possibilidades para além da matéria mais densa.

Aproveitava para observar e adquirir novos conhecimentos, quando Alexandre, logo após o término da palestra, me chamou para participar dos trabalhos mediúnicos.

Querendo aproveitar o melhor possível o pouco tempo disponível, foi muito reservado nos cumprimentos.

- Não podemos perder nem um minuto – explicou. E, apontando um pequeno grupo de seis entidades próximas, esclareceu:

- Ali estão esperando os amigos autorizados.

- Para a comunicação? – perguntei.

Alexandre fez um sinal afirmativo e acrescentou:

- Mas nem todos obtêm sucesso no mesmo dia. Alguns são obrigados a esperar semanas, meses e até anos...

- Não imaginava que a tarefa fosse tão difícil – comentei, espantado.

- Você vai ver – disse ele, gentil.

E, aproximando-se de um rapaz encarnado, que se mantinha em profunda concentração, cercado de entidades do nosso plano, explicou:

- Temos seis prováveis comunicantes, mas, na reunião de hoje, apenas um médium compareceu em condições de trabalhar. Dessa forma, somos obrigados a limitar as mensagens apenas àquilo que seja de interesse coletivo. Não há possibilidade para qualquer atividade extra.

- Pensei que o médium fosse, acima de tudo, uma máquina – comentei.

- As máquinas também se desgastam – explicou Alexandre – e estamos diante de um mecanismo extremamente delicado.

Notando meu espanto, ele continuou:

- Antes de mais nada, devemos reconhecer que, no trabalho mediúnico, prevalecem os aspectos morais. Neste momento, o médium, para ser fiel à sua missão, necessita clareza e serenidade, como o espelho cristalino das águas de um lago. Do contrário, as ondas de agitação podem perturbar a projeção da espiritualidade sobre a materialidade terrena, assim como as águas agitadas não refletem o céu e a natureza que as cercam.

Apontando o médium, continuou, em tom firme:

- Este companheiro não é um simples aparelho. É um espírito, tão livre quanto qualquer um de nós, que, para prestar o serviço de intercâmbio desejado, precisa renunciar a si mesmo, com abnegação e humildade, as duas primeiras virtudes a serem consideradas no trabalho de comunicação com os planos superiores. Ele precisa calar, para que outros falem; dar de si próprio, para que outros recebam. Resumindo, deve servir de ponte entre interesses diferentes. Sem essa compreensão consciente do espírito de serviço, ele não teria como atender a objetivos elevados. Claro que ele mesmo é responsável pelos próprios recursos interiores de tolerância, humildade, fraternidade, paciência e amor. No entanto, precisamos ajudá-lo para que tenha também os estímulos exteriores, pois, se não tiver comida, nem relativa paz de espírito, sofrendo com a falta dos bens mais simples,

não poderemos exigir dele o sacrifício na colaboração. Assim, nossas responsabilidades caminham lado a lado, nos mínimos detalhes da tarefa a ser cumprida.

Enquanto eu pensava que o médium deveria esperar pela recompensa divina, Alexandre argumentou:

- Lembre-se, meu amigo, de que estamos em trabalho incompleto. A questão do salário vem depois...

Nesse momento, colocando a mão sobre a testa do médium, ele me pediu que o examinasse e falou:

- Observe. Estamos diante de um médium de psicografia comum. Antes do trabalho a que se submete, nossos auxiliares já prepararam seus potenciais para que não tenha a saúde física perturbada. O trabalho de transmissão da mensagem não será simplesmente “tomar a mão”. Há outros processos complexos envolvidos.

E, diante de minha profunda curiosidade científica, Alexandre aplicou-me suas energias magnéticas e passei a ver, no corpo do médium, um grande laboratório de forças vibratórias. Meu poder de visão era superior ao dos raios X. As glândulas do rapaz transformaram-se em pontos luminosos, como pequenas usinas elétricas, mas preferi me deter para observar melhor o cérebro, em particular. Os condutores da medula (1) pareciam um pavio longo, carregando a luz mental, como chama de uma vela enorme. Os centros metabólicos me surpreendiam. O cérebro apresentava brilho em seus desenhos. Os lobos cerebrais (2) pareciam correntes dinâmicas. As células corticais (3) e as fibras nervosas (4), com suas ramificações finíssimas, formavam delicado conjunto de condutores das energias mais profundas e desconhecidas. Nesse processo, sob a luz mental sem definição, a pineal (5) emitia raios azulados e intensos.

- Percebeu o mecanismo? – perguntou Alexandre, interrompendo meu deslumbramento. – Transmitir mensagens de um plano para outro, no serviço de orientação humana – continuou – exige esforço, boa vontade, cooperação e propósito justo. É claro que o treinamento e a colaboração espontânea do médium facilitam o trabalho, mas, seja como for, o processo não é automático. Requer muito conhecimento, oportunidade e consciência.

Eu estava admirado.

- Você acredita que o médium – perguntou ele – pode improvisar o estado receptivo? De jeito nenhum. A sua preparação espiritual deve ser incessante. Qualquer imprevisto pode perturbar seus mecanismos sensíveis, do mesmo modo que uma pedrada interrompe o trabalho de uma válvula. Além disso, a nossa ajuda magnética é fundamental para o trabalho. Examine com atenção. Estamos observando as particularidades do perispírito. Você pode perceber agora que todo corpo glandular é uma central elétrica. No exercício de qualquer tipo de mediunidade a pineal desempenha o papel mais importante. É no equilíbrio de suas forças que a mente humana intensifica o poder de emissão e recepção de raios característicos do nosso plano. E é nela que encontramos o novo sentido dos homens, embora ainda adormecida na maioria deles.

Percebi que, de fato, a glândula pineal do médium emitia luz cada vez mais intensa.

Deslocando minha atenção do cérebro para o corpo, como um todo, Alexandre prosseguiu:

- A transmissão da mensagem não é nada simples, embora os trabalhadores encarnados não tenham consciência de seu mecanismo próprio, assim como as crianças não têm idéia de quanto custa a seus pais a manutenção do lar. Muito antes da reunião, o médium já foi tratado por nós, para que os pensamentos mais densos não o perturbassem. Ele foi também adequadamente ambientado e, quando se sentou aqui, foi auxiliado por vários colaboradores de nosso plano. Antes de mais nada, as células nervosas receberam nova carga magnética, para que não haja perdas da tigróide (corpúsculo de Nissl) (6), necessária aos processos da inteligência. O sistema nervoso simpático (7), especialmente a parte autônoma do coração, recebeu recursos energéticos e o sistema nervoso central (8) foi cuidadosamente tratado, para que a saúde do bom trabalhador não seja prejudicada. O vago (9) foi protegido por nós contra qualquer desequilíbrio dos órgãos. As glândulas supra-renais (10) receberam energia extra, para que a produção de adrenalina (11) possa ser aumentada, caso seja necessário suprir o eventual dispêndio das reservas nervosas.

Depois de longa pausa, Alexandre continuou:

- Temos, diante de nós, não apenas o corpo físico, revestido de carboidratos e proteínas, mas um aspecto mais significativo do espírito, filho de Deus. Repare nesta nova anatomia, na glória de cada pequena unidade do corpo. Cada célula é um motor elétrico vivo, que necessita de combustível para funcionar, viver e servir.

Sem se incomodar com o meu espanto, Alexandre mudou o tom da conversa e falou:

- Vamos interromper nossas observações. Precisamos trabalhar. Fez sinal para um dos comunicantes que aguardavam e este se aproximou contente.

- Calixto, – falou Alexandre, sério – temos seis companheiros para a mensagem, mas os recursos são reduzidos. Só você escreverá. Tome seu lugar. Lembre-se de sua missão e nada de particularidades pessoais. A oportunidade é muito limitada e precisamos considerar o interesse de todos.

Depois de nos cumprimentar rapidamente, Calixto colocou-se ao lado do médium, que o recebeu com evidente alegria, e o envolveu com o braço esquerdo, colocando a mão em seu cérebro e tocando o centro da memória com a ponta dos dedos, como se recolhesse material de lembranças do próprio trabalhador encarnado. A zona motora do médium ganhou outra cor e outra luz. Alexandre aproximou-se da dupla em serviço e colocou a mão sobre o lobo frontal (12) do médium, de modo a controlar os centros de inibição, evitando assim, o mais possível, suas interferências.

Calixto tinha no rosto a alegria do trabalhador satisfeito com a oportunidade de serviço e, com grande gratidão a Deus, começou a escrever, apossando-se do braço do médium e iniciando a mensagem com as seguintes palavras:

- A paz de Jesus esteja com todos!

Notas:

(1) medula nervosa - continuação do cérebro, tem forma cilíndrica e é formada por milhares de finíssimos filamentos nervosos que correm pelo canal vertebral e vão terminar nos músculos dos braços, mãos, pernas, pés e em todas as glândulas e vísceras como, por exemplo, bexiga, intestinos, etc. Estes filamentos transportam todas as sensações de dor, frio, calor, etc. para o cérebro e trazem de volta as respostas como, por exemplo, o estímulo para as contrações dos músculos.

(2) lobos cerebrais – num total de cinco – frontal, parietal, temporal, occipital e límbico – são as partes em que se dividem os hemisférios cerebrais, cada uma com uma função específica.

(3) células corticais – células do córtex cerebral (camada externa do cérebro, de cor cinzenta).

(4) fibras nervosas - filamentos que se estendem do corpo celular de um neurônio e transportam impulsos nervosos. Feixes de fibras nervosas que saem juntas de um nervo.

(5) glândula pineal – também chamada de corpo pineal ou epífise, está localizada bem no centro do cérebro. Desde sua descoberta, esta glândula tem sido centro de debate e polêmica, mas, apesar de suas funções ainda serem controvertidas, parece não haver mais dúvida quanto ao importante papel que exerce na regulação dos fenômenos fisiológicos periódicos (principalmente do sono) e das funções sexuais e reprodutivas. No meio espiritualista, é conhecida como a glândula de conexão com o mundo espiritual ou a glândula da mediunidade.

(6) substância tigróide ou corpúsculos de Nissl – microestruturas existentes no líquido interno (citoplasma) das células nervosas (neurônios), responsáveis pela produção de proteínas, necessárias tanto para própria a manutenção estrutural dos neurônios, como para a produção e liberação de neurotransmissores (líquidos existentes entre os neurônios, responsáveis pela transmissão dos impulsos nervosos do cérebro para o corpo).

(7) sistema nervoso simpático - divisão do sistema nervoso autônomo que prepara o corpo para a ação, aumentando a frequência cardíaca e levando sangue aos músculos esqueléticos.

(8) sistema nervoso central (SNC) - parte do sistema nervoso formada pelo cérebro, o cerebelo, o bulbo e a medula espinhal. Monitora e controla a atividade nervosa

(9) vago - décimo par dos nervos cranianos. Entre outros órgãos e funções, associa-se ao estômago e aos pulmões, sendo, por isso mesmo, também chamado de pneumogástrico, embora a nomenclatura aceita pela Federação Internacional de Associações de Anatomistas seja vago.

(10) glândulas supra-renais - glândulas endócrinas em forma de lua achatada, têm esse nome por estarem situadas uma sobre cada rim. São também chamadas de adrenais e secretam vários hormônios, entre os quais destacam-se a aldosterona, a adrenalina (ou epinefrina) e a noradrenalina (ou norepinefrina). Sua função básica está relacionada à manutenção do equilíbrio interno do corpo frente a situações diversas de modificação desse equilíbrio (tensão emocional, jejum, variação de temperatura, infecções, administração de drogas diversas, exercício muscular, hemorragias, etc.). Possuem íntima conexão com o sistema nervoso.

(11) adrenalina – ou epinefrina é um dos hormônios secretados pelas supra-renais. Promove taquicardia (batimento cardíaco acelerado), aumento da pressão arterial, da frequência respiratória, da secreção de suor e glicose sanguínea, da atividade mental e da constrição dos vasos sanguíneos da pele, preparando o organismo para a ação, como luta ou fuga, em situações de perigo ou estresse.

(12) lobo frontal – parte do cérebro responsável pela elaboração do pensamento, planejamento, programação de

necessidades individuais e emoção.

A PINEAL

Enquanto Calixto transmitia a mensagem, aproveitei as forças magnéticas de Alexandre para examinar melhor o médium. Quanto mais detalhes percebia, mais admirava a luz crescente que a pineal irradiava. A glândula minúscula havia se transformado num ponto de luz e, à sua volta, seus raios formavam uma flor de lótus de pétalas sublimes.

Examinei atentamente os outros encarnados. Em todos eles, a glândula apresentava traços de luminosidade, mas em nenhum brilhava como no médium em serviço.

Sobre o grupo, que, a essa altura, mais parecia uma flor brilhante, caíam luzes suaves, vindas de planos superiores, fazendo-me entender que atuavam ali vibrações muito delicadas, imperceptíveis para mim.

Havia estudado a função da pineal nos meus humildes serviços de médico encarnado. Segundo os estudiosos clássicos, suas funções se limitavam ao controle sexual na infância. Não passava de freio dos instintos, até que as energias sexuais pudessem se manifestar normalmente, nas experiências da vida física. Depois, perdia força, relaxava-se, quase desaparecia, para que as glândulas genitais (1) pudessem sucedê-la.

No entanto, o que observava ali ia contra as definições da medicina oficial.

Como o único recurso de quem não sabe é esperar pela ajuda de quem sabe, aguardei que Alexandre me esclarecesse, ao final dos trabalhos.

Depois de alguns minutos, o gentil orientador se aproximou de mim.

Nem esperou que me explicasse.

- Sei qual é a sua surpresa – falou. – Também passei pela mesma experiência, em outros tempos. A pineal é uma revelação para você.

- Sem dúvida – respondi.

- Não se trata de órgão morto, conforme antigas suposições – prosseguiu ele. – É a glândula da vida mental. Na puberdade, ela acorda as forças criadoras no corpo do homem e, em seguida, continua a funcionar, como o mais avançado laboratório de elementos psíquicos do ser encarnado. O neurologista comum ainda não a conhece bem. O psiquiatra só mais tarde irá desvendar seus segredos. Os psicólogos comuns ainda a ignoram. Freud interpretou seu desvio, quando exagerou na influência do “instinto sexual”, no estudo da indisciplina inata da humanidade. Durante a infância física, fase de reajustamento desse importante centro do perispírito preexistente, a pineal parece funcionar como um freio às manifestações do sexo. Entretanto, precisamos corrigir nossas observações.

- Aos 14 anos, aproximadamente, ela volta a funcionar no homem encarnado, depois de um período de latência em suas funções essenciais. O que era controle passa a ser fonte criadora e válvula de escape. A pineal reajusta-se ao funcionamento orgânico e reabre seus mundos maravilhosos de

sensações e impressões no campo emocional. A criatura passa a recapitular a própria sexualidade, examinando o arquivo das paixões vividas em outras vidas, as quais retornam sob a forma de fortes impulsos.

Eu estava profundamente surpreso.

Depois de algum tempo, Alexandre continuou:

- Ela comanda os fenômenos nervosos da emotividade, como órgão de grande importância no corpo etéreo. De certa forma, ela desata os laços divinos da natureza, que ligam as existências, umas às outras, na seqüência evolutiva de aprimoramento espiritual, e exhibe a grandeza das forças criadoras que a criatura possui.

- Nossa! – exclamei. – E as glândulas genitais, onde ficam?

Alexandre sorriu e explicou:

- São mecânicas demais para armazenarem os elementos sutis e quase imponderáveis da geração. São totalmente controladas pelo potencial magnético gerado pela pineal. As glândulas genitais segregam os hormônios do sexo, enquanto que a glândula pineal segrega, digamos, “hormônios psíquicos” ou “unidades-força”, que vão atuar, de maneira positiva, nas energias geradoras. Os cromossomos (2) da bolsa seminal (3) não escapam de sua influência direta e absoluta.

Alexandre fez um gesto significativo e comentou:

- No entanto, não estamos falando de embriologia (4). Vamos nos limitar ao assunto inicial, analisando a pineal como glândula da vida espiritual do homem.

No meu espanto, fiquei absolutamente quieto, esperando as novas lições.

- Segregando delicadas energias psíquicas, – prosseguiu ele – a glândula pineal mantém o controle sobre todo o sistema endócrino (5). Ligada à mente por princípios eletromagnéticos do campo vital, que a ciência humana ainda não é capaz de identificar, comanda as forças subconscientes, sob a influência direta da vontade. A rede nervosa funciona como sua rede de fios telegráficos para ordens imediatas a todos os grupos de células e, sob o seu comando, é feita a distribuição dos suprimentos de energias psíquicas a todos os processos autônomos dos órgãos. Importante fonte criadora, suas funções são extensas e fundamentais. Como controladora das emoções, seu papel na experiência sexual é básico e absoluto. De modo geral, todos nós geramos, no presente ou no passado, vícios nesse núcleo de energias criadoras, transformando-o num ímã relaxado de sensações animalizadas inferiores. Quantas vidas não desperdiçamos canalizando nossos potenciais espirituais para os prazeres físicos mais baixos? Ignorando deliberadamente a lei do uso, entregamo-nos aos desequilíbrios emocionais e, em conseqüência disso, chegamos à viciação milenar de nossas energias geradoras, cheios de compromissos morais com todos os que ferimos com a nossa irresponsabilidade e desequilíbrio. É desse menosprezo triste a esse potencial sagrado que vêm os difíceis problemas da hereditariedade orgânica, que deveria ser, sempre, um recurso para conquistas puras e elevadas. A perversão do nosso mundo mental consciente, em qualquer ponto da evolução, causa também a perversão do nosso psiquismo inconsciente, encarregado de executar os desejos e ordens mais íntimos das operações automáticas. A vontade desequilibrada desregula a fonte de nossos potenciais

criadores. Por isso a necessidade de regras morais para quem, de fato, esteja interessado nas conquistas eternas do espírito. Renúncia, abnegação, continência sexual e disciplina emocional não são apenas preceitos religiosos, mas medidas científicas de verdadeiro enriquecimento da personalidade. Nunca poderemos fugir à lei com que Deus comanda o universo. Ninguém pode enganar a natureza. Centros vitais desequilibrados obrigarão o espírito a permanecer em situação de desequilíbrio. Não adianta chegar à morte física com atitudes exteriores e palavras convencionais, se não houver preocupação com a própria melhoria interior. A justiça que rege a vida eterna jamais se desvia. Os sentimentos mais profundos do ser encarnado no momento da morte física, com certeza, influem decisivamente nas experiências que terá na vida após a morte, mas não são as próprias experiências.

Alexandre falava em tom solene, pelo menos para mim que, pela primeira vez, ouvia comentários lógicos e científicos sobre a consciência, a virtude e a santificação.

Meus raciocínios se esclareciam de forma aberta agora. Receber um corpo, nos processos reencarnatórios, não é ganhar um barco para mais uma aventura despreocupada, mas ter responsabilidade definida nas tarefas de aprendizagem, elevação e reparação, nos esforços evolutivos.

- Segregando “unidades-força”, – continuou ele – a pineal pode ser comparada a uma poderosa usina, que deve ser controlada e aproveitada para garantir luz, aperfeiçoamento e benefício da personalidade, e não largada em gasto exagerado do suprimento psíquico, nas emoções negativas. Atolar-se na lama das sensações inferiores, como porcos, é mantê-la na corrente tóxica dos desequilíbrios de natureza animal e, com o gasto excessivo de energias sutis, o ser humano dificilmente consegue sair das sombras, as quais o seguem também para além da morte física. Por isso, é indispensável cuidar, com atenção, da economia das forças, em todo serviço de desenvolvimento dos potenciais superiores. Os materialistas apegados à razão pura, senhores de grandes conhecimentos, perceberam, de longe, estas verdades e, querendo preservar a juventude, a beleza e a herança genética controlada, incentivaram a prática do esporte, em todas as suas modalidades. Para prevenir o acúmulo excessivo de forças nervosas, como são chamadas as secreções elétricas da pineal, aconselharam, aos jovens de todo o mundo, o uso do remo, da bola, do salto, da barra, das corridas a pé. Assim, conservavam-se os elementos orgânicos, legítimos e normais, para as funções da hereditariedade. Embora ajude em parte, a medida é incompleta e defeituosa. É claro que a competição esportiva honesta é um recurso fundamental de socialização. No entanto, pode se limitar a mera providência em benefício dos ossos, desvirtuando-se e transformando-se em agravamento das paixões inferiores. Ainda são muito poucos os encarnados que reconhecem a necessidade de preservação das energias psíquicas para evolução do espírito eterno. O homem esquece-se de que Jesus ensinou a virtude como esporte da alma, e nem sempre se lembra de que, em matéria de aperfeiçoamento interior, não basta corrigir a sombra do homem, é preciso corrigir o próprio homem.

Ouvia suas instruções com emoção e espanto.

- Agora você entende como é importante renunciar? Percebe a grandeza da lei de elevação pelo sacrifício? A sangria (6) estimula a produção de células do sangue na medula óssea (7); a poda renova, embeleza e dá força às árvores. O homem que pratica o bem com sinceridade, vive imerso em vibrações construtivas e elevadas de gratidão, felicidade, alegria. Não estamos tratando a esperança como teoria. Estamos falando de princípio científico que, se não for aplicado na vida comum, não

permite que a alma se liberte, uma vez que se encontra desviada pela viciação nas forças inferiores da natureza.

E como percebeu que as instruções estavam lhe tomando tempo demais, Alexandre concluiu:

- De acordo com o que vimos, a função da pineal na vida mental é muito importante.

- Sim, - respondi – entendo agora o grau de sua influência no sexo e também a triste e longa tragédia sexual da humanidade. Vejo, nitidamente, o por quê dos dramas que se repetem, continuamente, as aflições que parecem não acabar nunca, as ansiedades que chegam ao crime, o emaranhado de sofrimento envolvendo famílias e corações...

- E o homem sempre disposto a viciar os centros sagrados da personalidade, - concluiu ele – sempre inclinado a contrair novos débitos, mas dificilmente querendo corrigir ou resgatar...

- Entendo...

E tendo ainda algumas dúvidas, insinuei:

- Mas então, não seria mais razoável...

- Já sei o que quer perguntar.

E, sorrindo, continuou:

- Você se questiona se não seria mais interessante acabar com todas as experiências sexuais, acabando também com as possibilidades de renascimento físico. No entanto, uma pergunta como esta não tem razão de ser. Ninguém deve agir contra a lei. O uso responsável dos bens da vida, a união saudável, a aproximação digna, também são parte do programa evolutivo. Por isso, é indispensável distinguir entre harmonia e desequilíbrio, evitando passar por perigos fatais.

Com essas palavras, Alexandre calou-se, como o orientador consciente que dá ao aluno o tempo necessário para assimilar a lição.

Notas:

(1) glândulas genitais – testículos no homem e ovários na mulher.

(2) cromossomos – organelas existentes no interior do núcleo das células humanas, responsáveis pela herança genética da espécie.

(3) bolsas seminais – ou vesículas seminais, são dois pequenos sacos que contêm os espermatozoides maduros. Situados sob a bexiga, fabricam o líquido viscoso que protege, alimenta e facilita a deslocação dos espermatozoides, o líquido seminal, formado por substâncias alimentares como glicoses, etc. Os espermatozoides não podem se alimentar por si mesmos, pois perderam a capa de gordura que os envolvia. Precisam, por isso, de uma alimentação externa.

(4) embriologia – parte da Biologia que estuda o desenvolvimento dos embriões animais. É o estudo do desenvolvimento do ovo, desde a fecundação até a forma adulta.

(5) sistema endócrino – todas as glândulas e tecidos que produzem as substâncias químicas que regulam as funções do corpo, os hormônios, transportados pelo sangue, do sistema cardiovascular aos diversos órgãos-alvo.

(6) sangria – sangramento provocado com fins terapêuticos.

(7) medula óssea – tecido esponjoso mole, localizado no interior dos ossos longos, responsável pela produção de praticamente todas as células do sangue: glóbulos vermelhos (hemácias), glóbulos brancos e plaquetas. Estas células são renovadas continuamente e a medula óssea é quem se encarrega desta renovação. Ao nascermos todos os nossos ossos contém medula capaz de produzir sangue: a medula vermelha, mas, com o passar dos anos, a maior dessa medula vai perdendo sua função, sendo substituída por tecido gorduroso e passa a ser chamada de medula amarela. No adulto, apenas alguns ossos continuam exercendo essa função: as costelas, o corpo das vértebras, as partes esponjosa de alguns ossos curtos e das extremidades dos ossos longos dos membros superiores e inferiores, assim como o interior dos ossos do crânio e do esterno.

DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO

Meus compromissos não me permitiam dedicar muito tempo aos estudos com Alexandre. Entretanto, aproveitava todas as folgas que tinha.

Havia sempre o que aprender. Além disso, era muito agradável acompanhar o instrutor em suas atividades.

- Hoje à noite – disse ele – você poderá observar alguns aspectos do desenvolvimento mediúnico.

Aguardei com interesse.

Na hora marcada, compareci ao grupo.

Antes que os encarnados chegassem, já era muito grande a movimentação. Muitos trabalhadores cuidavam do vasto serviço de natureza espiritual.

Observava o atendimento magnético dado às entidades sofredoras, quanto Alexandre comentou:

- Por enquanto, obtemos maiores resultados entre os desencarnados perturbados. As atividades beneficentes da casa se concentram neles, porque são raros os encarnados, inclusive os que já se interessam pela prática espírita, que se dispõem a aproveitar positivamente a nossa ajuda com sinceridade.

E, depois de longa pausa, prosseguiu:

- A transição entre a materialidade grosseira e a espiritualidade superior é muito lenta e difícil. Nesse sentido, há sempre um oceano de palavras e apenas algumas gotas de ação entre os homens.

Nesse momento, os primeiros encarnados chegavam ao grupo.

- Vamos ver – dizia um senhor de bigodes – se hoje temos mais sorte.

- Não tenho vindo com assiduidade às reuniões, - comentou um rapaz – porque ando desanimado... Há quanto tempo fico segurando o lápis, sem obter qualquer resultado?

- É uma pena! – respondeu outro senhor – As dificuldades desanimam mesmo.

- Parece que não merecemos nem um estímulo dos amigos espirituais! – acrescentava uma senhora mais idosa – Há quantos meses estou tentando me desenvolver? Às vezes, sinto vibrações espirituais intensas perto de mim, mas não passa disso.

A conversa continuou interessante.

Depois de alguns minutos, com a chegada de outros encarnados, que vinham entusiasmados,

foram iniciados os trabalhos de desenvolvimento.

O diretor fez uma prece acompanhado pelos presentes.

Dezoito pessoas se mantinham em expectativa.

- Alguns – explicou Alexandre – querem desenvolver a psicografia, outros desejam a psicofonia. Mas, infelizmente, quase todos confundem poderes psíquicos com funções físicas. Acreditam no mecanismo automático da manifestação e esperam progredir de forma irregular e problemática, esquecendo-se de que toda conquista espiritual requer disciplina, educação, esforço e perseverança. A mediunidade construtiva é como a língua de fogo do Espírito Santo, luz divina para a qual é preciso conservar o pavio do amor cristão e o combustível da boa vontade pura. Sem a preparação adequada, a experiência dos que provocam o contato com o plano espiritual será sempre sombria. Alcançam grandes sensações e tomam contato com surpresas dolorosas. Fazem descobertas impressionantes e acabam em ansiedades e dúvidas sem fim. Ninguém pode enganar a lei impunemente. Para a elevação, espírito nenhum poderá dispensar o esforço próprio, na melhoria pessoal...

Olhando os companheiros que o ouviam de maneira especial, recomendou:

- Vamos observar.

Colocou-se ao lado de um rapaz que esperava, de lápis na mão, mergulhado em profundo silêncio.

Alexandre aplicou-me reforço magnético e passei a examinar o médium com atenção. As glândulas emitiam luzes muito pálidas. A pineal, principalmente, parecia uma pequena semente levemente iluminada.

- Preste atenção no aparelho genital – orientou-me ele, sério.

Fiquei chocado. Os testículos (1) emitiam luminosidade muito fraca, abafada por nuvens de corpúsculos negros de mobilidade impressionante. Iniciavam a ação sob a bexiga (2) e vibravam ao longo de todo o cordão espermático (3), formando colônias compactas nas vesículas seminais, na próstata (4), nas mucosas (5) da uretra (6), invadindo os canais seminíferos (7) e lutando com as células sexuais (8), destruindo-as. Os mais fortes situavam-se nos epidídimos (9), onde absorviam, esfomeados, os espermatozoides (10). Estava assustado. O que eram aquelas coisas negras minúsculas? Pareciam imantados uns aos outros, no mesmo trabalho de destruição. Seriam aspectos desconhecidos da sífilis (11)?

Percebendo meu questionamento mental, Alexandre explicou, sem que eu lhe dissesse nada:

- Não, André, não se trata do espiroqueta de Schaudinn (12), nem de qualquer outra bactéria que possa ser analisada pelos encarnados. São bacilos psíquicos do desvio sexual, produzidos pelo vício nos prazeres físicos desequilibrados. O dicionário dos médicos encarnados ainda não os conhece e, na falta de um termo mais adequado aos seus conhecimentos, vamos chamá-los de larvas, simplesmente. Têm sido cultivados por este companheiro, não só pela falta de domínio das próprias emoções, em experiências sexuais variadas, como também pelo contato com entidades grosseiras, que se afinizam com os seus desejos e o visitam com freqüência, como vampiros invisíveis. O infeliz

ainda não entende que o corpo físico é apenas uma leve sombra do corpo espiritual. Não percebe que, em matéria de sexo, prudência é sinônimo de equilíbrio vital e, quando recebe as nossas advertências sobre autocontrole, acredita que falamos de lições distantes, exclusivamente dogmáticas e religiosas. A pretexto de usar a lógica e a razão pura, acredita que o sexo nada tem a ver com a espiritualidade, como se a existência física não fosse parte da existência espiritual. Ele se esquece de que tudo é espírito, expressão de Deus e energia eterna. O erro do nosso amigo é o de todos os religiosos que acreditam que a alma está completamente separada do corpo físico, quando, na verdade, as manifestações psicofísicas são causadas pela influência espiritual.

Novos esclarecimentos surgiam para mim. Começava a perceber as explicações francas para minhas grandes incógnitas do passado, no estudo das doenças em geral. Ainda não havia me recuperado do espanto, quando Alexandre me chamou a atenção para um senhor que tentava a psicografia.

- Observe este amigo. – disse ele – Não sente um odor característico?

De fato, em volta daquele rosto pálido, percebia-se uma atmosfera menos agradável. Seu corpo parecia um tonel sofisticado, de onde saíam vapores muito leves, mas contínuos. Notava-se que tinha muita dificuldade para sustentar o pensamento relativamente calmo. Não tive dúvida. Ele, provavelmente, ingeria bebidas alcoólicas com alguma frequência.

Aproveitei a oportunidade para examinar melhor o seu organismo.

O aparelho gastrointestinal (13) parecia estar ensopado em cachaça, já que a bebida ocupava todos os espaços do seu estômago (14), invadindo o esôfago (15) e alastrando-se para o bolo fecal (16). O fígado (17) aumentado era de espantar. Pequenas e assustadoras figuras agiam violentamente na veia porta (18), lutando desesperadamente com as células novas do sangue. Toda a estrutura do órgão estava alterada por terrível inchaço. Os lóbulos cilíndricos (19), alterados, apresentavam células doentes e fracas. O baço (20) apresentava anomalias estranhas.

- As bebidas alcoólicas – explicou Alexandre, em tom sério – o estavam destruindo aos poucos. Você está observando os problemas menores. Este companheiro continua com seus centros vitais completamente desviados. Todo o sistema endócrino foi atingido pela ação tóxica. A medula trabalha inutilmente para aumentar o número de glóbulos na circulação. Os testículos tentam, em vão, reequilibrar suas funções, já que o álcool causa anomalias importantes na própria cromatina (21). Os rins (22) trabalham sem sucesso para eliminar os elementos corrosivos, porque a ação prejudicial do álcool anula, diariamente, grande número de néfrons (23). O pâncreas (24), viciado, não consegue desintegrar os alimentos adequadamente. Larvas destrutivas eliminam células do fígado. Profundas alterações atingem seu sistema nervoso vegetativo (25) e, se não fossem as glândulas sudoríparas (26), seria impossível para ele continuar encarnado.

Não conseguia disfarçar meu espanto. Alexandre apontava as áreas doentes e esclarecia os assuntos com tanta segurança e simplicidade que não pude esconder o quanto estava impressionado.

Em seguida, ele me colocou ao lado de uma senhora idosa simpática. Após examiná-la com atenção, disse:

- Repare nesta nossa companheira. É candidata à psicofonia.

Uma luz muito fraca emanava de sua mente e, desde o primeiro momento, notei as deformações físicas. O estômago estava assustadoramente dilatado e os intestinos (27) pareciam estranhamente alterados. O fígado, também bastante aumentado, apresentava uma agitação indefinida. Do duodeno (28) ao sigmóide (29), era possível observar muitas anomalias. Tive a impressão de estar diante, não de um aparelho digestório comum, mas, sim, de um grande alambique, lotado de pastas de carne e gordura, cheirando a vinagre em plena fermentação. Em grande área do abdômen superlotado de alimentos, via parasitas conhecidos, mas, além deles, via também larvas semelhantes a lesmas esfomeadas, que se agrupavam em grandes colônias, desde os músculos e as fibras do estômago até a válvula ileocecal (30). Estes parasitas atacavam os sucos gástricos (31), com um potencial destrutivo impressionante.

Percebendo minha surpresa, Alexandre me esclareceu:

- Temos aqui uma pobre amiga vítima de desequilíbrios alimentares. Todas as suas glândulas e centros nervosos trabalham para atender as necessidades do sistema digestório (33). Descuidada de si mesma, aderiu à gulodice exagerada, tornando-se vítima de seres inferiores.

E como eu permaneci em silêncio, incapaz de qualquer comentário diante de lições tão novas, ele comentou:

- Perante situações como estas, você pode avaliar o tamanho das necessidades de esclarecimento na Terra. A mente encarnada enfeitou-se com os valores intelectuais e cultuou a razão pura, esquecendo-se de que a razão humana precisa de luz divina. O homem encarnado percebe muito pouco e sente ainda menos. Com a explosão de novos conhecimentos trazidos pela onda espiritualista de renovação que atinge os países mais cultos da Terra, oprimida por longos sofrimentos coletivos, precisamos investir nas melhores possibilidades de colaboração, para que os encarnados valorizem as oportunidades sagradas de serviço e regeneração que recebem.

Percebi que Alexandre falava, indiretamente, do grande movimento espírita, em função de estarmos em tarefa numa casa ligada àquela doutrina. E não estava enganado, porque o mentor amigou continuou dizendo, em tom sério:

- O Espiritismo cristão é o renascimento do Evangelho de Jesus. E a mediunidade é um de seus fundamentos vivos. No entanto, ela não é exclusividade dos chamados “médiuns”. Todas as criaturas têm mediunidade, no sentido de percepção espiritual, a qual deve ser incentivada em nós mesmos. No entanto, não basta perceber. É preciso aperfeiçoar esta faculdade, transformando-a em trabalho ativo no bem. No entanto, a maioria dos candidatos ao desenvolvimento mediúnico não se dispõe aos preparativos de limpeza do aparelho de recepção. Separam completamente o corpo e o espírito, colocando-os em campos opostos, enquanto nós, estudiosos da Verdade, não conseguimos dizer onde fica, exatamente, a linha que os separa, entendendo que tudo o que existe se baseia em vibrações puras. É claro que – e sorriu – não queremos transformar o mundo em um cemitério cheio de tristeza e abandono. Praticar o sexo de forma saudável, tomar uma bebida de vez em quando, fazer uma boa refeição, não são desvios espirituais, de maneira nenhuma. No entanto, os excessos promovem desperdícios lamentáveis de energia, os quais detêm o espírito em planos inferiores. Ora,

quem se apega às sombras terá dificuldades em desenvolver percepções avançadas. Não se pode falar de mediunidade construtiva sem o equilíbrio saudável dos estudantes, na sagrada ciência do bem viver.

- E por que não dizer tudo isso aos companheiros reunidos aqui? Por que não adverti-los seriamente?

Alexandre sorriu, gentil, e falou:

- Não, André. Vamos com calma. Estamos trabalhando em evolução e treinamento. Nossos amigos não são deliberadamente rebeldes ou maus. Estão apenas desorientados e espiritualmente doentes. Não podem se transformar de um momento para outro. Cabe a nós, portanto, ajudá-los e orientá-los.

Alexandre deixou de sorrir e acrescentou:

- É bem verdade que sonham em construir castelos maravilhosos, sem ter base, e alcançar grandes descobertas exteriores, sem estudarem a si próprios, mas, gradativamente compreenderão que mediunidade elevada ou percepção edificante não são atividades mecânicas da personalidade e, sim, conquistas do espírito, para as quais não se pode fugir dos inícios difíceis e dos trabalhos necessários, com auto-educação sistemática e perseverante. Mas, tirando essas ilusões, são bons companheiros, por quem temos muito carinho, não só como irmãos mais novos, mas também por merecerem o nosso reconhecimento pela colaboração que nos dão, muitas vezes inconscientemente. Os frágeis brotos de hoje serão as árvores fortes de amanhã. As tribos ignorantes de ontem são a humanidade de hoje. Por isso mesmo, todas as nossas reuniões são proveitosas. E ainda que caminhem vacilantes, faremos de tudo para defendê-los contra os perigos do vampirismo.

Notas:

(1) testículos - glândula genital ou gônada masculina que produz espermatozóides e o hormônio masculino testosterona.

(2) bexiga - é uma bolsa de parede elástica, dotada de musculatura lisa, cuja função é acumular a urina produzida nos rins. Quando cheia, a bexiga pode conter mais de 250 ml de urina, que é eliminada periodicamente através da uretra.

(3) cordão espermático - cordão que sustenta os testículos e o epidídimo, por onde passa o ducto deferente, artérias, veias e nervos.

(4) próstata - glândula localizada abaixo da bexiga urinária, secreta substâncias alcalinas que neutralizam a acidez da urina e ativam os espermatozóides.

(5) mucosa - substância viscosa que reveste internamente alguns órgãos.

(6) uretra - canal que conduz a urina da bexiga ao meio exterior, é um tubo que parte da bexiga e termina, na mulher, na região vulvar e, no homem, na extremidade do pênis. Sua comunicação com a bexiga mantém-se fechada por anéis musculares - chamados esfíncteres. Quando a musculatura desses anéis relaxa-se e a musculatura da parede da bexiga contrai-se, urinamos.

(7) canais seminíferos - ou túbulos seminíferos, locais onde são produzidos os espermatozóides dentro dos testículos.

(8) células sexuais - ou gametas: espermatozóides ou óvulos.

(9) epidídimos - dois tubos enovelados, que partem dos testículos, onde os espermatozóides são armazenados.

(10) espermatozóides - gameta masculino ou semente masculina, possui uma cabeça, parte intermediária e uma cauda responsável pela sua mobilização à procura do gameta feminino (óvulo), na trompa.

(11) sífilis - doença sexualmente transmissível (DST), infectocontagiosa, transmissível também à descendência, cuja causa é um espiroqueta (gênero *Treponema*, espécie *T. pallidum*). De acordo com a fase evolutiva, pode causar lesões em diferentes

órgãos (ossos, articulações, sistema nervoso central, sistema cardiovascular, etc.), e

(12) espiroqueta de Schaudinn – bactéria causadora da sífilis.

(13) aparelho gastrintestinal – sistema digestório ou aparelho digestório - é formado por um longo tubo musculoso, ao qual estão associados órgãos e glândulas que participam da digestão. Apresenta as seguintes regiões; boca, faringe, esôfago, estômago, intestino delgado, intestino grosso e ânus

(14) estômago - víscera na qual se faz parte da digestão dos alimentos, ligando o esôfago ao duodeno, o estômago é uma bolsa de parede musculosa, localizada no lado esquerdo abaixo do abdome, logo abaixo das últimas costelas. Sua função principal é a digestão de alimentos protéicos.

(15) esôfago - canal musculomembranoso que comunica a garganta com o estômago, localiza-se entre os pulmões, atrás do coração, e atravessa o músculo diafragma, que separa o tórax do abdômen. O bolo alimentar leva de 5 a 10 segundos para percorrê-lo.

(16) bolo fecal – resíduos alimentares, fezes.

(17) fígado - víscera glandular volumosa, situada no lado direito do abdome, desempenha funções tais como secreção da biliar, modificação de medicamentos, produção de glicogênio, e outras.

(18) veia porta – veia proveniente dos intestinos, a qual alimenta o fígado.

(19) lóbulos cilíndricos – ou lóbulos hepáticos, unidades morfológicas do fígado, formadas por placas de células hepáticas.

(20) baço - órgão situado no lado esquerdo do abdome, tem várias funções, entre as quais se sobressai a de destruir glóbulos vermelhos.

(21) cromatina - conjunto de cromossomos.

(22) rins - órgãos produtores de urina, situados um de cada lado do segmento lombar da coluna vertebral, estando o direito um pouco mais abaixo do que o esquerdo. Têm a função de eliminar resíduos metabólicos e outras substâncias tóxicas ingeridas ou provenientes do nosso próprio organismo.

(23) néfrons – unidades funcionais dos rins, são pequenas fábricas químicas ou filtros que produzem a urina à medida que o plasma do sangue passa através deles.

(24) pâncreas - grande órgão glandular, com 15 cm e formato triangular, situado por trás do estômago, mantém relação anatômica com o duodeno e o baço. É uma glândula exócrina e endócrina, com acentuada influência, tanto na digestão como em processos metabólicos, especialmente em relação aos glicídios.

(25) sistema nervoso vegetativo – ou sistema nervoso autônomo, porção do sistema nervoso que se ocupa da inervação das estruturas involuntárias, tais como o músculo cardíaco, músculo liso, glândulas, etc. Regula as funções respiratórias, circulatórias, secreções etc. Divide-se em simpático e parassimpático.

(26) glândulas sudoríparas – glândulas responsáveis pela drenagem do suor, composto de água, sais e uréia. A transpiração ou sudorese tem por função refrescar o corpo quando há elevação da temperatura ambiental ou quando a temperatura interna do corpo sobe, devido, por exemplo, ao aumento da atividade física.

(27) intestinos – porção final do aparelho digestório, formada pelo intestino delgado e o intestino grosso.

(28) duodeno – a primeira porção do intestino delgado, com aproximadamente 25 cm, ligado ao estômago pelo piloro (esfíncter ou válvula muscular que liga a parte inferior do estômago com a parte superior do duodeno).

(29) sigmóide – ou cólon sigmóide é a terceira porção do intestino grosso, região dos intestinos onde ocorre a absorção de água, tanto a ingerida quanto a das secreções digestivas. Glândulas da mucosa do intestino grosso secretam muco, que lubrifica as fezes, facilitando seu trânsito e eliminação pelo ânus.

(30) válvula ileocecal – válvula localizada entre o intestino delgado e o intestino grosso.

(31) sucos gástricos – um dos tipos de suco digestivo, é um líquido claro, transparente, altamente ácido, que contém ácido clorídrico, muco, enzimas e sais. O ácido clorídrico mantém o pH do interior do estômago entre 0,9 e 2,0 e dissolve o cimento intercelular dos tecidos dos alimentos, auxiliando a fragmentação mecânica iniciada pela mastigação.

VAMPIRISMO

Pelo que ouvi dos encarnados, a sessão de desenvolvimento mediúnico havia sido muito pobre para eles. No entanto, não acontecia o mesmo no nosso plano, onde se via muita satisfação, começando pelo próprio Alexandre, que parecia muito feliz.

Os trabalhos haviam durado mais de duas horas e, realmente, embora ainda estivesse pensando nas lições aprendidas, detalhe por detalhe, notei o esforço de todos os colaboradores espirituais. Uma grande parte deles não só ajudava os encarnados, como também atendia as filas enormes de entidades desencarnadas desequilibradas.

Alexandre, o instrutor dedicado, desdobrava-se de mil maneiras. E tocando no assunto que mais me impressionava, no que diz respeito aos trabalhos, comentou, satisfeito, aproximando-se de mim:

- Graças a Deus, tivemos uma excelente noite. Muito trabalho contra o vampirismo.

Ah, o vampirismo era justamente a questão que me preocupava. Vi os mais estranhos bacilos psíquicos, completamente desconhecidos na microbiologia mais avançada. Não tinham a forma esférica das cocáceas (1), nem o tipo bastonete (2) das bacteriáceas (3). Entretanto, também formavam colônias densas e terríveis. Percebi a forma como atacavam os elementos vitais do corpo físico, atuando mais destrutivamente sobre as células mais delicadas.

O que significava aquele mundo novo? Que agentes eram aqueles, de poder indefinível e destruidor? Será que todos os homens estariam sujeitos à sua ação?

Não consegui me conter. Levei a Alexandre minhas dúvidas e temores.

Ele sorriu e considerou:

- Muito bem, muito bem! Você veio observar os trabalhos mediúnicos, mas não se esqueceu do seu lugar de médico.. É natural. Se fosse especializado em outra profissão, teria percebido outros aspectos do assunto em análise.

E querendo me incentivar, acrescentou:

- Você demonstra bom preparo para a medicina espiritual que o aguarda.

Depois de longa pausa, prosseguiu, explicando:

- Deixando os morcegos sugadores de lado, entre os encarnados, o vampiro é o fantasma dos mortos, que sai do túmulo, tarde da noite, para alimentar-se do sangue dos vivos. Não sei quem inventou esta definição, mas, no fundo, não está errada. Só temos que considerar que, entre os desencarnados, vampiro é todo espírito ocioso que se aproveita, indevidamente, dos recursos alheios, e os que visitam os encarnados agem a qualquer hora, desde que encontrem receptividade no corpo físico dos homens.

Alexandre fez um intervalo rápido na conversa, dando a entender que aquilo era apenas uma pequena introdução ao assunto, e continuou:

- Você sabe que, entre as doenças terrestres, cada espécie de microorganismo tem o seu ambiente preferido. O pneumococo (4), normalmente, se aloja nos pulmões; o bacilo de Eberth (5), localiza-se nos intestinos, onde causa a febre tifóide (6); o bacilo de Klebs-Löffler (7), situa-se nas mucosas, onde provoca a difteria (8). Em condições orgânicas especiais, são os bacilos de Hansen (9) ou de Koch (10) que se proliferam. Você acha que esse tipo de formações microscópicas se restringe ao corpo físico? Não sabe que o macrocosmo está repleto das mais variadas surpresas? No campo infinitesimal, as leis são as mesmas. André, as doenças psíquicas são muito piores. A patogênese (11) da alma se apresenta em quadros dolorosos. A cólera, a falta de autocontrole, os desvios sexuais, os vários vícios, formam criações inferiores que afetam a vida íntima de forma profunda. O corpo doente, em geral, revela uma mente doente. A organização fisiológica, pelo que sabemos das pesquisas terrestres, não vai além do corpo de carne, dentro do molde preexistente do perispírito. Quando as vibrações inferiores atingem o molde em sua estrutura, o corpo físico irá refleti-las imediatamente.

Entendi onde ele queria chegar. No entanto, as colocações sobre novos tipos de microorganismo levantavam outras questões. Como acontecia o início das manifestações? As afecções psíquicas teriam sintomas iguais aos que já conhecia para as doenças físicas em geral? Será que as doenças do espírito eram contagiosas? E seria lógico ser assim num plano onde os fenômenos físicos não deveriam existir mais?

Virchow (12) afirmava que o corpo humano “é um país celular, onde cada célula é um cidadão e a doença, o atrito dos cidadãos, provocado pela invasão de elementos externos”. De fato, desde que nasce, o ser humano tem de lutar contra vários obstáculos climáticos, entre venenos e bactérias de diversas origens. Como explicar, agora, o novo quadro que se colocava contra meus conhecimentos limitados?

Não contive a curiosidade. Recorrendo ao grande conhecimento do instrutor, perguntei:

- Veja bem, Alexandre, como acontecem as doenças psíquicas? Não são resultado do assédio de agentes externos? Como explicar isso em nosso plano? É a viciação da personalidade espiritual que causa as criações vampirizadoras ou são estas criações que atacam o espírito, causando determinadas doenças? Nesse último caso, poderíamos pensar em contágio?

Ele me ouviu com antemão e explicou:

- Primeiro vem o plantio, depois, a colheita. Tanto as sementes de trigo como as de erva daninha, encontrando solo propício, vão germinar do mesmo jeito, segundo suas características. E nisso temos apenas a lei divina. É justa sua admiração com a questão das larvas. Não tenha dúvida. Tanto na doenças espirituais, como nas físicas, antes da afecção, temos o ambiente. Cada ação produz um efeito, sentimentos geram criações, pensamentos dão origem a formas e conseqüências variadas. E como cada espírito é um universo único, cada um de nós é responsável pelas forças que emite e que circulam no fluxo da vida. A cólera, o desespero, o ódio e o vício oferecem as condições propícias para perigosos agentes psíquicos do mundo espiritual. E, assim como no corpo físico, o contágio aqui é fato consumado, desde que a irresponsabilidade e a desavença ofereçam ambiente propício

entre criaturas do mesmo nível. É claro que, no mundo físico, essa lei funciona com mais violência, enquanto que, entre os desencarnados, sofre algumas modificações naturais. Aliás, não poderia ser diferente, até porque você sabe que muita gente cultiva o dom para o desastre. Cada vício particular da personalidade produz as formas sombrias características e estas se alastram nas áreas próximas, onde prevalece a falta de vigilância e defesa, assim como acontece com as ervas daninhas que se espalham no solo por desleixo do lavrador.

Demonstrando cuidado ao analisar os fatos e querendo me prevenir contra qualquer interpretação equivocada com relação às obras de Deus, acrescentou:

- Imagino que esteja chocado, no entanto, você não pode esquecer que somos antigos infratores da lei. Desde que o homem aprendeu a pensar, a idéia de Deus criou princípios religiosos, indicando-nos regras de bem viver. No entanto, à medida que os conhecimentos intelectuais avançam, o homem parece ter menos respeito pelas dádivas sagradas. Os pais encarnados, com raríssimas exceções, são os primeiros vigilantes viciados, agindo em prejuízo dos próprios filhos. Em geral, aos 20 anos, em função da acomodação dos pais, a moça é uma dondoca e o rapaz é um modelo de futilidades doentias, ambos muito mais interessados na moda que nas explicações dos professores. Quando se casam, muitas vezes são pessoas excessivamente ignorantes ou desviadas ao extremo. E devemos nos lembrar que, nós mesmos, quando encarnados, na maioria das vezes fomos campeões da maldade e da frieza contra nossas próprias forças vitais. Entre abusos no sexo e na alimentação, desde muito cedo, nada mais fazíamos além de desenvolver tendências inferiores, cristalizando hábitos prejudiciais. Desse modo, seriam assim tão absurdas as doenças físicas e os desequilíbrios psíquicos? O plano superior jamais nega ajuda aos mais variados tipos de necessitados e, aproveitando até as menores possibilidades, auxilia os encarnados na restauração dos seus bens, seja ajudando a natureza ou inspirando a descoberta de novos medicamentos e tratamentos. De nossa parte, assim que desencarnamos, e à medida que temos mais esclarecimento e competência, tornamo-nos colaboradores diretos dos encarnados. No entanto, apesar disso, a teia da ignorância é ainda muito densa e o vampirismo tem considerável alcance porque, se Deus é infinitamente bom, é também infinitamente justo. Ninguém poderá fugir aos seus desígnios e a morte física, quase sempre, pega o espírito de surpresa, em terrível situação de parasitismo. Assim sendo, a promiscuidade entre os encarnados indiferentes à lei universal e os desencarnados que a ela têm sido indiferentes é muito grande na crosta. Absolutamente sem preparo e acostumados a viver mais para as sensações físicas que para os sentimentos e pensamentos puros, depois da morte física, os homens, em grande número de casos, permanecem imantados ao lar em que viviam e onde alimentavam as emoções. Uma triste ignorância os prende, cheios de particularismos e envolvidos pelo magnetismo terrestre, enganando a si próprios e alimentando antigas ilusões. As larvas que você observou servem de alimento justamente para aqueles que se colocaram nessa situação.

- Nossa! – exclamei, profundamente espantado.

Mas Alexandre ainda acrescentou:

- Larvas como estas estão carregadas de vigoroso magnetismo animal.

Percebendo que muitas e difíceis questões talvez me atormentassem o pensamento, o

instrutor considerou:

- É claro que, em última análise, os microorganismos não serão servidos em pratos, bastando que o desencarnado se agarre aos companheiros encarnados ainda ignorantes para sugar deles o fluido vital, como ervas daninhas grudadas em árvores.

Não conseguia disfarçar o espanto que sentia.

- Por que está estranhando tanto? – perguntou ele. – E nós, quando estávamos encarnados? Nossas mesas não se mantinham às custas dos restos de touros e aves? Com a desculpa de obter mais proteínas, exterminávamos inúmeros frangos, carneiros, leitões e cabritos. Chupávamos os músculos e roíamos os ossos. Não contentes em matar os seres que esperavam nossa orientação para o progresso na obra divina, sofisticávamos os métodos de exploração, causando-lhes doenças para que nos agradassem ao paladar com a máxima eficiência. O porco comum era criado em regime de engorda, muitas vezes à base de restos, para criar certas reservas de gordura para o nosso uso, até que fosse vencido pelo peso de banhas doentias e abundantes. Colocávamos gansos em engordadeiras para que seu fígado crescesse, de modo que pudéssemos preparar pastas destinadas a iguarias famosas, sem nos preocuparmos com os erros cometidos, amparados na idéia de melhorar a culinária. Em nada nos incomodava o triste quadro das vacas-mãe em direção ao matadouro, para que nossas panelas cheirassem bem. Com o respaldo da ciência, ressaltávamos a necessidade de proteínas e gorduras diversas, esquecendo-nos de que a nossa inteligência, tão fértil na descoberta de comodidade e conforto, poderia encontrar outros recursos e meios de garantir o suprimento de proteínas do organismo, sem precisar recorrer à indústria da morte. Esquecíamos que o avanço dos laticínios, para enriquecimento da alimentação, é muito louvável, pois tempos virão em que os encarnados considerarão o estábulo tão sagrado quanto o próprio lar.

- No entanto, Alexandre, – decidi argumentar – a idéia de que muita gente na Terra vive à mercê de vampiros invisíveis é absolutamente desagradável e preocupante. E a proteção dos espíritos superiores? E o amparo dos seres de luz? E a defesa dos nossos queridos protetores?

- André, meu caro, - falou o instrutor, carinhosamente, - é preciso dizer a verdade, ainda que seja contra nós mesmos. Em todos os setores da criação, Deus colocou superiores e inferiores no trabalho de evolução pela colaboração mútua, o amor, a obediência e a administração. Poderíamos dizer, por acaso, que fomos bons para com as criaturas inferiores a nós? Não aniquilávamos suas vidas, como seres monstruosos em seu caminho? É claro que não queremos criar um movimento da falsa proteção aos animais, também sujeitos a cooperar com o melhor de si para a harmonia e o engrandecimento da vida, nem estamos aqui defendendo os elementos reconhecidamente prejudiciais. No entanto, é preciso reconhecer que, no que diz respeito ao desrespeito aos animais, com o qual contribuímos em nossas atividades terrenas, nenhum de nós poderia, em sã consciência, atirar a primeira pedra. Os seres inferiores do planeta não nos vêem como superiores inteligentes e generosos, mas como carrascos cruéis. Confiam nas tempestades que castigam a natureza, mas fogem, desesperados, ao menor sinal de aproximação do homem, com exceção dos animais domésticos que, por confiarem em nossas palavras e gestos, submetem-se ao matadouro com lágrimas nos olhos, incapazes de, com seu raciocínio primitivo, determinar onde termina a nossa compreensão e onde começa a nossa perversidade. Se não somos capazes de proteger e educar aqueles que Deus nos confiou como brotos

frágeis de racionalidade a se desenvolver nas experiências do instinto, se abusamos de sua incapacidade de defesa e conservação, como querer que seres superiores, sábios e bondosos, cujas instruções mais simples ignoramos, nos protejam em nossa lastimável condição de infratores da lei de cooperação? Como médico, você sabe que o embriologista, examinando um feto humano em seus primeiros dias, sem conhecer a sua origem, não é capaz de afirmar, com certeza, se tem, diante dos olhos, o gérmen de um homem ou de um cavalo. O médico legista tem dificuldade para determinar se uma mancha de sangue encontrada vem de um homem, de um cão ou de um macaco. Os animais também têm o seu sistema endócrino, suas reservas de hormônios, seus processos característicos de reprodução, e, por isso mesmo, têm sido grandes auxiliares da ciência nas descobertas dos mais eficazes tratamentos para as moléstias humanas, colaborando diretamente na manutenção das civilizações. No entanto, ...

Alexandre interrompeu seu raciocínio e, considerando a seriedade do assunto, perguntei, emocionado:

- Como resolver problemas tão complicados?

- Os problemas são nossos – disse ele, tranqüilamente. – Não nos cabe condenar ninguém. Deixando para trás o nosso primitivismo, devemos acordar a própria consciência para a responsabilidade coletiva. A missão do superior é a de amparar o inferior, educando-o. E os nossos abusos para com a natureza estão cristalizados em todos os países, há muitos séculos. Não podemos reciclar os sistemas econômicos, nem substituir os hábitos arraigados e viciosos de alimentação da humanidade, de um dia para o outro. Eles apenas refletem nossos próprios erros milenares. Mas, como filhos endividados para com Deus e a natureza, devemos continuar no trabalho educativo, acordando os companheiros encarnados mais experientes e esclarecidos, para uma nova era em que os seres humanos cultivarão o solo da Terra por amor e usarão os animais com respeito, educação e entendimento.

Depois de ligeira pausa, Alexandre comentou:

- Uma conquista como esta é essencial para a vida humana, porque, sem amor para com os inferiores, não podemos esperar a proteção dos superiores; sem respeito pelos semelhantes, não podemos esperar pelo respeito dos outros. Se temos sido vampiros insaciáveis dos seres frágeis que nos cercam na vida material, abusando do poder racional ante a sua inteligência primitiva, não é tão absurdo que, em função da animalidade conservada com tanto cuidado, venhamos a sofrer com o vampirismo de entidades que nos são afins, no plano invisível.

As explicações de Alexandre, dadas sem presunção e sem crítica, causavam-me profunda impressão. Algo de novo invadia-me a consciência. Era o espírito de veneração por todas as coisas, o reconhecimento real do poder de Deus, Senhor do Universo.

O instrutor interrompeu-me o pensamento de adoração ao Pai, dizendo:

- Como vê, o verdadeiro desenvolvimento mediúnicó é uma questão de elevação espiritual dos candidatos ao intercâmbio sagrado. Entretanto, André, não importa que os nossos amigos, ansiosos pelos altos valores psíquicos, tenham vindo até aqui sem o preparo adequado. Embora ainda não tenham muito conhecimento do assunto, tiraram grande proveito, porque receberam ajuda contra o vampirismo venenoso e destruidor. Você se surpreendeu com as larvas que atacam suas energias espirituais. Agora vai ver as entidades exploradoras que se mantêm fora da sala, esperando que

voltem.

- Lá fora? – perguntei, assustado.

- Sim... – respondeu ele – Se os nossos irmãos conseguissem, de fato, manter a disciplina sobre si mesmos, ganhariam muito em força contra a influência dos infelizes que os seguem. Entretanto, é lamentável os poucos que são capazes de permanecer firmes para aplicar a luz que recebem. A maioria, assim que sai da nossa proteção magnética, estabelecida a cada reunião do grupo, esquece as bênçãos que recebeu e volta, novamente, a se entregar às mesmas condições deploráveis de antes, dominada pelos vampiros teimosos e cruéis.

- Que lições! – exclamei.

Percebendo que os encarnados começavam a sair, Alexandre falou:

- Venha comigo e observe por si mesmo.

Notas:

cocáceas – bactérias com forma esférica

bastonetes – em formato de bastão

bacteriáceas – o mesmo que bactérias

pneumococo – bactéria responsável por grande parte dos casos de pneumonia, otite, sinusite, bacteriemia (infecção da corrente sanguínea) e meningite em todo o mundo. Essa bactéria é a causa mais comum de pneumonia na comunidade, acometendo a criança, o adulto jovem e o idoso.

bacilo de Eberth – *Salmonella typhi*, agente causador da febre tifóide.

febre tifóide – doença infecciosa aguda, cujo contágio ocorre por ingestão de água ou alimentos contaminados pela bactéria, que atravessa as paredes intestinais e se multiplica no tecido linfático. Após um período de incubação de 10 a 14 dias, aparecem os primeiros sintomas: dor de cabeça, fadiga, dores contínuas, febre e uma agitação que pode perturbar o sono. Pode haver também perda de apetite, hemorragias nasais, tosse e diarreia ou constipação. Durante a segunda semana de febre, quando o bacilo está presente em grandes quantidades na corrente sanguínea, uma erupção cutânea rosada surge no tronco e desaparece depois de quatro a cinco dias. As fezes e a urina de pessoas infectadas são as principais fontes de contaminação.

bacilo de Klebs-Löffler – *Corynebacterium diphtheriae*, agente causador da difteria

difteria – também conhecida como crupe, a difteria é altamente contagiosa, normalmente ocorre nos meses frios e atinge, principalmente, crianças de até 10 anos de idade. A doença é causada pela toxina diftérica, que se aloja nas amígdalas, faringe, laringe e fossas nasais, onde cria placas brancas ou acinzentadas, muitas vezes visíveis a olho nu. A difteria é altamente contagiosa e é adquirida pelo simples contato com os infectados, com suas secreções ou com os objetos contaminados por eles.

bacilo de Hansen – *Mycobacterium leprae*, agente causador da hanseníase (lepra).

bacilo de Koch – *Mycobacterium tuberculosis*, agente causador da tuberculose

patogênese – ou patogenia, estudo dos mecanismos por que se desenvolvem as moléstias.

Virchow – *Rudolf Ludwig Carl Virchow* (1821-1902), médico patologista mundialmente conhecido, nascido em Schivelbein, na Pomerânia, região noroeste da Alemanha. Formado em medicina em 1843, descreveu inúmeras células, descobriu a leucemia e, contra todos na época, instalou esgotos em Berlim. Autor do livro "Patologia Celular" (em 1858), onde batiza a maior parte da nomenclatura histopatológica ainda hoje utilizada e também o famoso 5º sinal cardeal da inflamação - "Functio laesa", atribuído, por muito tempo, a Galeno (130-200 A.D).

INFLUENCIAÇÃO

Agora percebia a diferença de ambiente.

Para nós, desencarnados, a atmosfera interior estava carregada de fluidos sutis, regeneradores. Mas, lá fora, o ar pesava. E eu estava muito sensível às emanações mais densas da rua. As lâmpadas elétricas me pareciam pequenas bolas de luz muito pobre, isoladas em grossa neblina.

Aspirando as novas correntes de ar, notava a grande diferença. O oxigênio parecia impregnado de magnetismo menos agradável.

Mais uma vez percebi o efeito da oração e do trabalho dos espíritos superiores na intimidade das criaturas.

A prece, a meditação elevada, o pensamento edificante, transformam a atmosfera, purificando-a.

Alexandre interrompeu minhas observações, exclamando:

- Realmente, a modificação é impressionante. Entre as vibrações harmoniosas do interior da casa, iluminada pela oração, e a rua, repleta de fluidos densos, há grandes diferenças. O pensamento elevado purifica o ambiente e tem propriedades elétricas, que o homem encarnado está longe de imaginar.

Enquanto pensava nos ensinamentos recebidos, reparei que muitos grupos de entidades infelizes e inquietas esperavam na redondeza. Podíamos ouvi-las em conversas interessantes, mas completamente sem sentido e impróprias, nos menores detalhes.

Alexandre apontou um pequeno grupo de desencarnados, que pareciam estar em grande desequilíbrio, e falou:

- Aqueles amigos são a comitiva, quase permanente, dos nossos companheiros encarnados que voltam para casa agora.

- O quê? – perguntei, num impulso.

- Sim, - disse ele, cuidadoso – eles não têm permissão para entrar aqui, em sessões especializadas como a de hoje, mas podem participar das reuniões dedicadas à assistência geral. No entanto, hoje precisávamos atender os amigos, para que o vampirismo que sofrem seja atenuado em seus efeitos prejudiciais.

Fiquei impressionado com o cuidado. Tudo, naqueles trabalhos, obedecia a organização prévia. Tudo era calculado, programado, previsto.

- Agora, - continuou Alexandre – repare na saída dos nossos amigos. Observe a maneira como voltam, instintivamente, para as entidades ignorantes que os exploram.

Fiquei atento. Estavam todos prestes a sair do salão, tranqüilamente.

Logo na saída, perto de nós, começaram a se despedir entre eles:

- Graças a Deus! – disse uma senhora – Fizemos nossas preces em paz, com muito proveito.

- Estou me sentindo bem melhor! – comentou uma das amigas – A sessão foi um alívio. Estava sobrecarregada de preocupações, mas, agora, sinto-me aliviada, feliz. Acho que tiraram um grande peso do meu coração. Ouvindo as orações e compartilhando o exercício de desenvolvimento mediúnico, recebemos muita ajuda! Ah!, como Jesus é generoso!

Um senhor simpático aproximou-se e disse:

- O Espiritismo é o nosso conforto. Temos compromissos muito grandes com a verdade. E não é à toa que Deus nos colocou a lâmpada da fé nas mãos. À nossa volta, os sofrendores choram, os ignorantes se desviam pelos caminhos do mal. As ferramentas de trabalho nos vêm do céu. Precisamos servir muito, transformando-nos em colaboradores fiéis da Nova Revelação!

- É verdade! – concordou uma das senhoras, comovida – Temos muitas obrigações e não podemos perder tempo. A doutrina dos espíritos é o nosso tesouro de luz e consolo! Ah, meus amigos, precisamos trabalhar! Jesus nos chama ao serviço e precisamos atender.

Notando o sentimento de gratidão e louvor da conversa, senti sincera admiração pela fidelidade daqueles trabalhadores. Pareciam firmes na fé, confiantes no futuro e interessados em estender o bem, pensando nas necessidades e dores do próximo.

Percebendo minhas expressões de louvor, Alexandre comentou, sorrindo:

- Não se impressione. O problema não é de entusiasmo, mas de esforço persistente. Não podemos dispensar as soluções mais demoradas. Poucos companheiros conseguem manter-se emocionalmente equilibrados e firmes em seu idealismo espiritual. Já faz nove anos, com algumas interrupções, que colaboro nesta casa e, mensalmente, vejo passarem por aqui novas promessas e votos de serviço. No entanto, ao primeiro contato com as necessidades reais do trabalho, poucos permanecem fiéis à própria consciência. Nas épocas mais tranqüilas, expressam grande louvor. Nos momentos difíceis, desertam disfarçadamente, dando, como desculpa, a incompreensão dos outros. Sou forçado a dizer que, na maioria dos casos, são companheiros prestativos e caridosos com o próximo, quando se trata de necessidades materiais, mas quase sempre não são tão bons para si mesmos, por se esquecerem de aplicar a luz do Evangelho na vida prática. Prometem muito com palavras, mas trabalham pouco com os sentimentos. Em geral, irritam-se à primeira dificuldade mais séria, depois de reafirmarem seu desejo sadio de renovação. É comum voltarem semanalmente ao grupo nas mesmas condições, querendo conforto e auxílio externo. Não cumprem facilmente a promessa de colaborar com o Cristo em si próprios, base fundamental da verdadeira iluminação.

Como Alexandre se calou, observei os encarnados em volta com atenção. Ainda estavam todos irradiando paz e alegria, despertadas no rápido encontro com os amigos invisíveis. Raios surpreendentes de espiritualidade emanavam da testa de cada um deles.

Num gesto expressivo, Alexandre esclareceu:

- Eles ainda estão sob o efeito do banho de luz que tomaram durante os trabalhos. Se conseguissem manter este estado mental, pondo em prática as regras que aprendem, comentam e ensinam, seria fácil para eles atingir os níveis superiores da vida. Entretanto, André, assim como nós, que, em outros tempos éramos inexperientes e fracos, agora é a vez deles. Cada hábito menos sadio, adquirido pelo espírito durante séculos, funciona como ser vivo no universo emocional de cada um de nós, empurrando-nos para as regiões perturbadas e criando ligações com as entidades infelizes que se encontram em níveis mais densos. Examine os nossos amigos encarnados, com bastante atenção.

Olhei-os com interesse. Despediam-se, gentilmente, demonstrando suave felicidade.

- Vamos acompanhar o grupo do companheiro mais atacado, em virtude das perturbações sexuais que apresenta – disse o instrutor, dando-me ótima oportunidade de aprendizado.

Em companhia da mãe e da irmã, o rapaz voltava para casa. Movimentamo-nos de modo a segui-los de perto.

Alguns metros adiante da casa onde se reuniam para o trabalho espiritual, o ambiente geral da rua tornava-se ainda mais pesado.

Três entidades sombrias, que não podiam nos ver em virtude do baixo padrão vibratório de suas percepções, aproximaram-se do grupo que acompanhávamos.

Uma delas encostou-se na senhora idosa e, instantaneamente, notei que sua testa se tornou opaca, estranhamente escura. Seu rosto modificou-se. A alegria que sentia desapareceu, dando lugar a sinais de grande preocupação. Ela havia se transfigurado completamente.

- Ah, meus filhos, - disse a mãe, que parecia boa e generosa – por que será que somos tão diferentes durante o trabalho espiritual? Queria poder manter o mesmo ânimo e a mesma paz íntima ao sair de lá. Mas isso não acontece. Ao voltar à vida prática, sinto que a essência das palestras ainda se encontra dentro de mim, mas de modo vago, sem a nitidez inicial. Esforço-me muito para continuar do mesmo jeito, mas algo me falta e não sei bem o que é.

Nesse momento, as outras duas entidades, que ainda estavam meio distantes, agarraram-se comodamente nos braços do rapaz, que apresentou o mesmo fenômeno da mãe. Sua clareza mental se turvou e duas rugas de aflição e desânimo marcaram-lhe o rosto, que perdeu o aspecto alegre e confiante. Foi aí que ele respondeu, com voz triste:

- É verdade, mamãe. Nossos defeitos são enormes. E pode acreditar que minha situação é ainda pior. A senhora sente-se ansiosa, amargurada, triste... É bem pouco para alguém que, como eu, se sente vítima de maus pensamentos. Estou casado há quase oito meses e, apesar do carinho de minha esposa, às vezes sinto o coração cheio de desejos absurdos. Pergunto a mim mesmo o porquê dessas idéias estranhas e, sinceramente, não consigo responder. A atração irresistível dos ambientes inferiores me confunde, apesar de sentir meu espírito inclinado ao bem e à conduta correta.

- Quem sabe, mano, você não está sob a influência de entidades menos esclarecidas? – disse a jovem, delicadamente.

- Sim, - suspirou ele – por isso mesmo tenho tentado desenvolver a mediunidade, para ver se

descubro o por quê desta situação.

Nesse instante, o instrutor murmurou:

- Vamos ajudar este amigo através da conversa.

Sem perder tempo, colocou a mão direita na testa da menina, envolvendo-a em poderoso magnetismo e transmitindo-lhe suas idéias generosas. Reparei que, ao tocar os cabelos da jovem, aquela mão protetora emitia faíscas luminosas, que só eu podia perceber. Enquanto isso, a menina pareceu adotar postura mais segura e digna, em seu aspecto quase infantil, e respondeu:

- Nesse caso, acho que o desenvolvimento mediúnico deveria ser a última solução, porque, antes de enfrentar os inimigos ignorantes, deveríamos preparar o coração com a luz do amor e da sabedoria. Se você descobrisse que tem perseguidores invisíveis à sua volta, como poderia ajudá-los, de fato, sem estar espiritualmente preparado? Devemos sempre reagir contra o mal, educando-o, mas, antes de pensar em desenvolver a mediunidade, algo talvez prematuro, deveríamos procurar elevar nossas idéias e sentimentos. Não há como alcançar uma boa mediunidade sem antes consolidar nossas boas intenções. E, para sermos úteis nos planos espirituais, precisamos aprender, antes de mais nada, a viver como espíritos, mesmo estando ainda encarnados.

A resposta, que para mim foi uma grande surpresa, não provocou maior interesse nos outros dois companheiros, quase neutralizados pela influência dos costumeiros vampiros.

Mãe e filho demonstraram profunda contrariedade frente ao que ouviram. A palavra da menina, cheia de luz verdadeira, deixava-os confusos.

- Você não tem idade suficiente, minha filha, - disse a mãe, contrariada – para dar palpites neste assunto.

E como era boa em remoer sofrimentos antigos, acrescentou:

- Quando você passar pelo que eu já passei, quando sofrer as decepções sem esperança, então vai saber como é difícil manter a paz e a luz no coração!

- E se, algum dia, - disse o rapaz, triste – passar pelas dificuldades que já conheço, verá que tenho motivos de sobra para me queixar da sorte e que não me resta outra alternativa, a não ser continuar com as indecisões que sinto. Faço o que posso para me livrar das idéias sombrias e vivo combatendo as tentações inesperadas, mas sinto-me longe da libertação espiritual. Não me falta vontade, mas...

Alexandre havia retirado a mão da testa da jovem e, percebendo meu espanto, explicou:

- A entidade que se uniu a esta companheira foi seu marido na Terra, homem que não se preocupou em desenvolver forças espirituais, vivendo num tremendo egoísmo no lar. As outras duas entidades, agarradas ao rapaz, são dois companheiros ignorantes e perturbados, que ele atraiu no contato com a prostituição.

Vendo meu espanto, ele prosseguiu, explicando:

- O ex-marido só concretizou o casamento por conveniência física, atendendo a necessidades

vulgares da experiência terrena, e, como passou a vida toda sem se interessar por ideais mais nobres, pensando apenas em satisfazer os sentidos, não se sente suficientemente forte para deixar o lar, onde a esposa, só agora, depois do seu desencarne, começa a se preocupar com as questões espirituais. Quanto ao rapaz, de abuso em abuso, criou fortes laços com certas entidades ainda presas às energias características da prostituição, das quais se destacam estas duas que o agarram, quase totalmente sintonizadas com as suas energias. O infeliz não percebeu os perigos que o rondavam e tornou-se vítima inconsciente de mentes afins, invisíveis para ele, tão fracas e viciadas quanto ele próprio.

- E não há como libertá-los? – perguntei, emocionado.

Alexandre sorriu e argumentou:

- Mas quem deve romper os laços são eles mesmos! Nunca lhes faltou a ajuda externa de nossa amizade permanente. No entanto, eles mesmos alimentam-se mutuamente nas sensações sutis, completamente imperceptíveis para quem não pode examinar seus mecanismos mais íntimos. Não podemos negar que procuram, agora, libertar-se. Aproximam-se da fonte de esclarecimento elevado, sentem-se cansados da situação e experimentam, de fato, o desejo de uma nova vida. Entretanto, esse desejo é mais da boca para fora do que de coração, por se tratar de aspiração muito vaga, quase nula. Se se mantivessem firmes na decisão, transformariam suas forças pessoais, tornando-as decisivas no domínio da ação renovadora. Mas eles ainda esperam por milagres impossíveis e recusam as próprias energias, únicas alavancas para a realização.

- Mas não poderíamos retirar os vampiros inconscientes? – perguntei.

- E os interessados – explicou Alexandre, sorrindo – provocariam a volta deles. Já fizemos essa tentativa, pretendendo ajudá-los, indiretamente, mas a nossa companheira disse que sentia saudades demais do marido e o rapaz afirmou, para si mesmo, que se sentia menos homem, entendendo humildade como covardia, e desapego aos impulsos inferiores como tédio insuportável. Tanto emitiram pensamentos de queixa, que seus sentimentos íntimos se transformaram em verdadeiras invocações e, em virtude do forte magnetismo do desejo constantemente alimentado, ligaram-se a eles novamente.

- Mas eles vivem assim, presos uns aos outros, o tempo todo? – perguntei.

- Quase sempre. Satisfazem-se mutuamente, na troca contínua de emoções e impressões mais íntimas.

Pensando no bem de todos, perguntei:

- Quem sabe não poderíamos ajudar estas entidades a se fortalecerem? Não seria adequado doutriná-las, induzindo-as ao equilíbrio e ao respeito a si mesmas?

- Essa alternativa – disse Alexandre – não foi esquecida. Isso vem sendo feito persistentemente e com precisão. Entretanto, como, neste caso, os encarnados atuam como poderosos ímãs, o trabalho exige tempo e tolerância. Temos um grande número de trabalhadores dedicados a essa atividade em nosso plano, e esperamos que os ensinamentos dêem bons frutos. De qualquer modo, fique seguro de que temos prestado toda a assistência a esses amigos. Se ainda não se elevaram espiritualmente, todos eles, é porque ainda vivem voluntariamente escravizados à fraqueza e à ignorância. Colhem o

que plantam.

Nesse instante, voltamos a prestar atenção à conversa deles:

- Faço o que posso, – repetia o rapaz, triste – mas não consigo alcançar a tranqüilidade interior.

- Comigo acontece a mesma coisa – dizia a mãe, também triste – Só me sinto melhor ocorrem quando estamos em trabalho no grupo. Logo depois, sou tomada novamente pelas emoções mais pesadas. Vivo sem paz, sem apoio. Ah, meus filhos, é duro andar assim, pelo mundo, como indigente sem rumo.

- Entendo você, mamãe – respondeu o filho, satisfeito em alimentar as impressões negativas que trazia na mente – Entendo, porque as tentações transformam minha vida numa estrada escura e tortuosa. Não sei mais o que fazer para resistir aos pensamentos amargos. Ai de nós se o Espiritismo não houvesse aparecido em nosso caminho, como bênção sublime de consolo.

Neste momento, Alexandre colocou a mão novamente na testa da jovem. Esta captou-lhe o pensamento e, com respeito e carinho, disse:

- Concordo que o Espiritismo é a nossa fonte de consolo, mas não posso esquecer que a doutrina representa, antes de tudo, escola de preparação. Se permanecermos arraigados às exigências materiais, talvez venhamos a esquecer as obrigações de trabalho. Creio que os instrutores espirituais desejam, principalmente, a nossa renovação íntima, para a vida mais elevada. Se buscarmos apenas consolo, sem adquirir força, não passaremos de crianças espirituais. Se procuramos a companhia de espíritos de luz, querendo apenas atender vantagens pessoais, onde está o aprendizado? Por acaso, não estamos na Terra em lição? Será que recebemos novo corpo apenas para descansar? Não consigo acreditar que os nossos amigos espirituais venham nos tirar a possibilidade de caminharmos sozinhos, usando os próprios pés. Está claro que eles não nos querem como eternos dependentes da casa de Deus, mas como companheiros nos serviços do bem, tão generosos, sábios, fortes e felizes quanto eles já o são.

E mudando o tom de voz, querendo demonstrar o carinho que tinha pelos dois, destacou:

- Mamãe sabe como gosto de você, mas alguma coisa, no fundo da consciência, não me permite analisar nossos problemas de outra maneira, distante dos elevados ensinamentos que a Doutrina nos ofereceu. Não posso entender Cristianismo sem praticarmos os exemplos do Cristo.

Como Alexandre interrompeu a transmissão magnética, e como eu estava surpreso com a facilidade com que a menina captava os seus pensamentos, ainda mais sabendo das dificuldades de se transmitir mensagens por psicografia, comentei com ele minhas dúvidas.

Sem vacilar, Alexandre explicou:

- Aqui, André, você vê o trabalho simples da transmissão mental e não pode esquecer que o intercâmbio do pensamento é movimento livre no universo. Encarnados e desencarnados, em todos os setores da vida na Terra, vivem na mais profunda troca de idéias. Cada mente é um verdadeiro mundo de emissão e recepção, e cada um atrai para si os que lhe são semelhantes. Os tristes agradam os tristes, os ignorantes se reúnem, os criminosos compartilham a mesma esfera, os bons criam

laços recíprocos de trabalho e conquistas. Aqui vemos apenas o fenômeno intuitivo, que, com mais ou menos intensidade, é comum a todas as criaturas, não só as envolvidas no bem, mas também as que se encontram em círculos mais densos. À nossa frente, temos uma irmã idosa e seu filho mais velho, ambos completamente adaptados à exploração inferior de entidades desencarnadas, presas à ignorância, estabelecendo perfeito comércio de vibrações negativas. Falam diretamente influenciados pelos vampiros infelizes, transformados em hóspedes de suas próprias energias. Temos também uma jovem que, no momento, está com 16 anos. Sua disposição, no entanto, é bem diferente. Ela consegue receber nossos pensamentos e traduzi-los em linguagem elevada. Não está propriamente em serviço mediúnico, mas no belo trabalho de espiritualização.

E, apontando a jovem, cercada de belo halo de luz, acrescentou:

- Ela ainda tem a pureza física de quando reencarnou. Como até hoje não experimentou as emoções humanas mais fortes, mantém as capacidades de percepção intuitiva claras e maleáveis. Suas células se mantêm completamente livres de influências tóxicas, uma vez que seus órgãos vocais ainda não se viciaram na maledicência, na revolta, na hipocrisia. Seus centros de sensibilidade não foram desviados, seu sistema nervoso apresenta harmonia invejável e seu coração, sempre envolvido em bons sentimentos, percebe mais facilmente as verdades eternas, expressando-se em fé sincera e consoladora. Além disso, como não tem débitos muito graves do passado, mantendo-se livre da influência de entidades menos equilibradas, pode refletir com maior exatidão os nossos pensamentos mais íntimos. Vivendo muito mais para o espírito, em suas atuais condições, basta a troca magnética para que capte nossas idéias essenciais.

- Isto quer dizer – perguntei – que esta jovem é pura e continuará assim por toda a vida?

Alexandre sorriu e observou:

- Nem tanto. Ela ainda mantém os benefícios que trouxe do plano espiritual e as decisões sobre a felicidade ainda estão em suas mãos, para conseguir o melhor da vida, mas dependerá dela vencer ou não no futuro. A consciência é livre.

- Então, - continuei questionando – não seria tão difícil assim que todas as criaturas se preparassem para receber influências superiores.

- De modo algum – explicou ele – Todos as criaturas que agem corretamente, dentro do espírito de serviço e equilíbrio, podem receber perfeitamente as intuições de mensageiros elevados, captando suas instruções de trabalho e iluminação, independentemente da técnica mediúnica que se desenvolve atualmente no mundo. Não há privilégios na criação. O que existem são trabalhadores fiéis, compensados com justiça, seja onde for.

Profundamente emocionado com o que ouvi, senti que o meu pensamento se perdia em novas e abençoadas reflexões.

A ORAÇÃO

Depois de se separar da mãe e da irmã, o rapaz seguiu para a própria casa.

Nós o seguimos de perto. Não me agradava vê-lo como vítima, cercado pelas duas entidades escuras.

As observações sobre a microbiologia psíquica haviam me impressionado muito.

Conhecia, de perto, as alterações circulatórias que causavam a embolia (1), o infarto (2), a gangrena (3). Já havia tratado inúmeros casos de infecção, artrites (4) e miosites (5), úlceras gástricas (6) e abscessos (7) miliares (8). Examinei, com atenção, como médico, as manifestações do câncer (9), dos tumores malignos, em complicados processos patológicos. Vi vários tipos de microorganismos, quando tratei da lepra (10), da sífilis, da tuberculose (11). Muitas vezes, defendendo a vida, lutei muitos dias contra a morte, sentindo a inutilidade de minha técnica profissional no ataque aos vírus estranhos que aceleravam a destruição do organismo, zombando dos meus esforços. No diagnóstico da difteria, não vacilava na aplicação do soro de Roux (12) e sabia o valor da operação de traqueotomia (13) no crupe declarado. Nas congestões, não me esqueceria de ativar a circulação. Nos eczemas (14), lembraria, sem dúvida, dos banhos de amido, das pomadas à base de bismuto (15) e da medicação à base arsênico (16) e enxofre (17). Confirmando-se o edema (18), pensaria na veratrina (19), no calomelano (20), na cafeína (21) e na teobromina (22), depois de analisar, detalhadamente, os sintomas. No câncer, aplicaria a intervenção cirúrgica, se a radioterapia (23) não fizesse efeito. Para todos os sintomas, saberia indicar condutas e dietas, vários tipos de aplicações, isolamentos e intervenções, mas... e nesse caso?

À nossa frente ia um doente diferente. Seu diagnóstico era outro e escapava aos meus conhecimentos dos sintomas e dos métodos de cura. No entanto, era um paciente em condições muito graves. Era possível ver os parasitas escuros que carregava. Notava-se seu desespero íntimo, em virtude do assédio constante. Será que não havia remédio para ele? Era mais infeliz e mais abandonado que os doentes encarnados? O que fazer para aliviar suas dores terríveis, manifestando-se em forma de inquietações permanentes? Já havia atendido a entidades perturbadas e sofredoras, aliviando seus sofrimentos. Conhecia os esforços constantes de nossa colônia espiritual, para atenuar as dores dos desencarnados em desequilíbrio, mas, ali, graças à ajuda magnética de Alexandre, observava um companheiro encarnado, vítima de vícios complexos. Como prestar o socorro necessário?

E, naturalmente, logo novos questionamentos me ocorriam. Este tipo de microorganismos acompanhava os desencarnados? Atacava o espírito, fora do físico? Quando me debatia nas zonas inferiores, com certeza fui vítima das mesmas influências cruéis. No entanto, qual era o remédio? Onde encontrar o alívio para tantas angústias?

Como um pai, Alexandre me socorreu, esclarecendo:

- Estes questionamentos íntimos, André, fazem muito bem ao seu coração. Você começa a perceber as manifestações do vampirismo, que não se limitam ao mundo dos encarnados. Quase

todos os sofrimentos das zonas inferiores devem sua origem a ele. Criaturas desviadas da verdade e do bem, ao longo do caminho evolutivo, reúnem-se umas às outras, para continuar as trocas magnéticas negativas. Vários tipos de criminosos, os fracos da vontade, os aleijados do caráter, os doentes voluntários, os teimosos e obstinados de todos os tempos integram comunidades de sofredores e penitentes do mesmo padrão, arrastando-se, com grande dificuldade, nas regiões invisíveis aos encarnados. Todos eles emitem forças nocivas e criam formas horríveis, porque toda matéria mental possui a capacidade de plasmar e exteriorizar-se.

- Mas – questionei – parece que a ciência médica é muito mais ampla depois da morte física.

- Sem dúvida, - respondeu Alexandre, sereno – quando compreendemos a extensão da influência moral em todos os acontecimentos da vida.

- No entanto, - considerei – fico horrorizado com as novas descobertas em microorganismos. O que fazer contra o vampirismo? Como lutar com as forças mentais nocivas? No mundo, temos a clínica especializada, a técnica cirúrgica, os antídotos de vários sistemas curativos. Mas e aqui?

Alexandre sorriu, pensativo, e falou, depois de longa pausa:

- Conforme vemos, André, o tratamento à distância nos templos, a influência da fé nos processos médicos, nos séculos passados, e a idéia de que as entidades diabólicas provocam as mais estranhas doenças no homem, não são totalmente sem fundamento. Sem dúvida, entre os encarnados, as expressões mentais dependem do equilíbrio do corpo, assim como a boa e perfeita música depende do instrumento fiel. Mas a ciência médica fará grandes avanços quando for capaz de perceber, no corpo físico, a sombra do espírito eterno. Cada célula física é instrumento de determinada vibração mental. Todos somos herdeiros de Deus, que cria, conserva, aperfeiçoa, transforma ou destrói e, diariamente, todos criamos, renovamos, aprimoramos ou destruimos alguma coisa com o nosso potencial gerador de energias latentes. Entendo a sua surpresa ante os novos conhecimentos. A luta do aperfeiçoamento é muito vasta. Quanto ao combate ao vampirismo, nas várias doenças do espírito, também não faltam nossas atividades em processos saneadores e curativos de natureza exterior. No entanto, examinando a fundo, somos obrigados a reconhecer que cada filho de Deus deve ser o médico de si mesmo e, enquanto não aceitar plenamente esta verdade com as aplicações de seus princípios, a criatura estará sujeita a incessantes desequilíbrios.

Percebendo o quanto achava tudo muito estranho, Alexandre apontou o rapaz que se preparava para entrar em casa, depois de pequena caminhada, e falou:

- Há diversos processos de medicação espiritual contra o vampirismo, os quais podemos desenvolver em várias direções, mas, para que você tenha uma demonstração prática, vamos visitar a casa do nosso amigo. Você vai ver qual é o antídoto mais poderoso.

Curioso, observei que as entidades infelizes estavam muito contrariadas. Alguma coisa as impedia de ir para dentro com o rapaz.

- Você já sabe – disse o instrutor – que a prece traça limites vibratórios.

Sim, já havia visto experiências desse tipo.

- Aqui, – continuou ele – vive uma companheira que tem a felicidade de cultivar o hábito da prece fervorosa e reta.

Entramos. E, enquanto nosso amigo se preparava para deitar-se, Alexandre me explicava o motivo da sublime paz que reinava entre as paredes daquela casa.

- O lar – disse ele – não é só a moradia dos corpos, mas, acima de tudo, a residência das almas. A casa em que vivem pessoas que gostam da prece e dos sentimentos elevados, transforma-se em campo sublime onde se fazem as mais belas colheitas espirituais. Nosso amigo ainda não aprendeu a se equilibrar, depois de grandes desvios e experiências levianas na juventude. No entanto, sua esposa, jovem mulher cristã, garante que a casa permaneça tranqüila, com a sua presença, pela farta e permanente emissão de forças purificadoras e luminosas, de que seu espírito se nutre.

Estava profundamente surpreso. De fato, a tranqüilidade ali dentro era grande e aconchegante. Em cada canto das paredes e em cada objeto isolado havia vibrações de paz inalterável.

O rapaz entrou no quarto modesto, procurando o descanso do sono.

Alexandre pegou minha mão, foi até a porta, que havia se fechado silenciosamente, e bateu, de leve, como se estivéssemos diante de um santuário, onde não podíamos entrar sem respeito.

Uma senhora muito jovem, em quem reconheci imediatamente a esposa do nosso amigo, afastada do corpo físico pelo sono, veio atender e cumprimentou o instrutor com carinho. Depois de me saudar, disse, alegre:

- Agradeço a Deus podermos orar juntos. Entrem. Quero transformar nossa casa em templo vivo de Jesus.

Entramos no quarto e, de minha parte, mal pude conter a surpresa da situação.

Nesse mesmo instante, o rapaz estava se deitando, com muito cuidado para não acordar a esposa que dormia.

Olhei a bela cena. A cama estava envolvida em intensa luminosidade. Notei os fios muito finos de energia magnética que ligavam o espírito de nossa amiga à sua forma física, calmamente estendida.

- Desculpem-me, - disse ela, olhando o instrutor – mas agora preciso cuidar de algumas obrigações.

- Fique à vontade, Cecília – disse Alexandre – Passamos aqui apenas para visitá-la.

Cecília beijou suas mãos e pediu:

- Não se esqueça de nos deixar suas bênçãos.

Alexandre sorriu em silêncio e, por alguns minutos, manteve-se em meditação mais profunda.

E, enquanto ele permanecia isolado em si mesmo, eu observava a cena delicada. A esposa, desligada do corpo físico, sentou-se à cabeceira da cama e, no mesmo instante, como se estivesse ajeitando o travesseiro, o rapaz colocou a cabeça em seu colo espiritual. Cecília, acariciando seus

cabelos, elevou os olhos ao Alto, colocando-se em prece fervorosa. Luzes sublimes a envolviam toda e eu podia captar seus pensamentos mais íntimos, ouvindo-a pedir pela iluminação do esposo, a quem parecia amar profundamente. Comovido com a beleza de suas preces, reparei, com espanto, que seu coração se transformou num foco de luz brilhante, do qual saíam várias partículas resplandecentes, projetando-se sobre o corpo e o espírito do esposo, como se fossem pequenos raios. Estas faíscas penetravam seu organismo em todas as direções e, em especial, os órgãos sexuais, onde havia percebido grandes anomalias psíquicas, concentrando-se em massa e destruindo as pequenas formas escuras e horripilantes do vampirismo destruidor. No entanto, os pequenos seres nocivos não ficavam parados. Lutavam, desesperados, com os elementos luminosos. O rapaz, como se houvesse chegado a um oásis, perdeu a expressão de cansaço. Parecia calmo e, aos poucos, cada vez mais forte e feliz. Com as energias essenciais restauradas, abraçou devagarinho a esposa, que continuava a seu lado, e adormeceu feliz.

A cena íntima era maravilhosamente bela para mim. Estava para pedir explicações, quando Alexandre me chamou delicadamente, levando-me para fora do quarto, onde falou, sereno:

- Você já viu o que precisava. Agora, pode tirar suas próprias conclusões.

- Sim – respondi – Estou espantado com o que vi. No entanto, gostaria de receber maiores explicações.

- Não tenha dúvida – continuou ele – de que a oração é o mais eficiente antídoto contra o vampirismo. A prece não é apenas movimento mecânico de lábios, nem disco fácil de se repetir mentalmente. É vibração, energia, poder. A criatura que ora, movimentando as próprias forças, realiza trabalhos de grande significado. Este tipo de estado psíquico abre novas possibilidades, revela a nossa origem divina e coloca-nos em contato com as fontes superiores. Dentro dessa realização, o espírito, em qualquer condição, pode emitir raios de grande poder.

Depois de pausa rápida, Alexandre comentou, com mais seriedade:

- E você não pode esquecer que mesmo as formas inferiores da Terra se alimentam quase que totalmente de raios. Bilhões de raios cósmicos, vindos de estrelas e planetas muito distantes, descem sobre o homem, a cada minuto. Isso sem falar nos raios solares, de calor e luz, que a ciência terrestre mal começa a conhecer. Os raios gama, provenientes do rádio que se desintegra incessantemente no solo, e os de vários outros tipos, emitidos pela água e pelos metais, alcançam os habitantes da Terra pelos pés, provocando consideráveis influências. E, no sentido horizontal, o homem sofre a atuação dos raios magnéticos exteriorizados pelos vegetais, pelos animais e pelos próprios semelhantes.

Estava tão admirado, que fiquei mudo, mas o orientador continuou, depois de rápida pausa:

- E as emanções de natureza psíquica que envolvem a humanidade, provenientes das colônias de desencarnados que rodeiam a Terra? A cada segundo, André, cada um de nós recebe trilhões de raios de vários tipos e emite forças que nos são peculiares e que vão influenciar a vida, às vezes, em regiões muito distantes de nós. Nesse círculo de troca incessante, os raios divinos, emanados pela oração pura, convertem-se em fatores avançados de cooperação efetiva na cura do corpo, na renovação da alma e na iluminação da consciência. Toda prece elevada é fonte de magnetismo criador e vitalizador, e toda criatura que cultiva a oração, com o devido equilíbrio dos sentimentos,

transforma-se, gradativamente, em foco irradiante de energias divinas.

As explicações de Alexandre me impressionaram profundamente. Mas, querendo ter certeza sobre outro aspecto da bela experiência, perguntei:

- E a ajuda da esposa vai ser suficiente para recuperar o equilíbrio psíquico do nosso amigo?

Alexandre sorriu e explicou:

- A ajuda de Cecília é importante para ele, mas o potencial de emissão divina é dela, como fruto dos seus esforços individuais. Para ele, é “acréscimo de misericórdia”, o qual deverá incorporar, de forma definitiva, ao patrimônio de sua personalidade, pelo trabalho próprio. Receber a ajuda do bem, não significa ser bom. Nosso amigo precisa dedicar-se, com vontade, ao aproveitamento das bênçãos que recebe, porque, não há dúvida de que toda ajuda externa pode ser interrompida, sendo cada filho de Deus um herdeiro de capacidades divinas, pelo que deve trabalhar como médico atento de si mesmo.

Notas:

(1) **embolia** – é a ocorrência de qualquer elemento estranho (êmbolo) à corrente circulatória, transportado por ela, até eventualmente se deter em vaso mais estreito, obstruindo-o. 99% das embolias são causados por coágulos.

(2) **infarto** – o infarto do miocárdio se dá quando o suprimento de sangue em uma parte do músculo cardíaco é reduzido ou cortado totalmente. Isso acontece quando uma artéria coronária está contraída ou obstruída, parcial ou totalmente. Com a interrupção total ou parcial do fluxo de sangue para este músculo, ele pára de funcionar e força o resto do coração à morte súbita ou insuficiência cardíaca, com conseqüências que vão desde severas limitações da atividade física até a completa recuperação.

(3) **gangrena** – necrose complicada com putrefação, ocorrendo tanto em extremidades, quanto em órgãos internos, por isquemia (ausência de circulação sanguínea).

(4) **artrite** – é uma doença que provoca inflamações nas articulações (juntas) do corpo e pode atacar qualquer pessoa. As causas variam de acordo com o tipo de infecção. Na maioria dos casos, ela acontece por problemas relacionados a outras doenças, infecções, desordens metabólicas, distúrbios neurológicos ou imperfeições genéticas.

(5) **miosite** – inflamação muscular

(6) **úlcera gástrica** – processo de corrosão nas paredes do estômago. A maioria esmagadora da população acredita que a doença tem relação direta com a vida moderna, que mistura, em altas doses, o estresse e os maus hábitos alimentares. No entanto, pesquisas recentes põem em xeque esta crença e apontam outras prováveis causas, como a infecção por uma bactéria chamada *Helicobacter pylori* (*H.pylori*), o uso abusivo dos chamados anti-inflamatórios não esteróides (AINEs) e a genética do paciente.

(7) **abscesso** – acúmulo de pus em cavidade formada em um ou mais locais de órgãos ou cavidades do corpo, em conseqüência de processo inflamatório.

(8) **miliar** – em forma de semente de milho.

(9) **câncer** – é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado (maligno) de células que invadem os tecidos e órgãos, podendo espalhar-se (metástase) para outras regiões do corpo. Dividindo-se rapidamente, estas células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores (acúmulo de células cancerosas) ou neoplasias malignas.

(10) **lepra** – doença contagiosa causada por um microorganismo chamado bacilo de Hansen, que atinge a pele e os nervos. É conhecida também como hanseníase, “mal-de-Lázaro”, “mal-da-pele”, entre outras denominações. As pessoas com

hanseníase queixam-se de manchas pálidas ou avermelhadas adormecidas (com diminuição de sensibilidade) na pele, dores, câibras, formigamento e dormência nos braços, mãos e pés. Outros sinais encontrados são caroços ou inchaços, localizados principalmente nos cotovelos, nas mãos, na face e nas orelhas. Pode ocorrer também obstrução nasal e rarefação dos pêlos da face (sobrancelhas, cílios e barba) e do corpo.

(11) tuberculose – infecção causada por um microorganismo chamado *Mycobacterium tuberculosis*, também conhecido por bacilo de Koch. A doença costuma afetar os pulmões, mas pode, também, ocorrer em outros órgãos do corpo, mesmo sem causar dano pulmonar. É transmitida pelas vias respiratórias quando há um contato direto entre uma pessoa saudável e um doente. O contágio se dá pelas gotículas de escarro eliminadas pelo enfermo quando este tosse ou espirra, ou mesmo pela poeira gerada pelo catarro expelido. Os principais sintomas da tuberculose são febre, emagrecimento, dores torácicas, tosse, cansaço, perda de apetite, suores noturnos e a eliminação de catarro com sangue. Apesar de poder atacar os rins e os órgãos genitais e até causar danos no cérebro, 90% dos casos são pulmonares. Caso não seja eliminado, o bacilo de Koch pode destruir o tecido pulmonar e causar danos irreversíveis no aparelho respiratório, até matar o doente.

(12) soro de Roux – soro contra a difteria, descoberto por Émile Roux, no Instituto Pasteur na França.

(13) traqueotomia – abertura cirúrgica da traquéia, feita com o intuito de melhorar a insuficiência respiratória do paciente. É um dos métodos de acesso às vias respiratórias.

(14) eczema – doença da pele caracterizada por erupção com manchas avermelhadas que provocam muita coceira.

(15) bismuto – o galato básico de bismuto tem sido empregado durante anos sob forma de pó sedativo para tratamento de diversas dermatoses, principalmente o eczema, por ação absorvente, protegendo a pele e as membranas mucosas, com ação antimicrobiana, adstringente, cicatrizante e anti-séptica.

(16) arsênico – é bem sucedido no tratamento de infecções como a malária e a sífilis, e é também efetivo contra certos tipos de leucemia. No entanto, a exposição a longo prazo a arsênico em água potável tem sido ligada a cânceres de bexiga, pulmão, pele, rim, canais nasais, fígado e próstata. Na China antiga, era usado como tratamento para doenças de pele.

(17) enxofre – é importante na formação do tecido conectivo da pele, do cabelo e das unhas, tendo também ação anti-séptica.

(18) edema – retenção ou acúmulo de líquido no tecido celular; inchaço.

(19) veratrina – substância hipotensora (que diminui a pressão), presente em plantas.

(20) calomelano – cloreto de mercúrio, usado antigamente como emético (que provoca vômitos), diurético (que provoca secreção urinária), purgativo (que provoca diarreia) e anti-séptico intestinal, na falsa crença de que a diarreia e os vômitos eliminariam as impurezas internas. Hoje está proibido por sua alta toxicidade, em virtude da presença de mercúrio.

(21) cafeína – pertence ao grupo de compostos químicos chamados metil-xantinas, presentes em uma grande quantidade de alimentos (cerca de 60 espécies de plantas no mundo contêm esses compostos), como café, guaraná, cola, cacau ou chocolate, chás e também nos remédios do tipo analgésico, medicamentos contra a gripe e inibidores de apetite. As xantinas são substâncias capazes de estimular o sistema nervoso, produzindo um estado de alerta de curta duração. A cafeína é também diurética. Em medicina, a cafeína tem sido usada para reativar padrões deprimidos de respiração, e como terapêutica auxiliar no tratamento de dores, principalmente de cabeça e enxaqueca, por ter propriedade de contrair os vasos sanguíneos. Mais recentemente, a cafeína tem sido usada como coadjuvante em muitos remédios para a dor, o controle de peso, alívio de alergias e para melhorar o estado de alerta

(22) teobromina – substância com efeito vasodilatador, também pertencente ao grupo das metil-xantinas, usada também para a fabricação de anestésico.

(23) radioterapia – assim que Roentgen descobriu os raios-X, os médicos já começaram a usá-los no tratamento do câncer. A técnica consiste em bombardear o tumor com uma dose de radiação suficiente para matar as células cancerosas. O desafio é matar apenas as células malignas sem afetar as células normais que ficam por perto.

SOCORRO ESPIRITUAL

- Você precisa voltar logo ao trabalho? – perguntou Alexandre, assim que voltávamos à rua.

- Posso ficar mais um pouco – respondi. Estava muito interessado em continuar minhas observações e Alexandre tinha grande experiência médica. Meus conhecimentos nessa área eram bem apagados em comparação aos dele.

- Ainda hoje tenho uma reunião de esclarecimento a companheiros encarnados – continuou ele – e será uma satisfação ter você conosco.

- Claro! Estou aprendendo e não posso perder a oportunidade.

Saímos.

As entidades perturbadas continuavam à porta, como se esperassem apenas uma brecha para entrar.

Como Alexandre continuava falando de coisas interessantes, íamos devagar, passo a passo, como faríamos se ainda fôssemos encarnados.

Estávamos nos primeiros minutos da madrugada. O número de desencarnados que circulavam era imenso. A maioria, de natureza inferior, usava roupa escura, mas, de vez em quando, encontrávamos grupos luminosos que passavam rapidamente, em serviços que podíamos adivinhar.

- Há sempre o que fazer na ajuda mais urgente aos encarnados – continuou Alexandre, com gentileza – e, na maior parte das vezes, nossa intervenção é mais eficiente à noite, quando a luz do Sol não desintegra certas energias que usamos...

Não havia terminado a frase, quando uma senhora simpática se aproximou de nós, de repente:

- Que Deus a abençoe, Justina! – Alexandre a cumprimentou, gentil.

Ela demonstrava muita agitação no olhar e respondeu, carinhosamente:

- Alexandre, preciso da sua ajuda com urgência e vim ao seu encontro. Desculpe-me.

E, antes que o instrutor pudesse perguntar o motivo de sua aflição, Justina prosseguiu:

- Meu filho Antônio está em estado muito grave...

Agora era Alexandre que a interrompia:

- Imagino o que seja. Quando o visitei, no mês passado, percebi os problemas circulatórios.

- Sim, sim – disse a mãe, aflita. – Apesar do bom coração, Antônio alimenta pensamentos muito desequilibrados. E hoje foi para a cama com tantas preocupações absurdas e tanta angústia desnecessária, que as suas criações mentais se transformaram em verdadeiras torturas. Em vão tentei ajudá-lo com os meus poucos recursos. Infelizmente, o seu desequilíbrio interior é tão grande,

que todo o meu auxílio foi inútil e o seu cérebro corre o risco de um derrame fatal.

E, pressentindo a gravidade da situação, acrescentou, triste:

- Alexandre, sei que devemos nos submeter à vontade de Deus, mas meu filho precisa de mais alguns dias encarnado. Creio que, em dois meses, conseguirei, indiretamente, que ele resolva todos os problemas que perturbam a paz de sua família. Sua autoridade pode nos ajudar. Seu coração ligado a Jesus tem condições de nos fazer este bem!...

Reconhecendo a urgência do caso, Alexandre exclamou:

- Então vamos! Não temos um segundo a perder!

Logo depois, entrávamos na casa confortável. Justina, aflita, levou-nos a um quarto espaçoso, onde o filho, dono da casa, descansava envolvido em lençóis muito brancos, dando-me a impressão de ser um agonizante.

Antônio parecia ter, mais ou menos, 70 anos e tinha todos os sinais de uma arterioesclerose (1) adiantada.

O quadro era muito educativo para mim, já que estava começando novos estudos.

Notei, claramente, o estado pré-agônico (2), com todos os seus aspectos físicos e espirituais. O espírito perturbado, inconsciente, andava com dificuldade, ao lado do corpo imóvel, que respirava precariamente.

Enquanto Alexandre se inclinava sobre ele, notei que se tratava de uma trombose (3) muito perigosa, por estar localizada numa das artérias (4) que irrigam o córtex motor (5) do cérebro. A apoplexia (6) não demorou a começar. Mais alguns minutos e ele teria desencarnado.

Alexandre, que havia se concentrado no doente, tocou seu cérebro fluídico e falou, com firmeza e serenidade:

- Antônio, mantenha-se vigilante! Precisamos da sua cooperação para ajudá-lo!

O agonizante, parcialmente desligado do corpo, abriu os olhos fora da carne, demonstrando vaga consciência, enquanto o instrutor prosseguiu:

- Você sofreu a ação dos próprios pensamentos em conflito desnecessário. Suas preocupações excessivas causaram-lhe a desorganização cerebral. Fortaleça a vontade de voltar ao corpo físico, enquanto nos preparamos para ajudá-lo. Este momento é decisivo para você.

Antônio não respondeu, mas notei que havia compreendido o alerta, no fundo da consciência, colocando-se em condições de colaborar para o próprio bem.

Em seguida, Alexandre começou a fazer complicadas aplicações magnéticas no corpo inconsciente, projetando novas energias na espinha dorsal (7). Depois de alguns minutos, colocou a mão ao longo do fígado e, em seguida, demorando mais no cérebro físico, bem na altura da zona motora, me chamou e disse:

- André, mantenha-se em prece, para nos ajudar. Vou chamar alguns companheiros que estão

em serviço esta noite, para nos auxiliar.

E, depois de pensar um pouco, acrescentou:

- O grupo de Francisco não pode estar longe.

Dizendo isso, Alexandre concentrou-se profundamente.

Não havia passado um minuto e um grupo de oito entidades, quatro homens e quatro mulheres, entrou no quarto, em profundo silêncio.

Todos se cumprimentaram rapidamente e Alexandre falou com a entidade que parecia dirigir o grupo.

- Francisco, vamos precisar de fluidos de um encarnado que esteja com o corpo físico adormecido e equilibrado.

E, enquanto o outro observava cuidadosamente o doente, Alexandre acrescentou:

- Como pode ver, é um caso muito grave. Precisamos ter muito cuidado na escolha do doador desses fluidos.

Francisco pensou um pouco e comentou:

- Temos um companheiro em boas condições de nos atender. É Afonso. Enquanto vou buscá-lo, nosso grupo vai ajudá-lo nos socorro necessário, emitindo energias magnéticas pela ação da prece.

Francisco saiu imediatamente.

Nesse instante, Justina aproximou-se de Alexandre e falou, com respeito:

- Se há necessidade de fluidos de encarnados, não poderíamos procurar minhas netas, que dormem no quarto ao lado?

- Não, – respondeu Alexandre, delicadamente – elas não têm condições de atender as exigências do caso. Precisamos de alguém com bom equilíbrio mental.

A mãe, preocupada, afastou-se, enxugando os olhos. Atendendo a sinal de Alexandre, aproximei-me, observando o doente mais de perto, embora ainda em atitude de oração.

- Antônio ficou viúvo há 20 anos – explicou ele – e estás prestes a desencarnar. No entanto, ainda precisa de mais alguns dias na Terra, para deixar alguns problemas sérios devidamente resolvidos. Deus nos permitirá ajudá-lo na recuperação de suas forças.

E, não sei se porque continuei observando o grupo de entidades que oravam em silêncio, ou se porque queria me dar a oportunidade de ter novos aprendizados, explicou:

- Este é o grupo de Francisco. Trata-se de uma de várias turmas de serviço que nos ajudam. Muitos companheiros se dedicam a esse tipo de trabalho, principalmente à noite, quando nossas atividades de auxílio são mais intensas.

Um mundo de dúvidas tomou conta do meu cérebro. No entanto, entendendo a gravidade da

situação e considerando a tarefa para que fomos chamados, resolvi ficar calado.

Não passou muito tempo e Francisco voltou com o companheiro encarnado.

Não houve tempo para cumprimentos. Alexandre, pegando-o pela mão, levou-o diretamente à cabeceira do doente, dizendo com firmeza e delicadeza:

- Afonso, não temos tempo a perder. Coloque as duas mãos na testa do paciente e permaneça em oração.

O encarnado não vacilou. Dando-me a impressão de já estar muito habituado a esse tipo de assistência, parecia completamente à vontade conosco, concentrando-se apenas no trabalho a fazer.

Foi então que vi Alexandre funcionar como verdadeiro magnetizador. Lembrando meus antigos trabalhos de transfusão de sangue, vi, com clareza, seus esforços para transferir fluidos vitais de Afonso para o corpo de Antônio, já agonizando.

Como aluno, aproveitei a excelente oportunidade de observação e notei que o rosto do doente transformava-se gradativamente. À medida que Alexandre movimentava as mãos sobre o cérebro de Antônio, este apresentava sinais visíveis de melhora. Muito surpreso, percebia que, devagar, o seu perispírito unia-se novamente ao corpo físico, numa integração perfeita, como se estivéssemos diante de novo processo de reajustamento, célula por célula.

Depois de uns 15 minutos, pelos meus cálculos, estava terminada a delicada operação magnética e Alexandre, chamando a mãe do paciente, falou:

- Justina, o coágulo acaba de ser reabsorvido e conseguimos tratar a artéria com os nossos recursos, mas Antônio terá, no máximo, cinco meses a mais de permanência no físico. Se você pediu este socorro para ajudá-lo a resolver questões urgentes, não perca tempo, porque as providências que tomamos não vão durar mais do que este tempo. E não se esqueça de preveni-lo, intuitivamente, sobre os cuidados que deverá ter consigo mesmo no que diz respeito às preocupações excessivas, especialmente à noite, quando acontecem os acidentes circulatórios mais sérios, em vista da invigilância de muitas pessoas que aproveitam as horas de sono para criar fantasmas cruéis no pensamento. Se o nosso amigo não se corrigir, talvez desencarne antes dos cinco meses. Todo cuidado é pouco.

Justina agradeceu, comovida, chorando de alegria.

Alexandre pediu a Afonso que retirasse as mãos da testa do doente e, então, vi algo que não esperava. Antônio, com as funções orgânicas recuperadas, dentro do possível, abriu os olhos físicos, como se estivesse bêbado, e começou a gritar desesperado:

- Socorro! Socorro! Ajudem-me, pelo amor de Deus! Estou morrendo, estou morrendo...

As filhas vieram correndo, espantadas, para atender, carinhosamente, o pai assustado.

- Papai! Papai! – chamaram ansiosas – O que foi?

- Estou morrendo! – dizia ele – Chamem o médico... Depressa!

- Mas o que está sentindo, papai? – perguntou uma delas, chorando muito.

- Sinto como se estivesse morrendo, estou tonto, não consigo raciocinar...

Os encarnados passavam por nós em grande confusão, atropelando-se uns aos outros, sem a menor consciência de nossa presença.

Alexandre pediu a Francisco que orientasse Afonso a voltar para casa e, em seguida, decidiu sair e me disse, sorrindo, vendo o meu espanto diante da atitude assustada das moças:

- Geralmente, quando os encarnados gritam, pedindo socorro, o nosso trabalho de assistência já terminou. Vamos embora.

O doente, semilúcido, continuava agitado, enquanto alguém usava o telefone para chamar o médico, com urgência.

Justina despediu-se de nós, emocionada, ficando para cuidar, com carinho, do filho doente.

Já na rua, pedi a ele que me apresentasse Francisco, que nos acompanhava.

Alexandre, gentil como sempre, atendeu meu pedido.

- Nosso pequeno grupo – explicou Francisco, depois de me cumprimentar – é uma das várias turmas de socorro que colaboram entre os encarnados. Somos milhares de trabalhadores nas mesmas condições, ligados a diversas regiões espirituais mais elevadas.

- Seu grupo vem de alguma colônia? – perguntei.

- Sim. Trabalhamos ligados a vários instrutores de “Nosso Lar”.

- E existem tarefas especializadas para cada grupo desse tipo?

- Claro. O nosso, por exemplo, - esclareceu Francisco, gentil – destina-se ao socorro a doentes graves e agonizantes. De maneira geral, as dificuldades para os doentes são maiores à noite. Durante o dia, a luz solar destrói grande parte das criações mentais inferiores dos doentes mais graves, o que não acontece à noite, quando o magnetismo da Lua favorece todos os tipos de criações, boas ou más. Em vista disso, precisamos estar sempre vigilantes. Quase ninguém entre os encarnados conhece o alcance de nossas tarefas de socorro, pois estão todos numa faixa vibratória muito diferente da nossa e não podem perceber ou identificar o nosso auxílio. Mas isso não importa. Outros espíritos de luz, muito mais elevados do que os que conhecemos diretamente, cuidam de nós e nos inspiram, com dedicação, para os deveres comuns, sem que possamos vê-los executando a vontade de Deus.

E, talvez porque eu estivesse sorrindo, admirado de seu ideal de renúncia, Francisco também sorriu e acrescentou:

- Sim, meu amigo, esperar a compreensão de criaturas e situações que ainda não podem alcançá-la é pior do que querer recompensas imediatas por um trabalho.

A verdade era bem essa. Francisco tinha razão. Aqueles que ajudam alguém, interessados em reconhecimento ou compensação, mantêm os olhos fechados para o auxílio divino invisível que recebem. Querem que outros reconheçam o valor da sua ajuda, mas nunca se lembram de que amigos elevados e dedicados de planos superiores cooperam com eles, sem jamais exigir qualquer

demonstração de gratidão pessoal.

- São muitos os companheiros – continuou ele, interrompendo minhas reflexões íntimas – que se reúnem, depois da morte física, em tarefas de socorro e amparo, quando já alcançaram algum esclarecimento e elevação. Até onde sei, esse tipo de trabalho é dos mais eficientes e dignos. Os encarnados, quando em excelentes condições de saúde, raramente conseguem compreender as aflições dos doentes mais graves ou dos agonizantes prestes a desencarnar. Mas nós, desencarnados, vivendo a realidade de maneira mais profunda e intensa, sabemos que, muitas vezes, é possível conseguir grandes avanços espirituais, em poucos dias, nessas circunstâncias, depois de vários anos de tentativas inúteis. No leito de morte, as criaturas são mais humanas e mais dóceis. Diria que a doença intransigente enfraquece os instintos mais baixos, suaviza as chamas das paixões inferiores e torna a alma menos animalizada, abrindo brechas abençoadas à sua volta, por onde entra a luz infinita. E a dor vai derrubando as muralhas pesadas de indiferença, egoísmo e amor próprio exagerado. Então, o entendimento maior torna-se possível. Lições maravilhosas chegam para a criatura que, ainda que de forma distante, percebe a grandeza divina. Seu heroísmo se fortalece e mensagens de amor vivo e sabedoria se gravam em seu coração. No desespero da agonia, começa a brilhar o sol da vida eterna. E, sob a sua claridade, nossas sugestões são facilmente aceitas, a sensibilidade atinge níveis sublimes e a luz imortal leva ao espírito forças infinitas.

Francisco fez uma pausa mais longa e concluiu:

- Assim, conseguimos fazer um trabalho eficiente de assistência, conquistando novos valores de fraternidade e bem legítimo. Você nunca notou a surpreendente paciência de doentes mais graves, a calma de certos pacientes incuráveis e a profunda resignação da maioria dos agonizantes? Muitas vezes, conquistas como estas, que não podem ser compreendidas pelos encarnados que os cercam, são fruto do esforço de grupos itinerantes de socorro como o nosso.

Francisco acabava de colocar uma grande verdade. De fato, a serenidade dos enfermos em condições mais graves e a resignação inexplicável dos que se encontram perto da morte, muito distantes da fé religiosa, não poderia ter outra explicação. A bondade de Deus é infinita e se manifesta em todos os lugares, levando conforto aos tristes, calma aos desesperados, socorro aos ignorantes e consolo aos infelizes.

Notas:

(1) arterioesclerose - ou aterosclerose é o depósito de substâncias gordurosas, no interior das artérias, junto com colesterol, cálcio, produtos de degradação celular e fibrina (material envolvido na coagulação do sangue e formador de coágulos). O local onde esse depósito ocorre chama-se placa. Arteriosclerose é um termo geral usado para denominar o espessamento e endurecimento das artérias. Parte desse endurecimento é normal e é decorrente do envelhecimento das pessoas. As placas podem obstruir total ou parcialmente uma artéria, impedindo ou diminuindo a passagem de sangue. Sobre as placas, podem se formar coágulos de sangue, denominados de trombos que, ao se soltarem, provocam embolias arteriais. Quando isso acontece no coração, temos o ataque cardíaco ou o infarto do miocárdio; quando no cérebro, provoca a embolia ou a trombose cerebral. Como a doença ocorre em artérias de médio ou grosso calibre, a gravidade, bem como as conseqüências, dependerão do local mais ou menos nobre do organismo, onde o acidente vascular ocorrer.

(2) estado pré-agônico - período pré-agônico é aquele que antecede o momento do desencarne. Com falência orgânica

múltipla, o organismo não tem mais capacidade de adaptação frente a uma situação de estresse intenso ou muito prolongado.

(3) trombose - coagulação do sangue processada, dentro do aparelho circulatório, durante a vida, com extensão e localização variáveis. A trombose venosa profunda (TVP) é o desenvolvimento de um trombo (coágulo de sangue) dentro de um vaso sanguíneo venoso, com conseqüente reação inflamatória do vaso, podendo, esse trombo, determinar obstrução venosa total ou parcial.

(4) artéria - cada um dos vasos que conduzem o sangue do coração a todas as partes do corpo. A artéria a que André Luiz se refere é a artéria cerebral anterior.

(5) córtex motor – parte do córtex cerebral responsável pelos movimentos, localizada na parte frontal e superior dianteira da cabeça.

(6) apoplexia – acidente vascular cerebral (AVC), afecção cerebral que se manifesta imprevistamente, acompanhada de privação dos sentidos e do movimento, determinada por lesão vascular cerebral aguda (hemorragia, embolia, trombose ou espasmo vascular).

(7) espinha dorsal – conjunto formado pela coluna vertebral e a medula nervosa, a qual passa por dentro das vértebras (ossos da coluna).

NO PLANO DOS SONHOS

Depois de alguns minutos de conversa agradável, Francisco aproximou-se de Alexandre e perguntou sobre o que seria a reunião da noite.

- Ah, sim, - explicou o instrutor – faremos um trabalho de esclarecimento geral aos nossos amigos, com relação a problemas de mediunidade e psiquismo, sem detalhes particulares.

- Se me permite, – disse Francisco – gostaria de trazer alguns companheiros que sempre colaboram conosco. Ficaríamos muito felizes em vê-los aproveitando as horas de sono físico.

- Claro. O trabalho de hoje destina-se à preparação de colaboradores encarnados. Estaremos à disposição e será uma alegria receber o seu grupo.

Francisco agradeceu satisfeito e perguntou:

- Podemos providenciar, então?

- Imediatamente – explicou Alexandre. – Leve os companheiros ao local que você já conhece.

O grupo de socorristas se afastou, deixando-me muitas idéias novas.

Segundo soube mais cedo, naquela noite Alexandre dirigiria um pequeno grupo de estudiosos e, assim que ficamos sozinhos, explicou:

- Nosso grupo de estudantes encarnados já conta com um bom número de participantes. No entanto, faltam a eles algumas qualidades essenciais para funcionar em perfeita harmonia. Em vista disso, é necessário propiciar-lhes conhecimentos mais construtivos.

E, como achou que seria útil dar-me maiores detalhes para o meu próprio aprendizado, acrescentou, gentil:

- Pensando nisso, criei um curso de esclarecimento metódico para melhorar a situação. Nem todos sabem aproveitar as horas de sono para esse tipo de atividade, mas, se alguns agricultores mais corajosos não tomarem a iniciativa de plantar algumas sementes, a fim de se ter uma verdadeira plantação, nunca teremos a lavoura farta.

E, sorrindo, afirmou:

- Em nosso grupo, contamos com mais de 300 associados. No entanto, apenas 32 conseguem vencer as influências inferiores do físico para assimilar nossas lições. E há noites em que, mesmo estes, não cumprem o compromisso assumido, deixando-se envolver pelas seduções comuns. Em compensação, de vez em quando temos a presença inesperada de outros companheiros, como nesta noite, em virtude da lembrança de Francisco, que voltará com alguns amigos.

- E os encarnados que comparecem – perguntei, curioso – conseguem se lembrar de tudo o que ouvem e vêem?

Alexandre pensou um pouco e falou:

- Com o tempo, você verá que a capacidade sensorial é bem limitada. O espírito guarda a lembrança completa e levará com ele todos os ensinamentos, reforçando-os e aproveitando-os de acordo com o estágio evolutivo em que esteja. O homem encarnado, no entanto, submetido a limitações necessárias, não consegue ir tão longe. Pelas circunstâncias em que se vê colocado, o cérebro físico é um aparelho de potencial reduzido, dependendo muito da elevação do espírito que o comanda, no que diz respeito à fixação de determinados benefícios espirituais. Desse modo, André, o arquivo de lembranças como essas, no registro cerebral temporário, é muito diferente entre os estudantes, variando de espírito para espírito. Entretanto, é preciso dizer que os companheiros de boa vontade terão guardados na memória esses benefícios, mesmo que, enquanto acordados, não consigam dizer exatamente o que são e de onde vieram. Aulas como a de hoje são de muita utilidade prática. Quando acordam depois delas no físico, os estudantes sentem-se aliviados, descansados e cheios de esperança, em função dos novos conhecimentos adquiridos. É claro que não conseguem relembrar tudo nos mínimos detalhes, mas guardam a essência, sentindo-se inexplicavelmente renovados, não só para retomar a luta diária no corpo físico, mas também para trabalhar pelo próximo e combater, com êxito, as próprias imperfeições. Seus pensamentos tornam-se mais claros, os sentimentos se elevam e as preces são mais sinceras e profundas, enriquecendo suas atividades de cada dia.

- É uma pena – disse eu, aproveitando a pausa – que nem todos os membros do grupo possam freqüentar aulas desse tipo. A reunião de mais de 300 pessoas com os mesmos objetivos elevados, recebendo, em conjunto, bênçãos sublimes de luz, seria extremamente produtiva.

- Sem dúvida – comentou Alexandre, sempre otimista. – No entanto, não podemos violentar ninguém. Toda elevação é sinônimo de subida e toda subida exige esforço. Se os nossos amigos não aproveitam a força que têm e menosprezam seus próprios direitos, por se esquecerem e, às vezes, até detestarem os deveres espirituais que Deus lhes confiou, o que fazer por eles, se a realização divina e eterna de cada um de nós é lei básica da vida?

A observação de Alexandre era profunda e indiscutível. A essa altura, chegamos a um grande edifício, de linhas modestas, mas cheio de luz.

- Agora vamos ao trabalho! – disse Alexandre, decidido.

- Mas – argumentei – as aulas não são dadas na sede do grupo onde se realizam os trabalhos que você dirige?

- Se o trabalho – respondeu ele – se destinasse apenas aos desencarnados, poderíamos fazê-lo lá mesmo, sem problemas, mas, neste caso, estamos atendendo encarnados, que vêm até aqui em condições muito especiais, e precisamos aproveitar os recursos energéticos desses amigos que ainda se encontram na Terra.

Quando chegamos à porta de entrada, onde havia muitos companheiros desencarnados, Alexandre explicou:

- Esta é uma grande instituição espírita, a serviço dos necessitados, dos tristes e dos sofredores. O espírito de família vive nesta casa de amor cristão erguida pelo Espiritismo, com a ajuda de uma

grande missionária. Aqui nossos trabalhos serão realizados com mais eficiência, considerando os seus objetivos.

- É interessante – comentei – que precisemos de ambientes familiares para as instruções aos amigos encarnados.

- Sim, – respondeu Alexandre - você não pode esquecer que grandes ensinamentos de Jesus foram transmitidos em ambiente familiar. A primeira instituição visível do Cristianismo foi o lar humilde de Pedro, em Cafarnaum. Uma das primeiras manifestações de Jesus em público foi numa festa de núpcias, em pleno aconchego do lar. Ele muitas vezes visitou a casa de pecadores, acendendo novas luzes nos corações. A última reunião com os discípulos também aconteceu num ambiente familiar. O primeiro grupo de serviço cristão em Jerusalém foi também a casa de Pedro, transformada em fortaleza da nova fé. Não há dúvida de que todo templo de pedra, quando compreendido corretamente, funciona como farol em meio às sombras, indicando o bom caminho aos viajantes do mundo, mas não podemos esquecer que o movimento vital das idéias e realizações acontece no altar do espírito, no coração dos filhos de Deus. Sem o sentimento de compromisso, na fé vivenciada no íntimo de cada um, qualquer manifestação religiosa limita-se a culto externo. Por isso mesmo, André, no futuro, a humanidade transformará os templos materiais em escolas, orfanatos e hospitais, onde não só o sacerdote interpretará a fé, mas onde a criança encontrará o esclarecimento, o jovem poderá ser orientado para as realizações da vida, o doente receberá o medicamento necessário, o ignorante será iluminado e o velho será amparado com esperança. O Espiritismo evangélico é também o restaurador das antigas igrejas apostólicas, amorosas e trabalhadoras. Seus intérpretes fiéis serão importantes colaboradores na transformação dos ambientes teológicos, cheios de política, em academias da espiritualidade; das catedrais de pedra em lares acolhedores de Jesus.

Daria tudo para continuar ouvindo as maravilhosas explicações de Alexandre, mas, nesse instante, passamos pela porta.

Notei que faltavam apenas cinco minutos para as duas horas da manhã.

Pelo grande número de entidades que vieram, rapidamente, ao nosso encontro, percebi que havia grande interesse pela palestra instrutiva da noite. Não estavam presentes apenas os alunos de Alexandre, mas também outros amigos trazidos até ali por protetores do plano espiritual.

Pequeno grupo de companheiros se aproximou de nós com mais intimidade. Um deles conversou com Alexandre de maneira mais direta.

- Ainda não chegaram todos? – perguntou o instrutor, interessado, depois de trocarem algumas informações iniciais.

Percebi claramente que falava dos encarnados do grupo que dirigia, que deveriam comparecer.

- Faltam apenas dois companheiros – explicou o outro. – Até o momento, Vieira e Marcondes não chegaram.

- Precisamos iniciar os trabalhos – disse Alexandre, sem se alterar. – Temos que terminar a reunião às 4 horas, no máximo.

E, demonstrando preocupação verdadeira, acrescentou:

- Pode ser que tenham sofrido algum acidente. Vamos verificar

Com a atitude decidida e calma que lhe é característica, recomendou ao assistente que lhe dava informações:

- Sertório, enquanto vou cuidar dos últimos preparativos para as instruções da noite, descubra o que aconteceu.

Com respeito, o assistente perguntou:

- Caso eles estejam envolvidos com entidades inferiores, o que devo fazer?

- Deixe-os onde estiverem – respondeu Alexandre, com firmeza. – Este não é o momento para conversar com quem se prende, deliberadamente, ao plano inferior. Quando terminarmos o trabalho, você mesmo tomará as providências necessárias.

Sertório se preparava para sair, quando Alexandre, percebendo meu interesse em acompanhá-lo, acrescentou:

- Se quiser, André, pode ir com ele para ajudar. Sertório ficará feliz com a sua companhia.

Agradei com muita satisfação e abracei o assistente de Alexandre, que me retribuiu com um sorriso gentil.

Sáímos.

Era indispensável agir com rapidez. No entanto, percebendo minha curiosidade, Sertório explicou:

- Quando encarnados na Terra, não temos consciência suficiente dos trabalhos que se realizam durante o sono físico. No entanto, essas atividades são imensas e muito importantes. Se todos os homens levassem a sério a preparação espiritual, tendo em vista este tipo de tarefa, com certeza alcançariam conquistas psíquicas mais brilhantes, mesmo ainda ligados a um corpo físico. Infelizmente, porém, a maioria aproveita o repouso noturno para ir, inconscientemente, em busca de emoções fúteis ou menos dignas. Relaxam as próprias defesas e certos impulsos, abafados durante a vigília, transbordam em todas as direções, por falta de educação espiritual, sentida e vivida de verdade.

Buscando maiores esclarecimentos, perguntei:

- Mas isso acontece também com estudantes mais avançados do Espiritualismo? Alunos de instrutores do nível de Alexandre poderiam ser vítimas de enganos como este?

- Por que não? – respondeu Sertório. – Não tenha a menor dúvida. Quantos não pregam a verdade sem aderir intimamente a ela? Quantos não repetem fórmulas de esperança e paz, levando desespero e perseguição no fundo do coração? Há sempre muitos “chamados” em todos os setores de construção e elevação do mundo! Os “escolhidos”, no entanto, são sempre poucos.

Completando o pensamento, como se não quisesse passar a falsa idéia de particularismos

divinos, acrescentou:

- E é preciso rever nossos conceitos sobre os “escolhidos”, que não são criaturas especialmente favorecidas pela graça divina, a qual é sempre a mesma fonte de bênçãos para todos. Sabemos que a “escolha”, em qualquer trabalho construtivo, não elimina a “qualidade”. Se o homem não tem qualidade superior para a tarefa divina, em hipótese nenhuma pode esperar ser escolhido. Assim, conclui-se que Deus chama todos os seus filhos à cooperação em sua obra sagrada, mas somente os que se dedicam, persistem e trabalham com fidelidade demonstram as qualidades eternas que os tornam dignos de grandes tarefas. E, considerando que as qualidades são frutos das nossas próprias construções, nunca poderemos esquecer que a escolha divina começará pelo esforço de cada um.

A tese de Sertório era muito interessante e educativa, mas já havíamos chegado a um pequeno edifício, em frente ao qual ele parou e falou:

- Esta é a casa de Vieira. Vamos ver o que acontece.

Segui-o em silêncio.

Em poucos minutos, estávamos em um quarto confortável, onde dormia um homem idoso, fazendo um ruído estranho. Notava-se, perfeitamente, seu perispírito, unido ao corpo físico, embora ambos estivessem parcialmente desligados entre si. Ao seu lado, estava uma entidade estranha, usando roupas totalmente negras. Percebi que o companheiro adormecido sofria com impressões de profundo pavor. Gritos agudos escapavam de sua garganta. Sufocava-se, angustiado, enquanto a entidade escura fazia gestos que eu não conseguia compreender.

Sertório aproximou-se de mim e comentou:

- Acho que ele mesmo atraiu esta entidade até aqui.

Com muita delicadeza, o assistente começou a conversar com a entidade sombria:

- Você é amigo deste companheiro?

- Não, não. Somos apenas antigos conhecidos. E, muito impaciente, exclamou:

- Hoje à noite, Vieira me chamou com as suas lembranças repetidas e acusou-me por erros que não cometi, falando de mim para a família. Claro que não gostei nada disso. Será que já não basta o que tenho sofrido depois da morte? Ainda preciso ouvir calúnias de amigos maledicentes? Não esperava isso dele, em virtude do carinho que unia as duas famílias há alguns anos. Vieira sempre foi de minha confiança. Em função do imprevisto, decidi esperar que dormisse, para dar-lhe as explicações necessárias.

O visitante estranho, entretanto, fez uma pausa, sorriu com ironia, e continuou:

- Só que, desde o momento em que comecei a explicar-lhe a situação do passado, contando-lhe os verdadeiros motivos de minhas atitudes e decisões na vida física, para que não continue me caluniando, mesmo sem querer, Vieira fez esta cara de pavor que estão vendo e parece não querer ouvir o que tenho a dizer.

Interessado nas novas lições, aproximei-me do companheiro encarnado adormecido e notei o

suor frio que ensopava os lençóis. Não parecia entender o auxílio que lhe era trazido, olhando-nos assustado e desconfiado, piorando ainda mais os gemidos e gritos que soltava.

Percebendo que Sertório desaprovava, em silêncio, o seu comportamento, a entidade falou-lhe de modo especial:

- O senhor acredita que devemos aceitar resignados as acusações levianas? Não se deve censurar e punir o amigo ingrato que se aproveita da morte para caluniar e diminuir? Se Vieira se sentiu no direito de me acusar, sem conhecer certos detalhes dos meus problemas particulares, não é justo que ouça minhas explicações até o fim? Será que ele não sabe que os mortos continuam vivos? Não sabe, por acaso, que a memória de um amigo deve ser sagrada? Ora esta! Eu mesmo, depois de morto, já o ouvi falar sobre o respeito que devemos uns aos outros!... O senhor não acha, então, que tenho motivos justos para querer me explicar?

Sertório fez um gesto de compreensão e falou:

- Talvez você tenha razão, mas acho que deveria desculpar seu amigo! Como querer dos outros uma atitude rigorosamente correta, se ainda somos todos imperfeitos? Tenha calma, vamos usar de caridade uns para com os outros!...

E, enquanto a entidade se pôs a pensar no que ouviu, Sertório me falou, discretamente:

- Vieira não poderá participar da reunião esta noite.

Não pude disfarçar a má impressão que a cena me causava e, como olhei para ele, pedindo pelo companheiro quase desencarnando de medo, ele prosseguiu:

- Retirar, violentamente, a visita que ele mesmo atraiu, não é tarefa que eu possa realizar. Mas podemos ajudá-lo, acordando-o.

E, sem vacilar, sacudiu com força o companheiro, chamando seu nome.

Vieira acordou confuso, assustado e muito cansado, e ouvi-o dizer, muito pálido:

- Graças a Deus, acordei! Que pesadelo horrível!... Será que eu estava brigando com o fantasma do velho Barbosa? Não!... Não posso acreditar!...

Não nos viu, nem percebeu a presença da entidade escura, que continuou ali não sei por quanto tempo. Quando saímos, ainda percebi seus questionamentos íntimos, perguntado a si mesmo o que havia comido no jantar, tentando justificar o susto terrível com motivos físicos. Longe de consultar a própria consciência, com relação à maledicência e à leviandade, procurava colocar no próprio estômago a lição, tentando fugir à realidade.

Só que Sertório não me deu oportunidade para maiores observações. Em seguida, já entrávamos em outro apartamento. No entanto, neste o quadro era muito mais triste e constrangedor.

Marcondes estava, de fato, ali mesmo, parcialmente desligado do corpo físico, que dormia tranqüilamente sob as colchas rendadas. Não estava apavorado como Vieira, mas apresentava profundo relaxamento, típico dos viciados em ópio (1). Ao seu lado, três entidades femininas de expressão vulgar mantinham-se em atitude bastante perturbada.

Vendo-nos, de repente, o dono da casa se surpreendeu claramente, em especial quando reconheceu Sertório, que era seu conhecido há mais tempo. Levantou-se, envergonhado, e ensaiou algumas desculpas, com dificuldade:

- Meu amigo, - começou a dizer – já sei que veio me procurar... Não sei como explicar o que está acontecendo...

E não pôde continuar, mergulhando a cabeça nas mãos, como se quisesse esconder-se de si mesmo.

A essa altura da cena constrangedora, notei claramente que as entidades eram das mais desequilibradas que já havia conhecido ou encontrado nas regiões inferiores.

Irritadas com a indecisão do companheiro, que parecia triste e humilhado, explodiram em grande tumulto, aproximando-se de nós, sem o menor respeito.

- Vocês não podem nos roubar o Marcondes – disse uma delas, enfaticamente. – Afinal, vim de muito longe para perder meu tempo assim, sem mais nem menos!

- Ele mesmo nos chamou para a noitada – disse a outra, com atrevimento – e não vai fugir de jeito nenhum.

Sertório ouvia, sereno, demonstrando compaixão.

A terceira entidade, que parecia ter instintos inferiores mais enraizados, aproximou-se de nós com profundo sarcasmo e falou, dando a entender que não era a primeira vez que Sertório vinha até ali com os mesmos objetivos e nas mesmas circunstâncias:

- Vocês não passam de intrometidos. Marcondes é fraco e se deixa impressionar pela presença dos dois, mas nós podemos reagir. Vocês não vão conseguir levar o nosso predileto.

E, gargalhando, irônica, dizia:

- Também temos técnicas de prazer. Marcondes não vai se afastar.

Ao contrário de mim, Sertório não dava a menor atenção. As palavras daquelas criaturas me irritavam profundamente. Ao meu lado, o assistente de Alexandre mantinha-se sereno e bondoso. O próprio encarnado continuava triste e humilde. Qual a razão para aqueles insultos? Ia dizer alguma coisa, no sentido de esclarecer a situação de uma vez por todas, quando Sertório me deteve:

- Calma, André! Um minuto de vacilação com as provocações dos planos inferiores pode nos custar um século!

Em seguida, com tranqüilidade invejável, dirigiu-se ao companheiro, perguntando, sem demonstrar censura:

- Marcondes, o que vou dizer de você hoje, meu amigo?

O outro respondeu, chorando humilhado:

- Ah, Sertório, como é difícil manter o coração limpo! Desculpe-me... Não sei como isto

aconteceu... Não tenho explicação...

Mas Sertório não parecia disposto a ouvir lamentações e, deixando claro que queria aproveitar o tempo, interrompeu-o, dizendo:

- Sim, Marcondes. Cada um escolhe as companhias que prefere. No futuro, você vai entender que somos seus amigos de verdade e que só queremos o seu bem.

As mulheres vomitaram nova série de palavras ofensivas. Marcondes voltou a se lamentar, mas Sertório, sem hesitar, pegou-me pela mão e voltamos à rua.

- Vamos voltar imediatamente – disse ele, decidido.

- E como fica? – perguntei – Não vai acordá-lo?

- Não. Aqui não podemos agir da mesma maneira. Marcondes deve ficar como está, para que amanhã a lembrança desagradável seja mais duradoura, provocando-lhe desconforto e constrangimento pelo mal.

- E o que vamos fazer, então? – perguntei, espantado.

- Vamos contar a Alexandre o que se passa – respondeu ele, calmo – É que o devemos fazer.

E, resumindo as longas explicações que poderia dar sobre o caso, enfatizou:

- Por ora, André, temos algo mais importante a cuidar, em nosso trabalho espiritual. Entretanto, quando a reunião terminar, voltarei para ver o que se pode fazer em favor dos nossos amigos. No momento, não devemos perder tempo. Alexandre não dá palestras apenas para os encarnados. Elas são também importantes para nós, que ainda precisamos conquistar maiores recursos para socorrer, com sucesso, os companheiros que continuam na Terra.

- Sim, concordo – respondi. – No entanto, a situação deles me deixa bastante preocupado.

Sertório me interrompeu, concluindo com segurança:

- Conserve este sentimento, que é sagrado, mas não se arrisque a qualquer sentimentalismo doentio. Tenha certeza de que serão ajudados no momento certo, mas não se esqueça de que, se eles mesmos se colocaram em situações como estas, é natural que adquiram alguma experiência positiva, às custas da própria decepção.

Notas:

(1) ópio - muitas substâncias com grande atividade farmacológica podem ser extraídas de uma planta chamada *Papaver somniferum*, conhecida popularmente como papoula do oriente. Ao se fazer cortes na cápsula da flor, quando ainda verde, obtém-se um suco leitoso, o ópio (que, em grego, significa suco). Quando seco, este suco passa a se chamar pó de ópio, com várias substâncias de grande atividade. A mais conhecida é a morfina, palavra que vem do deus dos sonhos da mitologia grega, Morfeu. Pelo próprio segundo nome da planta, *somniferum*, de sono, e do nome *morfina*, de sonho, já se pode ter uma idéia da ação destas

substâncias no homem: são depressores do sistema nervoso central, isto é, fazem com que o cérebro funcione mais devagar. Mas o ópio contém ainda outras substâncias conhecidas, como a codeína. É possível também obter-se outra substância, a heroína, semi-sintética (ou semi-natural), ao se fazer uma pequena modificação química na fórmula da morfina. Estas substâncias todas são chamadas de drogas opiáceas ou, simplesmente, opiáceos, ou seja, oriundas do ópio, e podem ser naturais, quando não sofrem modificação (morfina, codeína), ou semi-sintéticos, quando são resultantes de modificações parciais das substâncias naturais (como é o caso da heroína). Hoje já existem também os opióides, substâncias totalmente sintéticas, ou seja, preparadas artificialmente pelo homem, com ação semelhante à dos opiáceos, como a meperidina ou petidina, o propofixeno e a metadona, largamente usadas como medicamentos contra a tosse, a diarreia, a dor, etc.

MEDIUNIDADE E FENÔMENO

Um considerável número de encarnados, desligados do corpo físico pelo sono, estava presente no grande salão. Em primeiro lugar, junto à direção, onde Alexandre ocupava a chefia, sentaram-se seus alunos diretos e permanentes. Os demais estavam distribuídos em várias turmas.

Nessas condições, calculei em mais ou menos cem pessoas encarnadas presentes, isso sem falar nos desencarnados, que eram em número bem maior. Além do grupo de Francisco, outras instituições do mesmo tipo traziam seus alunos, interessados em novas instruções.

Mas notei algo interessante. Só os alunos diretos de Alexandre podiam colocar suas dúvidas, pedidos e questões, não verbalmente, mas através de consultas que eram previamente levadas a ele, antes de se iniciar a palestra.

Notando minha curiosidade, Sertório, que continuava a meu lado, explicou:

- Há muitas escolas deste tipo para os encarnados que se dispõem a aproveitar as horas de sono físico. É natural que os alunos permanentes, independentemente do setor, tenham o direito de fazer consultas. Como vemos, não há privilégios. Trata-se de uma questão de organização, mesmo porque os alunos que comparecem apenas eventualmente devem ter outros direitos nos grupos a que pertencem.

Satisfeito com a explicação, perguntei:

- Qual o tema de hoje? Há alguma programação prévia?

- Há sempre um plano prévio de trabalho – respondeu ele. – No entanto, os temas são improvisados por Alexandre, depois que recebe os dados das consultas dos alunos regulares. O orientador examina, atentamente, as questões colocadas pela maioria e dá instruções de modo a atender também outros assuntos menos citados.

- E você saberia me dizer qual o tema mais votado para hoje?

- Creio que se refere à mediunidade e ao fenômeno, em geral.

Em seguida, apenas por gentileza, Sertório convidou-me para sentar com os assistentes de Alexandre, que já iniciava os trabalhos.

O instrutor parecia mais elevado e nobre do que em outras ocasiões. Irradiando a luz que lhe é característica, Alexandre dominava a reunião, não como um orador apaixonado, mas pela bondade e autoridade naturais.

Com as atenções voltadas para ele, começou a palestra com uma prece, pedindo o dom de compreender os presentes e de ser compreendido por eles. Aquela oração diferente, absolutamente espiritual e sem o mínimo traço de personalismo, era, ao mesmo tempo, comovente e nova para mim. No entanto, quanto mais ele procurava se impessoalizar, colocando-se como mero instrumento

de Deus, mais se destacava aos meus olhos, como possuidor de verdadeira sabedoria, humildade, prudência, fidelidade, confiança e luz.

Terminada a oração, começou a falar, com palavras diretas:

- Irmãos, dando continuidade aos nossos trabalhos, vamos comentar hoje os pedidos de orientação mediúnica, tendo em vista as dificuldades diárias, que vocês classificam como impedimentos de natureza psíquico-fisiológica. Todos aqui desejam grandes realizações em matéria de revelação superior, sonhando com conquistas gloriosas e feitos elevados. No entanto, é preciso corrigir as atitudes mentais diante da vida humana. Como querer construir algo sem bases adequadas, ou alcançar os fins sem atender aos princípios? A fé não se reduz a um monte de promessas brilhantes, e as ansiedades e angústias sentidas por vocês jamais poderiam corresponder à realização espiritual propriamente dita. A edificação do reino interior exige trabalho persistente e sereno. Não se constrói o templo da fé viva apenas com palavras. Como acontece nos mais simples fenômenos de natureza terrestre, é imprescindível saber escolher o material, empreender os esforços para a aquisição, fazer planejamento prévio, aplicar-se adequadamente, ter experiência sólida, demonstrar equilíbrio, firmeza, harmonia de conjunto e capricho no acabamento.

Alexandre fez ligeira pausa, olhou os presentes por algum tempo, como se quisesse transmitir-lhes vigorosa onda energética, e prosseguiu:

- Estão reunidos aqui hoje muitos companheiros que pretendem desenvolver a mediunidade. No entanto, esperam apenas a ocorrência de alguns fenômenos, supondo que as forças espirituais se restrinjam a puro automatismo de energias cegas e fatais, que não requerem qualquer preparação, disciplina e produtividade. Desejam a clarividência, a clariaudiência, o pacote completo de comunicação com os planos mais elevados, mas será que já sabem ver, ouvir e, acima de tudo, servir no seu contexto diário de trabalho? Já são capazes de dominar os impulsos inferiores, colocando-se em direção às regiões superiores? Poderia o feto falar e andar no físico? Deveríamos dar à criança de cinco anos os mesmos direitos concedidos a um adulto de 50? Se as leis humanas, ainda transitórias e imperfeitas, estabelecem rumos para os menos capazes, poderiam as leis divinas, imutáveis e eternas, estar sujeitas aos desejos desequilibrados das criaturas? Ah, meus amigos! Sem dúvida existem muitos gêneros e processos mediúnicos em uso no mundo físico em que vivem, mas, antes de sair em busca de grandes obras, é preciso valorizar o trabalho mais que desejar o repouso, aceitar o dever sem exigências e desenvolver as tarefas que parecem pequenas, colocando a vontade de Deus acima de todas as preocupações individuais. É preciso fugir do comércio com as forças invisíveis, evitando o entusiasmo passageiro e a obsessão sutil e insidiosa. Se considerarmos o todo, veremos que não fazemos parte de duas raças antagônicas ou de dois grandes exércitos, rigorosamente separados pelas fronteiras entre a vida e a morte, mas de uma única e infinita comunidade de vivos, diferentes apenas pela vibração, mas quase sempre unidos para a mesma tarefa de elevação. Não pensem que a morte do corpo torne santo o ser que o ocupou. Assim como o raio de Sol não se contamina em contato com o pântano, o doente rebelde também não se cura apenas mudando de endereço. O corpo físico é como um vaso em uso. Quando o vaso se quebra, não significa que o seu dono se purificou. Fazemos esta analogia para dizer-lhes que o habitante do mundo invisível é apenas um irmão, nem sempre superior a vocês mesmos. Desencarnar não é sinônimo de santificar-se. Os companheiros que os

antecedem no plano espiritual não estão em aprendizado muito diferente. Os elétrons e os fótons que caracterizam o seu corpo físico, também fazem parte dos nossos veículos de manifestação, com outras características vibratórias. Assim, é necessário atentar para as possibilidades interiores, para as maravilhas da divindade potencial de cada um.

- Nos seus desejos irresistíveis de intercâmbio com o invisível, vocês naturalmente esperam a aproximação com os planos celestes. Esperam a revelação da verdade divina, acompanhada de elementos incontestáveis de certeza absoluta. No entanto, para isso, é indispensável organizar e desenvolver valores celestes, como criaturas celestiais que, de fato, somos. Todo um exército de trabalhadores do Cristo funciona em cada núcleo de suas atividades espirituais, convocando todos ao sentimento iluminado, à virtude ativa, aos planos superiores da vida íntima. No entanto, ainda é muito forte a tendência de materializar todas as expressões do espírito, esquecendo de espiritualizar a matéria. Vocês pedem luz e, quase sempre, permanecem nas sombras. Reclamam felicidades, semeando sofrimentos. Solicitam amor, incentivando as separações. Buscam fé, duvidando até de si mesmos.

- O fato de poderem negociar emoções com os planos invisíveis que os rodeiam, não significa, de modo algum, que tenham alcançado a realização espiritual imprescindível à edificação divina de cada um de nós, porque a glória mediúnicamente não consiste em ser instrumento de algumas inteligências, mas em ser instrumento fiel de Deus. Para que o espírito encarnado chegue a tal conquista é indispensável desenvolver os próprios princípios divinos. A semente de uma árvore é a árvore em potencial. O punhado de grãos minúsculos é o campo de trigo do amanhã. O germe insignificante, em poucos dias, se torna a ave poderosa, voando alto.

Alexandre estava cada vez mais cativante e iluminado. Do alto, caíam sobre sua testa fios brilhantes de luz.

- Mediunidade – prosseguiu ele, prendendo-nos a atenção – é meio de comunicação e até mesmo Jesus afirma: “eu sou a porta... se alguém entrar por mim será salvo e entrará, sairá e achará passagens”! Com que atrevimento absurdo vocês acham que podem obter a realização sublime sem se apegar ao Espírito de Verdade, que é o próprio Cristo? Ouçam-me, meus queridos! Se vocês se dispuserem ao serviço divino, não há outro caminho, a não ser Jesus, que detém a infinita luz da verdade e a fonte inesgotável da vida! Não existe outra porta para a mediunidade elevada, para o acesso ao equilíbrio divino que desejam tão profundamente. Só através dEle, vivenciando suas lições, vocês podem alcançar a sagrada liberdade de entrar nos domínios da espiritualidade e deles sair, conquistando o pão eterno que saciará sua fome para sempre. Sem o Cristo, a mediunidade é apenas um meio de comunicação e nada mais, mera possibilidade de informação, como tantas outras, da qual poderão se apoderar também os interessados em perturbar, fazendo cada vez mais vítimas infelizes. Lembrem-se, no entanto, que a lei divina jamais aprovou o cativo e a escravidão. Esqueceram o que ele afirmou quando disse “vós sois deuses”?

Ao pronunciar esta última frase, Alexandre assumiu postura muito diferente. Tive a impressão de que, em seu peito, uma luz sublime se acendeu, levemente azulada, que ele enviava a todos, em raios de alegria indescritível. Seus cabelos agora pareciam fios de sol de brilho azul. Seu olhar tornara-se mais elevado e profundo. E muitos de nós, encarnados e desencarnados, choramos de

gratidão e alegria, tocados de indescritível emoção.

Após rápida pausa, continuou:

- Meus amigos, a persistência em continuar animalizados os perturba! Vocês são a coroa espiritual da Terra, pela capacidade de raciocínio com que foram abençoados por Deus. O facho de esplendoroso pensamento clareia-lhes a consciência, convidando-os ao “mais além”. Irmãos mais velhos os convocam ao convívio com o Pai. No entanto, vocês insistem em se demorar, deliberadamente, nos planos da irracionalidade animal primitiva. No campo vibratório da mente humana, é possível sentir ainda o veneno das víboras, o instinto dos lobos famintos, as ciladas das raposas, o impulso predatório dos tigres, a arrogância dos leões. Não pensem que essas qualidades sejam características apenas do corpo físico. São qualidades que o espírito traz em si mesmo, esquecendo-se dos bens divinos. Ora, a morte pega as pessoas desprevenidas, na atitude que tiveram em vida. A vibração se modifica, mas a essência espiritual é sempre a mesma. É por essa razão que vemos tantas manifestações mediúnicas desequilibradas entre vocês. Muitas vezes, em vez de cultivarem as qualidades positivas de realização, vocês insistem em alimentar interesses materiais mais mesquinhos, relativos às sensações humanas passageiras. Completamente equivocados a respeito do desenvolvimento mediúnico, vocês acreditam ser possível vencer o domínio das vibrações grosseiras, cristalizadas pelos séculos de repetição, movimentando apenas energias físicas. Sem qualquer preparação, tentam atravessar as fronteiras vibratórias, invocando forças invisíveis de todos os tipos para o desenvolvimento mediúnico, feito homens irresponsáveis que escolhessem orientadores, ao acaso, em plena multidão, esquecendo-se de que nem todo mundo que passa pela rua tem condições de ajudar, orientar e ensinar. Se até as máquinas mais simples da Terra precisam de um curso preparatório para quem vai operá-las, para que não se perca em qualidade e quantidade, como esperar que a mediunidade bem desenvolvida se reduza a meros serviços automáticos ou a puras manifestações do mecanismo fisiológico, livre de educação e responsabilidade? Sempre será possível abrir canais de comunicação entre o seu mundo e os planos invisíveis, mas não se esqueçam de que as afinidades são leis fatais de reunião e integração no mundo espiritual! Sem a devida preparação, vocês fatalmente terão a companhia dos que fogem aos processos educativos de Deus; e sem as bênçãos da responsabilidade é lógico que só encontrarão os irresponsáveis. Vocês alegam que o fenômeno é indispensável no campo experimental científico, que o incomum deve ser usado para favorecer novas convicções. No entanto, somos os primeiros a reconhecer que os seus caminhos na Terra estão repletos de fenômenos maravilhosos. Alguém já resolveu, por acaso, o mistério da integração do hidrogênio e do oxigênio na formação da água? Já explicaram todo o mecanismo de respiração das plantas? Que processos da natureza permitem que a cicuta que mata brote ao lado do trigo que alimenta? O que dizer da haste cheia de espinhos que sai da terra sustentando a flor, como cálice de perfume? Já solucionaram todos as questões biológicas das formas físicas que povoam o planeta, nas diversas espécies? Qual a definição existente para raio de sol? Alguém já viu o eixo imaginário que sustenta o equilíbrio do mundo? Se fenômenos como estes, de caráter permanente na Terra, não despertam as almas adormecidas, dando-lhes a legítima idéia da existência de Deus, como esperam vocês destruir a rebeldia milenar dos homens, querendo espetáculos prematuros de manifestações da espiritualidade superior? Não, meus amigos! É preciso abandonar os setores de ruído externo para começar o desenvolvimento interior das faculdades divinas! A paixão pelo fenômeno pode ser tão viciosa e destruidora para o

espírito, quanto o álcool que embriaga e aniquila os centros da vida física! Este jogo de hipóteses, na maioria das vezes, não passa de dança doentia de raciocínios, fugindo à realidade universal e adiando, indefinidamente, o crescimento real do espírito! Concordamos que as experiências são necessárias, que a pesquisa intelectual é o ponto de partida para grandes empreendimentos evolutivos, que a curiosidade sadia é mãe da ciência realizadora, que todo e qualquer processo de conhecimento exige observação e trabalho, tanto quanto é imprescindível o material didático nas escolas mais simples. No entanto, é preciso pensar que o aluno não pode transformar os instrumentos de aprendizagem em brinquedo. Além disso, mesmo que os alunos aprendam as lições, é preciso notar que a informação não é tudo, uma vez que o esclarecimento é apenas parte do aprendizado. O que dizer de alunos que estudam sempre, mas nunca aplicam o que aprendem? E os companheiros que já têm algum conhecimento e nunca instruem a si mesmos? Classificar valores não é o mesmo que vivenciá-los. Ensinar o caminho a viajantes, não significa ter feito realmente a viagem. Há muitos estatísticos famosos que nunca visitaram as fontes de suas informações e geólogos que raramente saem de casa. Usamos estes exemplos para fazê-los sentir que, se é possível agir assim na existência temporária na Terra, não se pode fazer o mesmo na vida espiritual, onde vocês já vivem desde já, apesar de estarem encarnados. Mediunidade não é capacidade do corpo físico transitório, mas dom do espírito imortal. É claro que o intercâmbio elevado exige condições sadias do corpo físico que Deus lhes deu, mas o corpo é instrumento precioso nas mãos do artista, que deve ser divino. Se querem o desenvolvimento superior, abandonem os planos inferiores. Se pretendem se comunicar com os sábios, cresçam em conhecimento, valorizem as experiências, intensifiquem as luzes do pensamento! Se esperam a companhia dos santos, santifiquem-se na luta diária, porque os anjos não se mantêm isolados nos paraísos celestes e também trabalham pelo aperfeiçoamento do mundo, esperando que vocês se tornem anjos. Se desejam a presença dos bons, tornem-se bons! Sem afabilidade e doçura, sem compreensão verdadeira e atitudes sadias, vocês não serão capazes de entender os espíritos bons e amigos, elevados e pacientes. Se não parece razoável pensar em Platão ensinando filosofia a tribos selvagens e primitivas, ou em Francisco de Assis andando com marginais, não se pode admitir que os espíritos esclarecidos e elevados se integrem a criaturas agarradas às manifestações mais grosseiras da existência carnal. Nas suas atividades espiritualistas, lembrem-se de que não estão diante de doutrina sectária de homens em passagem pelo planeta! Trata-se de um movimento divino mundial, de libertação das consciências, numa revelação sublime da vida eterna e dos valores imortais para todas as criaturas de boa vontade! Com esta convicção, não se deixem deter na atitude exclusivista e presunçosa dos que pensam que encontraram na mediunidade apenas um sexto sentido. A capacidade mediúnica não é dom de privilegiados, mas qualidade comum a todos os homens, exigindo boa vontade sincera para a elevação. Por enquanto, não podemos negar que precisamos das atividades de estímulo, em que alguns companheiros encarnados são convocados a grandes testemunhos no trabalho de esclarecimento coletivo, espalhando a fé positiva e construtiva, mas o futuro nos mostrará que os trabalhos dessa natureza pertencem a todos, porque todos somos espíritos imortais. Não tenham qualquer dúvida! Não permitam que o padrão vibratório da vida física apague a luz da divina certeza deste momento, porque todos nós, amigos, estamos diante da espiritualidade sem fim, renovando energias viciadas de séculos seguidos, a caminho de transformações que vocês mal podem imaginar no presente! Assim, vamos nos elevar no espírito do Senhor, que nos convidou ao banquete da luz desde hoje! Vamos nos levantar para o porvir, não no sentido de menosprezar a Terra, mas no

intuito de aperfeiçoar as nossas qualidades individuais, para sermos realmente úteis às realizações que hão de vir! Vamos nos amar uns aos outros intensamente, concretizando os preceitos evangélicos e construindo-nos, cada dia, erguendo-nos para a redenção final.

E, concluindo a bela palestra da noite, Alexandre, depois de longa pausa, fechou com o seguinte apelo:

- Vamos todos nos unir no compromisso sagrado da cooperação legítima com Jesus!

- Se o braço humano modifica a estrutura da Terra, abrindo novos caminhos, construindo cidades magníficas e dando novos rumos ao curso das águas no planeta, intensifiquemos o nosso esforço espiritual, renovando as antigas disposições do pensamento primitivo do mundo, construindo estradas sólidas para a verdadeira fraternidade, concretizando os trabalhos de elevação dos sentimentos e dos pensamentos das criaturas e formando bases cristãs que iluminem as relações entre os homens!

- Não provoquem o desenvolvimento prematuro das faculdades psíquicas! Ver sem compreender ou ouvir sem discernir pode causar grandes desastres ao coração. Busquem, acima de tudo, progredir em virtude e sentimentos. Acentuem o próprio equilíbrio e Deus lhes abrirá a porta de novos conhecimentos!

- Se o desejo de transformar o próximo atormentar-lhes a alma, lembrem-se de que há mil maneiras de auxiliar sem impor, e que só depois de o fruto amadurecer é que temos sementes para começar novas plantações.

- Desliguem-se do excesso de verbalismo sem obras! Não falo apenas das obras do bem, realizadas no plano físico, mas, especialmente, das construções silenciosas da renúncia, do trabalho de cada dia para entender as lições de Jesus, da paciência, da esperança, do perdão, que só acontecem dentro da alma, no grande mundo das nossas experiências interiores!

- Em todas as atividades terrenas, transformem-se na vontade de Deus! E nos trabalhos de fé, não queiram fazer chegar até vocês os espíritos superiores, mas aprendam a subir até eles, conscientes de que os caminhos de intercâmbio são os mesmos para todos, e mais vale elevar o coração para receber o bem infinito, do que exigir o sacrifício dos amigos espirituais!...

- Jamais quebrem o fio de luz que nos liga, individualmente, ao espírito de Deus! Não permitam que o egoísmo e a vaidade, as paixões inferiores e as tiranias do “eu” lhes perturbem a capacidade de refletir a luz divina. Lembrem que em nossa disposição de servir, e em nossos postos de trabalho, estamos para Deus como as pedras preciosas da Terra estão para o Sol criador – quanto maior a pureza da pedra, mais possibilidade tem de refletir a luz solar!

- Coloquem os fenômenos dos trabalhos em segundo plano, lembrando sempre que o espírito é tudo!

Nesse instante, Alexandre se calou, mantendo-se, então, em prece silenciosa. Admirado e comovido, notei que o grande instrutor se transfigurava, ali mesmo, diante de nós. Pela primeira vez, depois de voltar ao mundo espiritual, via algo desse tipo. Suas roupas tornaram-se brancas e brilhantes, sua testa emitia intensa luz e, de suas mãos estendidas, saíam raios cintilantes que, caindo sobre nós, pareciam nos transmitir estranho encantamento. Profunda emoção me dominou e

quase todos nós, sem entender de onde vinham aquelas vibrações, choramos de alegria, com o peito apertado pela bênção inesperada.

Depois de alguns momentos de êxtase, vi que Sertório entendia minha perplexidade. É verdade que, por várias vezes, eu havia presenciado a oração de entidades elevadas, oração sempre acompanhada dos mais belos fenômenos de luz, mas nunca havia visto antes uma transfiguração assim!

Tocando meu braço de leve, afirmou:

- Todas as forças da natureza superior se reuniram em torno de Alexandre neste momento, transformando-o em intermediário de dádivas para nós. É por isso que ele irradia e resplandece com tanta intensidade.

Compreendi a beleza da cena e a sublimidade da lição. Depois de alguns minutos, o orientador, voltando ao seu aspecto natural, fez uma prece de reconhecimento a Deus e encerrou, com alegria, a bela reunião.

10

MATERIALIZAÇÃO

Como eu estava muito interessado no estudo dos fenômenos de materialização, não hesitei em pedir ajuda a Alexandre, que se colocou à disposição.

- Nosso grupo – explicou – não faz esse tipo de trabalho, mas não vai ser difícil recorrer a alguns amigos. Temos bons companheiros trabalhando em grupos desse tipo.

E como percebeu minha curiosidade, ele continuou:

- Trata-se de serviço de muita responsabilidade, já que, além de exigir muito do médium, necessita da colaboração dos encarnados presentes a essas reuniões. Se houvesse perfeita compreensão geral, respeito à vida e se pudessemos contar com as virtudes espontâneas conquistadas de fato, essas manifestações seriam as mais naturais possíveis, sem qualquer prejuízo para o médium e os presentes. No entanto, são muito raros os encarnados dispostos às condições espirituais que esses trabalhos exigem. Na dúvida de ter colaboração eficiente, as sessões de materialização representam grandes riscos para o médium e exigem um grande número de trabalhadores do nosso plano.

- Entendo – respondi, aproveitando a pequena pausa do instrutor. – Muitas vezes, quando encarnados, não sabemos conduzir a pesquisa intelectual!...

- Exato! – exclamou ele – Se o questionamento científico viesse acompanhado de bom caráter, bons sentimentos, consciência, realizaríamos muito mais, tendo em vista a luz da espiritualidade, mas quase sempre somos assediados pela exigência cheia de pretensões. Essa é a razão dos fracassos inevitáveis.

Alexandre continuou com os esclarecimentos, muito elevados, e esperei, ansioso, o momento de observar esses serviços dos trabalhadores espirituais, visto com grande surpresa pelos pesquisadores

da Terra.

O instrutor, gentil como sempre, tomou todas as providências. Amigos simpáticos se encarregaram de me satisfazer a curiosidade sadia e fui avisado de todos os arranjos necessários. Na noite marcada, Alexandre, que iria comigo, levou-me à casa onde aconteceria esse trabalho diferente.

A reunião começaria às 21h, mas, quase uma hora antes, já estávamos os dois ali, na sala, muito confortável, onde um grande número de trabalhadores espirituais circulavam.

Os trabalhos eram dirigidos por Calimério, entidade mais elevada que Alexandre, que, assim que o encontrou, apresentou-me e disse:

- Viemos em busca de aprendizado para este companheiro. André queria saber mais sobre os serviços de materialização e tomei a liberdade de trazê-lo. No entanto, não estamos aqui só para observar. Se possível, queremos trabalhar também.

- Alexandre, - respondeu Calimério, muito gentil – o trabalho é de todos. Proporcione a ele tudo o que for possível e desculpem-me se não posso acompanhá-los. Estou encarregado de supervisionar os trabalhos de hoje, mas fiquem à vontade.

E olhando para mim, acentuou:

- Observar para realizar é serviço divino.

Fomos, em silêncio, para dentro da casa. Muito admirado, notei a grande diferença de ambiente. Ali não havia, como em outras reuniões, o grupo de entidades sofredoras às portas. A residência, onde seriam realizados os trabalhos, chegava a ser isolada por extenso cordão de trabalhadores espirituais, num raio de 20m.

Percebendo meu espanto, Alexandre explicou:

- É necessário ter-se o máximo cuidado para que os princípios mentais inferiores não afetem a saúde física dos médiuns, nem a pureza do material indispensável ao fenômeno. Em vista disso, é imprescindível isolar o ambiente com fronteiras vibratórias, evitando o acesso de entidades perturbadas.

Notando a extensão das providências, perguntei:

- Se é preciso tanto cuidado, no que se refere ao nosso plano, não seria justo exigir o mesmo do encarnados que trabalham como assistentes?

Alexandre sorriu, percebendo a sutileza da minha pergunta, e respondeu:

- Todo o perigo desses trabalhos está na ausência de preparo dos encarnados, os quais, na maioria das vezes, alegando motivos científicos, furtam-se a princípios básicos de elevação espiritual. Quando não há o devido cuidado por parte deles, o fracasso pode ser terrível, porque os trabalhadores que fazem o isolamento, do lado de fora, não têm como impedir a entrada de entidades desequilibradas, completamente sintonizadas com as companhias encarnadas. Há obsediados que se sentem tão bem com os obsessores, que parecem mães encarnadas agarradas aos filhos pequenos, entrando em locais destinados a determinados serviços, onde as crianças não sabem se comportar. Quando os amigos

menos avisados vêm para o trabalho nessas condições, os riscos são realmente preocupantes.

- Então, aqui, – comentei – não devem entrar as vítimas de vampirismo...

- A rigor, não deveriam entrar, – disse o instrutor, sorrindo – até porque há outros grupos onde podem ser ajudados, mas, algumas vezes, o sentimento de fraternidade pede tolerância, mesmo em ambientes como este.

E, depois de uma pausa rápida, comentou:

- Por isso mesmo, as reuniões de materialização são tão raras. A homogeneidade aqui precisa ser muito intensa. Os serviços são todos em nome da caridade cristã, mas, neste ambiente, o trabalho se limita a algumas demonstrações de sabedoria espiritual. Os homens, no entanto, em geral, não sabem, por enquanto, compreender a essência divina de tais demonstrações, e, quase sempre, comparecem com o raciocínio acima do sentimento. Por causa da ansiedade na investigação, perdem, muitas vezes, as oportunidades de cooperação, e os resultados são sempre negativos. Mas, no dia em que tiverem o coração iluminado, terão as mesmas alegrias que os discípulos de Jesus tiveram, quando, de portas fechadas, em elevada vibração de amor e fé, receberam a visita do Mestre, perfeitamente materializado, depois da ressurreição, em uma casa humilde de Jerusalém, conforme está nos Evangelhos.

Como Alexandre se calou, por alguns minutos, aproveitei para observar melhor os trabalhos.

Surpreso, notei o esforço de vinte entidades muito elevadas que movimentavam o ar do ambiente. Com gestos ritmados, pareciam sacerdotes antigos, em operações magnéticas de purificação interior da sala.

Percebendo meu interesse, Alexandre esclareceu:

- Não se trata de sacerdotes antigos fazendo gestos. São entidades muito esclarecidas que preparam o ambiente, fazendo a ionização da atmosfera, combinando recursos para efeitos elétricos e magnéticos. Em trabalhos desse tipo, são necessários processos acelerados de materialização e desmaterialização de energia. As entidades manifestantes que se tornam visíveis aos encarnados, quase sempre, são espíritos ainda muito ligados à Crosta e ao plano de sensações, mas os organizadores do trabalho são verdadeiros e competentes técnicos espirituais, com muito conhecimento e responsabilidade.

Logo em seguida, algumas entidades em serviço trouxeram pequenos aparelhos, com grande carga elétrica, emitindo raios em todas as direções.

Minha curiosidade era imensa.

- Estes amigos – explicou Alexandre – estão encarregados de fazer a condensação do oxigênio em toda a casa. O ambiente para a materialização do plano espiritual precisa de elevado teor de ozônio e, além disso, isso é indispensável para que todas as larvas e energias negativas sejam eliminadas. A ozonização relativa do interior do ambiente é necessária como providência bactericida.

E, depois de um gesto, acrescentou:

- O ectoplasma, ou força nervosa, que será fartamente extraído do médium, não pode ser contaminado por micróbios, sem causar grandes prejuízos.

Logo em seguida, reparei, surpreso, o trabalho de várias entidades que vinham de fora, trazendo grande quantidade de material luminoso.

- São recursos da natureza – explicou Alexandre – que os trabalhadores do nosso plano recolhem para o serviço. Trata-se de elementos de plantas e das águas, invisíveis para os encarnados, preparados para algumas vibrações.

- E serão usados nos trabalhos de hoje? – perguntei.

- Sim, - respondeu ele – serão manipulados pelos orientadores.

Nesse instante, pessoas informadas da reunião entraram na sala, tomando os lugares de costume.

Os encarnados começaram a conversar ligeiramente, comentando trabalhos anteriores.

Não passou muito tempo e a jovem médium, delicada e simpática, entrou, acompanhada por várias entidades, destacando-se um amigo muito elevado, que parecia dirigir o grupo. Ele tinha considerável controle sobre a moça, ligado a ela por fios magnéticos muito finos.

Percebendo minha curiosidade, Alexandre explicou:

- O controlador mediúnico é Alencar, que também foi médico quando encarnado. Calimério é o dirigente geral, encarregado de supervisionar os trabalhos no plano espiritual.

Notando meu espanto, comentou:

- Alencar é o orientador da médium para as atividades de materialização propriamente ditas. Vamos nos aproximar dele.

Muito emocionado, recebi o cumprimento do novo amigo, que nos recepcionou calorosamente:

- A presença de vocês será muito útil a nós, – disse ele, olhando Alexandre, em particular – já que precisamos colaboradores para o auxílio magnético à médium.

- Estamos à sua disposição – respondeu o instrutor, satisfeito. – Vamos nos juntar aos assistentes.

Alencar agradeceu com um gesto de contentamento.

Entre os trabalhadores, estava alguém muito querido a Alexandre. Era Verônica, que havia sido excelente enfermeira na Terra e me deixou à vontade, conversando com simpatia.

- Alexandre, - disse ela, depois de uma conversa rápida – vamos começar o trabalho magnético. Precisamos acelerar o processo digestivo, para que o corpo da médium funcione sem problemas.

Não tive tempo para as perguntas, mas Alexandre me olhou, indicando que deveria continuar minhas observações.

Ele, Verônica e mais três assistentes de Alencar colocaram as mãos, em forma de coroa, sobre a testa da jovem, e notei que as energias deles, reunidas, provocavam forte fluxo magnético, projetado sobre o estômago e o fígado da médium, órgãos que acusaram, imediatamente, novo ritmo de funcionamento. As forças emitidas concentraram-se, gradativamente, sobre o plexo solar (1), espalhando-se por todo o sistema nervoso vegetativo e, com surpresa, notei que o processo químico da digestão se acelerava. As glândulas do estômago começaram a segregar pepsina (2) e ácido clorídrico, em maior quantidade, transformando, com rapidez, o bolo alimentar. Admirado, notei a produção elevada de enzimas digestivas (3) e vi que o pâncreas trabalhava ativamente, lançando grande quantidade de tripsina (4) na parte inicial dos intestinos, que pareciam um grande condomínio de bacilos acidificantes (5). Aproveitando a oportunidade, examinei o fígado, que parecia estar sob influência especial, como órgão intermediário, não só produzindo bile (6), mas também agindo nos processos nutritivos, relativos à vida dos glóbulos vermelhos. As células hepáticas se esforçavam, com pressa, armazenando recursos ao longo das veias interlobulares (7), que pareciam pequenos canais de luz.

Em poucos minutos, o estômago parecia totalmente livre.

- Agora – disse Verônica – vamos preparar o sistema nervoso para a liberação de ectoplasma.

Notei a mudança dos fluidos magnéticos, diante da nova operação que iniciavam. Os assistentes se separaram e, enquanto Alexandre projetava sua própria energia sobre o cérebro, Verônica e os outros lançavam suas forças sobre todo o sistema nervoso central, cada um encarregando-se de determinada região do nervos cervicais, dorsais, lombares e sacros (8).

As energias projetadas sobre a médium promoviam limpeza muito eficiente, pois via, espantando, os resíduos escuros que eram arrancados de seus centros vitais.

Sob o fluxo luminoso da mão de Alexandre, o cérebro da jovem ganhava brilho especial, como se fosse espelho cristalino. Todas as glândulas mais importantes faiscavam, como pontos de força, alimentados por elementos sutis. Sob aquela chuva de raios espirituais, a médium exibia o trabalho divino de que era alvo, na intimidade de todas as células físicas, que pareciam recuperar o equilíbrio elétrico.

Quando terminaram, Alexandre aproximou-se de mim, dizendo, vendo minha curiosidade:

- A médium foi submetida a operações magnéticas destinadas a ajudar seu organismo nos processos de nutrição, circulação, metabolismo e atividades protoplasmáticas (9), a fim de que seu equilíbrio físico seja mantido em qualquer circunstância.

Prosseguindo em minhas observações, reparei que Verônica elevava a mão agora sobre a cabeça da jovem, demorando-a nos centros de sensibilidade.

- Verônica está aplicando passes magnéticos para preparar o desdobramento necessário.

Mas, nesse momento, algo estranho aconteceu entre nós. Percebemos grande perturbação vibratória na sala. Dois companheiros aproximaram-se de Alencar e um deles explicou, assustado:

- O senhor P. está chegando em péssimas condições...

- O que aconteceu? – perguntou o dirigente, com segurança.

- Andou bebendo muito e precisamos isolá-lo.

O dirigente fez um gesto de contrariedade e murmurou, a caminho da porta de entrada:

- Isso é muito sério! Vamos anular sua influência, sem perda de tempo.

Alexandre me chamou para observar o caso mais de perto. Em vista da surpresa que me tomou de repente, explicou:

- Nestes fenômenos, André, os aspectos morais são decisivos. Não estamos diante de processos de pouco esforço, e, sim, frente a manifestações sagradas da vida, em que não podemos prescindir dos elementos mais elevados e da sintonia vibratória.

Nesse momento, o sr. P. entrava na sala.

Com boa aparência, aparentando ótima disposição, não parecia ameaçar o equilíbrio geral, mesmo porque não demonstrava, exteriormente, qualquer sinal de embriaguez.

Mas, atendendo às determinações de Alencar, vários trabalhadores cercaram-no rapidamente, como enfermeiros em atendimento de socorro.

Sem poder conter meu espanto, perguntei:

- Mas o que está acontecendo afinal? Ele me parece tão calmo e normal...

- Sim, - disse Alexandre, com bondade – mas parecer não é tudo. Neste estado, sua respiração emite venenos no ar. Em outro grupo poderia ser tratado com mais caridade, mas aqui, considerando as funções especializadas do local, as emanações do álcool, liberadas pelas narinas, boca e poros, são muito prejudiciais ao trabalho. Como vemos, é preciso haver preparação moral para tudo. O vício, em qualquer sentido, deprime, antes de tudo, o próprio viciado, mas perturba também os outros.

Lembrei-me da função do álcool no organismo, mas bastou essa lembrança leve para que Alexandre me explicasse, imediatamente:

- Você sabe que doses mínimas de álcool intensificam o processo digestivo e ajudam na diurese (10), mas o excesso é um tóxico destruidor. As emanações de álcool de cana ingerido por ele, em altas doses, são muito nocivas aos elementos delicados de formação plástica que serão usados por nós agora, além de constituírem sério perigo ao ectoplasma exteriorizado pela médium.

De fato, pouco a pouco era possível sentir, ainda que vagamente, o cheiro característico da fermentação alcoólica.

Notei que o sr. P. foi cercado por entidades e neutralizado por elas, como se fosse detrito anulado por abelhas em atividade em plena colméia.

E os trabalhos prosseguiram normalmente.

Entre as palavras de ânimo dos encarnados mais ou menos confiantes, a médium foi levada a pequena câmara improvisada e, logo depois, fizeram um prece rápida. No entanto, era possível

perceber que, como em outras reuniões, os encarnados emitiam pedidos silenciosos, entrando em vibrações mentais de conflito, mais atrapalhando do que ajudando no trabalho da noite, o qual precisava da mais alta harmonia possível. Sob a claridade fraca e suave da luz vermelha que usavam para substituir a lâmpada comum, era possível observar as emissões luminosas do pensamento dos encarnados. Infelizmente não havia, no pequeno grupo, a compreensão do serviço divino que ali se desenrolava. Ninguém pensava no quanto aquele fato era importante para a humanidade, ansiosa pela revelação celeste. Via-se que a reunião era profundamente dominada pelo “eu”. Enquanto uns faziam exigências, outros determinavam que entidades desencarnadas deveriam aparecer materializadas. Procurei controlar minhas expressões de desagrado, já que todos os trabalhadores espirituais mantinham-se calmos, tratando os encarnados com carinho, como se fossem sábios cuidando de crianças muito queridas.

Vários trabalhadores espirituais começaram a combinar as radiações magnéticas dos encarnados, a fim de obterem material de composição, enquanto Calimério, projetando forte fluxo de energias sobre a médium, provocava o seu desdobramento, que levou alguns minutos para se completar. Verônica e outras amigas sustentaram a jovem, parcialmente livre do corpo físico, e meio confusa e agitada ao lado do corpo, já em profundo transe.

Em seguida, notei que, sob a influência do dirigente, o ectoplasma se exteriorizava, como um fluxo abundante de neblina leitosa espessa.

Notando a perturbação vibratória do ambiente, em vista da atitude desequilibrada dos encarnados, Calimério disse a Alencar:

- Precisamos eliminar o conflito de vibrações. Nossos amigos ainda não sabem como nos ajudar com emissões mentais em harmonia. É melhor que evitem se concentrar por enquanto. Digam-lhes que cantem. Procure distrair sua atenção deseducada.

Mas Alencar, estava muito ocupado, diante de tantas obrigações, e pediu a ajuda de Alexandre, que se colocou à disposição dele imediatamente:

- André, - disse ele, sério – vamos improvisar uma garganta de ectoplasma. Não podemos perder tempo.

E, percebendo que eu não sabia o que fazer, acrescentou:

- Não precisa se preocupar. Basta me ajudar na mentalização dos detalhes anatômicos do aparelho vocal.

Estava confuso, mas o instrutor comentou:

- O ectoplasma da médium é matéria plástica muito sensível às nossas criações mentais.

Logo depois, Alexandre pegou pequena quantidade daquelas emanações leitosas que saíam pela boca, narinas e ouvidos da médium, e, como se tivesse nas mãos uma pequena porção de gesso fluídico, começou a modelá-lo, dando a impressão de estar completamente alheio ao ambiente, pensando, com perfeito controle sobre si mesmo, naquilo que criava naquele momento.

Aos poucos, vi formar-se, à minha frente, um delicado aparelho de fala. Na parte mais interna

das cartilagens (11), modelados com perfeição no ectoplasma, estavam os fios muito finos das cordas vocais, elásticas e completas na fenda glótica (12), e, em seguida, Alexandre experimentou emitir alguns sons, movimentando as cartilagens aritenóides (13).

Sob o comando mental e a ação técnica de Alexandre, havia se formado uma garganta perfeita.

Espantado, notei que, pelo pequeno aparelho improvisado, com a ajuda de sons de vozes humanas guardados na sala, nossa voz era totalmente percebida por todos os encarnados presentes. Parecendo satisfeito com o trabalho, Alexandre falou pela garganta artificial, como se utilizasse a garganta de alguém:

- Meus amigos, a paz de Jesus esteja com todos! Por favor, ajudem-nos, cantando. Façam música e evitem concentrar-se!...

O ambiente se encheu de música e vi que Alencar, depois de ligar-se profundamente à médium, começava a tomar forma, ali mesmo, ao lado dela, apoiada por Calimério e ajudada por vários outros trabalhadores.

Aos poucos, usando o ectoplasma exteriorizado e vários outros materiais fluídicos, extraídos do interior da casa, mesclados a outros recursos da natureza, Alencar surgiu aos olhos dos encarnados, perfeitamente materializado.

Surpreso, percebi que a médium era o centro de todas as atenções. Cordões muito finos ligavam-na à forma materializada de Alencar e, quando tocávamos de leve nela, o companheiro corporificado demonstrava evidentes sinais de preocupação, acontecendo o mesmo com a jovem médium, quando alguém o tocava. Os gestos de entusiasmo dos encarnados, que tentavam cumprimentar o mensageiro diretamente, refletiam de forma desagradável no organismo da médium.

Alencar conversou um pouco, diante dos encarnados encantados. No entanto, não eram as palavras que trocava com os presentes o que mais me impressionava, mas a beleza do fato, a realidade da materialização, dando oportunidade a grandes esperanças no futuro humano, em relação à fé religiosa, à idéia da imortalidade e à ciência engrandecida, a serviço da razão.

Alexandre aproximou-se de mim e comentou:

- Repare na grandeza do fato. A médium desempenha o papel de mãe, enquanto Alencar, sob a influência de Calimério, permanece temporariamente ligado ao seu organismo físico. Todas as formas materializadas são como “filhas provisórias” do ectoplasma da médium. Alencar está conversando com os encarnados, mas aquilo que o envolve no momento nasceu das energias dela e de Calimério, a mais elevada entidade na reunião. Se perturbarmos a médium aqui no plano espiritual, causaremos desequilíbrio em Alencar materializado. Se os encarnados tocarem o mensageiro, corporificado de repente, agredirão a médium, provocando prejuízos graves imprevisíveis.

Impressionado com o fenômeno, perguntei:

- Mas o ectoplasma é capacidade apenas de alguns encarnados privilegiados?

- Não, - respondeu Alexandre – todos os homens o possuem com maior ou menor intensidade. No entanto, precisamos compreender que não estamos, ainda, em condições de generalizar este tipo

de realização. Você sabe que isto exige elevação. O homem não pode abusar do progresso espiritual, como vem fazendo com a evolução material, onde transforma dádivas divinas em forças de destruição e miséria. Neste campo de realizações elevadas com que nos sentimos ligados, André, a ignorância, a vaidade e a má-fé não têm capacidade por si próprias, ficando limitadas às suas próprias fronteiras.

Impressionado com o que via, notei que, a um comando de Alencar e com a ajuda de Calimério, mãos e flores se materializaram, como mensagens carinhosas ao encarnados presentes.

Grande alegria imperava entre todos, com exceção do sr. P. que demonstrava profundo mal-estar, controlado diretamente pelos trabalhadores espirituais que anulavam sua influência nociva.

Depois de momentos incríveis de serviço e alegria, com grandes demonstrações de gratidão a Deus, os trabalhos foram encerrados, com todos ajudando para que a médium voltasse perfeitamente ao seu corpo físico.

Estava entusiasmado e cheio de esperança. No entanto, tinha que confessar que, para manifestações de serviço como estas, a compreensão dos encarnados era ainda muito limitada, como crianças afoitas, mais interessadas no espetáculo inédito do que no trabalho divino. Francamente, estava decepcionado. Tantos mensageiros espirituais se esforçando por meia dúzia de pessoas que pareciam muito distantes do desejo de servir à causa da Verdade e do Bem?!

Expus minha opinião para Alexandre, mas ele respondeu, tranqüilo:

- E Jesus? Você acha que ele tenha trabalhado só para os galileus que não o compreendiam? Acha que tenha ensinado só no tempo em Jerusalém? Não, André, convença-se de que todos os nossos atos, no bem ou no mal, estão sendo praticados para a humanidade inteira. Por enquanto, nossos companheiros encarnados não nos entendem, nem estão suficientemente crescidos para se entregarem completamente a Jesus, mas o plantio é vivo e germinará na hora certa. Nada se perde.

E, sorrindo, concluiu, depois de uma pausa mais longa:

- É verdade que você, no mundo, foi médico sempre interessado em ver o resultado de seu trabalho, mas não se esqueça do esforço silencioso dos agricultores e lembre-se de que as sementes colocadas nos sarcófagos no Egito, há milhares de anos, estão começando a germinar maravilhosamente no solo da Terra.

Notas:

plexo solar – plexos nervosos são concentrações de terminações nervosas interligadas numa área podal específica. O plexo solar é o emaranhado de terminações nervosas localizado na altura do estômago, ligado ao aparelho digestório.

pepsina - enzima secretada pelas glândulas do estômago, inicia a hidrólise das proteínas alimentares e só age no meio ácido, por isso a existência de ácido clorídrico no estômago. É a enzima mais potente do suco gástrico e encarrega-se de digerir preferencialmente o colágeno, que é um importante constituinte do tecido conjuntivo intercelular das carnes. Para que as enzimas digestivas, presentes no intestino delgado, possam atuar nas carnes, é necessário que o colágeno seja digerido em primeiro lugar. No estômago acontece a digestão de dez a vinte por cento do total das proteínas; o restante acontece no intestino delgado.

enzimas digestivas – substâncias encarregadas da digestão dos alimentos, encontradas desde a boca, até os intestinos.

tripsina – enzima digestiva produzida pelo pâncreas, encarregada de quebrar as proteínas.

bacilos acidificantes – bactérias que provocam acidez no aparelho digestório

bile – ou bÍlis, substância produzida pelo fÍgado e armazenada pela vesÍcula biliar. É um flÍuido espesso e amarelado que tem a função de ajudar a digerir alimentos, principalmente as gorduras. Durante a digestão dos alimentos, a bÍlis é lançada no intestino delgado. Lá, mistura-se com sucos do pâncreas e o ácido do estômago para ajudar a digerir a comida, de forma que esta possa ser absorvida. A vesÍcula biliar não faz bÍlis. Só serve como uma área de armazenamento para ela, quando a mesma não está sendo requisitada para digestão.

veias interlobulares – veias localizadas entre os lÓbulos de um Órgão. Aqui André Luiz está falando dos lÓbulos do fÍgado, ou seja, cada um dos lados em que o Órgão é, anatomicamente, dividido e das veias que passam entre eles.

nervos cervicais, dorsais, lombares e sacros – 31 pares de nervos raquidianos que saem da medula espinhal e se relacionam com os músculos esqueléticos. De acordo com as regiões da coluna vertebral, esses nervos distribuem-se da seguinte forma: oito pares de nervos cervicais (na região do pescoço); doze pares de nervos dorsais (na altura do tÓrax); cinco pares de nervos lombares (na altura do abdome) e seis pares de nervos sagrados ou sacrais (na altura da bacia).

atividades protoplasmáticas – protoplasma (termo em desuso) é a parte mais fluida do citoplasma, que, por sua vez, é tudo o que preenche a célula, com exceção do núcleo.

diurese – secreção ou eliminação de urina

cartilagem - tecido resistente e flexível, de cor branca ou cinzenta, formado de grandes células inclusas em substância que apresenta tendência à calcificação e à ossificação. Forma a maior parte do esqueleto provisório do embrião e estabelece modelo pelo qual se desenvolve a maioria dos ossos, constituindo elemento importante do mecanismo de crescimento.

fenda glÓtica - abertura triangular na parte mais estreita da laringe, circunscrita pelas duas pregas vocais inferiores, com cerca de 16 mm de comprimento e abertura máxima de cerca de 12 mm, cujo movimento permite alterar o fluxo de ar para formação do vários sons da fala.

cartilagens aritenÓides – uma das cartilagens da laringe, responsável pelo controle da respiração e pelo movimento das cordas vocais no processo de fala.

INTERCESSÃO

Um noite, depois de sua palestra para os encarnados, Alexandre foi procurado por duas senhoras, que foram levadas, em condições muito especiais, àquele curso adiantado de esclarecimento, uma vez que eram espíritos ainda muito presos ao corpo físico e procuravam o instrutor, temporariamente libertas pelo sono.

A mais velha, espírito claramente mais elevado, considerando as luzes que a rodeavam, parecia ser conhecida de Alexandre, que a recebeu com grandes demonstrações de carinho. A outra, no entanto, envolvida num círculo escuro, tinha o rosto triste e angustiado.

- Ah, meu amigo, – disse a entidade mais simpática ao instrutor, depois dos cumprimentos – esta é minha prima Ester, que perdeu o marido em condições muito tristes.

E, enquanto a mulher apresentada enxugava os olhos, em silêncio, muito constrangida, a outra continuava:

- Alexandre, sei da importância e da urgência dos seus serviços, mas tomo a liberdade de pedir sua ajuda para os nossos problemas terrenos. Se o que pedimos for absurdo, desculpe-nos com sua bondade. Somos mulheres humanas. Por isso, perdoe-nos se vimos aqui para resolver problemas tão tristes!...

- Etelvina, - disse Alexandre, com carinho – a dor sincera é digna de amparo em qualquer lugar. Os sofrimentos existem tanto no mundo físico quanto aqui, onde vivemos sem o corpo mais denso, e, seja onde for, devemos estar prontos a colaborar de coração. Por isso, diga o que querem e fiquem à vontade!

As duas senhoras pareceram aliviadas e passaram a conversar calmamente.

Etelvina, satisfeita, indicou, então, a prima, que passou a contar sua história triste. Há 12 anos havia se casado com o segundo noivo que conheceu, já que o primeiro, a quem amou muito, havia se suicidado em circunstâncias misteriosas. No começo, preocupava-se muito com a atitude de Noé, o primeiro noivo. No entanto, a atenção de Raul, aquele com quem havia se casado, conseguiu afastá-la das mágoas do passado, proporcionando-lhe alegria e entendimento na vida conjugal. Tiveram três filhos e viviam em grande harmonia. Raul, apesar de triste, era dedicado e fiel. Muitas vezes quis aliviá-lo de suas dores íntimas, mas o marido nunca se abriu completamente. Mesmo assim, viviam felizes e tranqüilos, com muita compreensão. No entanto, mesmo vivendo apenas para a família, sofreram a perseguição de inimigos desconhecidos, que lhes roubaram a paz e a felicidade. Raul havia sido inexplicavelmente assassinado. Amigos anônimos recolheram seu cadáver da rua, levando a triste notícia à esposa. Tinha um tiro no coração e o revólver, que não lhe pertencia, havia sido encontrado junto ao corpo. Que mistério envolvia aquele crime? Muitas pessoas e policiais acreditavam em suicídio, tanto que todas as investigações criminais haviam sido encerradas. No entanto, como sua esposa, acreditava em assassinato. Que motivos levariam um homem honesto e trabalhador a cometer suicídio? Por que Raul se mataria, quando tinham um futuro tão promissor

à frente? É verdade que não eram ricos, mas viviam bem e sabiam equilibrar as despesas. Não, não, para ela o marido havia sido vítima de um crime. Mas, em sua bondade, não desejava acusar ninguém, nem obter vingança. Queria apenas acalmar o próprio coração. Seria possível, com a ajuda de Alexandre, sonhar com o marido, para saber notícias suas e sentir que continuava preocupado com a família? Com os filhos pequenos e dois tios idosos para cuidar, estava enfrentando dificuldades com a viuvez inesperada. No entanto, estava disposta a trabalhar pelos filhos, recomeçando a vida, mas, antes, desejava um consolo, descobrindo a verdade e sabendo da situação do marido, para conformar-se.

E, no fim do longo e triste relato, concluía, chorando, dizendo ao instrutor:

- Por favor, Alexandre, diga-me alguma coisa? O que será que aconteceu a Raul? Quem o teria assassinado? E por quê?

A viúva parecia alucinada de dor e fazia os mais absurdos questionamentos. Alexandre, no entanto, longe de se incomodar com as perguntas, assumiu atitude serena e, com carinho, tomou as mãos de Ester, respondendo-lhe:

- Tenha calma e coragem, minha amiga! Neste momento, não tenho como ajudá-la. É preciso investigar, com cuidado, para solucionar o problema adequadamente. Assim, volte para casa e descanse. Existem angústias que não podem ser resolvidas com raciocínios do mundo. É necessário confiá-las a Deus, no refúgio da oração. Fortaleça sua fé, confie em Deus e veremos o que é possível fazer para obter informação e ajuda. Vamos cuidar do assunto com atenção!

As duas mulheres fizeram ainda alguns comentários tristes a respeito do fato, e despediram-se, em seguida, com palavras de gratidão e conforto.

Sozinho comigo e talvez percebendo minha necessidade de preparo e conhecimento, Alexandre explicou:

- Muitas vezes, os nossos amigos encarnados acreditam que somos meros adivinhos e, pelo simples fato de vivermos no mundo espiritual, acham que temos poderes especiais, esquecendo-se de que o esforço e o trabalho próprios são leis em todos os planos da vida.

E, sorrindo, acrescentou:

- Entretanto, precisamos reconhecer que, quando encarnados, não agiríamos de outra forma, se nos víssemos na mesma situação.

No dia seguinte, como eu ainda tinha algum tempo, Alexandre me convidou para acompanhá-lo à casa de Ester. Seu lar seria o ponto de partida para as investigações que pretendia fazer.

- Como assim? – questionei – Não seria mais prático invocar logo o próprio marido pelos nossos poderes mentais? Assim, Raul poderia ser ouvido sem dificuldade e nós veríamos o que poderíamos fazer por Ester.

Alexandre, no entanto, sem desprezar minha idéia, argumentou:

- Este é, sem dúvida, o método mais fácil e, em muitos casos, o mais indicado. No entanto,

André, o serviço de intervenção, para ser completo, exige algo mais de nós mesmos. Dedicando um pouco de nosso tempo e de nossas energias a Ester, teremos mais créditos para as nossas investigações, com relação à situação geral, enriquecendo, ao mesmo tempo, nossa colaboração. Quem faz o bem é o primeiro a se beneficiar e quem acende uma luz é o primeiro a se iluminar.

Como quem não queria prolongar a conversa, Alexandre calou-se e saímos os dois, entendendo eu, mais uma vez, que, assim como na Terra, o serviço de socorro fraterno no plano espiritual exige esforço, tolerância e dedicação.

A casa da pobre viúva ficava numa rua modesta e, embora tivesse algum conforto, parecia habitada por muitas entidades desequilibradas, o que pude notar facilmente antes de chegarmos,, só pelo movimento de entra e sai. Entramos, sem que os espíritos perturbados nos percebessem, em função do baixo padrão vibratório de suas capacidades de percepção. O cenário era muito triste. A família, constituída da mulher, três filhos e um casal de idosos, estava almoçando. No entanto, algo inédito para mim chamou minha atenção. Seis entidades envolvidas em círculos escuros acompanhavam a refeição, como se ingerissem os alimentos por absorção.

- Meu Deus! – exclamei, assustado, para o instrutor – Será possível? Desencarnados comendo?

Alexandre respondeu, tranqüilo:

- André, os quadros de viciação mental, ignorância e sofrimento, nos lares sem equilíbrio espiritual, são muito grandes. Onde não existe organização espiritual, não há defesas. Isto é instintivo para aqueles que cultivam pensamentos elevados.

Depois de pausa rápida, em que observava o quadro com compaixão, prosseguiu:

- Aqueles que desencarnam em condições de apego excessivo aos parentes encarnados, encontrando neles a mesma atitude, quase sempre se mantêm ligados à casa, às situações domésticas e às energias da família. Comem com os parentes e dormem no mesmo quarto em que vieram a desencarnar.

- Mas chegam a se alimentar de verdade, utilizando os pratos de antes? – perguntei espantado, ao ver a satisfação daquelas entidades, absorvendo, com prazer, as emanções das travessas.

Alexandre sorriu e acrescentou:

- Tanto espanto só por ver espíritos absorvendo alimentos pelo nariz? E nós? Você, por acaso, não sabe que o próprio homem encarnado recebe mais de 70% de sua alimentação da atmosfera, captados pela respiração? Você sabe também que as substâncias cozidas ao fogo sofrem profunda desintegração. Ora, estes espíritos, viciados nas sensações físicas, encontram, nestes elementos desintegrados, o mesmo sabor que sentiam quando encarnados.

- Mas, - argumentei – me parece muito desagradável fazer as refeições em companhia de desconhecidos, ainda mais desconhecidos como estes que vemos aqui.

- Mas você não pode esquecer – respondeu Alexandre – que não se trata de gente desconhecida. São todos parentes que os próprios encarnados seguram com as suas vibrações pesadas de apego doentio.

Alexandre refletiu um pouco e continuou:

- Mas, vamos admitir que você tenha razão. Ainda que a refeição em família estivesse rodeada de entidades intrometidas, sem laços de parentesco com os encarnados, sabemos que os espíritos se reúnem em obediência às tendências que apresentam e ao fato de que cada um tem as companhias que escolhe.

E querendo reforçar meu aprendizado, argumentou:

- A refeição em família é sempre um captador de influências invisíveis. Em sendo assim, o homem que mantenha pensamentos elevados, terá sempre a companhia dos trabalhadores espirituais que estiverem por perto. A família que cultive energias mais sutis, terá sempre a orientação dos espíritos de luz, aproveitando os momentos de conversa elevada para semear sementes de idéias novas que, então, germinam espontaneamente. Entretanto, pela mesma lei de afinidade, a maledicência atrairá caluniadores invisíveis e a ironia irá, sem dúvida, em busca de entidades sarcásticas e debochadas, que inspirarão piadas de mau gosto, dando margem à leviandade e à perturbação.

Apontando o grupo que almoçava, destacou:

- Aqui, os tristes encarnados atraem os desencarnados de condição similar. E o vampirismo é recíproco. Ouça o que dizem.

- Nunca pensei que sofreria tanto neste mundo! – dizia a tia idosa de Ester, queixando-se cheia de amargura – Eu e Agostinho trabalhamos tanto quando jovens! Agora que já estamos velhos, sem recursos para nos sustentar, somos obrigados a sobrecarregar uma pobre sobrinha viúva! Que destino triste!...

E, enquanto chorava, o marido concordava:

- É verdade! Uma compensação tão amarga, para uma vida de trabalho e dificuldade!... Nunca esperei passar por uma velhice tão difícil!...

As entidades, como se estivessem vestidas de sombra, ao ouvirem estes comentários, pareciam mais comovidas, abraçando-se fortemente ao velhos.

A viúva, no entanto, apesar de triste, comentou, resignada:

- De fato, temos passado por muitas dificuldades, mas precisamos confiar na bondade de Deus.

Alexandre concentrou nela toda a atenção e notei que, em sua alma, nova disposição nascia. Com os olhos brilhantes, como se captasse, de muito longe, a nossa influência espiritual, lembrou vagamente o sonho da noite anterior e disse:

- Hoje, graças a Deus, acordei muito mais animada. Sonhei que Etelvina me levou ao encontro de um mensageiro celeste que me abençoou, aliviando-me as dores dos últimos dias! Ah, como seria bom se pudesse reviver este sonho!...

- Ah, mãe, conte pra gente! – disse a filha de, mais ou menos, sete anos, que, até ali, havia ficado calada.

A mãe, feliz, comentou:

- Filha, não é possível descrever as grandes sensações. Não me lembro bem de tudo, mas sei que o mensageiro de Jesus me ouviu com paciência e, em seguida, me disse algumas palavras de incentivo e amor. Em vez de me repreender, recebeu-me, com bondade, e demonstrando grande tolerância, escutou minhas queixas até o fim, como se fosse um médico dedicado. É claro que, hoje, acordei com outro ânimo. Vamos nos conformar, pois Deus vai nos ajudar. Logo que esteja bem, vou trabalhar. Vamos manter fé e esperança.

Em vista das afirmações otimistas da mãe, os meninos sorriram, enquanto os velhos calavam a amargura que guardavam.

Quis ficar visível para os desencarnados sem luz que se movimentavam ali, para poder conversar com eles e saber de suas experiências, mas Alexandre me convenceu do contrário:

- Seria perda de tempo – disse – e, se você quer mesmo ajudá-los, terá que vir aqui outras vezes, porque as cristalizações mentais de muitos anos não se desfazem com apenas algumas palavras. No momento, nosso objetivo é outro. Precisamos obter informações a respeito de Raul. Além disso, se fôssemos ouvir estes desencarnados, veríamos que eles não têm outra coisa para nos oferecer, a não ser tristes reclamações, que não se aproveitam para nada.

E sem maior interesse pela conversa do encarnados, em vista do objetivo do momento, considerou:

- Vamos procurar alguns dos companheiros de visitas. Precisamos de algumas informações iniciais para começar o nosso trabalho de intervenção.

E como Alexandre se dirigiu a outros cômodos, fui com ele, embora quisesse continuar observando. Mas o instrutor não tinha muito tempo a perder.

Depois de alguns minutos, encontramos uma entidade humilde, mas muita digna, com quem Alexandre falou com muito carinho:

- Você trabalha nas visitas?

- Sim, às suas ordens. – respondeu o outro, gentil.

Alexandre disse-lhe, rápida e abertamente, o que pretendíamos.

Então, o encarregado das visitas explicou-se. Conheceu Raul de perto e o havia ajudado muitas vezes, dando-lhe assistência espiritual contínua. No entanto, nem ele, nem outros amigos puderam evitar o suicídio friamente planejado.

- Suicídio? – perguntou Alexandre, querendo saber mais detalhes. – A viúva acredita que ele foi assassinado.

- Acontece que – disse o outro – ele soube disfarçar com cuidado. Pensou muito antes do ato infeliz e, no último dia, comprou um revólver para consumá-lo. Disparando contra o próprio peito, atirou a arma a pequena distância, não sem antes tomar todo o cuidado para evitar as impressões digitais. Desse modo, conseguiu burlar a família, fazendo-os acreditar em crime.

- E você chegou a vê-lo nos últimos minutos de vida? – perguntou Alexandre, sereno.

- Sim. – explicou o outro – Eu e alguns amigos tentamos socorrê-lo, mas, em virtude das condições da morte voluntária, friamente planejada, não pudemos retirá-lo da poça de sangue em que ficou mergulhado, retido por vibrações muito densas e pesadas. Estávamos em serviço, tentando ajudá-lo, quando um bando de dezenas de entidades se aproximou, abusou do infeliz e facilmente o arrastou, em função da sintonia de forças nocivas. Como vê, não pudemos tirá-lo das mãos dos assaltantes das sombras, que o levaram por aí...

Alexandre parecia satisfeito com as explicações e, quando vi que pretendia terminar a conversa, perguntei:

- Mas... e a causa do suicídio? Não seria interessante perguntar a ele?

- Não. – disse ele – Vamos perguntar ao próprio interessado.

Despedimo-nos, mas aquela pergunta me atormentava o pensamento. Não me contive por muito tempo, questionando o instrutor:

- Um “bando”? Mas o que significa isso? – perguntei.

Alexandre, que me parecia mais preocupado agora, explicou:

- O “bando” a que se referiu o companheiro é a multidão de entidades desequilibradas, dedicadas à prática do mal. Embora tenham influência limitada, em função das várias defesas que envolvem os encarnados e das nossas próprias defesas de ação, causam muitas perturbações, agindo coletivamente.

Como o meu espanto era muito grande, o instrutor acrescentou:

- Não se surpreenda, André. A morte física não é banho milagroso, que converte maus em bons e ignorantes em sábios, de uma hora para outra. Há desencarnados que se apegam aos próprios lares como hera grudadas às paredes. Outros, no entanto, e são muitos, revoltam-se em sua própria ignorância e formam as chamadas legiões das trevas, que enfrentaram o próprio Jesus, por intermédio de vários obsediados. Organizam-se, formam cooperativas criminosas e aí de quem se junta a eles! Aqueles que se desviam, pelo descaso com as oportunidades divinas, são escravos destes terríveis poderes transitórios das sombras, em cativeiro que pode durar muito tempo.

- Mas o encarregado regional das visitas, como vigia nesses locais, – perguntei, espantado – não poderia ter defendido o pobre suicida?

- Se ele fosse vítima de assassinato, sim, - respondeu Alexandre – porque, na condição de vítima verdadeira, o ser humano segrega correntes magnéticas especiais, capazes de colocá-lo em contato com espíritos de auxílio, mas, no suicídio premeditado, sem a influência de inimigos ocultos, como neste caso, o desequilíbrio do espírito é muito profundo e acarreta completa incapacidade de sintonia mental com elementos superiores.

- Mas – perguntei chocado – os vigilantes espirituais não poderiam socorrer de qualquer maneira?

Alexandre fez um gesto de tolerância e falou:

- Sendo a liberdade íntima atributo de todas as criaturas, não seria possível improvisar serviços de socorro para todos os que se perdem, deliberadamente, em sofrimentos, plenamente conscientes de seus atos. Nesses casos, a dor funciona como recurso de auxílio na retificação necessária. Mas... e os maus que parecem felizes mesmo na maldade? – perguntaria você, naturalmente. Esses são os sofrendores perversos e endurecidos de sempre, que, apesar de reconhecerem a própria decadência espiritual, criam grossa crosta de insensibilidade envolvendo o coração. Desesperados e desiludidos, cheios de revolta, atiram-se ao crime, até que nova luz brote em sua consciência.

O assunto dava margem a muitos esclarecimentos interessantes, mas Alexandre demonstrou não ter mais tempo para conversas e, depois de rápido intervalo, acrescentou:

- André, mantenha-se em oração e me ajude por alguns minutos. Agora que tenho informações seguras do encarregado das visitas, preciso usar minha capacidade de visão para descobrir o paradeiro deste companheiro.

Mesmo em prece, notei que o instrutor entrou em profundo silêncio. Depois de alguns minutos, tomou a palavra e disse, como alguém que estivesse voltando de longa viagem:

- Podemos seguir. O infeliz, semiconsciente, se encontra imantado a um perigoso grupo de vampiros, em local próximo.

Alexandre pôs-se a caminho e eu o segui de perto, em silêncio, apesar de minha intensa curiosidade.

Em pouco tempo, saímos da cidade e fomos para as vizinhanças de grande matadouro.

Estava perplexo com Alexandre que adotava atitude de vigilância, entrando, seguro, pela porta principal. Pelas vibrações do ambiente, reconheci que o lugar era dos mais desagradáveis em que já havia estado até então, em minha nova fase de aprendizado espiritual. Seguindo, bem de perto, o instrutor, vi vários grupos de entidades completamente desequilibradas que se alojavam aqui e ali. No local em que se abatia o gado bovino, percebi quadro aterrador. Um grande número de desencarnados, em condições lastimáveis, atirava-se aos jatos de sangue vivo, como se quisessem beber o líquido com sede avassaladora...

Alexandre percebeu meu espanto e explicou, com serenidade:

- Está vendo, André? Estes infelizes que não podem nos ver, pelo profundo embrutecimento em que se encontram, estão sugando as forças do plasma sangüíneo dos animais. São esfomeados de causar dó.

Poucas vezes na vida senti tanto nojo. Nem as cenas mais tristes que já havia presenciado nas zonas inferiores me causaram tanta dor. Desencarnados à procura daquele tipo de alimento? Um matadouro cheio de entidades em desequilíbrio? O que significava aquilo tudo? Lembrei meus limitados estudos de História, recordando a época em que os homens primitivos ofereciam o sangue de touros e cabritos a supostos deuses. Seria aquilo uma representação dos antigos sacrifícios em altares de pedra? Deixei que as primeiras impressões me incendiassem o cérebro, a ponto de sentir

minhas idéias completamente desconstruídas, como em outros tempos.

Mas Alexandre, atencioso como sempre, aproximou-se de mim com carinho e explicou:

- Por que tanto pavor, André? Saia de si mesmo, quebre a concha da interpretação pessoal e procure a justa explicação. Nós também não visitávamos os açougues, quando encarnados? Lembro que, em minha casa, na Terra, havia sempre muita festa quando se matavam os porcos. A carcaça de carne e gordura era sinônimo de abundância e conforto. Da mesma forma, os desencarnados, tão inferiores quanto nós mesmos já o fomos, aproximam-se dos animais mortos, cujo sangue fumegante lhes oferece intensos elementos vitais. Sem dúvida, o quadro é muito triste, mas não nos compete julgar. Cada coisa, cada ser, cada alma vive o processo evolutivo que lhe é próprio. E se já passamos pelos níveis inferiores, compreendendo como é difícil melhorar, devemos estar sempre prontos a ajudar, mobilizando nossas melhores possibilidades a serviço do próximo.

A advertência foi providencial. As palavras de Alexandre penetraram minha alma e corrigiram-me a atitude mental. Encarei o quadro com mais serenidade e, notando que eu havia recuperado o equilíbrio, o instrutor mostrou-me uma entidade em condições lamentáveis, parecendo um zumbi, vagando em volta dos outros. Depois de observar bem seus olhos sem expressão, reparei que sua roupa estava ensanguentada.

- Eis o suicida que procuramos – disse Alexandre, com clareza.

- Quê? – perguntei espantado – Por que os vampiros precisariam dele?

- Espíritos nestas condições – explicou o instrutor – abusam de recém-desencarnados sem qualquer defesa, como Raul, nos primeiros dias após a morte física, roubando-lhes forças vitais, depois de explorarem seu corpo físico...

Estava chocado, lembrando as antigas informações religiosas sobre as tentações diabólicas, mas o instrutor, firme na missão de auxílio, advertiu:

- André, não se deixe impressionar de forma negativa. Todo homem, encarnado ou desencarnado, que se desvie do caminho do bem, pode vir a ser perigosa entidade do mal. Não temos tempo a perder. Vamos agir, socorrendo o infeliz.

Seguindo Alexandre, também me aproximei de Raul. O instrutor pôs a mão em sua testa e envolveu-o em forte fluxo magnético. Em poucos instantes, Raul estava cercado de luz, imediatamente vista pelos outros, que logo se afastaram, cheios de horror. Vendo a claridade que o rodeava, ficaram pálidos e espantados. Um dos mais corajosos respondeu em voz alta:

-Vamos deixar este homem entregue à própria sorte. Os “espíritos poderosos” estão interessados nele. Vamos abandoná-lo!

Enquanto os outros se retiravam às pressas, como se temessem algo que eu ainda não podia entender, vendo aquela luz que vinha do Alto, fazia-me inúmeros questionamentos íntimos. O quadro era típico daquelas antigas lendas de demônios abandonando almas que aprisionavam em seus propósitos infernais. As palavras “espíritos poderosos” haviam sido ditas com explícita ironia. Pela claridade que envolvia o suicida, eles sabiam que estávamos presentes e, embora tivessem fugido com

medo, tentavam nos ofender, xingando-nos.

Aos poucos, o grande matadouro estava vazio. Alexandre, terminando a operação magnética, pegou a mão daquele companheiro, que parecia anestesiado pela influência negativa, e, levando-o para fora, a caminho do campo, disse-me, com bondade:

- Não guarde no coração as palavras irônicas que ouvimos. Esses infelizes merecem nossa maior compaixão. Vamos ao que, de fato, nos interessa.

Ele me pediu para ajudar o novo amigo, que parecia não notar nossa ajuda, e, depois de alguns minutos de caminhada, paramos embaixo de grande árvore, deitando o companheiro enfraquecido sobre a grama fresca.

Impressionado com seu olhar sem vida, pedi explicações a Alexandre, que logo falou:

- O pobre infeliz está temporariamente sem memória. O estado dele, depois de tão prolongada vampirização, é de inconsciência lastimável.

Notando que eu estranhava a situação, Alexandre acrescentou:

- O que você queria? Esperava que prevalecesse a lei do menor esforço? O magnetismo do mal também tem muito poder, ainda mais para aqueles que se entregam voluntariamente à sua ação.

Em seguida, debruçou-se sobre o suicida e perguntou:

- E, então, Raul, como se sente?

- Eu... eu... – resmungou o infeliz, como se estivesse mergulhado em sono profundo – não sei... não sei de nada...

- Lembra-se da esposa?

- Não... – respondeu ele, de modo vago.

Alexandre levantou-se e me disse:

- A inconsciência dele é total. Precisamos despertá-lo.

Em seguida, mandou-me ficar ali, vigiando, enquanto saía em busca dos recursos necessários.

- Nós mesmos não poderíamos acordá-lo? – perguntei, admirado.

Alexandre sorriu e respondeu:

- Logo se vê que você não é veterano nos serviços “intercessórios”. Esqueceu que não vamos despertá-lo só para a consciência de si mesmo, mas também para a dor? Vamos romper a crosta de magnetismo mais denso que o envolve e Raul recuperará o conhecimento da própria situação. No entanto, sentirá também a dor do peito perfurado pela bala, ficará desesperado ao notar a própria sobrevivência dolorosa, criada por ele mesmo. Ora, em casos assim, as primeiras impressões são muito ruins e são necessárias algumas horas até que haja algum alívio. E como temos outros assuntos a tratar, é interessante que o entreguemos aos cuidados de outros amigos.

As explicações me impressionaram muito.

Depois de 20 minutos, mais ou menos, Alexandre voltou com dois outros companheiros que se dispuseram a levar Raul e, logo depois, estávamos numa casa espiritual de pronto socorro, localizada na própria Crosta. Via-se que a organização fazia trabalhos de emergência, já que o material de assistência era bastante rudimentar.

Lendo meus pensamentos, Alexandre explicou:

- Nas regiões de vibrações antagônicas do encarnados, não se pode colocar uma instituição de auxílio completa. Assim, o trabalho de socorro é bastante deficiente. Mas esta casa é um hospital móvel que conta com a dedicação de muitos trabalhadores.

Colocando Raul num leito, Alexandre começou a aplicar-lhe passes magnéticos na região cerebral. Não demorou muito para que o infeliz desse um grito horrível, deixando-me chocado.

- Estou morrendo! Estou morrendo! – gritava Raul, em profunda aflição, tentando, agora, subir pelas paredes – Ajudem-me, pelo amor de Deus!

E apertando o peito com as mãos, dizia, desesperado:

- Meu coração está arreventado! Ajudem-me!... Não quero morrer!...

Enfermeiros tentavam acalmá-lo, mas o paciente parecia profundamente horrorizado. Olhos arregalados, rosto cheio de sofrimento, continuava gritando, como se houvesse acordado de um terrível pesadelo.

- Ester!... Ester!... – chamou ele, lembrando-se da esposa – Venha me ajudar, pelo amor de Deus! Ajude-me! Meus filhos!... meus filhos!...

Alexandre aproximou-se dele e considerou:

- Raul, tenha paciência e fé em Deus! Procure enfrentar com coragem a situação difícil que você mesmo criou e não chame sua esposa ou os filhos que deixou na última passagem pelo mundo, porque a porta material de sua casa se fechou com os seus olhos. Se você tivesse cultivado amor cristão, valorizando as oportunidades que Deus lhe confiou, seria fácil, agora, voltar ao lar cheio de carinho, para rever as pessoas que amava, ainda que eles não pudessem perceber sua presença. Mas, agora, meu amigo, é muito tarde... é preciso esperar outra oportunidade de trabalho e purificação, porque a sua chance como Raul já terminou...

Expressando profundo pavor no rosto, o infeliz respondeu:

- Estou morto, por acaso? Meu coração não está doendo? Não tenho as roupas sujas de sangue? Morrer é isto? Absurdo!...

Muito calmo, Alexandre voltou a falar:

- Você não atirou no próprio peito? Não mirou o coração pensando em acabar com a própria vida? Ah, meu amigo, os homens podem enganar uns aos outros, mas nenhum de nós pode iludir a Justiça Divina.

Demonstrando profunda vergonha, ao perceber-se flagrado, o suicida explodiu em soluços, murmurando:

- Como sou infeliz! Mil vezes infeliz!...

Alexandre, no entanto, não disse mais nada. Depois de pedir aos encarregados da assistência que cuidassem dele com carinho, olhou para mim e explicou:

- Vamos, André! Nosso novo amigo está em crise que ainda vai levar 70 horas, mais ou menos, para melhorar. Voltaremos mais tarde para vê-lo.

Voltando aos trabalhos, esperei, ansioso, pelas explicações. Estava muito impressionado com a complexidade do serviço “intercessório”. As simples orações de uma esposa dedicada e cheia de saudade haviam provocado as mais diversas atividades para Alexandre e os mais variados esclarecimentos para mim. Como iria agir Alexandre na fase final? O que teria Raul para nos revelar? Será que a esposa iria conseguir algum consolo como viúva?

Cheio de dúvidas, esperei pelo momento adequado. Depois de quatro dias, Alexandre me convidou para voltar ao assunto, o que me deixou muito feliz pela possibilidade de continuar aprendendo para minha própria evolução.

Encontramos Raul cheio de dores. No entanto, já estava mais calmo para poder conversar. Queixava-se da ferida aberta, do coração desequilibrado, dos profundos sofrimentos, do grande abatimento, mas sabia que não estava mais encarnado, embora fosse muito difícil para ele aceitar isso.

- Fique tranqüilo. – disse-lhe Alexandre, cheio de bondade – Sua situação é difícil, mas poderia ser muito pior. Há suicidas que permanecem agarrados aos próprios restos físicos por tempo indefinido, assistindo à própria decomposição orgânica e sentindo o ataque dos vermes.

- Deus me livre! – suspirou ele – Pois, além de suicida, sou também criminoso.

E demonstrando profunda confiança em nós, contou-nos sua história triste, tentando justificar a atitude extrema.

Quando jovem, veio do interior para a cidade grande, a convite de Noé, seu amigo de infância. Companheiro sincero e fiel, esse amigo o havia apresentado, um dia, à noiva querida, com quem esperava casar-se no futuro. Desde o dia que viu Ester pela primeira vez, nunca mais a esqueceu. Para ele, ela representava o mais alto ideal de um casamento feliz. Com ela, sentia-se o mais feliz dos homens. Seu olhar alimentava-lhe o coração, suas idéias eram a continuidade de seus próprios pensamentos. Mas como fazê-la perceber sua paixão? Noé, o bom amigo do passado, havia se tornado o empecilho que precisava remover. Ester seria incapaz de trair o compromisso assumido. Noé era muito bom para provocar um rompimento. Foi então que teve a idéia tenebrosa de um crime. Eliminar o rival. Não podia pensar em ceder sua própria felicidade a ninguém. O amigo precisava morrer. Mas como fazer isso sem ter complicações com a justiça? Cego de paixão, passou a estudar, detalhadamente, uma maneira de realizar seus propósitos. E encontrou um modo sutil para eliminar o amigo. Ele, Raul, passou a usar um veneno terrível, em pequenas doses, aumentando-as devagar, até habituar o próprio organismo a quantidades que, para outras pessoas, seriam fatais. Quando alcançou

o nível desejado de resistência, convidou o amigo para um jantar e ofereceu-lhe o veneno em vinho saboroso que ele também bebeu, sem qualquer perigo. Noé, no entanto, morreu em algumas horas, passando por suicida. Ele guardou para sempre o terrível segredo e, depois de se aproximar da noiva em sofrimento, ganhou sua simpatia, chegando ao casamento. Realizava, assim, o que mais desejava: Ester era sua mulher. Vieram os filhos para alegrar-lhe a vida, mas a consciência não encontrava paz. Nos momentos mais íntimos em casa, via Noé, em sua tela mental, acusando-o. Os beijos da esposa e os carinhos dos filhos não conseguiam afastar a visão terrível. Seus remorsos, em vez de diminuir, aumentavam sempre. No trabalho, na leitura, na mesa de refeições, no quarto, a vítima estava sempre a olhá-lo em silêncio. A certa altura da vida, quis entregar-se à justiça, confessando o crime, mas não se sentia no direito de perturbar o coração da esposa, nem de manchar o futuro dos filhos. A sociedade o respeitava e considerava bem a família. Colegas de trabalho gostavam de sua companhia. Como dizer a verdade nesta situação? Apesar de amar muito a esposa e os filhos, estava esgotado, depois de tanto tempo resistindo. Tinha medo da perturbação, do hospício, da destruição, enfim, fugindo da confissão do crime que, a cada dia, se tornava mais real. A essa altura, a idéia do suicídio ganhou força em sua mente atormentada. Não pôde agüentar por mais tempo. Iria esconder o seu último ato, como já havia escondido a tragédia inicial. Comprou um revólver e esperou. Certo dia, depois do trabalho, desviou-se do caminho de volta para casa e atirou no próprio coração, agindo com cuidado para evitar as impressões digitais. Com o tiro disparado, num esforço final, desfez-se da arma e não pôde pensar em mais nada a não ser na dor que sentia no peito... Com dificuldade, como se tivesse os olhos nublados, percebeu que algumas pessoas tentavam socorrê-lo e, em seguida, uma multidão de criaturas, que ele não pôde ver, tirou-o do local... Desde então, uma fraqueza geral o havia invadido. Sentia-se como se estivesse preso em sono pesado e triste, cheio de pesadelos cruéis. E, no fim, recuperou a consciência de si mesmo ali, naquele quarto, depois que Alexandre restaurou-lhe as energias...

Quando terminou a confissão, Raul tinha o peito apertado e grossas lágrimas caíam de seus olhos.

Muito comovido, de minha parte, não sabia o que dizer. Aquele drama secreto impressionaria até corações de pedra. Mas Alexandre, demonstrando sua experiência, mantinha-se em atitude de respeito e serenidade, e disse:

- Nos maiores abismos, Raul, há sempre lugar para a esperança. Não se deixe dominar pela idéia do impossível. Pense em renovar suas oportunidades, medite na grandeza de Deus. Transforme o remorso em projeto de regeneração.

E, depois de pausa rápida, enquanto o infeliz chorava muito, o instrutor ainda disse:

- Na verdade, seus problemas de agora não vão desaparecer por milagre. Todos colhemos o que semeamos, mas também nós, que já aprendemos alguma coisa, já passamos, muitas vezes, pela lição do recomeço. Tenha calma e coragem.

Em seguida, Alexandre contou-lhe a nossa missão, explicando que o trabalho de auxílio começou com as orações da esposa. Deu-lhe notícias dela, dos filhos e dos tios. Falou-lhe das saudades que Ester sentia e de sua ansiedade para revê-lo, ainda que fosse por apenas um minuto, durante o

sono do corpo físico.

Ouvindo isso, o suicida pareceu sentir novo ânimo e falou:

- Ah não, eu não mereço! Meu estado só vai piorar o seu sofrimento!

Mas Alexandre, afagando sua cabeça, prometeu-lhe ver o que poderia fazer a respeito.

Saímos, novamente, e, percebendo meu espanto, Alexandre explicou:

- Neste pequeno drama, André, você pode calcular como são complexos nossos serviços “intercessórios”. Os encarnados, às vezes, nos pedem alguns trabalhos, longe de saber das verdadeiras histórias. Para a sociedade humana, Raul é vítima de ladrões, quando foi vítima apenas de si mesmo. Para a esposa é o marido ideal, quando, na verdade, foi criminoso e suicida.

Percebi as dificuldades morais em que nos encontrávamos para atender o pedido que nos fizeram. As palavras de Alexandre deixavam claro. Pensando assim, perguntei:

- Você acha que Ester está preparada para a verdade?

Alexandre fez que não com a cabeça e respondeu:

- Só são dignos da verdade aqueles que estão completamente libertos das paixões. Ester é muito boa, mas ainda não alcançou o domínio de si mesma. É possuída pelas próprias emoções, em vez de possuí-las. Sendo assim, não podemos contar-lhe toda a verdade. Está preparada para ser consolada, não para saber a verdade.

O que Alexandre dizia, de algum modo, chocava-me. Como omitir os detalhes da história? Não seria faltar com a verdade? Como confortá-la, ocultando dela a verdade sobre os acontecimentos?

Mas Alexandre compreendeu meus questionamentos e explicou:

- Que direito temos de perturbar o coração da viúva encarnada, a pretexto de sermos honestos? Como acabar com a esperança de três crianças lindas, envenenando seu destino, apenas para nos exibirmos como campeões da realidade? Haveria mais alegria em mostrar a sombra do crime, que em oferecer a fonte do consolo? André, meu irmão, a vida pede muito discernimento! Cada palavra tem a sua hora, como cada revelação tem o seu tempo! Não é possível entender um serviço de socorro esmagando aquele que pediu o serviço. A oração de Ester não pode lhe trazer desilusão. É por este motivo que nem todos recebem, quando querem, a ajuda do Alto para os serviços de assistência.

Anotei a observação.

Nesse dia, Alexandre foi comigo ao departamento do Auxílio, pedindo a ajuda de uma das companheiras que trabalhavam nas Turmas de Socorro, para auxílio mais efetivo a Ester. Romualda foi designada. Criatura bondosa e dedicada, foi conosco para a Crosta, recebendo as recomendações atenciosas de Alexandre que não se prolongou em suas instruções. Romualda deveria preparar espiritualmente a viúva para visitar, na noite seguinte, o marido desencarnado e, em seguida, ficar duas semanas com ela, ajudando no restabelecimento de suas energias psíquicas e cooperando para que sua vida financeira se equilibrasse, com emprego honesto.

Era de ver-se o carinho que o delicado instrutor dedicou a todas as providências em curso.

Era notável o carinho que Alexandre devotava a todas as providências para o caso.

Quase na hora marcada para o reencontro do casal, fomos ao hospital móvel de socorro espiritual, onde o instrutor cuidou pessoalmente de todos os detalhes. Recomendou a Raul que se mantivesse bem disposto, insistindo para que não fizesse qualquer queixa e para que não demonstrasse qualquer impaciência ou aflição. Em seguida, mandou esconder a ferida aberta, ainda muito visível no peito perispiritual, para que a esposa não tivesse qualquer impressão de sofrimento. O próprio Raul, admirado pela lição de gentileza, atendia, com satisfação e ânimo, a todas as instruções.

Logo em seguida, Romualda entrou com Ester, cujo olhar demonstrava angústia e expectativa. Alexandre pegou-a pela mão e mostrou-lhe o marido no leito.

- Raul! Raul! – gritou a viúva desolada, temporariamente liberta do corpo físico, partindo-me o coração pelo tom de voz.

Ela estava muito emocionada. Quis continuar, mas não pôde. Caiu de joelhos e, junto ao leito do marido, soluçava. Reparei que seus olhos estavam marejados por pranto que não chegava a cair. Alexandre o olhava, firme, dando-lhe a entender a necessidade de manter coragem para o momento de angústia. Como criança querendo obedecer o pai, ele acompanhava os menores gestos do instrutor. E como Alexandre fez ligeiro sinal, Raul pegou a mão da esposa em lágrimas e falou:

- Não chore mais, Ester! Tenha confiança em Deus! Cuide dos nossos filhos e ajude-me a ter fé. Estou indo muito bem... Não há razão para nos lamentarmos!. Querida, a morte não é o fim. Aceite a vontade de Deus, como eu mesmo estou procurando fazer... Nossa separação é temporária... Nunca a esquecerei! Você ficará em meu coração, onde eu estiver! Também tenho saudades de sua companhia, de sua dedicação, mas o Pai nos ensinará a transformar as saudades em esperanças!

As palavras de Raul, bem como o seu tom de voz, surpreendiam-me. Ele demonstrava um potencial de delicadeza e trato psicológico, que eu ainda não havia percebido. Foi então que, aguçando minha percepção visual, notei que fios muito finos de luz ligavam a testa de Alexandre ao cérebro de Raul, e entendi que o instrutor o inspirava, vigorosamente, ajudando-o na difícil situação.

Ouvindo suas expressões de consolo, a viúva pareceu reanimar-se, dizendo:

- Ah, Raul, eu sei que agora estamos separados pela morte!... Sei que devo esperar a decisão de Deus para unir-me a você para sempre!... Mas, ouça! Ajude-me na Terra, na viuvez inesperada e difícil! Levante-se e venha comigo para casa, para dar-me esperança. Defenda-nos contra a maldade alheia!... Não me deixe sozinha com os nossos filhos, que precisam tanto de você... Peça a Deus que nos conceda esta graça e venha nos ajudar até o fim!...

Embora continuasse deitado, Raul afagou-lhe os cabelos e respondeu:

- Tenha coragem e fé! Lembre-se, Ester, de que existem sofrimentos piores que os nossos e conforme-se... Vou me fortalecer e trabalhar por nós... Assim como você espera assistência, esperarei que tenha também confiança. Deus não nos envia problemas que não mereçamos. Volte para casa e alegre-se. Não tenha medo da necessidade; nunca nos faltará o que comer! Procure a alegria do

trabalho honesto e semeie o bem em todas as oportunidades que o mundo lhe oferecer. A prática do bem dá saúde ao corpo e alegria ao espírito! E Deus, que é bom e justo, abençoará nossos filhos para que sejam felizes ao seu lado... Não se demore mais! Volte confiante! Tenha a certeza de que eu estou vivo e de que a morte do corpo é somente uma transformação necessária!...

Percebendo que a oportunidade do reencontro estava chegando ao fim, a esposa demonstrou grande aflição e curiosidade, olhando o marido entre lágrimas, e perguntou:

- Raul, antes de ir, diga-me com sinceridade... o que aconteceu? Quem o matou?

Diante da pergunta inesperada, terrível angústia surgiu em seu olhar. Talvez quisesse confessar a verdade, contar tudo o que se passou, mas a ajuda magnética de Alexandre o acudiu. Um jato de luz intensa saiu da mão do instrutor, que, a esta altura, esta sobre a testa de Raul. Seu rosto transformou-se, recuperando a serenidade e a coragem. Novamente calmo, ele disse à esposa:

- Ester, os processos de justiça divina não estão à nossa disposição... Tenha a certeza de que estamos sendo orientados todos os dias e em todos os acontecimentos... Aprenda a procurar, antes de tudo, a vontade de Deus...

A pobre viúva quis continuar a conversa. Percebia-se, em seus olhos aflitos, a intenção de continuar a receber as palavras de consolo, mas Alexandre pegou-a pelo braço e recomendou-lhe que se despedisse. Ester, chorando, não resistiu. Colocando todo o seu carinho nas palavras, despediu-se do marido e beijou suas mãos com grande ternura. Já longe do hospital, pediu a Romualda que a acompanhasse e voltou comigo.

Não conseguia disfarçar minha enorme admiração diante daquele serviço de assistência.

Alexandre, percebendo minha agitação, explicou:

- Como você vê, o trabalho de socorro exige esforço e dedicação. Não podemos esquecer que Raul e Ester são dois doentes do espírito e, nessa condição, precisam da nossa compreensão. Felizmente, a viúva está voltando com novo ânimo e o nosso amigo, percebendo o cuidado que está recebendo, e notando, por si mesmo, o quanto pode ajudar a esposa encarnada, logo terá nova atitude de estímulo e energia no coração.

Ainda impressionado com o ferimento havido em seu perispírito, perguntei:

- E a ferida? Até quando Raul sofrerá com ela?

- Talvez por muitos anos. – respondeu o instrutor, sério - Mas isso não o impedirá de trabalhar muito na própria consciência, esforçando-se por nova oportunidade de regeneração.

Outras dúvidas vinham-me à mente. No entanto, Alexandre precisava sair, para cuidar de outras tarefas urgentes, nas quais eu não poderia acompanhá-lo.

Pedi-lhe permissão para seguir de perto o trabalho de assistência feito por Romualda, para o que recebi sua aprovação. Queria saber até que ponto a viúva havia se consolado e ver o quanto aproveitaria daquele reencontro, que representava grande concessão.

No dia seguinte, voltei à casa deles, justamente à hora do almoço. Romualda estava aflita.

O ambiente havia se modificado. As entidades viciadas não haviam desaparecido completamente, mas o número era bem menor. Acompanhando a protegida, Romualda recebeu-me com gentileza, informando-me que a viúva estava muito melhor e que ela própria estava trabalhando intensamente para que Ester mantivesse a lembrança plena do reencontro. Como era natural, ela não poderia lembrar-se de todos os detalhes, mas havia fixado as passagens mais importantes, capazes de despertarem nela a esperança e o ânimo. Romualda pediu que eu mesmo verificasse o efeito maravilhoso das providências.

De fato, o rosto da viúva tinha nova expressão. De olhos brilhantes, contava aos tios e aos filhos o lindo sonho da noite. Todos a escutavam com muito interesse, principalmente as crianças, que pareciam sentir sua alegria.

Quando terminou, Ester estava emocionada. Notei, então, que a velha tia parecia incrédula e perguntou:

- E você acredita que visitou Raul no outro mundo?

- Claro! – disse ela, sem hesitar – Ainda posso sentir suas mãos nas minhas e sei que Deus me deu este presente para que eu recobre minhas forças para o trabalho. Hoje acordei bem mais animada e feliz! Vou enfrentar o caminho com novas esperanças. Vou me esforçar e sei que vou vencer.

- Ah, mãe! Como é bom ouvir isso! – disse uma das crianças – Como eu queria estar com você para ver o papai nesse sonho maravilhoso!

Neste instante, o tio que comia em silêncio, comentou, no melhor estilo pessimista:

- É interessante que Raul a tenha consolado tanto e não tenha dito nada sobre o crime que lhe tirou a vida.

Sentindo a ironia do comentário, Ester, influenciada por Romualda, respondeu:

- Muitas vezes, tio, não sabemos agradecer a Deus. Lembro-me desta verdade quando ouço suas palavras. Chego a sentir vergonha quando me lembro de ter questionado Raul sobre isso, pálido e abatido no leito. Já me basta a felicidade de tê-lo visto e ouvido, num mundo que eu não posso compreender agora. Tenho certeza de que o visitei em algum lugar. De que adianta descobrir os criminosos, se não podemos trazê-lo de volta à vida? Na preocupação de punir os culpados, esquecemos de nossas próprias culpas e pretendemos ser mais justos que Deus?

O tio se calou, pensativo, e notei que as crianças sentiam-se muito alegres pela resposta da mãe.

O coração de Ester ganhava lucidez e fé viva, absorvendo paz, alegria e esperança, a caminho de uma nova vida.

Ao me despedir, cumprimentei Romualda pelo belo trabalho. A companheira informou-me de seus projetos. Ficaria ali com a viúva, para dar-lhe ânimo e coragem, e, na semana seguinte, pretendia ajudá-la a encontrar um bom emprego.

Fiquei admirado do programa, principalmente no que dizia respeito ao auxílio material. No

entanto, Romualda acrescentou:

- Quando os encarnados fazem por merecer, podemos atuar em seu benefício, com todos os recursos ao nosso alcance, desde que a nossa ajuda não interfira em sua liberdade de consciência.

Pedi-lhe, então, para acompanhá-la nos serviços finais.

Romualda concordou e, dali a uma semana, avisou-me das últimas providências dos trabalhos de assistência.

Voltei à casa de Ester com ela, que me recomendou:

- Por favor, fique com ela, enquanto vou buscar a pessoa indicada para ajudá-la. Já tomei todas as providências para o caso e não temos tempo a perder.

Fiquei ali, cheio de curiosidade, e, depois de três horas, mais ou menos, alguém bateu à porta, chamando minha atenção. Acompanhada de Romualda, uma senhora muito distinta vinha procurar Ester, oferecendo-lhe trabalho em sua oficina de costura. A viúva chorou de emoção e alegria, e, enquanto acertavam os detalhes, num cenário de muita felicidade, Romualda falou-me, contente:

- Agora, André, podemos voltar tranquilos. O serviço que nos foi designado está concluído, graças a Deus.

PREPARANDO EXPERIÊNCIAS

Alexandre e eu já estávamos voltando ao nosso local de trabalho, quando um elevado companheiro procurou o instrutor, cumprimentando-me com atenção e carinho.

- Não vou demorar – disse ele a Alexandre, que o ouvia interessado. – Não tenho muito tempo para conversar.

E mudando a expressão, perguntou:

- Lembra-se de Segismundo, nosso velho amigo?

- Claro! – respondeu o instrutor. – Nós dois lhe devemos muitos favores.

- Pois então,– falou novamente o visitante – ele precisa de ajuda urgente. Sei que você não é especialista em processos de reencarnação, mas resolvi apelar aos amigos.

Fez pequena pausa e continuou:

- Você sabe que, apesar da grande generosidade, nosso amigo tem compromissos muito sérios do passado.

- Sim, claro, - respondeu Alexandre – lembro-me bem de sua história.

- Segismundo está para reencarnar – continuou o outro. – Sua situação pede esta providência e não podemos perder a oportunidade de encaminhá-lo às experiências necessárias. Como sabe, Raquel, a mulher que ele comprometeu, quando ainda éramos todos muito ligados, e Adelino, o marido que ele matou por causa dela, já estão reencarnados há bastante tempo e, há quatro anos, voltaram a se casar. Tudo está preparado para que Segismundo volte à companhia deles, a fim de aliviar o coração. Conforme a permissão de nossos superiores, ele será o segundo filho do casal. No entanto, estamos tendo muitas dificuldades na reaproximação. Adelino, seu futuro pai, infelizmente, o repele com energia, assim que pega no sono, agindo contra os nossos maiores esforços de harmonização. Sendo assim, o trabalho de preparação da nova encarnação tem sido muito desagradável e demorado.

- E Segismundo? – perguntou Alexandre, preocupado. – Como se comporta?

Herculano, o novo companheiro, disse, preocupado:

- No início, estava mais animado, mas agora que o antigo rival lhe envia pensamentos de ódio e ciúme, esquecendo-se dos compromissos assumidos antes de reencarnar, sente-se novamente desanimado e sem forças para corrigir o erro. Outras vezes, enche-se de profunda revolta e, nesse estado, não nos permite ajudá-lo de forma eficiente.

Herculano fez uma pausa rápida e pediu:

- Você não poderia nos ajudar neste processo de reencarnação? Lembro-me que era amigo dos dois. Quem sabe, com a sua ajuda carinhosa, não conseguiríamos convencer Adelino?

- Conte comigo, - respondeu o instrutor – farei o que estiver ao meu alcance para que esta oportunidade não seja desperdiçada.

Vendo o sorriso de satisfação do outro, Alexandre concluiu:

- Na semana que vem, encontro você para conversarmos mentalmente com Adelino e resolvermos o problema da reaproximação. Vamos confiar na ajuda de Deus.

Herculano agradeceu e despediu-se, comovido. A sós com o instrutor, comecei a pensar na possibilidade de também ajudar no caso. Nunca havia tido a oportunidade de acompanhar, de perto, um processo de reencarnação, estudando os aspectos espirituais que interferem na embriologia. Não seria interessante se eu pudesse aproveitar a experiência? Com isso em mente, procurei Alexandre, sem falar diretamente de minhas intenções:

- Estou surpreso com o pedido de hoje – disse. – Quando encarnado, não imaginava a variedade de tarefas atribuídas aos trabalhadores espirituais. Qualquer um ficaria espantando com a extensão dos serviços neste plano.

- Sem dúvida, - respondeu ele, atencioso – há trabalhos de todos os tipos. O pedido de Herculano se refere a um dos aspectos mais importantes da felicidade humana: o da aproximação fraterna, do perdão mútuo, do plantio do amor, pela lei da reencarnação.

Alexandre pensou um pouco e continuou:

- O caso é típico. A história de Segismundo é complexa demais para ser contada em poucas palavras. Basta sabermos que ele, Adelino e Raquel são protagonistas de uma tragédia terrível, que aconteceu durante minha última encarnação. Todos foram vítimas. Adelino, do assassinato; Raquel, da prostituição; e Segismundo, do crime. Todos desencarnaram, cada um a seu tempo, sob intensa vibração de ódio e desespero, passando vários anos nas zonas inferiores. Mais tarde, por intercessão de amigos recuperados, o casal obteve permissão para voltar ao mundo, a fim de purificar os laços sentimentais e se reaproximar dos antigos inimigos. Mas, como quase sempre acontece, os heróis acabam fraquejando na hora de cumprir o que prometem, porque se apegam muito mais aos próprios desejos do que à compreensão da vontade de Deus. Já reencarnado, Adelino se nega a perdoar, usando, de forma equivocada, as lições do passado. Antes mesmo do reencarne do antigo criminoso, já se manifesta contrário a qualquer ajuda. Sempre o mesmo círculo vicioso: no plano espiritual, prometemos fidelidade e dedicação, mas, assim que nos instalamos no corpo físico, voltamos ao esquecimento espiritual, menosprezando as leis divinas.

Alexandre calou-se, por alguns minutos, para, em seguida, continuar:

- Mas eu vou tentar fazer com que se lembrem dos compromissos.

Nesse meio tempo, percebendo que era uma boa ocasião, pedi:

- Seria possível que eu o acompanhasse? Creio que seria muito proveitoso para mim. Talvez eu pudesse aprender coisas valiosas para o serviço ao próximo e para o meu próprio crescimento. Não sei por quanto tempo ainda poderemos estudar juntos e gostaria muito de aproveitar uma oportunidade como esta.

Alexandre sorriu e falou:

- Não tenho nada contra. No entanto, creio que não deveria acompanhar os trabalhos sem algum conhecimento prévio do assunto. Seja qual for a construção, não podemos prescindir da base. Temos bons amigos no Planejamento de Reencarnações, importante departamento de nossa colônia, diretamente relacionado às atividades do Esclarecimento. Alguns dias nesta instituição e você terá uma idéia aproximada do nosso trabalho, em casos como este. Grande parte das reencarnações na Terra se processa de forma padronizada para todos, no que se refere unicamente à evolução, mas há uma parte que não segue a mesma programação. À medida que o espírito evolui em cultura e conhecimento, e, portanto, em responsabilidade, o processo de reencarne é mais complexo, fugindo à média, como é lógico. Assim, as colônias espirituais mais elevadas mantêm serviços especiais para o reencarne de trabalhadores missionários.

As explicações eram muito interessantes e importantes, e, percebendo o valor dos esclarecimentos para o meu próprio espírito, continuou:

- Quando digo trabalhadores, não falo de companheiros completamente bons e recuperados, mas daqueles que já apresentam uma boa porção de qualidades superiores, rumo à completa vitória sobre as condições e influências mais grosseiras da vida. Em geral, como acontece conosco, são espíritos em débito, mas com considerável boa vontade, perseverança e sinceridade, o que lhes dá o direito de opinar sobre os aspectos de sua reencarnação, fugindo, assim, ao padrão geral. Claro que, nem sempre, essas interferências representam situações agradáveis no futuro. Os serviços de recuperação são realmente enormes.

E, querendo que meu espírito gravasse, profundamente, a noção de responsabilidade, prosseguiu, em tom mais sério:

- O fracasso é também uma questão de aprendizado e o mal indica sempre algum desequilíbrio, exigindo restauração e correção. A evolução nos confere poder, mas perdemos muito tempo aprendendo a usá-lo de forma harmoniosa. A racionalidade é um recurso importante para a aquisição de conhecimento. No entanto, André, quase todos nós, trabalhadores da Terra, perdemos séculos na tarefa de iluminação íntima, porque não basta ter idéias e potenciais, é preciso ser responsável. Afinal, não seria justo alimentarmos apenas o intelecto, sem alcançarmos também a luz do amor.

- É por isso que encarnamos tantas vezes! – exclamei, muito impressionado.

- Sim, - continuou ele – temos necessidade da luta que corrige, renova, restaura e aperfeiçoa. A reencarnação é o meio e a educação espiritual é o fim. Por isso mesmo, enquanto há milhões que evoluem, existem milhões que se reeducam em aspectos específicos do sentimento, porque, embora já tenham alguns valores da vida, ainda lhes faltam outros não menos importantes.

Percebendo minha dificuldade para entender plenamente o ensinamento, o instrutor continuou:

- Jesus, inclusive, nos deixou ensinamentos sobre este assunto, quando afirmou que, se a nossa mão e os nossos olhos não forem bons, devem ser arrancados para entrarmos na vida. Devemos traduzir a linguagem literal pela simples interpretação espiritual. Se já fracassamos, muitas vezes,

em posições de autoridade, riqueza, beleza física, inteligência, não seria lógico recebermos outra oportunidade, em condições idênticas, nos trabalhos de recuperação.

Compreendi, claramente, onde Alexandre pretendia chegar.

- É para regular serviços como esses que funciona, em nossa colônia, por exemplo, o Planejamento de Reencarnações, onde você terá oportunidade de receber valiosos ensinamentos.

E no dia seguinte, como um pai dedicado, levou-me à instituição.

O agitado instituto era composto de vários prédios e muitas instalações. Lindas árvores estavam dispostas em filas ao longo dos jardins, tornando a paisagem muito agradável. Percebi logo que a instituição era muito movimentada. Entidades isoladas ou em pequenos grupos iam e vinham, demonstrando profundo interesse no rosto. Pareciam não se preocupar conosco, porque, quando não passavam sozinhas, ao nosso lado, imersas em profundos pensamentos, iam em grupos simpáticos, em conversas discretas, muito importantes e interessantes, pelo que pude notar. Muitos desses companheiros traziam pequenos rolos de algo parecido com o papel terrestre, sobre os quais eu não tinha qualquer informação, até o momento.

Mas Alexandre, como sempre, veio em meu socorro, explicando pacientemente:

- As entidades que vemos são trabalhadores deste plano, interessados em reencarnações próximas. Nem todos estão diretamente interessados nisso, já que grande parte deles está em trabalho de intercessão, em busca de ajuda para amigos pessoais. Os rolos brancos que levam são pequenos mapas de corpos físicos, elaborados por orientadores espirituais, especializados em conhecimentos biológicos da vida na Terra. Conforme o grau de adiantamento do futuro reencarnante, e de acordo com a tarefa que desenvolverá no corpo físico, é necessário fazer planos adequados aos seus objetivos,

- E a lei de hereditariedade? – perguntei.

- Funciona da mesma forma para todos os seres em evolução, mas sofre, naturalmente, a influência daqueles que já conquistaram qualidades elevadas no ambiente geral. Além disso, quando o reencarnante tem merecimento para os serviços de intercessão, as mentes mais elevadas podem promover determinadas modificações na matéria, desde os primeiros momentos do embrião, gerando alterações favoráveis ao trabalho de crescimento.

A essa altura da conversa, Alexandre me convidou a entrar.

Em seguida, estávamos nas grandes salas do edifício principal, onde um dos muitos amigos do instrutor veio nos atender.

Alexandre apresentou-me ao assistente Josino e logo esclareceu o motivo da visita. Desejava que eu pudesse visitar a instituição de planejamento, quantas vezes fossem possíveis durante a semana, tendo em vista minha necessidade de obter informações seguras sobre os trabalhos de auxílio às reencarnações. Josino comprometeu-se a me ajudar com a maior boa vontade, dizendo que me levaria a colegas dele, para que não faltasse qualquer detalhe; falaria de suas próprias experiências, para que eu pudesse tirar o maior proveito delas; e, por fim, naquilo que estivesse ao seu alcance, me orientaria no aprendizado.

Sentia-me muito feliz, não só pela recepção carinhosa, como também pelo ambiente educativo. Não muito longe de nós, em pedestais iluminados, estavam duas magníficas estátuas, representando os corpos masculino e feminino, de uma beleza anatomicamente perfeita, não só da forma, em si, mas também de todos os órgãos e glândulas. Ligados à eletricidade, os dois corpos pareciam ter vida e calor, exibindo uma aura luminosa, como os homens e mulheres mais evoluídos na Terra.

Percebendo minha admiração, Alexandre sorriu e disse a Josino, de modo que eu também pudesse ouvir:

- Talvez André não tenha idéia exata do respeito e gratidão que sentimos pelo corpo físico.

- Na verdade, não sabia, até o momento, que o corpo carnal fosse, entre os desencarnados, objeto de tantos cuidados. Não imaginava que a nossa colônia contasse com uma instituição dessas.

- E por quê não, André? – disse Josino, com carinho. – O corpo físico na Terra é uma bênção divina. É uma grande obra da sabedoria de Deus, em cujo aperfeiçoamento temos a felicidade de colaborar. Quanto devemos ao corpo físico pelos milhares de anos de serviço em favor de nossa evolução espiritual? Nunca seremos capazes de quitar tal dívida.

E olhando as estátuas que me deslumbravam, acrescentou:

- Todo o nosso cuidado nos serviços de reencarnação ainda é pouco em relação ao que deveríamos realizar para o aprimoramento orgânico.

Embora inseguro, decidi perguntar:

- Todas as colônias superiores dispõem de instituições como esta?

Foi Alexandre quem respondeu, com a delicadeza de sempre:

- Em todas as colônias mais elevadas, estas tarefas são desempenhadas com grande carinho. O auxílio na reencarnação de companheiros expressa o nosso reconhecimento ao corpo físico, que tem nos proporcionado tantos benefícios, ao longo do tempo.

Então, lembrei-me que meu pai terreno, um dia, voltou à Terra, saindo de regiões bastante densas, e perguntei:

- E aqueles que voltam ao mundo, partindo de regiões inferiores? Recebem a mesma ajuda?

Querendo demonstrar minha sinceridade, acrescentei:

- Meu pai, na última encarnação, voltou, há algum tempo, ao plano espiritual, em condições bem difíceis...

Alexandre interrompeu minha frase, dizendo:

- Entendo. Se ele já tinha algum esclarecimento, mesmo sem ter luz, estava em situação de fracasso e não deve ter reencarnado sem algum trabalho de intercessão e ajuda de entes queridos do nosso plano. Nesse caso, deve ter recebido o auxílio de companheiros mais elevados, que devem ter endossado suas promessas de serviço regenerador. Mas se ele estava em experiência puramente evolutiva, circunstância na qual não teria voltado em condições difíceis, naturalmente recebeu a

ajuda dos trabalhadores espirituais que atuam na Crosta, na execução dos serviços de reencarnação.

Tendo em vista os esclarecimentos, entendi as diferenças e fiquei mais tranqüilo.

Fosse porque a conversa havia tocado em assunto pessoal mais delicado, ou porque queriam me deixar a sós com os meus pensamentos, Alexandre e Josino calaram-se, forçando-me a procurar outros assuntos de interesse para o meu aprendizado.

Passei, então, a examinar, com mais atenção, os modelos humanos, não muito distantes de mim.

Muito gentil, Josino colocou a mão no meu ombro e disse:

- Aproxime-se das criações. Será muito bom para você observá-las mais de perto.

Agradei e me afastei deles, aproximando-me das figuras ali expostas. Parei para olhar o modelo masculino, que apresentava a mesma perfeição e harmonia de linhas de uma escultura grega antiga.

Tinha a impressão de que o modelo, feito de substância luminosa, era a mais primorosa obra de anatomia que eu já havia examinado. Aquela figura humana estática tinha algo de divino.

Fiquei surpreso ao notar os detalhes. Nunca havia visto tanta perfeição de minúcias fisiológicas. Toda a musculatura estava ali, representada por fibras brilhantes. Da cabeça aos pés, viam-se os fios de luz simbolizando as diversas regiões da musculatura em geral. No entanto, algumas fibras, como as que se localizavam na zona orbicular (1) das pálpebras, no triangular dos lábios (2), no grande peitoral (3), no pectíneo (4), nas saliências tenar e hipotenar (5) e até no extensor dos dedos (6), eram mais brilhantes. Da superfície, passei a um exame mais profundo, identificando a representação maravilhosa da circulação linfática (7) e sangüínea. Os órgãos estavam todos ali, vibrando em resposta a impulsos elétricos, para demonstrações educativas. Os vasos de sangue venoso eram de luz azul acinzentada e os de sangue arterial (8) apresentavam-se em luz vermelha.

Surpreso, fiquei em silêncio, admirando a sabedoria divina que nos concede a incrível máquina física para nossas conquistas espirituais.

Estava impressionado com a perfeita distribuição dos vasos ao redor do tronco celíaco (9), como se fossem pequenos rios de luz deslumbrante, destacando-se das veias cavas superior (10) e inferior (11), das jugulares externa (12) e interna (13), das artérias e veias auxiliares, da veia porta, das artérias esplênica (14) e mesentérica superior (15), da aorta descendente (16), dos vasos ilíacos (17) e dos gânglios da virilha (18).

Logo acima, estava o sistema nervoso, como uma capa brilhante feita de fios muito finos de luz brilhante. A região do cérebro (19) parecia uma lâmpada em azul muito suave, cujo brilho se estendia diretamente ao cerebelo (20), descendo, em seguida, pela medula espinhal até o plexo sagrado (21), onde o foco brilhante ficava mais intenso, para suavizar-se, depois, no grande ciático (22).

Passei a examinar o modelo feminino, também maravilhoso, concentrando minha atenção no sistema endócrino, disposto como constelação em meio aos órgãos. Desde a pineal, situada entre

os hemisférios cerebrais, até o aparelho genital, as glândulas pareciam formar belo sistema luminoso de pequenos astros de vida, alinhados na vertical, como antena brilhante atraindo a luz que vem do alto. Cada glândula com sua forma específica, sua própria vibração, suas características particulares, diferenciando-se também na cor, embora todas recebessem, de algum modo, a luminosidade azulada da pineal, que mantinha, sob a sua influência magnética, todas as outras, desde a hipófise até os ovários, como uma estrela da vida, garantindo a coesão e a atividade da sua grande família de planetas e astros.

Minha admiração não tinha limites.

Mas é preciso confessar que minha surpresa foi muito mais além, quando observei o fluxo brilhante que emanava dos órgãos genitais, dispostos como minúsculo santuário cheio de luz.

Ao notar minha expressão de dúvida, Alexandre logo esclareceu:

- Na Terra, – disse ele, sorrindo, depois de se aproximar de mim, - no geral, ainda existe muita ignorância a respeito da função divina do sexo. No entanto, para nós que desejamos aproveitar as experiências, a paternidade e a maternidade físicas são sagradas. A capacidade de reprodução é divina também no homem. Para nós, o útero materno é a porta para a evolução. Muitas pessoas encarnadas, acreditam que o céu é símbolo de repouso e alegria sem fim, enquanto que, para nós, a vida física representa trabalho educativo e sadio. No entanto, não será possível alcançarmos os planos mais elevados sem a ajuda das forças reprodutoras do homem e da mulher combinadas.

Entendi, por um novo ângulo, o caráter elevado das energias sexuais e pensei, com compaixão, em todos os encarnados que ainda não conseguiram alcançar este respeito e entendimento em relação aos órgãos reprodutores. Alexandre, no entanto, como se captasse todos os meus pensamentos, chamou-me a atenção, com carinho:

- Não se apegue a qualquer lembrança menos construtiva. Aqueles que desvirtuam o sexo escrevendo, agindo ou falando, já são suficientemente infelizes por si mesmos.

Gravei a lição e agradei a nova experiência que começava.

Alexandre se despediu, deixando-me naquela grande instituição de planejamento, onde Josino, ocupado com os seus próprios compromissos, deixou-me aos cuidados de Manassés, um dos encarregados dos serviços informativos da casa, o qual me recebeu com muito carinho.

Logo percebi que o meu aprendizado ali começava muito bem. Manassés era um livro ambulante. Seus comentários e informações eram muito esclarecedores.

Quando nos aproximamos dos pavilhões de desenho, onde vários trabalhadores traçavam planos para reencarnações especiais, Manassés foi procurado por um homem simpático, pedindo informações. Fomos apresentados. Era um colega que, depois de 15 anos de trabalho nos serviços de auxílio, reencarnaria para liquidar algumas pendências. Ele parecia hesitar. Era possível notar seu receio e indecisão.

- Não se deixe levar pelas impressões ruins – dizia Manassés a ele, animando-o. – Renascer não é assim tão complicado, mas, naturalmente, exige coragem e determinação.

- É, - respondia o outro, um tanto triste - mas tenho receio de me complicar ainda mais, em vez de quitar os antigos compromissos. É muito difícil vencer na vida física com o esquecimento que sofremos ao reencarnarmos...

- Mas seria muito mais difícil vencer lembrando de tudo – respondeu Manassés.

Em seguida, acrescentou:

- Se tivéssemos muitas virtudes e grandes realizações, não precisaríamos retornar as lições já vividas na carne. E como só temos feridas e fracassos para lembrar, vamos agradecer a bênção do esquecimento temporário que Deus nos concede.

O outro se esforçou para sorrir e argumentou:

- Gostaria muito de ser otimista como você. Vou reencarnar confiante na orientação dos amigos.

E mudando o tom de voz, perguntou:

- Sabe me dizer se o meu modelo está pronto?

- Acho que já poderá procurá-lo amanhã – respondeu Manassés, animado. – Já fui ver o gráfico inicial e acho que você está de parabéns pelo defeito na perna. Com certeza, vai ser uma luta difícil, mas o resultado lhe fará bem.

- Sim, - disse o outro, mais conformado – preciso me defender contra certas tendências inferiores e a perna doente me ajudará, dando-me boas preocupações. Será um antídoto contra a vaidade, um vigia contra a destruição causada pelo excesso de amor-próprio.

- Muito bem! – respondeu Manassés, visivelmente otimista.

- E você já sabe quanto tempo vou viver com este corpo?

- 70 anos, no mínimo – respondeu o assistente, alegre.

O outro mostrou-se reconhecido, enquanto Manassés continuava:

- Pense na bênção recebida, Silvério, e, depois de tomar posse dela no plano físico, não me apareça aqui antes dos 70. Trate de aproveitar a oportunidade. Todos os seus amigos esperam que você volte à colônia na condição de “completista”.

Silvério encheu-se de esperança, agradeceu e saiu.

As últimas observações de Manassés deixaram-me curioso. Não me contive e perguntei, sem rodeios:

- Manassés, o que significa a palavra “completista”.

Ele sorriu e respondeu, bem-humorado:

- É o título daqueles companheiros que aproveitaram bem todas as possibilidades que o corpo físico lhes oferecia. Em geral, quase todos nós, quando desencarnamos, perdemos oportunidades

muito importantes, desperdiçando energias orgânicas. Andamos por lá, fazendo algo de útil para nós e os outros, mas, muitas vezes, desprezamos mais de 50% de nossas possibilidades. Em muitas ocasiões, ainda temos contra nós a agravante de termos movimentado as energias da vida em atividades doentias, que degradam a inteligência e endurecem o coração. Mas aqueles que se valem do corpo físico como operários fiéis, conquistam direitos muito valiosos em nosso plano. O “completista”, na qualidade de trabalhador leal e produtivo, pode escolher, à vontade, o futuro corpo, quando achar que já está na hora de reencarnar, ou recebe um corpo mais harmonioso para continuar suas tarefas, a caminho dos planos mais elevados de trabalho.

Essa informação era uma grande revelação para mim. Nada mais justo que dotar o trabalhador fiel de recursos completos. E me lembrei dos desvios de todo tipo a que se entregam os homens, em todos os países, doutrinas e situações, comprometendo a própria evolução, criando laços de escravidão, apegando-se às situações passageiras do mundo, alimentando enganos e fantasias, destruindo o corpo e envenenando a alma. Com profunda admiração, respondi:

- Tendo em vista o modo como os homens se apegam ao plano das sensações, é bom saber que há uma compensação para os raros que conseguem viver em equilíbrio espiritual, mesmo estando na carne.

- Sim, - disse Manassés – por mais estranho que pareça, essas exceções existem. Geralmente, vêm para cá desconhecidos, sem fichas de propaganda na Terra, mas com imensa bagagem de espiritualidade superior.

E dando a impressão de que queria me esclarecer mais a seu respeito, acrescentou:

- Há muitos anos me esforço para alcançar a condição de “completista”. No entanto, ainda continuo em fase de preparação...

Percebi que Manassés, tanto quanto eu mesmo, trazia uma bagagem repleta de lembranças infelizes sobre o uso do corpo físico em experiências passadas e procurei mudar de assunto:

- Conhece algum “completista” que tenha reencarnado? – perguntei.

- Sim.

- Com certeza, – continuei, curioso – escolheu um organismo perfeito.

Manassés fez um gesto e disse:

- Apesar dos méritos, nenhum dos que tenho visto reencarnar escolheu um corpo externamente perfeito. Todos pediram saúde, preocupados com a resistência, o equilíbrio, a força e a durabilidade do corpo que deveriam utilizar, mas solicitaram medidas no sentido de diminuir, provisoriamente, o magnetismo pessoal, evitando aparência muito perfeita, de modo a esconder a beleza de suas almas, para garantir o sucesso em suas tarefas. Como a maioria dos encarnados vive pelo jogo das aparências, fazem isso para ocultar sua real condição, evitando ser sufocados pelas vibrações de inveja, despeito, antipatia gratuita e disputas sem razão. Sendo assim, os trabalhadores mais conscientes, na maioria das vezes, projetam corpos de aparência menos perfeita, fugindo, de antemão, do assédio das criaturas em desequilíbrio.

Percebi a importância do esclarecimento e pensava na grandeza dos princípios espirituais que regem a encarnação, quando Manassés acrescentou:

- As mentes imaturas, assim como as crianças encarnadas, brincam com o fogo das emoções, mas os espíritos mais amadurecidos, especialmente aqueles que alcançam a condição de “completistas”, abandonam toda experiência que possa desviá-los da vontade divina.

Em seguida, convidado por Manassés, entrei num dos departamentos destinados aos trabalhos de desenho. Pequenas telas, com a figura de órgãos humanos, estavam dispostas em todos os cantos. Tinha a exata sensação de estar num grande centro de especialistas em anatomia, cercados por assistentes dedicados. Viam-se desenhos de membros, tecidos, glândulas, fibras, órgãos de todos os tipos e para todas as necessidades.

- Como sabe, - disse Manassés, sério – no serviço de recapitulação ou de tarefas especializadas na Terra, o reencarne nunca pode ser comum. Para isso, trabalham aqui centenas de técnicos em Embriologia e Biologia Geral, a fim de orientar as futuras experiências individuais de companheiros que convivem conosco no esforço conjunto.

Sentindo sincera admiração, observei os técnicos que trabalhavam atentamente, preparando o futuro de muitos companheiros. Como era complexa a oportunidade de reencarnar! Quantas atividades dos trabalhadores espirituais! Percebendo meu espanto, Manassés disse, resumindo:

- Você sabe que os homens ainda selvagens ou semi-selvagens, embora usem os recursos da natureza, têm uma forma mais simples de construir suas casas. O homem mais adiantado, no entanto, faz uma planta antes de começar a construir.

Apontando o movimento intenso do departamento, acrescentou sorrindo:

- O que fazemos aqui nada mais é do que projetar futuras casas de carne. O corpo humano não deixa de ser a mais importante moradia que recebemos quando estamos na Terra. Não podemos esquecer que o próprio Jesus classificava o organismo físico como templo de Deus.

Impressionado, seguia com atenção os trabalhos. Já íamos seguir em frente, quando uma companheira aproximou-se, cumprimentando-o com carinho. Ele respondeu com gentileza e a apresentou a mim:

- Esta é uma das nossas mais corajosas trabalhadoras – disse Manassés.

Ela sorriu, constrangida com a sinceridade do companheiro, e Manassés, com o otimismo que lhe era peculiar, prosseguiu:

- Imagine que vai reencarnar, em breve, em tarefa de grande abnegação por quatro entidades que, há mais de 40 anos, se debatem no Umbral.

- Não vejo nada demais nisso – disse ela, sorrindo. – Estou apenas cumprindo a minha obrigação.

E olhando-me, tranqüila, acrescentou:

- As mães que não concluíram a missão de amor que Deus lhes confiou junto aos filhos devem

ser suficientemente fortes para retomar os trabalhos mal-feitos. Esse é o meu caso. Não há qualquer sacrifício onde existe apenas obrigação.

Estava interessado na história daquela companheira simples e simpática e, por isso mesmo, me animei a perguntar:

- Então, você vai voltar em breve? Seja como for, sua decisão demonstra grande devotamento e bondade. Não posso esquecer minha própria mãe, que voltou ao plano físico movida por sentimentos de compaixão.

Notei que seus olhos se encheram de lágrimas, que não chegaram a cair, provavelmente emocionada com o meu comentário sincero. Ela me estendeu a mão e, demonstrando que não desejava continuar com o assunto, disse-me;

- Obrigada pelas palavras de conforto. Mais tarde, quando se lembrar de mim, ajude-me com o seu pensamento amigo.

A essa altura, Manassés perguntou:

- Já recebeu todos os projetos?

- Sim, - respondeu ela – não só os dos meus filhos, mas também o meu.

- Está satisfeita?

- Muito! – respondeu ela. – A lei de Deus está cheia de misericórdia e eu ainda sou uma grande devedora.

Em seguida, despediu-se, calma e gentil. Manassés percebeu minha curiosidade e explicou:

- Anacleta é um exemplo vivo de ternura e dedicação, mas vai reencarnar a fim de corrigir o coração de mãe. Por irresponsabilidade dela, os quatros filhos, no passado, sofreram grande fracasso. Seu marido era homem honesto e trabalhador e, apesar de estar muito bem de vida, nunca se esqueceu dos deveres de homem para com a sociedade em geral. Tinha uma postura construtiva, mas a esposa, embora muito dedicada, protegia demais os filhos, contrariando sua influência de pai dentro de casa. Como conseqüência indireta, quatro espíritos não tiveram recursos para completar sua tarefa. Três rapazes e uma moça, cujos estudos exigiram muitos sacrifícios, muito cedo caíram em desregramentos físicos e morais, a pretexto de atenderem aos compromissos sociais. E o desequilíbrio foi tão profundo que desencarnaram muito cedo, indo para regiões umbralinas em condições muito tristes. Mas Anacleta, assim que voltou ao plano espiritual, compreendeu o problema e se dispôs a trabalhar para conseguir a própria reencarnação e a dos filhos, a fim de, juntos, retificarem os erros.

- E quantos anos ela levou para conseguir esta concessão? – perguntei, impressionado.

- Mais de 30.

- Imagino o que terá de enfrentar no futuro! – exclamei.

- Sim, - respondeu Manassés – a experiência será bem dura para ela, porque dois dos rapazes devem reencarnar como paraplégicos, um como deficiente mental e, para ajudá-la depois de ficar

viúva ainda bem jovem, terá apenas a filha, que, por si mesma, também terá suas próprias contas a acertar.

Ia expressar minha surpresa, frente ao mecanismo reencarnacionista, quando outra companheira se aproximou, procurando Manassés.

Depois de nos cumprimentar, explicou:

- Gostaria muito que me ajudasse na retificação do meu plano.

E, abrindo pequeno mapa, onde estava perfeitamente desenhado um organismo feminino, acrescentou:

- Veja bem o meu projeto para o sistema endócrino. Sei que os amigos estão tentando me ajudar, planejando tudo nos mínimos detalhes, mas gostaria de fazer algumas modificações...

- Em que sentido? – perguntou Manassés, surpreso.

Ela apontou o que seria o pescoço no projeto e falou:

- Fui alertada para que não tivesse formas muito perfeitas na Terra, para ter mais probabilidades de sucesso em minha tarefa, e gostaria que a tireóide (23) e as paratireóides (24) não fossem tão perfeitas. Como você sabe, Manassés, minha tarefa não será fácil. Tenho que reaver um grande patrimônio espiritual. Preciso evitar qualquer possibilidade de fracasso e a beleza física me perturbaria.

Manassés olhou-a de modo expressivo e falou:

- Tem razão. A sedução da carne é muito perigosa, não só para os que a usam deliberadamente, como também para os que sofrem a sua ação.

- Prefiro ser feia – respondeu ela. – Não tenho interesse em ser uma beldade, mas, sim, em recuperar minha consciência para a espiritualidade.

Manassés prometeu-lhe ver o que era possível fazer e, assim que se despediram, passou a me mostrar os mais interessantes modelos de órgãos humanos.

Admirava, impressionado, aqueles gráficos cuidadosamente alinhados, demonstrando o carinho com que é tratado o serviço de reencarnações, quando Manassés comentou:

- A medicina terrena será muito diferente no futuro, quando a Ciência puder compreender a extensão e a complexidade dos fatores mentais em relação às moléstias físicas. É muito raro encontrar doenças que não estejam diretamente relacionadas ao psiquismo. Todos os órgãos estão subordinados à elevação da consciência. As preocupações exageradas com os sintomas patológicos agravam as doenças; as grandes emoções podem curar ou destruir o corpo. Se isso acontece no plano físico, imagine o vasto campo de experiências que o mundo espiritual nos oferece, já que chegam a ele, todos os dias, milhares de desencarnados, em condições lastimáveis de desequilíbrio mental. O médico do futuro terá conhecimento destas verdades e não limitará seu trabalho aos aspectos técnicos, procurando concentrar-se, muito mais, nos aspectos espirituais do tratamento, onde o amor representa o maior papel.

Querendo ainda prosseguir com as explicações sobre os serviços de reencarnação, pegou pequeno gráfico e, mostrando-me o projeto geral, disse:

- Aqui temos o projeto da futura reencarnação de um amigo meu. Está vendo alguns pontos escuros, desde o cólon descendente (25) até a alça sigmóide? Isso significa que ele terá uma úlcera grave nesta região, assim que chegue à idade adulta. Mas isso é escolha dele.

E como eu demonstrava enorme curiosidade, continuou:

- Há mais de 100 anos, este amigo cometeu um crime grave, assassinando um homem a facadas; como acontece muitas vezes, assim que o ato foi consumado, a vítima desencarnada se ligou a ele, que, por muitos anos, colheu os frutos do crime cometido num rápido instante. Como você sabe, o ódio recíproco provoca forte imantação e a entidade, desencarnada, passou a se vingar dele, todos os dias, matando-o aos poucos, por meio de ataques mentais nocivos sistemáticos. Resumindo, quando o assassino, enfim, desencarnou, tinha o perispírito em péssimas condições, além do remorso natural que a situação havia provocado. Arrependeu-se do crime, sofreu muito no Umbral e, depois de muita dor, aproximou-se da vítima, para prestar-lhe serviços de resgate e recuperação. Cresceu espiritualmente, tornou-se amigo de muitos companheiros, conquistou a simpatia de vários grupos de nosso plano e obteve valiosas concessões. No entanto... a dívida continua, embora o amor tenha transformado o caráter do trabalho de resgate. Este amigo, ao voltar à Terra, não vai precisar desencarnar de forma violenta, mas, onde estiver, vai levar a própria ferida, conquistando, dia a dia, a renovação necessária. Terá frustrações, em virtude do grande sofrimento físico, lutará muito, desde o surgimento da úlcera até o dia de seu desencarne, mas, se souber manter-se fiel aos novos compromissos, alcançará, mais tarde, a recuperação completa.

Enquanto olhava o projeto com mais atenção, Manassés continuava:

- Pelo que pudemos observar, a justiça sempre se cumpre, mas, assim que o espírito se dispõe à própria renovação, o processo de resgate se atenua. Há muitos séculos, Pedro já nos lembrava que “o amor cobre a multidão dos pecados”.

Examinei, impressionado, aquele projeto e, como não encontrava palavras que expressassem minha admiração, fiquei em silêncio.

Percebendo meu estado de espírito, Manassés continuou:

- São muitos os projetos de futuros corpos em nossos setores de serviço. Da maioria deles, conclui-se que todos os doentes físicos são espíritos trabalhando na conquista de si próprios. Nos processos evolutivos, ninguém trai a vontade de Deus sem graves trabalhos para a reparação, e todos os que tentam enganar a natureza divina, acabam por enganar a si mesmos. A vida é uma sinfonia perfeita. Quando procuramos desafiná-la com as notas que devemos emitir para a sua execução, somos forçados a realizar pesado serviço de reconstrução da harmonia desfeita.

E, durante alguns dias, permaneci naquela instituição, aprendendo que a existência humana não é uma obra do acaso e que, no plano divino, a justiça faz seu trabalho, todos os dias, obedecendo ao elevado ensinamento que manda distribuir os dons da vida “a cada um segundo suas obras”.

Notas:

(1) zona orbicular das pálpebras - à volta da órbita ocular há o *músculo orbicular dos olhos*, dito também *orbicular das pálpebras*. Está disposto em anel, à volta do olho e, com as suas contrações, determina o fechamento das pálpebras e intervém na distribuição das lágrimas.

(2) triangular dos lábios – músculo facial que atua mais diretamente sobre os ângulos da boca, puxando-os para baixo e lateralmente.

(3) grande peitoral – é o maior músculo do peito e recobre todos os outros, estendendo-se do esterno e da clavícula ao úmero. Tem a função de levar o braço para dentro. Em condições particulares, por exemplo, quando o tronco está suspenso pelos braços, contribui para levantar o tronco. É o peitoral que se contrai quando um ginasta se levanta “pela força do braço”.

(4) pectíneo – músculo localizado na região anterior da coxa, responsável pelos vários movimentos da mesma.

(5) saliências ou eminências tenar e hipotenar – pontos anatômicos, constituídos de saliência ou protuberância que se forma na palma da mão, formados pelos músculos do polegar e do quinto dedo da mão, respectivamente.

(6) extensor dos dedos – como o próprio nome diz, é o músculo responsável por estender os dedos das mãos e está localizado no braço.

(7) circulação linfática – como o nome indica, em vez de transportar sangue (circulação sangüínea), os vasos linfáticos levam a *linfa*, líquido claro e transparente, às vezes esbranquiçado, que contém o que, grosseiramente, chamamos de impurezas, eliminadas pelas células, mas também grande quantidade de proteínas. Os vasos linfáticos, comumente acompanham o trajeto das veias, são microscópicos (milímetros) e estão distribuídos como linhas de trem de ferro que desembocam em estações chamadas gânglios (“ínguas”). Estes, por sua vez, recebem a linfa e são responsáveis pela defesa do nosso organismo contra elementos estranhos, principalmente, vírus e bactérias. Por isto, quando temos alguma inflamação em algum local do corpo, nota-se inchaço e dor de algum gânglio que funciona como pára-raios. Os principais gânglios estão localizados atrás do joelho, na virilha, no tórax e no abdômen, acompanhando a coluna, nos cotovelos, nas axilas e no pescoço.

(8) sangue venoso e sangue arterial - o sangue rico em oxigênio e pobre em gás carbônico é chamado *arterial*, o inverso é denominado *venoso*. De um modo geral, pode-se dizer que o *sangue arterial* é conduzido pelas artérias e o *sangue venoso*, pelas veias. São exceções a artéria pulmonar e seus ramos, que conduzem sangue venoso do coração aos pulmões, e as veias pulmonares, que levam sangue arterial dos pulmões ao coração.

(9) tronco celíaco - ramo da aorta abdominal (um dos ramos da aorta), que se divide em artéria hepática (que vai ao fígado), artéria esplênica (que vai ao baço) e artéria coronária do estômago.

(10) veia cava superior – conduz o sangue sem oxigênio (venoso) que retorna de toda a região superior do corpo (cabeça, tórax, membros superiores), para o coração. Essa veia desemboca no **átrio direito** (câmara de formato grosseiramente quadrangular, situada na região superior do coração, próximo ao pulmão, a qual recebe o sangue desoxigenado que retorna do restante do corpo).

(11) veia cava inferior - é a maior das veias de nosso coração. Ela conduz o sangue sem oxigênio (venoso), que retorna da região inferior do corpo (membros inferiores, abdômen e bacia), para o interior do coração, mais especificamente para o **átrio direito**.

(12) jugular externa - é a grande veia que notamos na lateral de nosso pescoço, que drena o sangue venoso da região mais externa do couro cabeludo e da face, além de atingir, mais profundamente, parte da região do ombro.

(13) jugular interna - é a maior das jugulares, drenando o sangue (venoso) do crânio, do cérebro, das partes superficiais da face e da maior parte do pescoço.

(14) artéria esplênica - artéria responsável pela irrigação do baço.

(15) artéria mesentérica – artéria responsável pela irrigação dos cólons do intestino.

(16) aorta descendente – uma das ramificações da aorta, dá origem às artérias ilíacas esquerda e direita, principais responsáveis pela irrigação do abdômen e membros inferiores.

(17) vasos ilíacos - vasos sangüíneos (artérias e veias), responsáveis pela circulação do abdômen e das pernas.

(18) gânglios da virilha – ver item (7) “circulação linfática”.

(19) cérebro - é o órgão onde se radicam a sensibilidade consciente, a mobilidade voluntária e a inteligência; por este motivo é considerado o centro mais importante de todo o sistema nervoso.

(20) cerebelo – órgão localizado na parte posterior e inferior da cabeça, logo abaixo do cérebro, é o centro coordenador dos movimentos e do tônus muscular, e intervém também no equilíbrio do corpo e na orientação.

(21) plexo sagrado – entroncamento de nervos localizado na região lombar baixa, adiante do osso sacro, corresponde ao centro de força ou chacra básico (ou sagrado), e é responsável pela inervação simpática dos órgãos abdominais inferiores, especialmente dos órgãos genitais.

(22) ciático – nervo sensitivo e motor que sai do plexo sagrado e percorre as pernas em toda a sua extensão.

(23) tireóide - é uma pequena glândula, com formato de borboleta, localizada na região anterior do pescoço, logo abaixo do pomo de Adão. Possui um papel muito importante no controle do metabolismo do corpo pela produção dos hormônios tireóideos (T4 e T3). Estes hormônios dizem ao corpo quão rápido trabalhar e usar a energia. Os hormônios tireóideos são: a) *tiroxina*: contém grande quantidade de iodo. Acelera os processos oxidativos liberadores de energia em todos os tecidos corporais, aumenta a atividade de diversas enzimas que intervêm no metabolismo dos carboidratos e na fosforização oxidativa. Por seus efeitos metabólicos, a tiroxina influi extraordinariamente no crescimento corporal e no desenvolvimento do sistema nervoso de relação. b) *calcitonina*: atua com o hormônio das paratireóides para regular a concentração de cálcio no sangue.

(24) paratireóides - são quatro pequenas glândulas, do tamanho de uma ervilha pequena e de até 0,2 g de peso, espalhadas na parte anterior e posterior da tireóide. O hormônio das paratireóides ou *paratormônio* intervém na regulação do metabolismo do cálcio, controlando o equilíbrio cálcio-fósforo nos ossos, sangue e rins. O excesso de atividade paratireoideana (hiperparatireoidismo) causa a descalcificação dos ossos - que se tornam frágeis e quebradiços - e excesso de cálcio no plasma, sendo freqüente a deposição patológica deste íon no rim e nas artérias. A baixa atividade paratireoideana causa queda do cálcio plasmático, causando aumento da excitabilidade do sistema nervoso devido à falta do íon. Surgem contrações espasmódicas da musculatura e convulsões generalizadas (tetania). Além disso, a deficiência de reabsorção óssea torna os ossos mais densos e mineralizados.

(25) cólon descendente – uma das quatro partes em que se divide o intestino grosso.

REENCARNAÇÃO

Fiquei feliz e emocionado quando Alexandre me convidou para ir com ele visitar a casa de Adelino e Raquel, onde aconteceria a reencarnação de Segismundo.

Sentia profunda alegria, já que era a primeira vez que iria tomar contato direto com o fenômeno reencarnacionista. Desde os primeiros estudos em Medicina, era fascinado pelas questões biogenéticas (1). No entanto, nunca havia tido a oportunidade de aprofundar meus estudos e me especializar. Na colônia espiritual para onde haviam me levado, recebi muitas lições a respeito, mas, até o momento, não havia visto, mais de perto, o processo de imersão do espírito na matéria mais densa.

Por isso, acompanhei o instrutor com grande satisfação e expectativa.

Ele me explicou que, em outros tempos, havia recebido muitos favores daquelas pessoas e se sentia feliz pela oportunidade de ser útil. Comentou as dificuldades do serviço de libertação espiritual e destacou a lei do bem, que convida a todos os filhos de Deus a colaborar e interceder pelos seus semelhantes.

Depois de agradável conversa, chegamos à casa de Adelino, localizada num subúrbio, rodeada de vegetação.

Eram 18h, aproximadamente.

Com surpresa, verifiquei que Herculano nos esperava na entrada. Alexandre, no entanto, disse-me que havia avisado o amigo sobre nossa visita, recomendando-lhe que trouxesse Segismundo para o trabalho de aproximação.

Herculano nos cumprimentou, com carinho, e disse ao instrutor, esclarecendo:

- Segismundo veio comigo e está nos esperando, lá dentro.

- Isto é ótimo, - falou Alexandre, bem-humorado – reservei esta noite para eles. Vamos ver o que é possível fazer.

Entramos.

O casal Adelino e Raquel estava jantando com um garoto, que deduzi ser o filho mais velho. Não muito longe, numa cadeira de descanso, estava uma entidade que se levantou assim que nos viu, dirigindo-se a Alexandre.

Herculano, perto de mim, explicou, discretamente:

- É Segismundo.

Notei que o desencarnado abraçava o instrutor, chorando muito. Alexandre o amparava como pai e, depois de ouvi-lo por alguns minutos, falou com carinho:

- Acalme-se, amigo! Quem não tem suas dificuldades, seus problemas, suas dores? E se todos somos devedores uns dos outros, não deveríamos nos alegrar por receber estas oportunidades de resgate e recuperação? Não chore! Adelino e Raquel estão jantando. Não devemos perturbá-los com vibrações de tristeza.

E recolocando-o na cadeira, como se Segismundo estivesse muito fraco e doente, continuou:

- Coragem! Esta oportunidade é divina para o seu futuro espiritual. Vamos acertar tudo, não se preocupe.

- O problema é que – disse o outro, em lágrimas – estou tendo muitas dificuldades.

E falava em tom humilde:

- Reconheço que fui grande criminoso e pretendo corrigir os velhos erros. Mas Adelino, apesar das promessas que fez antes de reencarnar, esqueceu, nesta vida, o perdão às minhas antigas faltas...

Alexandre, que ouvia atentamente, sorriu e respondeu:

- Ora, Segismundo, por que envenenar o coração? Por que você não perdoa primeiro? Não complique a própria situação com esse desânimo sem motivo. Erga as energias, meu amigo! Coloque-se na situação do ex-adversário, vítima de seu ato impensado no passado! Será que você não teria as mesmas dificuldades? Tenha calma e prudência, não perca a bendita oportunidade de tolerar algumas contrariedades, a fim de reparar o passado e atender às necessidades de hoje. Vamos, equilibre-se! O momento é de gratidão a Deus e harmonia com os semelhantes!

Segismundo enxugou os olhos, fez um esforço para sorrir e resmungou:

- Tem razão.

Herculano, que o olhava, solidário, entrou na conversa, dizendo:

- Ele tem estado muito abatido, desanimado...

- É natural, - respondeu Alexandre, decidido – porque, em tais circunstâncias, sofre certos desequilíbrios, em virtude das necessidades de voltar ao plano físico, mas Segismundo tem levado isso longe demais, agravando o próprio sofrimento com expectativas e inquietações sem razão.

Olhando, mais atentamente, o casal, que continuava à mesa, falou, com carinho:

- Vamos observar Adelino e Raquel. Vejamos que tipo de ajuda podem receber.

Acompanhamos o instrutor, em silêncio.

Adelino continuava quieto, conversando com a esposa por monossílabos. Notava-se que Raquel se esforçava, mas ele continuava sombrio.

- O negócio que você esperava não foi fechado? – perguntou ela, tentando conversar.

- Não – respondeu ele, secamente.

- Mas você ainda está interessado?

- Sim.

- E vai viajar na semana que vem, caso não tenha uma decisão até domingo?

- Talvez.

A esposa, meio decepcionada, fez uma pausa longa, dizendo, em seguida:

- E qual a desculpa da empresa para essa demora?

O marido a olhou com frieza e respondeu, seco:

- Nenhuma.

A essa altura, Alexandre fez um gesto com a cabeça e nos disse, preocupado:

- Na verdade, as condições de Adelino são das piores, porque o amor do lar fica muito distante, quando o casal perde o gosto pelo diálogo. Neste estado psíquico, não vai poder ser útil aos nossos planos.

Então levantou-se, deu alguns passos em volta da pequena família e disse:

- Vou tentar despertar seus sentimentos, a fim de prepará-lo, de forma adequada, para nos ouvir hoje à noite.

Com isso, aproximou-se da criança, um belo menino de seus três anos, e colocou a mão sobre o seu coração. Vi que o garoto sorriu, com novo brilho nos olhos azuis, e disse, com imenso carinho:

- Mãe, por que o papai está triste?

Adelino levantou a cabeça, admirado, enquanto Raquel respondia, comovida:

- Não sei, Joãozinho. Ele deve estar preocupado com os negócios, filho.

- E que negócios são esses, mãe? – disse a criança, ingênua.

- As preocupações da vida.

O menino olhou a mãe, com atenção, e perguntou:

- O papai fica alegre nos negócios?

- Fica, sim – disse ela, sorrindo.

- E por que fica triste em casa?

Enquanto o pai acompanhava o diálogo, muito impressionado, Raquel, com carinho, explicou ao garoto, com paciência:

- Nas preocupações do dia-a-dia, Joãozinho, seu pai tem que estar contente com todos, sem ofender a ninguém. E o que parece tristeza é cansaço pelo trabalho. Quando ele volta para casa, tem muitas preocupações. Se, lá fora, ele precisa ser gentil e educado com todos, para não magoar

ninguém, aqui não é a mesma coisa, onde ele se sente à vontade para pensar nos problemas que o preocupam mais. Aqui é a casa dele, filho, onde ele tem o direito de não esconder as preocupações mais íntimas...

A criança escutou, atenta, olhando o pai e a mãe, alternadamente, e disse:

- Que pena, né, mãe?

O pai, muito emocionado com a ternura do filho e a humildade da esposa, sentiu que a nuvem de sombra de seus pensamentos dava lugar a um grande alívio. Repentinamente transformado, sorriu e disse ao garoto, em outro tom de voz:

- Que idéia é essa, Joãozinho? Não estou triste. Aliás, estou muito contente, como no dia em que fomos passear! Sua mãe explicou muito bem o que acontece. Quando eu estiver muito quieto, não quer dizer que estou triste. Às vezes, a gente precisa ficar quieto para pensar melhor.

Raquel sorriu, satisfeita, notando a mudança brusca do marido. O garoto, sempre envolvido nas vibrações de Alexandre, não disfarçava a alegria e, assim que o pai acabou de explicar-se, perguntou:

- Pai, por que você não vem rezar comigo hoje à noite?

Adelino olhou a esposa e disse ao filho:

- Tenho sempre muito trabalho à noite, mas hoje vou voltar mais cedo para rezar com você.

E, sorrindo, acrescentou:

- Você já sabe rezar sozinho?

O garoto respondeu, satisfeito:

- A mamãe me ensina todas as noites a rezar por você. Quer ver?

E, largando o talher, instintivamente olhou para cima, de mãos postas, e disse:

- “Meu Deus, proteja o papai nos caminhos da vida, com saúde, tranqüilidade e coragem nas lutas do dia-a-dia! Assim seja!”

O pai, que estava tão fechado e rude no início, ficou com os olhos úmidos, profundamente emocionado, e, olhando o filho com carinho, murmurou:

- Que beleza! Hoje vou rezar também, Joãozinho.

De coração mais leve, Adelino olhou a esposa, orgulhoso de poder contar com a sua dedicação, e disse:

- A conversa com João me fez muito bem. Eu estava com o coração triste, apertado. Não sei explicar o que estava sentindo... Há vários dias, minhas noites têm sido agitadas, cheias de aflição e pesadelos! Tenho sonhado sempre que alguém se aproxima como meu inimigo. Às vezes, dou graças a Deus quando acordo de manhã, porque me sinto mais à vontade enfrentando as máscaras humanas, do que lutando a noite inteira com os estes sonhos horríveis...

A esposa, admirada, disse, com carinho:

- Acho que você deveria descansar um pouco...

Comovido, frente à delicadeza de Raquel, Adelino continuou:

- Tenho medo de mim mesmo! Assim que me acomodo na cama, sinto, instintivamente, uma sombra se aproximando. Durmo sob profunda ansiedade e o pesadelo começa, sem que eu consiga explicar de forma lógica.

- E os sonhos são sempre os mesmos? – perguntou ela, atenciosa.

- Sempre vejo – respondeu ele, emocionado – que um homem se aproxima, estendendo as mãos, como um mendigo qualquer pedindo ajuda, mas, ao ver seu rosto, sinto um terror inexplicável me invadir... Tenho a impressão de que ele quer me matar pelas costas... Algumas vezes, tento estender-lhe as mãos, passando por cima da má impressão, mas sempre acabo fugindo, num misto de ódio e repugnância! Ah, que pesadelos horríveis!

E, mudando o tom de voz, acrescentou:

- Acho que estou com sérios desequilíbrios nervosos, sem saber por quê...

- Por que não procura ajuda médica adequada? – perguntou Raquel, com carinho.

O marido pensou um pouco, como se seu espírito vasculhasse antigas lembranças. Em seguida, olhando a esposa, disse:

- Talvez eu não precise de médicos. Quem sabe o Joãozinho não esteja com a razão... As preocupações do dia-a-dia me levaram a esquecer a fé em Deus. Há quanto tempo será que não rezo?

De olhos úmidos, prosseguiu:

- Quando eu era menino, minha mãe me ensinava a rezar. Aprendi a aceitar a vontade de Deus, sentia a sua bondade em todas as coisas e ajoelhava-me ao lado dela, pedindo as bênçãos do alto... Depois, vieram as preocupações mundanas, as disputas diárias, as dificuldades para conseguir o próprio sustento... Desde então, perdi a pureza da fé, que sinto necessidade de recuperar...

Raquel enxugou os olhos, comovida. Há muitos anos não via o marido daquele jeito. Levantou-se, emocionada, e disse, com carinho:

- Então volte mais cedo hoje para rezarmos juntos.

E querendo dar um ar mais alegre à conversa, chamou o filho, dizendo:

- Joãozinho, hoje o papai vai rezar com a gente.

O rosto do garoto se iluminou com alegria indescritível. Olhou a mãe, com carinho, e disse:

- Então, mãe, vou fazer todas as orações que já sei.

Depois do jantar, em outro estado de espírito, Adelino se despediu com delicadeza que Herculano disse não ser habitual.

Alexandre, muito satisfeito, afirmou, depois de deixar o garoto sob os cuidados da mãe:

- Felizmente, nossos preparativos estão indo muito bem. Conseguimos muito em pouco tempo.

De minha parte, era enorme a surpresa que sentia. Por que tantos cuidados? Alexandre e os outros instrutores, tão elevados quanto ele, não poderiam cuidar sozinhos do reencarne de Segismundo? Não tinham grande poder sobre todos os obstáculos?

E, dando a entender que queria responder aos meus questionamentos, Alexandre disse a Herculano:

- Não devemos e nem podemos forçar ninguém a nada, e precisamos da boa vontade de Adelino para o trabalho a ser feito.

Em seguida, passou a orientar Segismundo, sobre a sua conduta mental, aconselhando-o a preparar-se com todos os recursos de que dispunha para o sucesso do trabalho. Outros amigos espirituais da família chegaram, intensificando-se o ambiente de alegria e companheirismo. A presença de Alexandre parecia incentivar a todos. Ele sabia conduzir a conversa com otimismo. Comentavam as dificuldades para o reencarne diante dos conflitos vibratórios causados pela incompreensão dos encarnados, quando Adelino voltou para casa, interessado em manter as emoções daquele dia.

Alegres e surpresos, Raquel e Joãozinho fizeram muita festa e começaram a conversar animadamente. Ficaram mais de uma hora fazendo boa leitura e trocando idéias, com Adelino reforçando seus propósitos de recuperar a serenidade íntima, pela comunhão espiritual com a família.

Quando Raquel disse ao filho que estava na hora de dormir, o garoto lembrou-se da promessa do pai e perguntou:

- Pai, você sabe o que devemos fazer antes de rezar?

Adelino sorriu e pediu que ele explicasse. O menino, muito animado, esclareceu:

- A mamãe diz que devemos chamar os mensageiros de Deus para nos ajudarem.

- Então, - disse o pai, bem-humorado – pode chamá-los!

O garoto, de mãos postas, fez o convite em voz alta e, em seguida, os três foram para o quarto.

Alexandre, que parecia muito satisfeito com a lembrança espontânea do garoto, disse:

- Fomos convidados para participar das orações. Vamos acompanhá-los.

Naquele momento, nosso grupo contava com mais três entidades amigas de Raquel, que tinham vindo até ali, também atendendo ao pedido de Herculano, a fim de ajudarem naquele processo.

A cena era das mais comoventes. Joãozinho estava de joelhos e rezava o Pai Nosso, em tom infantil. Adelino e a esposa, acompanhavam a prece com grande atenção. E nós, continuávamos em silêncio, observando e colaborando naquela prática espiritual, com os nossos melhores sentimentos.

Notei que Raquel estava rodeada de intensa luminosidade, que, saindo de seu coração, envolvia o marido e o filho em vibrações suaves. Muito emocionado, Adelino deixou cair uma lágrima,

quando o filho, terminando as preces, curtas em palavras, mas imensas em espiritualidade, beijou suas mãos.

Logo depois, todos estavam embaixo dos cobertores, felizes e tranqüilos.

Nesse instante, Alexandre falou:

- Agora, amigos, vamos à nossa oração de auxílio. Precisamos conversar seriamente com Adelino sobre a situação.

O instrutor pediu, em voz alta, a proteção divina para o casal, sendo acompanhado por nós, em profundo silêncio. As vibrações dos nossos pensamentos, como partículas de substância luminosa, mesclaram-se num todo único, derramando-se sobre a cama do casal, como correntes sutis de forças magnéticas revigorantes e regeneradoras.

Foi então que vi Raquel sair do corpo, em meio a energias luminosas, parecendo inconsciente. Despreocupada e feliz, abraçou-se a uma das entidades que nos acompanhavam, uma senhora que Alexandre nos disse, um pouco antes, ser sua avó materna. A senhora desencarnada convidou-a a fazerem uma prece e Raquel concordou contente.

No entanto, ela parecia perceber apenas a presença da avó. Olhava-nos, indiferente, como se não estivéssemos ali. Estranhando o fato, pedi explicações a Alexandre, que não se fez de rogado, e, apesar da delicadeza do serviço, esclareceu:

- Não se surpreenda. Cada um de nós só pode ver aquilo que lhe faça bem. Além do mais, não seria justo intensificar a percepção de Raquel para acompanhar os trabalhos da noite. Ela nos ajudará com a oração, mas não precisará acompanhar de perto as explicações que daremos a Adelino. Quem faz o que pode, recebe, em paz, o que merece. Raquel vem fazendo aquilo que pode para o êxito de suas tarefas. Por isso mesmo, não deve ser perturbada. Vamos cuidar de Segismundo e Adelino.

Satisfeito com as explicações e admirando a justiça divina expressa nos mínimos detalhes de nossas atividades espirituais, observei que Raquel se mantinha em profunda prece, não muito distante de nós.

Nesse momento, Adelino saía do corpo, muito pesado. Não tinha, como a esposa, uma aura luminosa à sua volta, parecendo mover-se com muita dificuldade. Enquanto seu olhar vagueava pelo quarto, angustiado e assustado, Alexandre se aproximou de mim, dizendo:

- Está anotando a lição? Repare nas particularidades da vida espiritual. Adelino e Raquel são espíritos ligados há muitas vidas, partilham os mesmos dramas e alegrias na Terra. No momento, seus corpos dormem, um ao lado do outro, na mesma cama. No entanto, cada um vive em um plano mental diferente. É muito difícil espíritos do mesmo nível estarem unidos nas famílias terrenas. Raquel, fora do corpo, pode ver a avó, com quem se encontra ligada pelo mesmo nível espiritual. Adelino, no entanto, só poderá ver Segismundo, com quem se encontra imantado pelas forças do ódio que deixou crescer novamente em seu coração...

Mas a palavra de Alexandre foi interrompida por um grito dolorido. Adelino, assustado, havia percebido a presença de Segismundo e, desesperado, tentava correr, inutilmente. Movimentava-se,

com dificuldade, ansioso para voltar ao corpo físico, como criança medrosa querendo esconder-se, mas Alexandre, aproximando-se dele, com amor e autoridade, estendeu-lhe as mãos, das quais saíam grandes faíscas de luz. Contido pelos raios magnéticos, Adelino passou a tremer, começando a ver algo além da figura do ex-inimigo. Aos poucos, com as fortes vibrações de Alexandre, ele pôde vê-lo, em sintonia direta, e caiu de joelhos, chorando muito. Observei que seu pensamento, naquele momento difícil, associava a visão luminosa às preces do filho. Ele via, ali, a estranha figura de Segismundo e a brilhante presença de Alexandre, e fazia um grande esforço para lembrar-se de alguma coisa do passado distante, que a sua memória não conseguia localizar com precisão. Supôs, naturalmente, que Alexandre fosse um emissário celeste, enviado para salvá-lo dos pesadelos e, ofuscado pela intensa luz, soluçava, de joelhos, entre o medo e a alegria, suplicando paz e proteção.

Com a serenidade de um pai carinhoso e experiente, o instrutor levantou-o e disse:

- Adelino, que a paz de Jesus esteja com você!

E, abraçando-o, continuou:

- Do que é que você tem tanto medo?

Ele ergueu os olhos úmidos e, apontando Segismundo, triste, disse, emocionado:

- Mensageiro de Deus, livre-me deste pesadelo horrível! Se você veio por causa das orações do meu filho inocente, ajude-me, por favor!

E apontando o pobre amigo, continuou:

- Este fantasma me enlouquece! Sinto-me doente, desesperado!...

Mas Alexandre, olhando-o profundamente, perguntou:

- É assim que você recebe os mais necessitados? É assim que se comporta diante da vontade de Deus? Onde pôs as noções de solidariedade humana? Por que fugir dos mais infelizes? É sempre muito fácil amar os amigos, admirar os bons, compreender os inteligentes, defender os parentes, valorizar os mais queridos, ajudar aqueles de quem gostamos, cumprimentar os justos e destacar os heróis conhecidos, mas, se dispomos de tais conquistas íntimas, é preciso reconhecer que elas refletem apenas o serviço realizado em nosso processo evolutivo. Nós, no entanto, meu amigo, ainda não alcançamos a vitória final. Por isso mesmo, a tempestade é nossa aliada; a dificuldade é nossa mestra; o adversário é nosso instrutor. Mude as vibrações de seus pensamentos. Receba, com compaixão, o necessitado que bate à sua porta, enquanto ainda não alcançou luz suficiente para recebê-lo com o amor que Jesus nos ensinou!

Impressionado com as palavras ouvidas, ditas com profundo carinho, Adelino, chorando muito, virou-se para Segismundo, encarando-o de frente. Alexandre, como que aproveitando a nova atitude, acrescentou:

- Olhe o infeliz que lhe pede socorro! Observe o seu estado de humilhação e necessidade. Imagine-se no lugar dele e reflita! Você não sofreria com a indiferença dos outros? Não teria a alma dilacerada pela crueldade alheia? Gostaria que alguém o chamasse de fantasma, só por sua aparência de sofredor? Adelino, meu amigo, abra as portas do coração aos que o procuram em nome de Deus.

Adelino virou-se, como criança amedrontada, e, olhando o instrutor, falou:

- Ah, mensageiro de Deus, tenho medo, muito medo!... Existe alguma coisa entre este homem e eu, que me provoca profunda aversão! Acredito que ele quer me matar, acabar com a minha felicidade, envenenar meu coração para sempre!...

Entendi que a aproximação de Segismundo despertava em Adelino as lembranças do passado sombrio. Ele, a vítima de antes, não conseguia localizar os fatos, mas tinha, nas emoções, as recordações imprecisas dos acontecimentos, cheias de medo e dor.

Depois de ligeira pausa, Alexandre respondeu:

- Você não deve permitir a interferência de forças negativas em sua alma. Sempre é possível transformar o mal em bem, quando há vontade firme da criatura no serviço fiel a Deus. Pense, meu caro, nas grandes verdades da vida eterna! Ainda que este irmão procurasse você na condição de adversário, ainda que ele viesse como inimigo, você deveria abrir-lhe o espírito com fraternidade. Toda reconciliação é difícil quando se é inexperiente na prática do amor, mas sem a reconciliação humana, seria impossível a integração com o Pai!

E como Adelino ainda chorasse muito, Alexandre observou:

- Não chore! Equilibre o coração e aproveite a oportunidade sagrada!...

Adelino, então, enxugou as lágrimas e pediu, com humildade:

- Ajude-me, pelo amor de Deus!

Sentindo sua sinceridade, Alexandre pediu a Segismundo que se aproximasse. Ele levantou-se, cambaleante e angustiado.

Ao lado da antiga vítima, Alexandre apontou o ex-assassino e o apresentou:

- Este é o nosso amigo Segismundo, que precisa da sua ajuda para se recuperar. Estenda-lhe as mãos e ajude-o, em nome de Jesus!

Adelino não hesitou e, com grande esforço, perceptível à nossa visão espiritual, apertou a mão do ex-adversário, profundamente comovido.

- Perdoe-me! – murmurou Segismundo, com profunda humildade. – Deus o recompensará pelo bem que está me proporcionando!...

Adelino olhou-o nos olhos, querendo dissipar as últimas sombras do desentendimento, e respondeu:

- Disponha... Serei seu amigo!...

O ex-assassino inclinou-se, cheio de respeito, e beijou suas mãos. Esse gesto espontâneo acabou de conquistar Adelino. Não podia ser mau o espírito angustiado e triste que beijava suas mãos com tanto carinho. Foi então que viu um fenômeno diferente. O perispírito de Adelino parecia desfazer-se de pesadas cascas, que se rompiam dos pés à cabeça, revelando suas características luminosas. Vibrações muito suaves envolviam-no agora, deixando transparecer sua verdadeira condição, elevada

e nobre.

Herculano, ao meu lado, disse-me, discretamente:

- O perdão de Adelino foi sincero. As grossas sombras de ódio foram completamente dissipadas. Graças a Deus!

Alexandre abraçou os dois ex-inimigos e reforçou algumas orientações cheias de sabedoria e ternura. Em seguida, recomendou a Adelino que descansasse, enquanto se preparava para sair conosco. Notei que o casal, ajudado pelos amigos espirituais, voltava ao corpo físico, para comentar aquilo que classificaria de sonho, dentro da sua capacidade.

Ao sair, Alexandre comentou, satisfeito:

- Com a ajuda de Jesus, a tarefa foi concluída com êxito.

E, olhando Segismundo, acrescentou:

- Creio que na semana que vem já poderemos iniciar o processo definitivo de sua reencarnação. Nós o acompanharemos com carinho. Não tenha medo de nada.

Enquanto Segismundo sorria, resignado e confiante, Alexandre dirigiu-se a Herculano, dizendo:

- Já analisei o gráfico referente ao novo corpo físico do nosso amigo e pude verificar, de perto, as imagens do problema de coração que terá na idade adulta, como consequência do erro cometido no passado. Segismundo terá muitas perturbações nos nervos cardíacos, principalmente os do tônus. Entretanto, - e virou-se para o interessado – é necessário ver que as provas de verdadeiro resgate podem provocar situações difíceis e perigosas na recapitulação de experiências, mas não obrigam ninguém a novos fracassos espirituais, quando existe profunda boa vontade para o trabalho de elevação. O aprendiz aplicado pode ganhar muito tempo e conquistar imensos valores se, de fato, procurar aprender e pôr em práticas as lições. A justiça divina nunca funcionou sem amor. E quando os homens se mantêm sinceramente fiéis a Deus, há sempre lugar para o “acréscimo de misericórdia” a que se referia Jesus em suas mensagens.

Em seguida, convidando-me a acompanhá-lo, Alexandre despediu-se dos outros, dizendo:

- Voltaremos a vê-los no dia da ligação final de Segismundo com a matéria física. Preciso trabalhar com os companheiros construtores, aos quais pedi que me mostrassem os mapas cromossômicos, referentes aos serviços a serem providenciados.

Saímos.

E eu, cheio de curiosidade, em vista daqueles cuidados extremos para que Adelino e Segismundo se reconcilhassem, antes da reaproximação final na carne, não escondi minhas dúvidas. Não seria justo providenciar a reencarnação do necessitado, sem muita demora? Por que tanto carinho para com Adelino, se ele deveria sentir-se satisfeito em poder cooperar no trabalho de redenção? Não dispúnhamos de poder suficiente para quebrar todas as resistências?

Alexandre ouviu-me, pacientemente, sorriu e respondeu:

- Seus questionamentos são naturais. Ainda não está habituado aos trabalhos de socorro ou de organização no plano espiritual.

E, depois de pequena pausa, continuou:

- Cada homem, assim como cada espírito, é um indivíduo por si mesmo e cada mente é como um céu... Dele descem raios de sol e chuvas benéficas para o planeta, assim como, quando há atrito na atmosfera, deste mesmo céu descem faíscas destruidoras. Com a mente humana, acontece o mesmo. Dela originam-se as forças que equilibram e restauram as células do corpo físico; mas, quando perturbada, emite raios magnéticos de alto poder destrutivo para as células que a compõem. O pensamento envenenado de Adelino estava destruindo as células reprodutoras, intoxicando a cromatina dentro da própria bolsa seminal. Ele poderia satisfazer as necessidades físicas, entregando-se à relação sexual, mas não atingiria os objetivos de reprodução, porque, pelas lamentáveis condições em que trazia a mente, estava aniquilando os espermatozóides, logo ao nascerem, e, quando acabasse com eles, passaria a intoxicar os genes do caráter, dificultando nosso trabalho. No caso de Segismundo, uma vez que estão unidos, não podemos dispensar sua colaboração direta. Daí a necessidade deste intenso trabalho para despertá-lo para os valores afetivos. Só o amor cria vida, alegria e equilíbrio. Com a mente transformada, Adelino passará a emitir forças magnéticas protetoras para os espermatozóides.

A palavra de Alexandre não podia ser mais lógica. Agora começava a entender o sublime sentido do trabalho que havia se realizado para que Adelino se tornasse mais humano e mais doce. Como não encontrava palavras para expressar meu espanto, Alexandre sorriu e disse, depois de longa pausa:

- Como você pode ver, aqui não existem milagres para o menor esforço. E quando ensinamos, em toda parte, a necessidade de praticar o amor, não o fazemos apenas para obedecer a meros princípios religiosos, mas atendendo a importantes fatores da própria vida.

À medida que me esclarecia em relação ao interessante caso de Segismundo, Alexandre tocou em assuntos muito importantes para mim. Havia citado a relação sexual e classificado a reprodução como seu principal objetivo. Não seria o momento oportuno para saber mais a esse respeito? Fiz várias perguntas. Alexandre não parecia surpreso e ouviu-me, com serenidade. Quando me calei para ouvi-lo, ele respondeu, gentil:

- O sexo tem sido tão vulgarizado pela maioria dos homens encarnados que é muito difícil, para nós, por enquanto, esclarecê-los sobre o assunto. Basta dizer que a relação sexual entre a maioria dos homens e mulheres encarnados se aproxima muito da cópula dos animais. Há muita inconsciência criminosa e indiferença sistemática às leis divinas. Assim, não seria razoável qualquer comentário de nossa parte. Trata-se de nível de semi-selvagens, onde muitas inteligências admiráveis preferem permanecer em baixas correntes vibratórias. Não se pode negar que ali também trabalham os construtores espirituais, que colaboram na formação básica de corpos destinados às entidades que reencarnam nesses meios mais grosseiros. No entanto, precisamos considerar que o serviço, nesses locais, é feito em massa, por meios de mecanismos primitivos. O amor, nesses planos, é como o ouro bruto, exigindo grande trabalho para revelar-se. Mas entre aqueles que se encaminham, de fato, para a própria elevação, a relação sexual é muito diferente. Representa troca sublime de energias

perispirituais, como alimento divino para a inteligência e o coração, e força criadora não só de filhos, mas também de grandes obras e realizações do espírito para a vida eterna.

Alexandre fez ligeira pausa, sorriu e continuou:

- Lembre-se, André, de que estou falando dos sagrados objetivos da criação e não apenas do fenômeno procriador. A procriação é uma das tarefas que podem ser realizadas por aquele que ama, sem ser o único objetivo das relações. O espírito que tem ódio ou que manifesta atitude negativa, perante a lei divina, não pode criar vida superior em lugar nenhum.

Entendi que o problema era muito difícil de ser explicado, mas, como queria tirar todas as minhas dúvidas, o instrutor continuou, depois de rápida pausa:

- É necessário deslocarmos o conceito de sexo, evitando colocá-lo apenas em determinados órgãos físicos. Vejamos o sexo como qualidade ativa ou passiva, emissora ou receptora. Desta perspectiva, veremos que toda manifestação sexual evolui com o ser. Enquanto continuamos mergulhados nas vibrações mais pesadas e venenosas, temos apenas sensações. À medida que nos dirigimos para o equilíbrio, vivemos experiências proveitosas, oportunidades de retificação, força, conhecimento, alegria e poder. Quando nos harmonizamos com as leis divinas, encontramos luz e conhecimento, enquanto os espíritos mais elevados alcançam qualidades da divindade. Se substituirmos as palavras “relação sexual” por “união de qualidades”, veremos que toda a vida universal se baseia neste fenômeno divino, cuja causa está em Deus mesmo, Pai Criador de todas as coisas e seres.

As palavras de Alexandre abriam novos horizontes ao meu pensamento. As questões obscuras do assunto tornavam-se claras para mim. Percebi que os intervalos na conversa destinavam-se a me dar mais tempo para pensar e depois de longa pausa, o instrutor continuou:

- Essa “união de qualidades”, entre os astros, chama-se magnetismo planetário de atração. Entre as almas, chama-se amor. Entre os elementos químicos, é conhecida por afinidade. Não seria possível, portanto, reduzirmos tal fundamento da vida universal, limitando-nos à atividade de alguns órgãos do corpo físico. A paternidade ou a maternidade são tarefas sublimes; não são, portanto, os únicos serviços divinos, no setor da criação infinita. A criatura que produz algo, seja em termos de virtude, ciência ou arte, vale-se dos mesmos princípios de troca. A única diferença é a de planos, porque, para ela, o intercâmbio de qualidades acontece em níveis mais elevados. Há fecundações físicas e fecundações psíquicas. As primeiras precisam dos elementos físicos, para atender, temporariamente, as necessidades da vida nas experiências necessárias. As segundas, porém, dispensam as limitações do físico e ocorrem nos domínios da alma, em maravilhoso processo espiritual. Quando falamos do amor de Deus, quando sentimos sede dEle, nossos espíritos não querem outra coisa, a não ser a troca de qualidades com os planos mais elevados do universo, ansiosos pelo princípio fecundante do Pai.

Alexandre fez longa pausa, como se ele mesmo estivesse encantado com aqueles pensamentos. De minha parte, estava deslumbrado. Nunca havia ouvido definições tão profundas a respeito do sexo em relação à vida universal.

- É lamentável – continuou ele, sério – que a maioria dos encarnados tenha menosprezado as potencialidades criativas do sexo, desviando-as para os prazeres inferiores. Todos pagarão o que devem à economia divina, pela mesma porta por que receberam a oportunidade de reencarnar. Todo

ato criador está cheio de energias sagradas de Deus e são estas energias sublimes da participação do espírito nos poderes criadores da natureza, que os homens levam, inconscientemente, para o abuso e a viciação. Tentam arrastar a luz para as trevas e convertem os atos sexuais, profundamente sagrados em todas as suas características, em paixão viciosa, tão deplorável quando o álcool ou as drogas. Entretanto, André, sem que os encarnados possam perceber, todos os infelizes nesta situação são severamente punidos pela natureza divina.

A essa altura das explicações, percebendo que o instrutor faria nova pausa, perguntei:

- Mas o uso do sexo não é uma lei natural na Terra?

Alexandre sorriu, com bondade, e respondeu:

- Ninguém contesta este caráter das manifestações sexuais na Terra, mas todas as leis naturais no mundo, como em todo o universo, devem ser exercidas com base na lei universal do bem e da ordem. Quem foge ao bem, encontra o crime; quem foge à ordem, cai no desequilíbrio. Portanto, se as relações sexuais acontecem longe destes preceitos, transformam-se em causas de sofrimento e perturbação. Além disso, não devemos esquecer que o sexo, na existência humana, pode ser um dos instrumentos do amor, sem que o amor seja o sexo. Por isso mesmo, homens e mulheres que, aos poucos, se libertam do apego à forma física, libertam-se também, gradativamente, do domínio absoluto das sensações carnis. Para eles, a relação sexual física vai deixando de ser uma necessidade, porque aprendem a trocar, entre si, os valores da alma, alimentando-se, reciprocamente, por meio de trocas magnéticas, também valiosas para a criação infinita, gerando realizações espirituais para a eternidade, sem qualquer contato físico. Para esse tipo de criaturas, a união que traz mais conforto não é a que se limita às emoções de alguns minutos, mas a que integra alma com alma, por uma vida inteira, nos planos da espiritualidade superior. Frente aos fenômenos físicos, basta-lhes, às vezes, um olhar, uma palavra, um simples gesto de carinho e compreensão, para que recebam o magnetismo criador da pessoa querida, impregnando-se de força e estímulo para as mais difíceis tarefas.

Alexandre fez pequena pausa e, em seguida, balançando a cabeça, disse:

- Não há criação sem fecundação. As formas físicas nascem das uniões físicas. As construções espirituais originam-se das uniões espirituais. O universo é filho de Deus. O sexo, portanto, como qualidade ativa ou passiva dos princípios e dos seres universais, é manifestação cósmica em todos os níveis evolutivos, até que possamos atingir a harmonia perfeita, onde essas qualidades se equilibram na própria divindade.

Não me atrevi a interromper o silêncio que se seguiu. O instrutor, mergulhado em profundos pensamentos, não voltou mais ao assunto, querendo levar-me, talvez, a reflexões mais construtivas.

Esperei ansiosamente pelo momento de voltar ao caso de Segismundo. O estudo era realmente fascinante. Foi por isso que, com muita alegria, recebi o convite de Alexandre para voltar à casa de Adelino. O instrutor dizia que era preciso visitar o casal e o amigo em processo de reencarne, na véspera da primeira ligação com a matéria orgânica.

Quando chegamos à casa deles, encontramos Herculano e Segismundo em companhia de outras entidades. Alexandre foi informado de que eram espíritos construtores, que iam colaborar na

formação do feto do nosso amigo.

Como da outra vez, era fim de tarde e a família estava jantando. Adelino, porém, apresentava outro estado de espírito. Estava cercado por uma atmosfera clara de otimismo, delicadeza e alegria. O instrutor, muito satisfeito com a nova situação, passou a examinar os mapas cromossômicos, com a ajuda dos construtores presentes. Era em vão que eu tentava entender aqueles rabiscos, totalmente indecifráveis para mim.

Mas Alexandre, sempre gentil, comentou:

- Este não é um estudo que você possa entender, por enquanto. Estou examinando a geografia dos genes nas estrias cromossômicas, para saber, com certeza, até que ponto poderemos colaborar em favor de Segismundo, com recursos magnéticos para a organização das características hereditárias.

Fiquei conformado e passei a observar Segismundo, que parecia muito cansado e abatido. Não conseguia, sequer, manter-se sentado. Com a ajuda de Herculano, conversava conosco com muita dificuldade, estendido numa cama, em grande abatimento.

Estava satisfeito com a minha presença amiga e, enquanto os outros estudavam sua situação, conversei com ele, rapidamente, e confirmei, mais uma vez, a desagradável sensação dos que estão para reencarnar.

- Estava mais entusiasmado, - disse ele, triste – mas agora, sinto-me desanimado... Estou fraco, sem energias... Enquanto lutei para me reaproximar de Adelino, sentia mais confiança e serenidade... mas agora que consegui a bênção de voltar à Terra, tenho medo de fracassar novamente...

- Tenha calma – respondi, animando-o. – Sua oportunidade é das melhores. Além disso, muitos companheiros o acompanharão de perto, ajudando em seu sucesso no futuro.

Segismundo sorriu com dificuldade e respondeu:

- Sim, é verdade... De todos os que estão me ajudando agora, Herculano será o que vai me acompanhar mais de perto... Eu sei... No entanto, a volta ao corpo físico, com todos os conhecimentos espirituais que já temos, representa algo muito sério em nosso processo de elevação. Ai de mim, se falhar outra vez!...

Dizia-lhe frases de incentivo, quando Alexandre, depois de examinar todos os documentos, aproximou-se de nós e disse a ele com autoridade e carinho:

- Segismundo, é incrível que esteja desanimado no momento mais importante de suas atuais realizações. Recupere a fé, resgate a esperança, porque você não pode reencarnar como nossos irmãos ignorantes e infelizes, que necessitam estar quase completamente inconscientes para entrarem, novamente, no útero (2) materno. Para o seu próprio bem, não deixe de cooperar com a sua confiança em nosso trabalho. Use a imaginação. Mentalize os primeiros momentos do feto, formando, em sua mente, os moldes adequados. Você terá em Raquel o mais elevado e eficiente auxílio, e receberá de nós colaboração direta. No entanto, lembre-se de que o seu trabalho individual será muito importante para a adaptação e a recepção, a fim de que tenha sucesso nesta oportunidade. Não perca tempo com expectativas cheias de dores e ansiedade. Eleve o padrão de suas forças íntimas.

Segismundo ouviu, com respeito, a advertência. Percebi que as palavras de incentivo de Alexandre haviam surtido efeito maravilhoso. O reencarnante melhorou, de repente, esforçando-se por afastar de si as preocupações inúteis.

Impressionado com a explicação do instrutor, não hesitei em tirar mais dúvidas.

- Então, - perguntei, muito interessado - existem espíritos que reencarnam inconscientes do que estão fazendo?

- Claro, - respondeu ele – assim como os milhares que desencarnam na Terra, diariamente, sem a menor noção do que lhes acontece. Só os espíritos mais esclarecidos compreendem completamente a situação que se apresenta no momento da morte física. Aqui é a mesma coisa. A maioria dos que reencarnam no mundo é magnetizada pelos companheiros espirituais, que organizam suas novas tarefas evolutivas, e todos os que recebem esse tipo de ajuda são conduzidos ao novo corpo físico como crianças adormecidas. O trabalho inicial de organização do feto, que deveria ser feito por eles, é executado pela mente da mãe e pelos amigos espirituais que os ajudam. Muitos reencarnam nestas condições, conduzidos por espíritos superiores de nosso plano, em vista das necessidades de cada caso.

A explicação não podia ser mais lógica, e, mais uma vez, admirei em Alexandre o dom da clareza e da simplicidade.

Ficamos por ali ainda algum tempo e, ao se despedir, quase à meia-noite, depois de mais algumas palavras de incentivo a Segismundo, Alexandre dirigiu-se a Herculano e aos construtores, dizendo:

- Voltaremos amanhã à noite, para a ligação inicial, entregando o reencarnante aos seus futuros pais.

Um dos espíritos construtores, que parecia ser o chefe do grupo, abraçou-o, comovido, e disse:

- Contamos com a sua ajuda para a divisão da cromatina no útero materno.

- Com muito prazer! – respondeu ele, bem-humorado.

Voltando às minhas reflexões, não agüentava as novas idéias que o caso de Segismundo me inspiravam. Como seria o auxílio, naquelas circunstâncias? Raquel estava consciente de nossa colaboração? Como o casal interpretaria o nosso trabalho, caso viesse a saber de nossas atividades? Como se estivesse ouvindo meus pensamentos, Alexandre se encarregou de me responder, dizendo:

- Em casos como este, André, a nossa intervenção se dá com a mesma seriedade que caracteriza o trabalho de um médico honesto e responsável ao fazer um parto comum. A modelagem do feto e o desenvolvimento do embrião obedecem a leis físicas naturais, da mesma forma que acontece em outros reinos da natureza, mas, em todos esses fenômenos, a colaboração espiritual ocorre paralelamente a essas leis, de acordo com os planos de evolução ou resgate. Nosso trabalho, portanto, em processos como este, é uma das tarefas mais comuns.

Compreendi a profundidade do esclarecimento e me tranqüilizei, esperando o dia seguinte.

Mas, passado o dia, a curiosidade voltou a me incomodar. Quando iríamos à casa de Adelino? Sem qualquer má intenção, estava interessado na primeira ligação de Segismundo à matéria. Alexandre agiria no momento da relação sexual ou o processo obedecia a outros fatores? O instrutor sorria em silêncio, percebendo minha tortura mental. As horas passavam e, notando minha impaciência, Alexandre me esclareceu:

- Não precisamos estar presentes durante a relação sexual. Situações conjugais como esta são sagradas e invioláveis para os casais que convivem em harmonia e elevação de propósitos. Você sabe que a fecundação do óvulo só acontece algumas horas depois da relação. O espermatozóide tem uma longa viagem a fazer, antes de chegar ao seu destino.

E, sorrindo, acrescentou:

- Temos bastante tempo.

Percebi a delicadeza do assunto e, ansioso por mais informações, perguntei:

- E você diria que todas as relações sexuais são invioláveis?

- Claro que não! – respondeu o instrutor – Não se esqueça de que estou falando dos “casais que convivem em harmonia e elevação de propósitos”. Todos os encarnados que levam uma vida familiar equilibrada, conquistam a proteção de entidades elevadas, que lhes garantem a privacidade nos atos mais íntimos, intensificando as barreiras vibratórias e defendendo-as contra os assédios mais intensos, usando os pensamentos dos próprios encarnados como base para o seu trabalho. No entanto, o mesmo não ocorre nas casas onde as companhias espirituais não são das melhores. A mulher infiel aos princípios mais nobres da vida em comum e o homem que expõe sua casa de maneira irresponsável não devem esperar que seus atos tenham conseqüências positivas. Suas relações sexuais são espetáculos de que participam as entidades que eles mesmos escolheram, por sintonia. Tornam-se vítimas inconscientes de grupos trevosos, que compartilham de suas emoções físicas, induzindo-as às viciações. Ainda que estes cônjuges sejam considerados respeitáveis pelas convenções sociais do mundo, não podem disfarçar a condição espiritual desequilibrada, uma vez que vivem dominados pelo prazer físico.

A resposta de Alexandre me surpreendeu. Entendi melhor que cada um de nós escolhe a situação em que quer viver, em todos os lugares. No entanto, uma nova dúvida surgiu e procurei esclarecê-la, para tornar tudo ainda mais claro.

- Entendo a gravidade de suas palavras, – disse – mas considerando o perigo que certas atitudes desequilibradas representam para aqueles que assumem a responsabilidade de um lar, como fica a situação, por exemplo, de uma esposa fiel e dedicada frente a um marido que tem suas aventuras sexuais? Essa mulher ficaria exposta às entidades perturbadas que o marido atraiu?

- Não. – disse ele, categórico – O mau não pode atingir o que é legitimamente bom. Em casos assim, a esposa garantirá a segurança do ambiente familiar, embora isto possa lhe custar muitos sacrifícios. Suas relações sexuais com o marido são sagradas, ainda que ele tenha um comportamento desequilibrado fora de casa. No entanto, neste caso, o marido irresponsável torna-se cego para as virtudes e se transforma em escravo das entidades perturbadas que atraiu, presentes, o tempo todo,

em suas atividades fora de casa. Quando chega a esse ponto, é muito difícil impedir que chegue ao crime e ao completo desequilíbrio.

- Nossa! – exclamei – Como há trabalho esperando a boa vontade dos corajosos! Quanta ignorância a ser vencida!...

- Você acertou, – acrescentou o instrutor, em tom sério – porque, de fato, a maioria das tragédias conjugais continuam depois da morte física, criando terríveis infernos para aqueles que as vivenciaram na Terra. É muito doloroso ver a extensão dos crimes cometidos entre os encarnados e ai daqueles que não se esforçam para vencer as tendências inferiores em tempo! Sua chegada aqui é cheia de angústias!...

Calei-me e Alexandre, pensativo, também ficou em silêncio, dando a entender que estava se concentrando.

Eram, mais ou menos, 10h da noite, quando saímos em direção à casa de Raquel.

O casal acabava de se deitar.

Herculano e os outros nos receberam com muito carinho.

O chefe dos construtores dirigiu-se a Alexandre, dizendo:

- Estávamos esperando por você para começarmos com o processo magnético do reencarnante.

Em seguida, fomos para um dos quartos, onde Segismundo descansava. Ele continuava triste e aflito.

Não pude conter uma pergunta:

- Por que Segismundo está tão mal? – perguntei, discretamente.

- Já faz tempo que está em processo de ligação fluídica com os futuros pais, especialmente nesta última semana. Herculano está encarregado de ajudá-lo neste trabalho. À medida que se aproxima mais, ele vai perdendo o contato com os corpos sutis que estruturou aqui, pela assimilação de elementos deste plano. Isso é necessário para que o perispírito possa recuperar a plasticidade que lhe é característica e, no estágio em que está, o processo lhe causa alguns sofrimentos.

Aquilo era muito novo para mim, por isso, continuei perguntando:

- Mas o perispírito de Segismundo não é o mesmo que ele trouxe para cá, quando desencarnou pela última vez?

- Sim, - concordou Alexandre – tem a mesma essência, mas, com o tempo, em virtude da nova alimentação e dos novos hábitos, em ambiente muito diferente, incorporou certos elementos sutis, dos quais precisa se desfazer para poder entrar, com êxito, na matéria física. Para isto, o conflito causado pelas primeiras ligações fluídicas com as respectivas emoções desgastam-lhe essas energias, sempre lembrando que, esta noite, faremos a parte final do trabalho, utilizando nossos recursos magnéticos em seu favor.

- Mas... – disse eu – Então não teremos aqui algo como a morte física no mundo?

Alexandre sorriu e respondeu:

- É claro que sim, se considerarmos a morte física como simples abandono de corpos terrestres.

Percebi que o momento não era adequado para mais perguntas e, vendo que Alexandre se concentrava nos construtores, não fiz mais perguntas.

Acompanhado pelos amigos, Alexandre aproximou-se de Segismundo e disse, bem-humorado:

- E então? Está se sentindo melhor?

E, com um gesto de carinho, acrescentou:

- Você deve ficar feliz: chegou o momento decisivo. Toda a nossa gratidão é insignificante, diante da nova oportunidade recebida.

- Sim... – disse Segismundo, ofegante – Estou muito agradecido... Não se esqueçam de mim...

E, olhando para Alexandre, acrescentou, agitado:

- Estou com medo... muito medo...

O instrutor sentou-se ao seu lado e disse, com carinho:

- Não deixe que o medo se instale em seu coração. O momento é de confiança e coragem. Ouça, Segismundo! Se você ainda tem alguma preocupação, diga-nos, fale de tudo o que lhe pareça obstáculo. Abra sua alma, amigo! Lembre-se de que está chegando a hora da passagem definitiva para o outro plano. Você precisa manter o pensamento puro, livre de qualquer perturbação!

Segismundo deixou cair algumas lágrimas e falou, com esforço:

- Você sabe que desenvolvi pequena obra de socorro, perto da nossa colônia... O projeto foi autorizado pelos nossos superiores e,... apesar de estar indo muito bem,... ainda não está terminado e me sinto responsável por ele... Não sei se fiz bem,... pedindo para reencarnar agora, antes de completar o meu trabalho... Entretanto,... entendo que,... para ir adiante, preciso me reconciliar com a minha própria consciência,... buscando os adversários de outros tempos, ... a fim de corrigir meus erros...

E enquanto Alexandre e os outros o ouviam, em silêncio, Segismundo continuava:

- Foi por isso que insisti tanto para voltar.. Como poderia orientar os outros em sua recuperação espiritual... se eu mesmo não havia quitado ainda minhas dívidas?... Como aliviar o sofrimento dos outros,... se eu mesmo ainda sofria com as lembranças do passado?... Mas agora que chegou o momento,... sinto muito medo de errar novamente... Quando Adelino e Raquel voltaram,... prometeram me ajudar.. e tenho certeza de que serão meus protetores... No entanto, estou muito aflito e ansioso com o futuro desconhecido...

Aproveitando a pausa, Alexandre falou, com franqueza e otimismo:

- Não adianta se preocupar tanto! Esqueça suas realizações aqui. Todas as nossas obras, erguidas de acordo com as leis de Deus, sustentam-se por si mesmas e continuarão nos esperando

para colher, a qualquer momento, os frutos de alegria e satisfação. Só o mal está condenado à destruição e apenas o erro precisa de trabalhos de retificação. Por isso, fique calmo. Sua insistência em reencarnar agora foi muito oportuna. A correção do desvio de outra época lhe dará uma nova luz, muito mais brilhante. Persista no seu objetivo. Para o aluno fiel, não há maior felicidade do que aproveitar bem a escola, com seus benefícios e lições. Assim, Segismundo, é muito bom que você reencarne agora. Alimente-se da confiança em Deus e continue. Para a nova encarnação, você só pode levar as conquistas espirituais alcançadas com o seu esforço. Não pare para pensar nos aspectos exteriores de nossas atividades aqui. Do contrário, você poderia não se adaptar ao feto e acabaria causando a morte prematura do seu novo corpo, ainda na infância. Não se prenda a medos sem razão. Com tristeza e desânimo nunca quitaremos nossas dívidas. É indispensável criar novas esperanças.

Segismundo fez um gesto para concordar e sorriu com dificuldade, parecendo menos triste.

- Não estrague o seu importante trabalho do momento. Lembre-se das bênçãos que temos recebido e não tenha medo!

Quando Alexandre se calou, notei que Segismundo, muito emocionado, não conseguia mais falar. Mas vi que pegou a mão do instrutor, com muito esforço, e beijou-a, em sinal de gratidão.

Pensei, então, na enorme ajuda que todos recebemos ao reencarnarmos. Aqueles amigos ajudavam Segismundo desde o primeiro dia, e, ainda ali, com toda a sua fraqueza, eles mesmos procuravam acabar com todas as tristezas, animando-o até o fim.

Os construtores começaram o trabalho de magnetização do seu perispírito, ajudados de perto por Alexandre, que se mantinha firme em todos os detalhes do serviço.

Sem saber bem como explicar ao leitor, devo dizer que “alguma coisa na figura de Segismundo estava sendo eliminada”. À medida que o processo magnético se intensificava, ele se tornava mais pálido, de modo quase imperceptível. Ia ficando cada vez mais vago, cada vez menos lúcido.

Num determinado momento, Alexandre lhe disse, com firmeza:

- Segismundo, ajude-nos! Mantenha o pensamento e a vontade firmes!

Tive a impressão de que o reencarnante se esforçava para obedecer.

- Agora, - continuou o instrutor – sintonize-se conosco e mentalize a forma pré-natal. Imagine sua volta ao útero materno. Lembre-se do feto e torne-se pequeno. Pense na necessidade de voltar a ser criança para aprender a ser homem!

Entendi que o reencarnante precisava ajudar o mais possível para que a operação fosse bem sucedida. Surpreso, percebi que, sob a influência magnética de Alexandre e dos construtores, o perispírito de Segismundo ia diminuindo.

Embora não fosse simples, a operação não demorou muito. Ele já não nos percebia com a mesma lucidez e suas respostas às nossas perguntas não eram mais tão completas.

Por fim, para meu espanto, notei que Segismundo parecia uma criança.

O fenômeno me espantava e não consegui conter as perguntas que surgiam. Notando que

Alexandre e os construtores dispunham de algum tempo antes de entrarem no quarto do casal, aproximei-me dele que, imediatamente, percebeu minha curiosidade.

Gentil, como sempre, disse:

- Já sei. O espírito de pesquisa o tortura.

Sorri, sem jeito, e perguntei:

- Como é que isso acontece? Não imaginava que o reencarne exigisse operações tão complexas no plano espiritual.

- O trabalho elevado está em toda parte – disse ele, de propósito. – O paraíso do descanso é, provavelmente, a maior ilusão dos princípios doutrinários que confundem o sentido divino da verdadeira religião na Terra.

Fez uma pausa e continuou:

- Não vejo razão para tanto espanto. O desencarne normal na Terra obriga o corpo físico ao mesmo tipo de modificações. A doença letal, para o homem encarnado, não deixa de ser, até certo ponto, uma prolongada operação de redução, que, ao final, liberta o espírito, desfazendo os laços orgânicos. Há pessoas que, depois de algumas semanas de cama, ficam irreconhecíveis. Isso sem considerar que o corpo físico está muito longe de ter a plasticidade do perispírito, o qual é profundamente sensível à influência magnética.

A explicação não podia ser mais lógica.

- Mas o que vimos aqui – perguntei – é regra geral para todos os casos?

- De jeito nenhum – respondeu Alexandre. – Os processos de reencarne, tanto quanto os de morte física, são muito diferentes entre si e, até onde sei, não existem dois casos completamente iguais. As facilidades e dificuldades dependem de vários fatores, muitas vezes relacionados ao estado de consciência dos próprios reencarnantes ou à libertação dos elementos físicos. Há companheiros muito elevados que, ao voltarem à Terra em tarefa de serviço e crescimento, quase não precisam da nossa ajuda. Já outros, que vivem nas regiões mais densas, necessitam muito mais auxílio do que o oferecido a Segismundo.

- Mas não deveriam renascer – perguntei, curioso – só aqueles que já estão preparados?

- Não podemos esquecer – respondeu ele – que reencarnação é repetição de lições necessárias. A Terra é uma escola divina. E o amor, diariamente, leva de volta milhares de aprendizes, por meio das atividades de intercessão.

Alexandre calou-se, por alguns minutos e, depois, prosseguiu:

- A reencarnação de Segismundo segue os procedimentos mais comuns. É como a maioria dos casos dessa natureza, já que o nosso irmão está na média dos espíritos que povoam o planeta, nem puros, nem deliberadamente maus. Vale destacar, no entanto, que o reencarne de certas entidades das regiões mais densas, exige grandes esforços dos trabalhadores de nosso plano. Estas criaturas nos obrigam a serviços que você ainda vai demorar muito para entender.

As explicações de Alexandre eram muito interessantes e satisfaziam minha curiosidade científica. No entanto, outras dúvidas iam surgindo. Por isso, continuei perguntando:

- Por acaso, este tipo de ajuda é dado a todos? Aqui, estamos num lar harmonioso, segundo você mesmo disse. Mas... e se estivéssemos numa casa em desequilíbrio? E se tivéssemos que enfrentar paixões e distúrbios profundos?

O instrutor pensou um pouco e respondeu:

- André, o diamante que fica perdido no lodo por algum tempo não deixa de ser diamante. Do mesmo modo, a paternidade e a maternidade são sempre divinas, em si mesmas. O auxílio dos planos superiores está presente em todos os lugares, desde que esteja de acordo com a vontade de Deus. Entretanto, precisamos considerar que, em tais circunstâncias, as atividades de auxílio são muito difíceis. As vibrações contrárias e prejudiciais do espírito em desequilíbrio comprometem os nossos esforços e, muitas vezes, para ajudar nesses ambientes de irresponsabilidade e viciação, precisamos, antes de tudo, cuidar das entidades trevosas que dominam a atmosfera de homens e mulheres que, inadvertidamente, preferem a perturbação emocional, ambiente preferido dessas criaturas ignorantes e desequilibradas. Nesses casos, a nossa colaboração nem sempre é perfeita, já que os próprios pais menosprezam a grandeza da tarefa que lhes foi confiada, abrindo as portas de suas energias a entidades sombrias que perseguem seus filhos que ainda não nasceram. Muitos espíritos, bastante corajosos, escolhem reencarnar nestas condições, a fim de fortalecerem a própria resistência contra o mal, desde os primeiros dias de gestação. Entretanto, é preciso ser muito forte na fé e na coragem para não desistir. Nesse tipo de reencarne, a maioria dos casos é de espíritos em programas de provas e resgate. Muitos não agüentam, mas há sempre alguns que aproveitam a experiência para a vida espiritual eterna.

Alexandre comentava o assunto com beleza. Estava começando a entender a origem de certas anomalias e de determinadas doenças de nascença que, no mundo, causam tanto sofrimento. Aquelas explicações me conduziam a novo estudo: as questões dos resgates e das provas.

Em seguida, Alexandre pediu aos construtores que examinassem, com ele e Herculano, os mapas cromossômicos. Acompanhei o trabalho com interesse, embora não fosse capaz de entender completamente o que representavam aqueles desenhos.

Por falta de elementos, não tenho como transmitir determinadas definições daqueles especialistas, mas posso dizer que, quando terminaram a parte técnica da reunião, Alexandre disse, satisfeito:

- Com exceção da artéria principal, no ponto onde deve se dilatar para facilitar o funcionamento do coração, tudo está indo muito bem. Todos os genes (3) serão absolutamente normais.

Depois de pequena pausa, acrescentou:

- Os membros e órgãos serão excelentes. E se o nosso amigo souber aproveitar as oportunidades do futuro, poderá conseguir a recuperação do aparelho circulatório, mantendo-se em experiência evolutiva por um bom tempo na Terra. Só depende dele.

Virando-se para os construtores, disse-lhes:

- Meus amigos, Herculano ficará, em definitivo, com Segismundo, até que ele complete sete anos de vida, quando o processo de reencarne estará completo. Depois disso, sua tarefa de amigo e orientador será mais suave, já que poderá acompanhar nosso irmão a distância. Sei que ele tomará todas as providências necessárias para o equilíbrio do feto, seja ajudando o reencarnante, seja protegendo a mãe contra o assédio de forças perturbadoras. Entretanto, peço que prestem muita atenção aos primeiros sinais de formação do timo (4), glândula muito importante desde a gestação até o fim da primeira infância, como todos sabem. Precisamos que ela funcione muito bem até que a medula óssea esteja pronta para a produção dos glóbulos vermelhos. Os vários gráficos dos cromossomos vão facilitar o trabalho.

Alguns dos presentes passaram a olhar os mapas com mais atenção.

Enquanto examinavam aqueles sinais microscópicos, aproximei-me de Alexandre e, percebendo que estava mais acessível às minhas dúvidas, perguntei:

- Nestes mapas, temos a geografia dos genes, distribuídos nos cromossomos. Mas e a lei de hereditariedade, será limitada? A criança recebe, ao nascer, a total influência das características dos pais? Doenças físicas e distúrbios de caráter são transmitidos em sua totalidade?

- Não, André. – disse ele, sério – Estamos diante de um fenômeno físico natural. O organismo dos futuros bebês, em sua forma mais densa, provém do corpo dos pais, que lhes dá a vida e determina as características com o próprio sangue. No entanto, não existe na lei natural nenhuma transgressão aos princípios de liberdade espiritual, intrínsecos a toda a criação. Por isso mesmo, os encarnados herdaram tendências e não, qualidades. As tendências cercam o homem que reencarna desde os seus primeiros dias de luta no ambiente em que deve renascer, para aprimorar-se. Já as qualidades são o resultado do esforço individual do espírito encarnado, defendendo, educando e aperfeiçoando a si mesmo. Se o reencarnante prefere as tendências inferiores, ele as desenvolverá assim que as encontrar novamente na nova situação de vida, perdendo tempo precioso e desperdiçando valiosa oportunidade de crescimento. Mas se ele se mantiver firme no propósito de se elevar, ficará acima de qualquer tendência negativa do corpo ou do ambiente, vencendo as condições adversas e conquistando títulos muito importantes para a vida espiritual. Portanto, em sã consciência, ninguém pode se queixar da influência de forças negativas ou circunstâncias difíceis, no que se refere ao ambiente em que renasceu. Sempre teremos liberdade íntima para escolher o caminho da luz. Elevando-nos espiritualmente, estaremos sempre melhorando. Esta é a lei.

Em virtude de suas explicações anteriores, a respeito da ajuda de Herculano a Segismundo até os sete anos, procurei saber algo mais de Alexandre. Pedi desculpas a ele, mas não pude conter aquela dúvida. Por que tanto cuidado com o sangue do futuro recém-nascido? O processo de reencarnação só termina aos sete anos de vida física?

Como sempre, o instrutor me ouviu, pacientemente, sorriu e respondeu, atencioso:

- Você sabe que o corpo humano tem suas atividades meramente vegetativas, mas talvez ainda não saiba que o perispírito, que serve de molde às células, está profundamente enraizado na circulação sanguínea. No feto, o sangue provém da mãe. Logo depois do nascimento, tem início um período de assimilação diferente, em que o “eu” reencarnado começa a consolidar suas novas

experiências, e só aos sete anos é que passa a comandar, por si mesmo, o processo de formação do sangue, elemento básico de equilíbrio para o perispírito, na nova experiência iniciada. O sangue, portanto, é como o fluido divino que nos garante as atividades no corpo físico e, em seu fluxo e refluxo constantes no organismo, temos o símbolo do eterno movimento das forças sublimes da criação. Quando ele não circula livremente, surgem os distúrbios e as doenças e, quando algo interrompe completamente a sua circulação, o tônus vital se extingue e logo ocorre a morte física, com a saída imediata do espírito.

Muito impressionado com a revelação, observei:

- Ah, quanta responsabilidade tem o homem, frente ao corpo físico!

- É muito natural e justa sua admiração frente a esse dever do espírito encarnado – disse Alexandre. – Sem corresponder às graves responsabilidades que lhe competem nos cuidados com o corpo físico, nenhum homem poderá alcançar a elevação espiritual. O espírito renasce na carne para conquistar valores divinos para sua natureza. Mas como conseguir isso, destruindo o organismo, principal fundamento do trabalho? Agora a pouco você falava da lei de hereditariedade. O corpo físico também é um patrimônio herdado há milênios, que a humanidade vem aperfeiçoando através dos séculos. O plasma (5), sublime criação divina, feito à base de água do mar nas épocas mais primitivas, é a base fundamental dos organismos. Quando voltamos à Terra, temos que aproveitar sua herança, mais ou menos evoluída no corpo humano.

Depois de ligeira pausa, continuou:

- Por isso mesmo, você sabe que, enquanto estamos encarnados, somos criaturas marinhas, respirando em terra firme. Na alimentação comum, não podemos deixar faltar o sal. Nosso corpo é constituído de 60% de água salgada, com composição quase idêntica ao mar, com sais de sódio, cálcio e potássio. O sabor do sal está no sangue, no suor, nas lágrimas e nas secreções. Os organismos adaptados para a vida nos mares mais quentes viveriam confortavelmente no líquido do corpo humano. Há muitas comparações surpreendentes neste sentido.

Não sabia o que dizer e, em vista do meu silêncio, foi ele mesmo que continuou, depois de uma boa pausa:

- Como vê, ao renascermos no mundo, recebemos, com o corpo, uma herança sagrada, cujos valores precisamos preservar e aperfeiçoar. As forças físicas devem evoluir com os nossos espíritos. Se o corpo nos é proporcionado como ferramenta para as novas experiências de elevação, devemos retribuir, com o nosso esforço, oferecendo-lhe nosso respeito e equilíbrio espiritual no campo das atividades orgânicas. O homem do futuro entenderá que suas células não são apenas partículas de carne, mas companheiras de evolução, que merecem a sua gratidão e colaboração efetivas. Sem esta compreensão da harmonia orgânica, é impossível encontrar a paz.

A conversa brilhante de Alexandre inspirava elevadas questões. Entretanto, ele mesmo me lembrou do trabalho em andamento e encerrou as explicações.

Eram 2h da manhã.

Além de Alexandre e dos construtores, estavam ali conosco também vários amigos espirituais

da família.

Com todos os companheiros ao seu redor, Alexandre falou, em tom sério:

- Agora, amigos, vamos ao quarto do casal para que se efetive a união espiritual.

E, entregando Segismundo à mãe de Raquel, acrescentou:

- Seja você a portadora do sagrado presente. Raquel se sentirá ainda mais feliz ao seu contato. E ela bem merece esta alegria.

Virando-se para os outros, explicou:

- Faremos agora a ligação inicial mais direta de Segismundo com a matéria física. Mas espero que todos vocês visitem nosso amigo reencarnante, principalmente no período de gestação. Vocês sabem o quanto é importante a colaboração carinhosa nesse serviço. Só aqueles que souberam cultivar afeições podem receber a ajuda dos amigos e Segismundo merece esse prêmio pelos trabalhos e sentimentos por nós, nestes últimos anos em que se dedicou a grandes obras de assistência.

Logo depois, entrávamos no quarto do casal, onde o cenário era maravilhoso. Na cama de madeira, em lençóis macios de linho, descansavam dois corpos imobilizados pelo sono, mas, ali mesmo, Adelino e Raquel nos esperavam no astral, conscientes da importância daquele momento. Ao despertar no físico, seus cérebros não conseguiriam fixar as lembranças daquela cena espiritual, em que eram as principais personagens, mas o acontecimento ficaria gravado para sempre em sua memória eterna.

Os amigos da família, companheiros do nosso plano, haviam enchido todo o quarto com flores de luz. Desde a meia-noite, já tinham permissão de entrar ali, para enfeitar os caminhos por que Segismundo recomeçava.

Mais de cem amigos estavam reunidos ali, para as merecidas homenagens.

Alexandre foi à nossa frente, cumprimentando carinhosamente o casal, temporariamente fora dos corpos físicos.

Em seguida, com a atmosfera de harmonia, os presentes passaram a cumprimentá-los, proporcionando muita alegria ao coração de ambos.

A cena era linda e emocionante.

Ao meu lado, duas entidades comentavam:

- É sempre difícil reencarnar, depois de termos conhecido os planos mais elevados. No entanto, o amor cristão é tão sagrado que, mesmo nestas circunstâncias, é muito grande a felicidade daqueles o praticam.

- Sim, – respondeu a outra – Segismundo tem lutado muito para se recuperar e, nessa luta, tem se dedicado muito a todos nós. Ele merece estas alegrias.

Nesse momento, notei que a mãe de Raquel se mantinha a pequena distância dela, entre os construtores.

Estava pensando nisso, quando alguém me tocou de leve, chamando minha atenção. Era Alexandre que sorria, dizendo:

- Vamos deixar os nossos amigos aproveitarem a atmosfera de amor e alegria por alguns minutos. Começaremos o trabalho na hora certa.

Perplexo diante daqueles fatos novos, não conseguia acomodar o raciocínio frente às várias questões daquela noite. Por isso mesmo, tinha muitas dúvidas. Alexandre percebeu o meu estado de espírito e, talvez por isso mesmo, deu-me a impressão de estar mais paciente.

Aproveitando a oportunidade, apontei Segismundo, nos braços daquela que seria sua avó, e perguntei:

- Depois de adulto na carne, ele terá a mesma aparência que tinha aqui entre nós? Uma vez que o molde é o perispírito, que já existia, ele vai ter a mesma altura e os mesmos traços que tinha aqui?

Alexandre respondeu, sem vacilar:

- Calma, André. Estamos falando de uma forma que já existia e que serve de modelo para a estrutura principal, ou seja, o aspecto humano. Os traços e detalhes anatômicos vão se desenvolver naturalmente, de acordo com a lei de hereditariedade. O futuro corpo físico de Segismundo dependerá dos genes dos pais, mas, acrescente a isso a influência mental de Raquel, a atuação do próprio reencarnante, a ajuda dos espíritos construtores, que agirão como funcionários da natureza, invisíveis aos encarnados, o auxílio dos amigos que o visitarão durante a gestação, e você terá uma idéia de como será o corpo que ele vai ter, por algum tempo, para novas experiências de crescimento e recuperação. Alguns fisiologistas da Terra afirmam que a vida humana é apenas o resultado de processos biológicos, mas esquecem-se de que estes processos nada mais são que a lei de cooperação espiritual em ação.

- Então, - insisti – por enquanto, Segismundo terá uma forma física indefinida para nós?

- Se estivéssemos diretamente envolvidos com o seu caso, conheceríamos todos os detalhes do seu futuro, mas a nossa colaboração aqui é transitória e sem maior importância no tempo. Mas os orientadores de Segismundo, nos planos mais elevados, têm todo o programa traçado para o seu bem. Note que falo do seu bem e, não, do seu destino. Muita gente confunde programa com fatalismo. O próprio reencarnante e Herculano conhecem os detalhes deste programa, porque ninguém se matricula numa escola, para um curso mais ou menos longo, sem um objetivo definido e sem saber as regras que deve obedecer.

Depois de rápida pausa, continuou:

- Os contornos anatômicos da forma física, perfeitos ou deformados, longos ou curtos, bonitos ou feios, fazem parte das regras a serem obedecidas. Em geral, a reencarnação sistemática é sempre um recurso de trabalho contra os defeitos morais já existentes nas lições e conflitos presentes. Defeitos de anatomia, circunstâncias adversas, ambientes hostis, na maioria das vezes, são os melhores meios de aprendizado e recuperação para aqueles que reencarnam. Por isso, o mapa do programa de provas úteis é elaborado com antecedência, como o caderno de anotações de um aluno qualquer numa

escola comum. Em vista disso, o mapa de Segismundo está devidamente traçado, levando-se em conta a contribuição genética dos pais, o ambiente familiar e a ajuda que receberá de inúmeros amigos daqui. Imagine, portanto, que o nosso amigo está voltando a uma escola, a Terra, com o propósito de obter novas conquistas espirituais. Ora, para conseguir isso, terá de se submeter às regras da escola, renunciando, até certo ponto, à liberdade de que dispõe em nosso plano.

- Mas nós não poderíamos – perguntei – chamar este programa de “destino fixo”?

O instrutor respondeu, com paciência:

- Não cometa o mesmo erro de muitas pessoas. Isto significaria conduta espiritual obrigatória. É claro que o espírito renasce com independência limitada e, muitas vezes, fica sujeito a certas condições mais difíceis, em virtude da necessidade educativa, mas isso, em hipótese nenhuma, anula o livre-arbítrio da criatura, no sentido de escolher entre progredir, estacionar ou piorar ainda mais sua situação. Existe um programa de tarefas positivas a serem cumpridas pelo reencarnante, onde os orientadores estabelecem a cota aproximada de conquistas suscetíveis de serem alcançadas pelo espírito durante a reencarnação. E o espírito que reencarna pode melhorar esta cota, ultrapassando a previsão anterior, pelo esforço próprio, ou ficar muito longe dela, enterrando-se ainda mais nos compromissos com o próximo, menosprezando as grandes oportunidades que lhe foram oferecidas.

A essa altura, Alexandre calou-se, talvez para avaliar quanto tempo já havíamos gasto com aquela conversa, e, como quem queria terminar o assunto, observou:

- Todo programa traçado nos planos superiores tem, por objetivos principais, o bem e a elevação, e todo espírito que reencarna na Terra, mesmo aqueles que se encontram em condições aparentemente muito difíceis, sempre tem recursos para melhorar.

Logo depois, ele me convidou para nos aproximarmos do casal.

Alexandre disse que as horas estavam passando e precisávamos entregar o reencarnante ao feliz casal.

Os construtores, por intermédio de seu dirigente, pediram a Alexandre que fizesse a prece daquele momento de confiança, e notei todos ficaram em silêncio.

O instrutor já ia iniciar a oração, quando Raquel se aproximou e pediu, humilde:

- Amigo querido, se possível, gostaria de receber meu novo filho de joelhos!...

Alexandre concordou sorrindo e, ficando entre ela, de joelhos, e Adelino, muito comovido, em pé, como nós, começou a prece, estendendo as mãos para o alto:

- Pai de Amor e Sabedoria, abençoe os filhos de sua casa terrestre que vão partilhar, neste momento, a sagrada bênção da capacidade criadora! Senhor, faça descer a sua misericórdia neste lar cheio de afeto, transformado em abrigo de reconciliação. Estamos aqui, companheiros do passado, para acompanhar o amigo que retorna à prova de humildade e compreensão das suas leis!

- Ah, Pai, fortaleça-o para a longa jornada do esquecimento temporário, permita que possamos sempre manter viva a sua esperança, ajude-nos, ainda, para que possamos vencer todo mal!

- Conceda a estes pais a sua luz generosa, que dissipa todas as sombras! Fortaleça-lhes, Senhor, a noção de responsabilidade, abra-lhes a porta de sua sublime confiança, conserve-os na bendita alegria de seu amor incondicional. Restaure-lhes as energias para que levem, contentes, a missão até o fim, santifique-lhes os prazeres para que não se percam entre fantasias.

- Este, Senhor, é um ato de confiança na sua bondade infinita, que queremos honrar para sempre! Abençoe, pois, o nosso trabalho de amor e, acima de tudo, Pai, suplicamos as suas bênçãos para a nossa irmã Raquel, que se entrega, humilde, à divina tarefa da maternidade. Cubra-lhe o coração com sua luz paternal, intensifique-lhe a boa vontade, dilate-lhe a fé no futuro sem fim! Sejam para ela, em particular, os nossos melhores pensamentos, nossos votos de paz e esperanças mais puras!

- Acima de tudo, porém, Senhor, seja feita a sua vontade em todos os recantos do Universo, e que possamos, nós, humildes criaturas do seu reino, ter sempre a alegria de louvá-lo e obedecer às suas leis sempre!...

Alexandre se calou e notei que todo o cômodo se enchia de luz. Percebi que, de todos nós, desencarnados reunidos ali, partiam raios luminosos que se derramavam sobre Raquel, que chorava emocionada. Mas o fenômeno não parou aí. Assim que Alexandre terminou, alguma coisa pareceu responder à sua prece. Um suave ruído, que só nós podíamos ouvir, podia ser percebido acima de nossas cabeças. Ergui os olhos e, surpreso, vi que uma coroa muito bonita e brilhante descia sobre a cabeça de Raquel, ajoelhada, em silêncio. Tive a impressão de que a auréola era feita de turmalinas sutis, que um mestre em jóias havia tornado luminosas. A linda coroa, sustentada por espíritos muito superiores a nós, que eu não podia ver, acomodou-se na cabeça da esposa de Adelino.

Apesar da emoção do momento, notei que Alexandre fez um gesto à avó de Segismundo, para que o entregasse à sua futura mãe.

Raquel, dando a impressão de que não via a coroa, ergueu os olhos úmidos e recebeu o presente que Deus lhe confiava. Alexandre ajudou-a a levantar-se e vi que Adelino aproximou-se dela, abraçando-a, carinhosamente, e beijando sua testa iluminada.

Foi então que a vi apertar a forma infantil de Segismundo contra o coração, com tanta força e com tanto amor, que mais parecia uma sacerdotisa da Divindade Suprema. Segismundo ligou-se a ela como a flor se une à haste. Então entendi que, a partir daquele momento, já era alma de sua alma aquele que seria carne de sua carne.

Alexandre pediu a todos que saíssem, com exceção dos construtores, de Herculano e de mim, e levassem Adelino, feliz e sereno, para uma volta. Enquanto conduzia Raquel, com muito cuidado, ao corpo físico, disse:

- Agora, vamos ajudar Segismundo no seu primeiro contato com a matéria mais densa.

Raquel acordou sentindo-se muito feliz. Abraçou-se, instintivamente, ao marido que dormia, como o navegante que se sente contente, ao se ver em porto tranqüilo e seguro. Havia voltado ao plano físico e não guardava qualquer lembrança precisa da felicidade de momentos antes. No entanto, seu sentimento de alegria continuava intenso, suas esperanças transbordavam e uma imensa confiança

no futuro preenchia seu coração. Será que ia ser mãe outra vez? – pensava, contente. Essa idéia, que não surgia por acaso, dava-lhe muita paz e alegria. Estava pronta para a tarefa sagrada da maternidade, confiaria em Deus como filha de sua bondade infinita.

Raquel não percebia que Alexandre e os construtores envolviam sua mente em luz, enchendo seu pensamentos de amor espiritual.

Notando que a forma de Segismundo havia se ligado a ela, por maravilhoso processo de união magnética, fui orientado por Alexandre para que acompanhasse, de perto, o trabalho de auxílio na ligação definitiva de Segismundo à matéria física.

Apontando o aparelho reprodutor de Raquel e projetando sobre ele a sua luz, Alexandre me preveniu sobre a grandeza do momento, acentuando, com respeito:

- Aqui temos o templo sagrado da maternidade humana. Diante de seu altar, ao qual todos devemos as oportunidades de encarnação, devemos colaborar, na tarefa de amor, guardando a consciência voltada para Deus.

Inclinei-me sobre o corpo de Raquel, com um sentimento de veneração que nunca havia sentido, até então.

Ajudado pelos recursos magnéticos de Alexandre, passei a observar os detalhes do fenômeno da fecundação.

Pelas vias naturais, iam os espermatozóides, em busca do óvulo, como se estivessem previamente preparados para uma prova eliminatória, numa velocidade de, mais ou menos, 3 mm por minuto. Surpreso, notei que eram milhões deles que seguiam, em massa, para a frente, em impulso instintivo, na sagrada competição.

No silêncio daqueles minutos, percebi que Alexandre, sendo o trabalhador mais elevado ali presente, comandava os importantes serviços da primeira ligação. Segundo o que pude entender, ele podia ver as características cromossômicas de todos os espermatozóides em movimento, depois de ter examinado, atentamente, o óvulo materno, e fazia o trabalho prévio de determinação do sexo do corpo a se formar.

Depois de acompanhar, completamente entretido, a marcha dos espermatozóides, identificou o mais apto, fixando nele a sua energia magnética, dando a idéia de que ajudava para que ele se livrasse dos outros competidores e fosse o primeiro a penetrar o óvulo. O espermatozóide focalizado por ele ganhou mais energia que os outros e avançou, rapidamente, em direção ao seu destino. O óvulo que, comparado ao minúsculo espermatozóide, parecia um pequeno mundo redondo cheio de açúcar, amido e proteínas, aguardando o raio de vida, sofreu uma ruptura da membrana, como pequeno barco sendo bombardeado, e endureceu, de maneira especial, fechando os minúsculos poros, como se quisesse isolar-se em si mesmo, para receber, face a face, o esperado visitante, e impedindo a invasão de qualquer outro dos concorrentes, que haviam perdido o primeiro lugar na grande prova. Sempre sob a ação energética de Alexandre, o espermatozóide vencedor seguiu adiante, depois de atravessar a periferia do óvulo, levando pouco mais de quatro minutos para alcançar o seu núcleo. As duas sementes, masculina e feminina, tornaram-se uma só, convertendo-se em suave foco de luz.

Alexandre, absolutamente concentrado no trabalho, tocou a pequena forma com a mão, comandando o processo de divisão da cromatina, cujas particularidades eu ainda não podia entender, como se fosse um cirurgião seguro de si em sua técnica. Em seguida, o instrutor encaixou a forma infantil de Segismundo, interpenetrado no perispírito de Raquel, naquela minúscula bola de luz, cheia de vida, e notei que a vida começou a existir.

Havia passado 15 minutos desde que o espermatozóide penetrou o óvulo.

Depois de intensa operação magnética, que era sustentada pelos construtores, Alexandre aproximou-se de mim e falou:

- A operação inicial de ligação está terminada. Que Deus nos proteja.

Percebendo com que admiração eu acompanhava o processo de divisão celular, pelo qual rapidamente se formava a vesícula germinal (6), o instrutor disse:

- O corpo da mãe fornecerá todo o alimento para a estruturação física do feto, enquanto a forma perispiritual de Segismundo funcionará como modelo, dando forma ao seu futuro corpo.

Estava muito impressionado com o que via. E, percebendo que a redução do perispírito de Segismundo era algo espantoso para mim, acrescentou:

- Não se esqueça, André, de que reencarnação significa recomeço ou retificação nos processos evolutivos. Lembre-se de que os organismos mais perfeitos da Terra se originam, inicialmente, de uma ameba. Ora, recomeço quer dizer “recapitulação” ou “volta ao começo”. Por isso mesmo, em seu desenvolvimento embrionário, o futuro corpo de um ser humano não pode ser diferente do processo de formação do réptil ou do pássaro. O que faz a diferença na forma é apenas o grau evolutivo, contido no molde do perispírito do ser que reencarna. Assim, ao regressar à matéria física, como acontece com Segismundo, é preciso recapitular todas as experiências vividas no longo processo de aperfeiçoamento, ainda que por alguns dias ou horas apenas, repetindo, rapidamente, todas as etapas vencidas e as lições adquiridas, parando no ponto de onde deve prosseguir no aprendizado. Logo depois da ameba microscópica, surgirão, no feto de Segismundo, as características aquáticas de nossa evolução e, sucessivamente, todos os períodos de transição ou progresso que a criatura já ultrapassou na jornada contínua até o estágio em que nos encontramos agora, como seres humanos.

Já era muito tarde.

Sentindo que Alexandre não demoraria muito, aproximei-me do feto, mais uma vez. O óvulo fecundado estava cheio de vida, caminhando para a vesícula germinal.

Alexandre me convidou para ir embora e falou:

- Meu trabalho está terminado. No entanto, André, considerando as suas necessidades de novos conhecimentos, posso pedir aos construtores que permitam a sua colaboração nos serviços de proteção, sempre que você tiver oportunidade de vir até aqui.

Fiquei imensamente feliz. De fato, não queria outra coisa. Aquele estudo de embriologia, de outro ponto de vista, era fascinante e maravilhoso.

Enquanto aproveitava a minha alegria, o instrutor tomava as providências para que eu pudesse colaborar e aprender, ao mesmo tempo, ouvindo os companheiros.

Logo depois, quando nos despedíamos, Herculano, muito simpático e gentil, disse que ficaria à minha espera, sempre que eu pudesse voltar à casa de Adelino, para ajudar nos trabalhos de proteção.

Notas:

(1) questões biogenéticas – questões que se referem à gênese da vida, ou seja, à origem e formação da vida.

(2) útero – órgão muscular oco do aparelho genital feminino, localizado entre a bexiga e o reto, de parede espessa, responsável por acolher e abrigar o óvulo fecundado, durante seu desenvolvimento, expulsando-o no fim gestação.

(3) genes – unidades fundamentais, físicas e funcionais da hereditariedade, que trazem informações específicas para controlar cada uma das mínimas características de um ser humano.

(4) timo – glândula de formato piramidal, localizada entre os pulmões, o coração e a traquéia, responsável pela produção complementar de anticorpos para o sistema imunológico. Produz também a *timosina*, substância responsável pelo amadurecimento de células linfáticas, e a *timina*, que atua na junção de músculos e nervos, tendo, portanto, atuação sobre os estímulos neurais e periféricos. É muito importante para os recém-nascidos, que ainda não têm os nodos linfáticos e o baço suficientemente maduros para atuar na defesa imunológica.

(5) plasma – líquido amarelado, composto principalmente por água, cuja função é carregar, em suspensão, os elementos do sangue, tais como glóbulos vermelhos, glóbulos brancos, plaquetas e outras substâncias importantes na manutenção da pressão sanguínea, no processo de coagulação e na defesa imunológica.

(6) vesícula germinal – um dos estágios do desenvolvimento embrionário.

PROTEÇÃO

No dia seguinte, assim que descansei do trabalho do dia, voltei, ansioso, à casa de Raquel.

Já era tarde da noite e encontrei Segismundo e os construtores lá, trabalhando com carinho.

Apuleio, o chefe, recebeu-me com gentileza.

Raquel, ao contrário do dia anterior, não estava passando bem fisicamente. Embora estivesse deitada, estava muito agitada, inquieta:

- Raquel – explicou Apuleio – começa a sentir os efeitos da adaptação. Por alguns dias ainda estará indisposta, mas isso é passageiro.

- Ela não vai conseguir dormir? – perguntei.

- Mais tarde – respondeu ele. – Por enquanto, vai dormir menos, até que se formem os folhetos blastodérmicos (1). É o trabalho inicial do feto e não podemos deixar de ajudá-lo.

Notei, com interesse, a intensa movimentação celular no desenvolvimento da estrutura do novo corpo em formação e percebi o cuidado com que os espíritos presentes trabalhavam para que o disco embrionário (2) fosse formado com a precisão necessária.

- A engenharia orgânica – disse ele, bem humorado – precisa de perfeição. O corpo físico é como um edifício delicado e complexo. É preciso cuidar dos alicerces com calma e muito conhecimento.

Entendi que o processo de divisão celular e a adaptação das células divididas ao molde do perispírito reduzido era totalmente mecânico, obedecendo a disposições naturais do mundo físico, mas todo o conjunto microscópico recebia a ajuda magnética das entidades em serviço, dando-me a impressão de que toda a estrutura básica era preparada para sustentar a tarefa inicial do futuro aparelho.

Querendo explicar a razão de tanto cuidado, Apuleio observou:

- Temos grandes responsabilidades no trabalho de construção do mecanismo fetal. Devemos eliminar os obstáculos e ajudar as estruturas unicelulares do embrião (3), no útero da mãe, para que a reencarnação, muitas vezes projetada com grandes dificuldades, não se perca, logo no início, por falta de colaboração do nosso plano, onde os compromissos são assumidos.

Escutava o que ele dizia, com muita atenção, a fim de aproveitar todo o conhecimento de que dispunha.

- Por isso, - continuou ele – raramente o aborto acontece em consequência de fatores espirituais. Geralmente, ocorre em virtude do recuo inesperado dos pais encarnados, frente aos sagrados compromissos assumidos, ou dos excessos de leviandade e inconsciência criminosa das mães, menos preparadas para a responsabilidade e a compreensão da maternidade. No entanto, mesmo nos casos de mães menos preparadas, fazemos tudo o que está ao nosso alcance para evitar

a fuga ao projeto, quando essa fuga se dá por mero capricho. Mas é claro que nossa interferência junto aos encarnados, temporariamente esquecidos do dever a cumprir, tem também seus limites. Se os interessados, fugindo aos compromissos espirituais, teimam em agir contra nós, somos obrigados a deixá-los entregues à própria sorte. Por isso, existem muitos casais encarnados completamente sem filhos, visto que anularam as próprias capacidades de reprodução. Quando não agem assim no presente, procurando a satisfação egoísta, agiram no passado, determinando anomalias na própria organização psíquica. Neste último caso, passam por tristes períodos de solidão e carência afetiva, até que recuperem, com dignidade, o respeito que todos devemos às leis divinas.

As definições de Apuleio me proporcionavam grandes esclarecimentos sobre graves problemas da luta humana.

Interessado em aprender e ajudar, procurei algo que pudesse fazer, auxiliando no trabalho de reforço magnético às células.

Mas, mais tarde, antes de sair, aproximei-me de Apuleio para obter mais algumas informações.

Estava impressionado com certos detalhes do trabalho feito na noite anterior. Como conseguiram localizar a ligação inicial de Segismundo com o futuro corpo, dentro dos órgãos reprodutores de Raquel? E a questão do espermatozóide mais apto? Espíritos como Alexandre atuavam da mesma forma em todos os processos de escolha para a fecundação?

Apuleio me ouviu, com bondade, e informou:

- Passividade não significa falta de colaboração. Raquel aceitou a maternidade com decisão e resignação. Ela recebeu Segismundo em seu perispírito e, usando os poderes naturais de sua mente, alojou o molde vivo perispiritual do futuro filho dentro do útero, com a mesma espontaneidade de outros processos fisiológicos, comandados pela atividade mecânica subconsciente, cujo automatismo representa conquista de experiências milenares do espírito reencarnado. Para os seres femininos é tão fácil ambientar as forças reprodutoras, como é natural para os masculinos a manutenção da atitude paternal e protetora, enquanto dura a condição de paternidade.

Percebendo minha intenção de aproveitar, o mais possível, os seus esclarecimentos para os leitores encarnados, comentou:

- Seria muito complicado explicar aos encarnados o fenômeno da adaptação das forças reprodutoras no útero materno, nos processos de reencarnação. Por enquanto, a tendência da maioria deles é de materializar tudo o que explicamos. Será preciso esperar mais tempo para poder dar-lhes certas informações que, por ora, seriam completamente incompreensíveis.

E, sorrindo, continuou:

- Eles se alimentam, diariamente, de formas mentais, sem precisar da boca física, valendo-se da capacidade de absorção do perispírito, mas ainda não sentem a profundidade desses fenômenos no seu dia-a-dia. Em casa, na rua, no trabalho, nos momentos de lazer, cada criatura recebe o alimento mental que lhe é trazido por aqueles com quem convive, temperado com o magnetismo pessoal de cada um. Na maioria das vezes, os estados de felicidade ou desgosto, prazer ou sofrimento, dependem dessa alimentação, especialmente para a maioria de encarnados que ainda não aprendeu a dominar

as próprias emoções. Como vê, o homem também assimila matéria mental, o dia todo, trazendo-a para dentro de si mesmo, para os mais profundos recantos do organismo.

O chefe dos construtores percebeu minha expressão de surpresa, ao ouvir explicações tão simples, referentes a assunto tão complexo, e acrescentou:

- Quando encarnado, nunca sentiu o fígado perturbado, depois de uma discussão? Nunca sentiu o coração desequilibrado, ao receber uma notícia triste? Por que o corpo se desequilibra, se o momento é, muitas vezes, de satisfação e felicidade? Acontece que, em tais ocasiões, o homem recebe certa porção de força mental pelo pensamento, como o fio recebe a carga elétrica positiva. O ponto de recepção está, de fato, no cérebro, mas se a criatura não está bem preparada para o domínio de si mesma, selecionando as emissões que lhe chegam, absorverá as forças em desequilíbrio, dentro das células físicas, com grave prejuízo para os órgãos mais vulneráveis.

Apuleio, muito sereno, fez uma pausa e continuou:

- Se já é difícil explicar aos encarnados fatos rotineiros como esses, repetidos dezenas de vezes todos os dias, como lhes falar, com exatidão e detalhes, sobre a instalação do molde vivo para a estruturação do feto (4) dentro do útero? Precisamos esperar mais para poder trocar estas experiências.

Animado com as explicações recebidas, comentei:

- Tem razão. Ainda hoje, mesmo estando desencarnado, não me sinto em condições de receber certas notícias sem me desequilibrar emocionalmente.

- É isso mesmo! – disse ele, satisfeito – É que você está em longa preparação para o autodomínio. Só depois disso saberá selecionar as forças que chegam até você, assimilando apenas aquelas de teor mais sadio.

Em seguida, querendo continuar no assunto, Apuleio acrescentou:

- Quanto às suas observações sobre o trabalho de Alexandre na escolha do espermatozóide, é preciso enfatizar que, nem sempre, contamos com esse tipo de recurso, que depende diretamente do merecimento dos interessados. No entanto, mesmo quando não há trabalho magnético direto do nosso plano, ele também acontece, uma vez que a lei de atração continua funcionando. Se o espermatozóide está carregado de força positiva, o óvulo está impregnado de força negativa. E se esse óvulo estiver imantado de energias desequilibradas, naturalmente, atrairá para si o espermatozóide que mais se aproxime de sua própria essência. Com isso, André, o espermatozóide que atinge o óvulo em primeiro lugar não é o mais adequado em sentido de superioridade, mas em sentido de sintonia, em todos os casos de fecundação para o mundo físico. Esta é a lei pela qual os geneticistas da Terra são, muitas vezes, surpreendidos em suas observações, em face das mudanças inesperadas que surgem nas mais diferentes estruturas, dentro da mesma espécie. As células possuem também o seu individualismo energético, relativamente independente, no campo das manifestações vitais.

Nesse ponto, Apuleio sorriu e continuou:

- Se a mulher pode exercer influência decisiva na escolha do parceiro, também o óvulo, na

maioria das vezes, pode exercer sua atração na escolha do espermatozóide que o fecundará. Claro que estamos falando apenas em termos físicos, sem tocar nos problemas espirituais das tarefas, missões ou provas necessárias.

Notando minhas dúvidas silenciosas, observou:

- Sim, já que em algumas tarefas terrenas de determinados espíritos, as autoridades dos planos mais elevados dispõem de poder suficiente para, até certo ponto, intervir na lei biogenética, ajustando disposições, visando objetivos especiais.

Pequeno grupo de entidades esperava por Apuleio, fora do quarto.

Muito gentil, o chefe da equipe convidou-me a ir com ele.

Com naturalidade, apresentou-me ao grupo, que se compunha de duas senhoras desencarnadas, amigas de Raquel, e de um amigo de Segismundo, querendo desejar-lhes sucesso na experiência que se iniciava. Vinham de Nosso Lar, em trabalho de assistência a familiares, e pretendiam aproveitar a oportunidade para uma visita.

Apuleio ouviu-os, atencioso e bem humorado, mas, para minha surpresa, observou:

- Como responsáveis pelo trabalho de estruturação do novo corpo de Segismundo, agradecemos a atenção, mas não podemos autorizar a visita a esta hora. Estamos aproveitando breve intervalo de relativa harmonia na mente de Raquel para os serviços de magnetização mais urgentes.

E sorrindo, acrescentou:

- Mas quando completarmos 21 dias e o embrião já tiver atingido a configuração básica, eles poderão receber visitas a qualquer hora, especialmente porque, nessa fase, mãe e filho já poderão sair do corpo com mais facilidade. Por enquanto, Segismundo não pode se afastar e Raquel, mesmo adormecida, é obrigada a ficar por perto.

- Claro! – disse o homem – Não queremos atrapalhar o trabalho.

- Sabemos que Raquel ficaria muito contente em nos ver – disse uma das senhoras. – Mas, de qualquer forma, a alegria inesperada poderia ser um choque.

- É o que precisamos evitar – respondeu Apuleio, satisfeito. – No entanto, quero que saibam que Segismundo precisa do apoio espiritual de todos. Temos recomendação de avisar a todos os seus amigos sobre a sua reencarnação, a fim de que possam visitá-lo, quando possível, não só para dar-lhe apoio, como também para ajudá-lo com vibrações de simpatia.

- Voltaremos assim que for possível – disse uma das senhoras que, até ali, estivera calada. – Precisamos colaborar em favor de Raquel.

E completou, sorrindo:

- Temos várias atividades espirituais nas próximas noites. Faremos de tudo para inspirar-lhe confiança e alegria. Muitas outras amigas também estão avisadas.

- Muito bom! – disse o chefe dos construtores, feliz.

Em seguida, despediram-se, enquanto eu gravava mais uma lição do plano espiritual. A sós, novamente, com Apuleio, ele explicou-me:

- O momento que atravessamos é delicado e não podemos nos distrair.

E, noite após noite, visitei os trabalhos de reencarnação, aprendendo e cooperando, para conhecer melhor a bondade dos espíritos de luz e a sabedoria de Deus, expressa em todas as coisas.

Depois da vesícula germinal, formaram-se os três folhetos blastodérmicos, com a ajuda dos construtores, aproveitando-se o molde que Raquel havia criado, mentalmente, para o futuro filho. Este molde foi aplicado sobre o modelo perispiritual de Segismundo, em processo de reencarnação.

Notei que os trabalhos dos técnicos espirituais eram, em tudo, muito parecidos aos serviços que vi na sessão de materialização de desencarnados. Usavam-se recursos do interessado, de amigos, do futuro pai, assim como, na sessão de materialização, foram utilizados recursos do orientador espiritual e da médium. A semelhança era muito grande, com a única diferença de que, na materialização, levava-se algumas horas para obter uma aparição incompleta e transitória, enquanto que ali seriam necessários nove meses para uma reencarnação completa, em caráter mais ou menos longo e definitivo.

Com o passar dos dias, o novo corpo de Segismundo se formava, célula por célula, dentro de uma programação simples e inteligente.

Prosseguindo com as observações, notei que o folheto blastodérmico inferior (5), obedecendo às determinações do molde, enrolava-se para formar os primórdios do tubo intestinal, ao passo que o folheto superior (6) começava a formar os tubos epidérmico (7) e nervoso (8). O folheto médio (9), com função muito especial, dava lugar às primeiras manifestações da coluna vertebral (10), dos músculos e de vários vasos.

O tubo intestinal, em certas regiões, passou a dilatar-se, dando origem ao estômago e a várias alças, fazendo, em seguida, movimentos de invaginação (11), interna e externa, organizando, aos poucos, as estrias inferiores e superiores, formadas de pregas (12), vilosidades (13) e glândulas (14). O tubo cutâneo (15) começou o complicado trabalho de formação da pele (16), ao mesmo tempo em que o tubo nervoso, aos poucos, dobrava-se sobre si mesmo, preparando a formação do cérebro. Enquanto isso, o folheto médio se transformava surpreendentemente. E, dia após dia, ficava mais surpreso com as lições que recebia, observando, então, como o cordão axial (17) dividia-se em vértebras, envolvendo o tubo nervoso, na parte superior, e os intestinos, na parte inferior.

O trabalho dos espíritos construtores, aliado à dedicação de Herculano, trazia sempre novos ensinamentos.

Não seria possível descrever os detalhes do carinho na construção do novo corpo de Segismundo. Trabalhavam com imenso cuidado, desenvolvendo complexo sistema de proteção para as células. Muitas vezes, no início da formação dos órgãos mais importantes, permaneciam em oração, pedindo a Jesus as bênçãos para a tarefa iniciada, e notei que, sempre que isso acontecia, luzes brilhantes vinham do alto, derramando-se sobre eles, trazendo-lhes incentivo.

O trabalho tinha características de revelação divina. Para poder memorizá-lo, completamente,

seria preciso fugir à finalidade doutrinária de minhas observações, passando para o campo da técnica, propriamente dita, esforço que tem sido bastante empreendido por especialistas no assunto, o que deve ser suficiente para os setores intelectuais.

A primeira célula originária da fecundação estava transformada num verdadeiro mundo de organização dinâmica e sábia. O embrião estava completamente desenvolvido.

Na parte da frente, o tubo intestinal dava origem ao esôfago, enquanto que o intestino, em toda a sua complexidade, ficava na parte de trás, com um perfeito trabalho de pregueamento na parte interna, sendo que, na parte interior, formavam-se pregas e vilosidades, e na parte exterior, organizavam-se saliências que, por sua vez, pouco a pouco, iam se transformando em vários tipos de glândulas.

Seguia, rápida, a formação das várias zonas cerebrais, a preparação das glândulas sudoríparas e sebáceas (18), os órgãos autônomos, os vasos sangüíneos, os músculos e os ossos.

Quando o embrião completou 20 dias, Apuleio parecia muito satisfeito. Disse-me que o trabalho básico estava terminado. Alguns colaboradores já poderiam até se retirar. Para continuar o trabalho, bastariam dois deles, ao lado de Herculano.

Nesse dia, o futuro corpo de Segismundo, acomodado no líquido amniótico (19), tinha toda a aparência de um peixe. Para isso, não faltavam nem mesmo as cavidades branquiais (20), que apareciam no feto com absoluta precisão, confirmando o trabalho de recapitulação de nossa passagem pelo reino aquático.

Na noite do 20º dia, a câmara magnética de Raquel foi aberta à visitação.

Muitos amigos espirituais aguardavam o momento feliz.

A futura mãe, desligada do corpo pelo sono, sentia-se aliviada e muito feliz.

Apuleio e os companheiros, bem como Herculano, foram cumprimentados com alegria e emoção.

Alguns amigos de Adelino vieram também, para felicitá-lo e oferecer-lhe a ajuda possível.

Notei que Segismundo também estava aliviado. Os mesmos fios muito finos que ligam os encarnados ao corpo físico, quando fora do corpo, também o prendiam ao feto. Mas ele só se afastava à medida que Raquel o fazia, já que não podia abandonar a companhia da mãe. Raquel levava-o nos braços, sorrindo ali conosco, fora do corpo.

Percebi que todos estavam aliviados, com exceção de Herculano, que não saiu do quarto e continuou vigiando. Os construtores, de modo geral, deram uma grande pausa no serviço e, enquanto os amigos de Adelino o levavam para outros planos, para receber informações necessárias, acompanhei o grupo que estava com Raquel, numa atmosfera de esperança e alegria. Os muitos amigos ali reunidos conduziram-se a grande jardim da Terra e, no momento em que o Sol nascia, oramos todos juntos, agradecendo a bondade de Deus, que nos enchia de bênçãos os caminhos.

Em seguida, notei que muitos amigos desencarnados, ali presentes, usavam as emanções das

plantas e das flores para elaborar tônicos e bálsamos para Raquel e o filho, fortalecendo-os para a tarefa. Era muito bonito ver o carinho daquelas entidades cheias de ternura. Aprendia, encantando, mais uma lição no plano espiritual. Como as aves migratórias sabem encontrar longe o material para o seu ninho e o alimento para os filhotes, a alma das mães dedicadas e carinhosas sabe como obter os elementos necessários para a formação do ninho de carne em que seu filho deve nascer.

O serviço de organização do feto continuou normalmente, tendo em vista a vida equilibrada do casal, que, dia a dia, parecia mais integrado com a assistência recebida do plano espiritual.

O desenvolvimento do futuro corpo de Segismundo forçava Raquel a verdadeiros sacrifícios, mas, todas as noites, ela saía com o filho para receber o carinho do nosso plano. O trabalho de Herculano recebeu apoio de vários amigos. Era rara a noite em que não apareciam espíritos, gratos a Segismundo, para colaborar na harmonia de sua nova encarnação, prestando, à casa e à família, o auxílio necessário.

Quando terminei o meu estágio de observações, também já não ia mais à casa deles com tanta freqüência. Embora continuasse interessado no trabalho, só voltava ao quarto do casal de tempos em tempos, uma vez que tinha outras atividades ao lado de Alexandre.

Mas, na véspera do nascimento do novo corpo de Segismundo, estive presente, com o meu instrutor, que fazia questão de ajudar no fortalecimento da mãe para o parto.

Depois de muito esforço, em que senti, mais uma vez, a sagrada missão da mulher, Segismundo renascia...

Espantado com a imensa assistência espiritual dispensada pelo nosso plano, ouvi Alexandre dizer, comovido:

- A primeira parte do serviço de reencarnação está pronta, mas a completa integração de nosso amigo aos elementos físicos só ocorrerá daqui a sete anos.

Admirado e emocionado, envolvi-me nas preces de agradecimento que todos erguíamos a Deus, reconhecendo a dádiva de ter um corpo físico para o nosso crescimento e aprendizado na Terra.

Nota:

(1) folhetos blastodérmicos – cada uma das camadas de células (blastômeros), que formam o embrião.

(2) disco embrionário – uma das partes do embrião, formada pelo ectoderma e o endoderma, que fica no interior da massa celular.

(3) embrião – nome que se dá ao ser em formação, no período que vai da fecundação à nona semana completa de gestação.

(4) feto – nome que se dá ao ser em formação, no período que vai da nona semana ao nascimento.

(5) folheto blastodérmico inferior – ou endoderma, camada mais interna de células do embrião, a qual dará origem ao aparelho respiratório, ao tubo digestivo e suas glândulas anexas.

(6) folheto blastodérmico superior – ou ectoderma, camada mais externa de células do embrião, a qual dará origem à pele, e seus anexos, e ao encéfalo e medula espinhal.

(7) tubo epidérmico – formação embrionária que dará origem à pele.

(8) tubo nervoso – ou tubo neural, primórdios do sistema nervoso central no embrião.

(9) folheto blastodérmico médio – ou mesoderma, camada intermediária de células do embrião que dará origem aos músculos, à coluna vertebral, ao aparelho urogenital, ao sistema circulatório, ao esqueleto e a algumas outras estruturas internas.

(10) coluna vertebral – conjunto de 33 ossos, chamados vértebras, que, em continuação ao crânio, são uma série de anéis colocados de maneira que o orifício central de cada um corresponda ao orifício do superior e do inferior, de tal maneira que, no centro dela, existe uma espécie de conduto, pelo qual passa a medula espinal, órgão nervoso de fundamental importância. A articulação que se interpõe entre uma vértebra e a vértebra seguinte permite a mobilidade de toda a coluna vertebral, garantindo a esta a máxima resistência aos traumas. Entre uma vértebra e outra existem os discos cartilagosos que servem para aumentar a elasticidade do conjunto. As vértebras não são todas iguais; as inferiores têm maior tamanho porque devem ser mais resistentes para realizar um trabalho maior. As primeiras 7 (sete) vértebras se denominam cervicais; em seguida estão as 12 vértebras dorsais que continuam através das costelas e se unem ao esterno, fechando a caixa torácica mediante as cartilagens costais, protegendo os órgãos contidos no tórax: coração, pulmões, brônquios, esôfago e grandes vasos; na seqüência, vêm as 5 vértebras lombares; a estas, seguem-se outras 5 vértebras soldadas entre si, que formam o osso sacro; e, por último, as 4 ou 5 vértebras rudimentárias, quase sempre soldadas entre si, que levam o nome de cóccix ou osso caudal.

(11) invaginação - processo anatômico ou patológico de penetração de segmento de um órgão dentro de outro segmento do mesmo órgão, como ocorre normalmente com as várias partes do intestino.

(12) pregas - se pudéssemos observar o revestimento interno do intestino a olho nu, veríamos uma série de pregas chamadas *plicae circularis*, de forma semi lunar, circular ou espiral, que são dobras da mucosa e submucosa. Estas dobras circulares aumentam a superfície de absorção da mucosa do intestino umas três vezes.

(13) vilosidades – ou vilos, pequenas saliências situadas na superfície de uma mucosa; no intestino, são evaginações móveis da membrana mucosa, que se projetam para dentro do intestino, em formato de dedos. Medem de 0,5 a 1,5 mm e têm a função de aumentar a área de absorção dos alimentos.

(14) glândulas - glândulas intestinais ou glândulas Lieberkühn. Sua secreção contém uma enzima que digere a parede de certas bactérias. É muito provável que esta enzima regule a flora intestinal graças à sua ação bacteriolítica.

(15) tubo cutâneo – o mesmo que tubo epidérmico.

(16) pele - órgão que envolve o corpo dos vertebrados (incluindo o homem), composto de três camadas (epiderme, derme e tela subcutânea ou hipoderme), com função especialmente protetora, termorreguladora e captadora de estímulos dolorosos e táteis.

(17) cordão axial – formação embrionária que dará origem à coluna vertebral.

(18) glândulas sebáceas - glândulas localizadas na derme, camada de pele situada imediatamente abaixo da camada superficial (epiderme), as quais produzem óleo ou sebo, com a função de impermeabilizá-la e protegê-la contra agentes patogênicos e agressões climáticas.

(19) líquido amniótico – líquido produzido durante a gestação e renovado a cada 6h, contido por uma membrana que, desenvolvendo-se em torno do embrião dos vertebrados superiores, forma o saco ou cavidade amniótica. Destina-se a proteger o embrião contra choques e aderências.

(20) cavidades branquiais – cavidades com estrutura semelhante à do órgão respiratório da maioria dos animais aquáticos, formado por fileiras de filamentos vascularizados, sustentados por arcos branquiais.

FRACASSO

Reconhecendo o quanto aprendi no caso de Segismundo, Alexandre, ao se despedir dos construtores, disse ao diretor, com gentileza:

- Muito obrigado, Apuleio, pelo que fez por André nos últimos dias. Não esqueceremos o quanto o ajudou.

O diretor sorriu, disse-me algumas palavras de incentivo e, quando já ia saindo, Alexandre acrescentou:

- Mas ainda precisa aprofundar as lições recebidas. André acompanhou um caso normal de reencarnação, no qual o pai honesto atendeu aos nossos pedidos para que Segismundo pudesse renascer com a serenidade necessária. Acompanhou, de perto, uma mãe dedicada e sensível, e viu o que acontece num lar defendido pela prece e auxiliado pela proteção do plano superior. No entanto, seria interessante que pudesse acompanhar um caso diferente, dos muitos que existem por aí, em que nos deparamos com obstáculos de todo tipo. Assim, poderia conhecer a extensão e a complexidade do nosso trabalho para defender companheiros irresponsáveis, que menosprezam os compromissos assumidos.

E, com um gesto de carinho, perguntou:

- Será que você não teria, no momento, um caso desses, em que André pudesse colher as lições de que necessita?

- Temos, sim, - respondeu Apuleio, atencioso – temos o caso Volpini.

E como Alexandre não conhecia o processo citado, continuou:

- Logo depois de fazer os preparativos para o caso de Segismundo, recebi outras atribuições do mesmo gênero e, entre elas, está o processo deste companheiro que mencionei. Acreditem!, fizemos tudo o que pudemos para evitar o fracasso do trabalho, mas não creio que teremos sucesso.

- Quer dizer, então, - respondeu Alexandre – que a futura mãe não correspondeu às expectativas do plano espiritual...

- Isto mesmo – disse o outro. – Quando as dificuldades partem apenas do pai ou da influência de entidades perturbadas, há sempre algo que se possa fazer, mas quando o desequilíbrio parte da própria mãe, é muito difícil oferecer proteção eficiente. Nossa amiga, por duas vezes, provocou o aborto, por mero capricho, e, em breve, cederá à própria irresponsabilidade pela terceira vez, ao que parece. Tentamos de tudo para ajudá-la, mas foi em vão, já que está empolgada pela idéia de aproveitar a vida e acabou por ligar-se a entidades desencarnadas profundamente perturbadas, que provocaram a sua separação do pai da criança, querendo empurrá-la para a busca de emoções mais densas.

Enquanto Alexandre ouvia, em silêncio, Apuleio continuou, depois de longa pausa:

- Volpini chegou agora ao sétimo mês de gestação do corpo físico, mas a próxima noite será decisiva para ele. Já recebi um chamado dos colaboradores que permanecem de plantão, no sentido de evitar certas extravagâncias que a mãe está programando para hoje. No entanto, não creio que ela nos obedeça. O feto não está em condições de suportar novos desequilíbrios e, se a mãe não despertar para a responsabilidade, ainda hoje provocará um terceiro fracasso. Teremos muito prazer em que André nos acompanhe.

Alexandre, que, naquele momento, parecia distante, dando a impressão de que não queria fazer qualquer comentário negativo, considerou:

- Ele irá com vocês. Muitas vezes, para preservar adequadamente a saúde é preciso conhecer as doenças. Para cultivar o bem, é necessário não ignorar a existência do mal.

E logo mais à noite chegávamos, Apuleio, dois companheiros e eu, a uma casa confortável, de aparência requintada.

O relógio na parede marcava 20h55m.

Seguindo Apuleio, entramos num quarto bem mobiliado, onde estavam três desencarnados de terrível aspecto, os quais, em virtude de seu baixo padrão vibratório, não perceberam a nossa presença. Conversavam, entre si, combinando providências lastimáveis, que não vale a pena comentar aqui. Mas, em determinado ponto da conversa, falaram abertamente do caso de reencarnação:

- Não sei – comentou um deles – por que magia o intrometido está resistindo. Na primeira oportunidade, nós o poremos para fora.

- Quando isso acontece, – disse outro – é porque existem “mãos de anjo” trabalhando por trás.

- Pois que vão para o inferno! – disse o que parecia mais cruel – Vamos ver quem pode mais. Cesarina já está 90% na nossa mão. Faz direitinho o que mandamos. Para que um filho intrometido agora? Precisamos combatê-lo até o fim.

- No entanto, - disse o terceiro, que havia ficado calado até ali – há mais de seis meses estamos tentando, em vão, eliminá-lo!

- Mas já conseguimos muita coisa; - disse o mais revoltado – não creio que ele vá agüentar por muito tempo. Talvez hoje possamos fazer o resto. Um filho agora nos roubaria a boa companheira. Todas as suas atenções se voltariam para o bebê e o nosso prejuízo seria enorme. Mas, se existem “mãos de anjo” trabalhando, temos “mãos de demônio” para compensar. Já ganhamos duas vezes; por que não ganharíamos agora também?

- E, se o filho nascer, – disse um dos outros – com certeza o marido vai voltar. Não vamos conseguir mantê-lo a distância por muito tempo.

- Isso, nunca! – respondeu o mais agitado deles, em tom sinistro.

Como era diferente aquele quadro do quarto de Raquel, onde pude fazer observações tão lindas sobre a tarefa reencarnacionista! O ambiente não tinha qualquer defesa magnética e não se via o movimento de visitas dos planos superiores, que caracterizou a formação do novo corpo de

Segismundo.

- Está vendo? – disse Apuleio, sereno – O nosso trabalho nem sempre pode contar com as manifestações de afeto. Muitas vezes, temos que agir sob intensa tempestade de ódio, que anula nossos maiores esforços de colaboração magnética. Este caso é típico.

Lembrei que a casa de Adelino recebia, todos os dias, várias visitas do plano espiritual, e perguntei:

- A futura mãe não tem nenhum amigo no nosso plano?

- Seja como for, - respondeu ele – sempre temos bons amigos nos planos superiores àqueles onde nos encontramos, mas, muitas vezes, nós mesmos nos afastamos deles. Cesarina poderia contar com muitos amigos. No entanto, ela mesma se encarrega de mantê-los a distância.

Impressionado, perguntei:

- Mas ela não tem um pai, ou uma mãe, que possa ajudá-la do plano espiritual?

- Sim, tem um pai que gosta muito dela, – explicou ele – mas sofria demais, sem merecer, pela filha irresponsável e grosseira. Sofreu tanto, que os nossos superiores acharam por bem submetê-lo a um tratamento para esquecê-la, temporariamente, até que possa recuperar essas lembranças e se aproximar, sem tanta angústia e emoção.

Aquilo era novidade para mim. Quer dizer, então, que havia recursos para provocar o esquecimento no plano espiritual?

Apuleio sorriu e falou:

- Não tenha dúvida. Em nosso plano, a frieza e a ingratidão não podem prejudicar o amor puro. Quando os encarnados realmente se mostram impermeáveis ao reconhecimento e à compreensão, nós nos afastamos deles, naturalmente, ainda que nos sejam muito queridos, até que se disponham a conhecer e seguir as leis de Deus, em nossa companhia. Mas quando somos fracos, mesmo que muito amorosos, e não nos sentimos em condições de nos afastar, e se temos merecimento, recebemos, dos nossos superiores, o tratamento magnético para o esquecimento temporário.

Nesse momento, Cesarina entrou no quarto, seguida pelos construtores que cuidavam de Volpini, o reencarnante.

Enquanto ela se sentava à frente de um grande espelho, começando a se arrumar, os assistentes de Apuleio se aproximaram, cumprimentando-nos.

- Infelizmente, - disse um deles ao chefe – a situação é muito grave. É impossível continuar com a nossa assistência. Nossa amiga afunda-se, cada vez mais, nos desequilíbrios. Unindo-se, voluntariamente, a estas entidades perturbadas, entrega-se, agora, a todo tipo de abuso. Seus desvios sexuais, nos últimos dias, têm sido lamentáveis e é absurda a quantidade de álcool que tem ingerido sistematicamente. Com tudo isso, somado às vibrações desequilibradas do plano mental, vemos que é impossível Volpini resistir, apesar dos nossos melhores esforços de socorro.

Apuleio ouviu as sérias informações em silêncio e comentou, em seguida:

- Já sei o que está programado para esta noite.

- Sim, - disse o assistente – pedimos a sua ajuda, porque o feto não agüentará outra noitada.

Apuleio convidou-me a examinar a gestante. Ao lado dela estavam as entidades desequilibradas, que não tinham qualquer idéia da nossa presença.

Cesarina, com os cuidados excessivos das mulheres exageradamente vaidosas, dava um jeito de esconder a gravidez adiantada, dando a entender que se preparava para uma bela aventura.

Concentrei-me no feto, auxiliado por Apuleio, mas não pude esconder o meu espanto.

O caso Volpini era muito diferente do processo de reencarnação que acompanhei na casa de Raquel. O embrião físico apresentava manchas violáceas, revelando dilacerações. Pequenos seres, visíveis somente a nós, nadavam no líquido amniótico, invadindo o cordão umbilical (1) e sugando a maior parte do alimento reservado ao corpo em formação. Toda a placenta (2) era atacada por eles, provocando-me terrível impressão.

Pela profunda anormalidade dos órgãos reprodutores, percebi que o aborto não demoraria muito.

Apuleio também demonstrava grande preocupação.

De repente, interrompeu o exame e falou:

- Se a mãe, obcecada pelos prazeres inferiores, não desistir do programa desta noite, o feto será expelido amanhã.

Depois de pensar um pouco, falou:

- Vou tentar um último recurso.

Dirigiu-se a outro cômodo da casa e voltou, em seguida, acompanhado de uma senhora idosa.

- Esta – disse ele – é a dona da casa e velha amiga de Cesarina, sensível à nossa influência. Vou usá-la para a orientação que a nossa amiga precisa, para que, no futuro, não diga que não recebeu a assistência necessária.

Com a bondade que já havia visto, muitas vezes, em diversos superiores do nosso plano, colocou a mão sobre a testa da nova companheira. Esta aproximou-se de Cesarina e, com muito carinho, falou:

- Minha amiga, estou preocupada com você... Não saia. Desconfie de certas amizades. Seu estado, Cesarina, é delicado. Por que abusar? Uma festa de aniversário, num bar, não é a melhor opção neste momento. Eu a recebi aqui como se fosse minha filha e preciso cuidar de você. Tenho esperança de que se entenda com seu marido, que, pelo que sei, só se afastou por simples questão de incompatibilidade de gênios. Mas se você mesma não se protege do mal, como resolver o problema?

Uma das entidades que perseguiam Cesarina, por invigilância dela mesma, abraçou-a, como se quisesse transmitir-lhe suas estranhas e perigosas vibrações. Notei que os três desencarnados acompanhavam, de perto, a conversa, fazendo gestos de revolta, que não nos cabe comentar.

Cesarina, deixando-se envolver pela influência inebriante do mal, riu muito e acrescentou:

- Fique tranqüila, Francisca. Não há necessidade de me fazer sermão... Tenho um compromisso hoje e não posso faltar!...

- Não concordo, Cesarina, - disse a outra, decidida, sob a inspiração direta de Apuleio – e nem estou fazendo sermão. Quero apenas despertar sua consciência de esposa e mãe. Este homem que a convidou hoje, não merece confiança. Além disso, seu organismo deveria ser poupado. Você não se sente mal por prejudicar o bebê? Não pensa no futuro?

E a velha amiga continuou a falar, com carinho, enquanto a futura mãe de Volpini se mantinha claramente indiferente e irredutível.

A conversa durou duas horas, tempo em que Apuleio usou de toda caridade, lógica e paciência de que dispunha. No entanto, alguém buzinou na porta da casa.

Fechando pequeno estojo de perfumes, Cesarina abraçou Francisca, decepcionada, e despediu-se, dizendo:

- Boa noite. Depois a gente conversa. Estou sem tempo agora.

E o carro saiu a caminho das avenidas. As entidades em desequilíbrio foram nele, mas nós ficamos ali, esperando para saber o que Apuleio diria.

Triste, o chefe do grupo olhou para os assistentes e disse:

- Podem voltar à nossa colônia para descansar. Não há mais nada a fazer aqui. Todos trabalharam muito bem.

E, olhando para mim, acrescentou:

- Eu mesmo vou, com André, buscar Volpini, para levá-lo a um local adequado.

O ambiente era de muita tristeza, porque, mesmo sendo equilibrados, os espíritos superiores não são insensíveis.

Acompanhei Apuleio, durante um bom tempo, entrando, em seguida, numa casa onde o barulho era ensurdecedor.

O grande salão estava lotado de homens e mulheres agitados, excitados pela música barulhenta, mas a multidão de desencarnados em desequilíbrio era muito maior, tomada da mesma alucinação.

- Fique atento, na defensiva – disse Apuleio. – São poucos os desencarnados sem experiência que conseguem entrar em lugares assim, para serviços de proteção.

Não nos cabe descrever as cenas que vimos ali, mas podemos dizer que não tivemos dificuldade em localizar Cesarina em companhia de um homem, em meio a várias taças de bebida, disfarçadas de maneira inteligente.

Apuleio aproximou-se dela e retirou Volpini, que estava agarrado, como criança semiconsciente. Em seguida, enquanto eu segurava o ex-reencarnante, aplicou vários passes na região do útero, com

muito cuidado. Depois, pegou Volpini novamente e disse, calmo:

- Desliguei o reencarnante do útero materno, mas não podia deixar de dar a devida assistência à mãe irresponsável. Ela precisa continuar a experiência terrena, para aproveitar alguma coisa da oportunidade...

Sáímos e levamos o companheiro desligado, antes da hora, a uma instituição socorrista, mas, depois de fazer tudo o que me era possível, quis ver, como médico, o que aconteceria com a pobre mulher, fracassada em sua missão sagrada.

De manhã, logo cedo, voltei à casa de Cesarina, mas, para minha surpresa, ela não estava lá. Logo depois, uma vizinha perguntava a Francisca o que eu queria saber.

- Cesarina – explicou ela, preocupada – foi internada hoje, em estado grave.

Depois de alguns minutos de conversa, obtive o endereço do hospital e segui para lá, imediatamente, a fim de visitar a mulher que havíamos deixado na festa na noite anterior.

Muito impressionado, descobri que Cesarina, em condições muito difíceis, havia dado à luz uma criança morta.

Notas:

(1) cordão umbilical - é o elemento de ligação entre o feto e a placenta materna. Apresenta uma veia e duas artérias, que garantem a respiração, o transporte de alimentos fornecidos pelo sangue da mãe e o acúmulo de substâncias rejeitadas.

(2) placenta – órgão da gestação que permite a troca de substâncias entre o organismo materno e o fetal, através do cordão umbilical. Nos primeiros meses de gestação, produz hormônios (progesterona e estrogênios), além de substâncias de defesa (contra infecções), nutrição, respiração e excreção.

INCORPORAÇÃO

Continuando meus estudos sobre os vários fenômenos mediúnicos, sempre que possível voltava à Terra, para aprender e ajudar no grupo do qual Alexandre era o dirigente.

Mas, em função dos meus compromissos em Nosso Lar, não ia com muita frequência e, por isso, aproveitava as menores oportunidades para aumentar meus conhecimentos.

Numa das reuniões a que compareci, um dos trabalhadores espirituais aproximou-se de Alexandre e pediu:

- Os encarnados têm pedido sempre pela presença de Dionísio Fernandes, atualmente vivendo numa instituição de socorro, como você sabe. Dizem que a família está inconsolável, que a visita dele seria muito oportuna e que seria interessante ouvir um antigo colega de trabalho...

Enquanto Alexandre ouvia em silêncio, o simpático trabalhador continuou, depois de ligeira pausa:

- Gostaríamos muito de ter autorização para atendê-los... Ele poderia incorporar em Otávia e apresentar-se, de algum modo, aos amigos e parentes...

Alexandre pensou um pouco e respondeu:

- Não tenho nada contra o seu projeto, Euclides. No entanto, embora o grupo seja composto de grandes amigos encarnados, não creio que estejam preparados para aproveitar completamente uma experiência como esta. Quase todos têm investigação e raciocínio demais, e sentimento e compreensão de menos. Colocam a pesquisa muito acima do entendimento e, como você sabe, os médiuns não são filtros mecânicos... Além disso, Dionísio está no plano espiritual há pouco tempo e ainda não pôde nem mesmo sair da instituição que o recebeu. Se somarmos a isso a intranqüilidade da família, que pouco se lembra da fé, a diferença de vibrações do novo plano a que o nosso amigo está se adaptando, a profunda emoção que sentiria nesta aproximação prematura, a instabilidade natural da médium, você concordará que o projeto não é muito oportuno.

Euclides, como porta-voz do grupo, não desanimou e insistiu:

- Entendo o que quer dizer. Concordo que o objetivo desejado não será alcançado, mas, insisto no pedido. Ainda que tudo não passe de mera experiência... É que temos alguns companheiros muito esforçados no trabalho diário pelo próximo, aos quais muito devemos aqui, e ficaríamos muito felizes em dar-lhes esta prova de reconhecimento e carinho...

Alexandre sorriu com a generosidade de sempre e comentou:

- Só tenho motivos para endossar seu pedido. E já que você insiste no projeto de atender estes amigos que também se sentem em dívida com você, avise-os que Dionísio virá. Vou cuidar pessoalmente de trazê-lo.

E como Euclides manifestou profunda gratidão e alegria, Alexandre encerrou a conversa dizendo:

- Prometa a visita para amanhã. É muito mais fácil doar com alegria que receber com discernimento.

Afastamo-nos.

E como eu o interroguei sobre o processo da incorporação, o instrutor explicou com boa vontade:

- Mediunicamente falando, as providências são as mesmas adotadas nos casos de psicografia comum, com a diferença de que precisaremos proteger, com mais atenção, o centro da linguagem na zona motora, projetando nossos recursos energéticos sobre todos os músculos da fala, localizados ao longo da boca, garganta, laringe, tórax e abdome.

Respondendo às minhas perguntas, Alexandre deu vários esclarecimentos de ordem ética, comentando as dificuldades para difundir os valores do verdadeiro consolo, em função das exigências absurdas da pesquisa intelectual. Admirava sua sabedoria profunda e grande compreensão das fraquezas humanas, quando chegamos à instituição de socorro onde estava Dionísio, em plena zona mais densa, não muito longe da crosta.

Depois de conversar com os encarregados locais, responsáveis pelos serviços de luz em regiões como aquela, levou-me ao encontro de Dionísio, ainda sob forte agitação, em função do recém desencarne.

- Dionísio, – falou Alexandre, sereno, depois de cumprimentá-lo – lembra-se do nosso grupo de estudos espiritualistas?

- Como não? E com que saudades! – suspirou o outro.

- Nossos amigos pedem a sua presença, pelo menos por alguns minutos, – disse o instrutor – e decidi levá-lo até lá, para que fale, não só com eles, mas também com os parentes...

- Que alegria! – disse Dionísio, quase chorando de felicidade.

- Mas ouça bem, meu amigo! – continuou Alexandre, sereno e firme – É indispensável que você pense bastante. Lembre-se de que irá utilizar um aparelho neuromuscular que não lhe pertence. Otávia será a médium, no entanto você sabe das dificuldades de um médium para satisfazer particularidades técnicas que permitam identificar o comunicante, frente as exigências dos encarnados, certo?

- Sim, - respondeu Dionísio, um tanto decepcionado – agora estou no mundo da verdade e não posso faltar com ela. Lembro-me de que muitas vezes recebi comunicações do plano espiritual, através de Otávia, sempre com muitas dúvidas, e era comum achar que não passavam de mistificações.

Alexandre, muito calmo, comentou:

- Pois é, agora chegou a sua vez de tentar. E se, antes, era tão fácil duvidar dos outros, perdoe agora a fraqueza dos encarnados, caso duvidem de seu esforço. Pode ser que não tenhamos sucesso, mas nossos amigos insistem na sua visita e não podemos impedir a experiência.

Antes que Dionísio pudesse pensar qualquer outra coisa, Alexandre concluiu:

- Pense bem sobre o assunto, peça a ajuda divina em suas preces e me aguarde. Nós o levaremos à casa da médium, com algumas horas de antecedência, para que o processo de harmonização possa ser mais fácil.

Em seguida, nos despedimos, com muitos agradecimentos de Dionísio.

O caso me interessava muito. Por isso, pedi a Alexandre para acompanhá-lo mais de perto.

Recebendo autorização, fui com ele, no dia seguinte, à instituição onde vivia Dionísio, para ajudá-lo na visita programada.

Com a gentileza de sempre, Alexandre nos levou à casa da médium Otávia, onde Euclides, o assistente que encontramos no dia anterior, nos esperava, cheio de cuidados.

O instrutor despediu-se, deixando-me com os novos amigos, e disse:

- A reunião do encarnados está marcada para as 20h. No entanto, entre 18h e 19h volto para levá-los ao local do trabalho.

E, olhando-me, concluiu:

- Aproveite o contato com Euclides, André. Um bom trabalhador sempre tem algo de bom a ensinar.

Euclides, sorrindo, agradeceu emocionado, e levou-nos para dentro da casa, enquanto Alexandre saía em outra direção.

Paramos em cômodo simples.

- Aqui, - disse Euclides – Otávia costuma fazer suas meditações e preces. Por isso, a atmosfera aqui é muito agradável, leve e tranqüilizadora. Fiquem à vontade. Como hoje é dia de reunião mediúnica, ela vai terminar mais cedo o jantar, para poder preparar-se.

Olhei o relógio na parede, que marcava 16h, e quis ver a médium que atuaria como intermediária entre os dois planos naquela noite.

Deixamos Dionísio, e Euclides levou-me a uma pequena cozinha, onde uma mulher idosa preparava refeição trivial. Tudo muito limpo e em ordem. Mas notei que algo a incomodava, deixando-a pálida e abatida...

Diante de minhas perguntas, Euclides explicou:

- Otávia é uma ótima trabalhadora, mas, em função das provas por que precisa passar, está unida a um homem ignorante e quase cruel. Enquanto ele está fora, trabalhando, a casa fica tranqüila, uma vez que ela não permite a sintonia com entidades perturbadas. No entanto, quando Leonardo volta para casa, a situação muda, porque o pobre marido é um verdadeiro canteiro de espinhos no jardim de sua própria casa. Está sempre acompanhado de entidades perigosas das zonas mais densas.

- Ele não simpatiza com a missão espiritual da esposa? – perguntei, interessado.

- Não, de jeito algum. – disse Euclides – Não é nenhum novato no assunto, mas é teimoso com

os próprios erros. Permite que a esposa trabalhe conosco, em função da insistência de parentes dele, dedicados à nossa causa, que, inspirados por nós, não permitem que a afaste. Mas o trabalho não é muito fácil, porque, se de um lado Otávia sintoniza-se facilmente com os espíritos de luz, de outro, o marido entrega-se passivamente às entidades das trevas. Às vezes, basta fazermos alguns planos com a colaboração dela, para que ele, cedendo a essas entidades, perturbe nosso trabalho, criando grandes dificuldades.

Percebendo que o abatimento da médium era claro para mim, Euclides acrescentou:

- Assim que avisei, ontem, sobre a vinda de Dionísio, querendo incentivar os amigos encarnados, contando com a ajuda da médium, o marido teve suas condições psíquicas pioradas. Leonardo amanheceu hoje mais nervoso que de costume, embebedou-se antes do almoço, atacou a esposa, chegando mesmo a agredi-la fisicamente. Assustada, Otávia sofreu um choque profundo que lhe atingiu o fígado, e está, no momento, sob forte desarranjo gastrintestinal. Com isso, não pôde se alimentar bem durante o dia e não conseguiu manter a harmonia mental necessária ao nosso projeto. Ainda está muito fraca, mas se não fossem os vários recursos de assistência que lhe trouxe para melhorar o seu padrão vibratório, inclusive a transfusão energética de enfermeiros espirituais experientes, ela agora estaria de cama.

Meio decepcionado, Euclides falou, depois de rápida pausa:

- Como você sabe, harmonia não é algo que se possa improvisar. E se nós, os desencarnados que nos dedicamos ao bem, estamos sempre lutando pela própria iluminação, os médiuns, como seres encarnados, estão sempre suscetíveis às perturbações e desequilíbrios do plano físico...

- E não temos alguém para substituí-la? – perguntei, impressionado. – Não temos alguém que possa ocupar o seu lugar?

- Você não acha que ela deveria ser mais feliz para ser mais útil? – perguntei.

- Quem sabe? – respondeu Euclides, reticente. – A mediunidade de tarefa pode conviver, perfeitamente, com o bem-estar e, a rigor, todas as pessoas que desfrutam de relativa tranquilidade material, poderiam aproveitar ótimas oportunidades de serviço e crescimento. No entanto, os encarnados, quando favorecidos pelo conforto material, acomodam-se apenas naquilo que diz respeito às próprias necessidades individuais e, como cumprir as obrigações já é um grande sacrifício, raramente vão além delas, em busca do trabalho de luz em benefício de outros. Mas a luta constante amplia os horizontes íntimos. O sofrimento, quando aceito por fé, é uma fonte de muita elevação.

Nesse momento, Euclides sorriu e falou:

- Não estou dizendo que a mediunidade de tarefa precise vir acompanhada de sofrimento. Não é isso. Os trabalhos da espiritualidade superior estão ao alcance de todos. O que estou dizendo é que expressamos melhor nossa convicção quando aproveitamos os obstáculos para elevar a consciência.

Otávia terminou o jantar e, antes que o marido voltasse para casa, foi para o quarto onde, como havia dito Euclides, costumava fazer sua preparação.

Entramos no quarto também.

Euclides colocou Dionísio ao lado dela e, enquanto a médium se concentrava em oração, ele aplicava-lhe passes para fortalecer os nervos, transmitindo grandes porções de energia, não só às fibras nervosas, mas também às células gliais (1).

Otávia pedia a Jesus bastante força para a tarefa, comovendo-nos muito com sua prece, simples e sincera. Pensou na promessa que os amigos espirituais haviam feito no dia anterior, sobre a visita de Dionísio, recém-desencarnado. Tentava colocar-se à disposição, isolando a mente das contrariedades materiais. Aos poucos, sob a influência de Euclides, formou-se um laço fluídico, ligando a médium ao comunicante. Em seguida, recomendou a Dionísio que falasse com Otávia, com toda sua capacidade de concentração, preparando o ambiente para o trabalho da noite.

Dionísio começou a falar de suas necessidades espirituais, comentando a esperança de se apresentar à família e aos antigos colegas de trabalho, e eu notei que Otávia registrava sua presença e as palavras sob a forma de cenas e lembranças, aparentemente imaginárias. Notei também a distância vibratória que nos separa dos encarnados, uma vez que, mesmo ali, junto a uma médium treinada, precisávamos começar o trabalho de comunicação como se estivessemos muito longe, vencendo, aos poucos, a resistência das camadas mais densas.

O diálogo durou um bom tempo, sempre orientado de perto por Euclides, e admito que, ao fim daquela interessante conversa, Otávia parecia mais sintonizada com o trabalho, registrando, com clareza, o que Dionísio pretendia fazer.

Tudo ia bem e não me cansava de admirar aquele serviço imprevisto de preparação mediúnica, quando algo muito sério aconteceu. Leonardo chegou, interrompendo, de maneira violenta, a tranqüilidade das vibrações que nos envolviam. Gritando, logo na entrada, obrigou a esposa a se levantar, de repente, como um tirano insensível. Algumas entidades perturbadas o acompanhavam.

Otávia serviu o jantar, fazendo imenso esforço para manter a paciência.

Quando terminaram a refeição, ao lado dos dois filhos, a mulher disse ao marido, em particular:

- Leonardo, como você sabe, hoje tenho reunião e preciso sair antes das oito.

- Quê?! – gritou ele, encharcado de vinho, remexendo o bigode grisalho – A senhora não pode sair hoje! Nada de sessões! Hoje não!

Impressionado com aquela atitude intempestiva, perguntei a Euclides, que, muito calmo, acompanhava a cena:

- E agora?

- Eu já imaginava que isso pudesse acontecer – respondeu, triste – e pedi a uma de nossas companheiras que trouxesse uma tia do agitado Leonardo até aqui, para nos ajudar. Elas não devem demorar. Com ela, ele se rende, sem esforço.

Realmente, enquanto Otávia enxugava as lágrimas, em silêncio, limpando a mesa, alguém bateu palmas na entrada.

Leonardo foi atender e, em seguida, uma desencarnada, muito simpática, entrava na casa,

acompanhando uma senhora idosa, de rosto risonho e agradável.

A assistente de Euclides aproximou-se e nos cumprimentou. Muito surpreso, diante de tantos cuidados para a organização de um pequeno trabalho de comunicação, concentrei-me na conversa dos encarnados:

- Ainda bem que o dia terminou. – disse a senhora para a médium, depois de cumprimentá-la.
– Vim até aqui para irmos juntas.

Otávia tentou esconder sua mágoa, sorriu com esforço e respondeu:

- Ah, Georgina, hoje não posso... Leonardo não está passando muito bem e quer se deitar mais cedo.

- Já sei, já sei... – disse a visitante, com carinho e firmeza, olhando o sobrinho. – Otávia, você tem compromisso e não pode faltar.

Em seguida, levantou-se, bateu no ombro de Leonardo, que se esticava no sofá, e disse, sem vacilar:

- Filho, não posso impedir que você se esbalde em prazeres e continue adiando seu crescimento espiritual, por irresponsabilidade e preguiça, mas quero adverti-lo sobre os compromissos de sua mulher em nosso grupo, pedindo que não a impeça de fazer seu trabalho. Otávia é uma esposa exemplar, tem agüentado seu mau humor a vida toda e já criou seus dois filhos, com cuidado e carinho. Não queira impedi-la agora de cumprir seu dever. Eu poderia me voltar contra você, induzindo-a a desobedecê-lo, mas prefiro alertá-lo de que sua atitude contra o bem não passará em branco.

Notei que as palavras da mulher eram emitidas com grandes jatos de energia, que envolviam Leonardo, obrigando-o a rever o assunto. Ele pensou, por alguns minutos, e respondeu, vencido:

- Otávia pode ir, quando quiser, desde que seja com você.

A senhora agradeceu, incentivando-o a estudar a espiritualidade, e, quando elas já estavam de saída, Alexandre chegou, para nos acompanhar.

Notei que o instrutor percebeu, de relance, o estado de abatimento da médium, registrando as dificuldades que se apresentavam à prometida comunicação de Dionísio, mas, longe de se abater, ele é que se mostrava otimista, estimulando o entusiasmo de Euclides no serviço do bem.

Chegamos ao grande salão da instituição às 19:45h.

Como sempre, havia muitos trabalhadores espirituais desempenhando funções de assistência, preparação e vigilância. Enquanto alguns encarnados ansiosos, a esposa e os filhos do comunicante aguardavam a sua mensagem, nós fazíamos todo o possível para melhorar a receptividade da médium.

Como de outras vezes, Alexandre dava o exemplo da colaboração sadia. Pediu que alguns trabalhadores cuidassem do sistema endócrino e atuassem na normalização imediata do fígado, a fim de que houvesse algum equilíbrio nas funções gastrintestinais, para que a médium estivesse em razoável harmonia, atendendo às necessidades do momento.

Às 20h, com o encarnados reunidos, foram iniciados os trabalhos, com a prece emocionante do dirigente da casa.

Aproveitando os recursos energéticos que lhe foram transmitidos, a médium já se sentia bem melhor.

Mais uma vez observava o fenômeno luminoso da pineal e acompanhava o grande trabalho de Alexandre na técnica de preparação mediúnica, notando que ali o instrutor dava mais atenção às células do córtex cerebral, ao centro da linguagem e às estruturas responsáveis pela fala.

Quando a prece terminou, o ambiente já estava equilibrado, com a ajuda de vários trabalhadores do nosso plano. Otávia, foi, então, parcialmente afastada do corpo físico, para que Dionísio se aproximasse e começasse a usar parte do organismo da médium. Otávia estava a alguma distância, mas mantinha a capacidade e a liberdade de voltar ao corpo a qualquer momento, com alguma consciência do que acontecia, enquanto Dionísio falava, utilizando recursos que não lhe pertenciam e que deveria usar com muito cuidado, sob o controle direto da proprietária e a vigilância firme de amigos e instrutores que o acompanhavam com o olhar, de modo a mantê-lo em bom equilíbrio emocional. Notei que o processo de incorporação comum era muito parecido com um enxerto de árvore. A planta hospedada revela suas características e frutos particulares, mas a árvore que a recebe não perde suas qualidades e segue trabalhando em seu próprio funcionamento. Dionísio era um elemento que aderiu às faculdades de Otávia, usando-as para a expressão que lhe era característica, mas naturalmente subordinado à médium, sem cuja força mental e receptividade ele não poderia se apresentar aos encarnados. Por isso, é lógico que não se podia evitar completamente a influência de Otávia. O corpo físico era seu templo, que ela precisava defender contra qualquer perturbação, e nenhum de nós, desencarnados, tinha o direito de exigir que se afastasse mais, já que era sua obrigação cuidar de suas estruturas fisiológicas e preservá-las contra o mal, com ou sem a nossa assistência.

Mas a nossa atmosfera equilibrada não conseguia acalmar os encarnados ansiosos.

Entre nós, havia equilíbrio, disciplina, autocontrole, mas, entre eles, prevaleciam o desequilíbrio e a agitação. Queriam que Dionísio se manifestasse como homem pela boca de Otávia, mas nós o apresentávamos como espírito, nas expressões da médium. A família encarnada esperava o pai emocionado e ainda sujeito às paixões inferiores, mas nós o ajudávamos para que se mantivesse calmo e equilibrado, em benefício dos próprios familiares.

O comunicante falava, profundamente emocionado, enquanto Alexandre e Euclides, cuidando dele e da médium, respectivamente, vigiavam suas atitudes e palavras, para que se ocupasse apenas dos assuntos relativos à elevação de todos, responsabilizando-o por todas as imagens nocivas que suas palavras criassem no cérebro e no coração dos presentes.

Em vista disso, em todos os aspectos, Dionísio apresentou-se com dignidade espiritual, fazendo, no entanto, grande esforço de disciplina interior para não comentar certos acontecimentos familiares e evitar as lágrimas.

Depois de falar por quase 40 minutos, dirigindo-se à família e aos colegas encarnados, Dionísio despediu-se com comovente oração que Alexandre ditou-lhe ao ouvido.

Nosso trabalho havia transcorrido em perfeita harmonia. O comunicante deu as indicações possíveis para a identificação pessoal, mas o pequeno grupo de encarnados não recebeu a mensagem como seria de se esperar. Logo depois do encerramento, começaram os comentários e notava-se que a maioria não aceitava a autenticidade da manifestação. Só a esposa de Dionísio e alguns poucos amigos foram capazes de sentir, de fato, sua presença viva. Seus próprios filhos preferiram permanecer em atitude de dúvida e negação.

Questionado por um dos amigos presentes, o mais velho respondeu:

- Impossível. Não pode ser meu pai. Se fosse ele, teria comentado a nossa difícil situação familiar, com certeza...

O outro filho comentou, com ironia:

- Não acredito na manifestação. Se fosse o papai, teria respondido às minhas questões íntimas. Será que no outro mundo os pais não se lembram mais do carinho que devem aos filhos?

Num grupo que conversava num dos cantos da sala, começou a maledicência. Só a viúva e outros três colegas ficaram ao lado da médium, incentivando-a com palavras e pensamentos de compreensão e alegria.

Ao lado dos filhos, que faziam comentários maliciosos, um dos companheiros, cheio de ciência, afirmava, sério:

- Não podemos aceitar a suposta manifestação de Dionísio. Otávia sabe de todos os detalhes de sua vida passada, está sempre em contato com a família, e o comunicante não ofereceu qualquer sinal particular, que nos permitisse identificá-lo.

E, depois de jogar as cinzas do cigarro num cinzeiro próximo, acrescentou, maldoso:

- A mediunidade é uma questão muito séria na doutrina. O animismo é uma erva daninha que aparece em todo canto. Nosso contato com o plano espiritual está cheio de tristes enganos.

Um dos rapazes presentes arregalou os olhos e perguntou, de repente:

- Mas o senhor acha que D. Otávia seria capaz de nos enganar?

- Conscientemente, não, – disse o outro, com um sorriso superior – mas inconscientemente, sim. A maioria dos médiuns é vítima de suas próprias ilusões emotivas. Os comunicantes, em geral, são apenas criações mentais dos médiuns. Tenho estudado profundamente o assunto, para não tirar conclusões absurdas, como acontece com muitos. Temos que fugir do ridículo, meus amigos.

Ainda sorrindo, sarcástico e arrogante, disse:

- As cenas que emergem do subconsciente nas hipnoses profundas são capazes de confundir até os mais atentos pesquisadores.

E, como se o palavreado difícil e as referências sofisticadas fossem a solução final para o assunto, disse, enfático:

- A fim de corrigir os exageros da imaginação no Espiritismo, foi criada a Metapsíquica para

nortear nossas pesquisas, e não podemos esquecer que o próprio Richet morreu duvidando. Nem as décadas de estudo sistemático foram capazes de convencê-lo. E as materializações também não lhe deram a certeza da sobrevivência. Portanto...

O pequeno grupo o escutava, como se ouvisse um profeta infalível.

Em outro ponto da sala, o mesmo assunto era comentado, discretamente.

- Não acredito na autenticidade da manifestação – dizia, em voz baixa, uma jovem, falando com o marido e as amigas. – Afinal de contas, a mensagem só tratou de banalidades... Nada de novo. Para mim, as palavras são da própria Otávia. Não senti qualquer sinal mais evidente de que se tratava do nosso amigo. O plano espiritual seria muito monótono se só nos proporcionasse o que o suposto Dionísio nos trouxe.

- Talvez tenha havido alguma perturbação – disse o marido. – Não estamos livres dos mistificadores invisíveis...

O grupo disfarçava o riso solto.

Nunca senti tanta decepção como naqueles momentos em que observava o processo de incorporação mediúnica.

Ninguém ali pensava nas dificuldades com que Euclides teve que lidar para trazer a eles o conforto daquela noite. Ninguém considerava os problemas que a própria médium teve que enfrentar para poder servir, com amor, à causa do bem. Os encarnados sentiam-se credores de tudo. Na opinião deles, os amigos espirituais não passavam de meros empregados dos seus caprichos, vindo do outro mundo apenas para atender ao seu anseio por novidades. Com raríssimas exceções, ninguém pensou no consolo, no crescimento, no aproveitamento positivo da experiência. Em vez de agradecimento e observação sadia, cultivavam a desconfiança e a maledicência.

Alexandre percebeu que Euclides acompanhava a cena com profunda decepção, agravada pelo alerta do dia anterior, mas, sempre gentil e carinhoso, recomendou-lhe que se afastasse, deixando aos seus cuidados o comunicante, que deveria voltar, o mais rápido possível, para a sua instituição.

Alexandre, então, aproximou-se de mim e, percebendo minha surpresa, falou:

- Não se admire tanto, André. Os encarnados sofrem de complicadas limitações.

Fez um gesto de confiança e, sorrindo, acrescentou:

- Além disso, como você pode ver, a maioria tem o cérebro inchado e o coração atrofiado. Nossos amigos da Terra, geralmente, criticam demais e sentem de menos; gostam de ser compreendidos, mas raramente se dispõem a compreender os outros... Mas o trabalho é um presente divino e devemos confiar no Pai, trabalhando sempre para o melhor.

Em seguida, deu algumas instruções aos companheiros que ficariam na casa trabalhando e falou:

- Vamos.

Ao sairmos, junto à porta, um senhor dizia ao dirigente da casa:

- Todos temos o direito de duvidar.

Não ouvi a resposta, mas Alexandre comentou, como um pai otimista e generoso:

- Quase todos os encarnados que se beneficiam do nosso contato se sentem no direito de duvidar. É muito raro aparecer alguém que se sinta na obrigação de ajudar.

Doutrinação

Terminava uma das reuniões regulares de estudos, quando uma senhora muito simpática se aproximou de nós, cumprimentando Alexandre, que a recebeu com alegria.

Tratava-se de uma mãe carinhosa, que expôs, sem rodeios, o que a preocupava tanto, pedindo a ajuda do instrutor, logo após as primeiras palavras:

- Ah, meu amigo, estou até hoje lutando pelo pobre Marinho. Apesar dos meus esforços, o infeliz continua preso a forças sombrias. Entretanto, com as esperanças renovadas, venho pedir-lhe ajuda para auxiliá-lo!

- Uma nova doutrinação? – perguntou Alexandre, atencioso.

- Sim – disse a mãe angustiada, enxugando os olhos -, já recorri a vários outros amigos que participam dos trabalhos espirituais, onde sei que você atua como orientador, e todos estão dispostos a me ajudar.

- Você vê em Marinho sinais claros de transformação? – perguntou Alexandre.

Ela respondeu que sim com a cabeça, e prosseguiu:

- Há mais de dez anos procuro convencê-lo a deixar essa vida, influenciando-o indiretamente. Já o conduzi a situações de esclarecimento mais de uma vez sem resultado, como você sabe. Mas agora vejo nele nova disposição. Já não se sente tão entusiasmado com as sugestões negativas das entidades que o acompanham. Sente um tédio profundo com o próprio desequilíbrio e, muitas vezes, tenho tido a alegria de levá-lo à prece, embora sem conseguir fazê-lo sair do estado de rebeldia.

A senhora fez uma pausa ligeira e continuou, em tom de súplica:

- Quem sabe não chegou o seu momento de luz interior? Venho sofrendo muito por ele e é possível que Deus me conceda a graça de trazê-lo de volta ao caminho do bem... Para isso, estou investindo meus sentimentos mais puros.

Em seguida, olhando o instrutor com estranho brilho, implorou:

- Ah, Alexandre, conto com seu apoio! Preciso trabalhar por Marinho, por quem me sinto culpada, até certo ponto. E confesso, meu amigo, que tenho me sentido cansada, em profunda exaustão espiritual.

- Compreendo – respondeu Alexandre, emocionado.

- A luta para ajudar um ente querido preso às sombras pode esgotar qualquer um de nós. Mas tenha calma. Se Marinho anda entediado com os companheiros de desequilíbrio, então vai ser fácil ajudá-lo, recolocando-o no caminho da luz. Se não fosse assim, não me abalaria para auxiliá-lo. Confie em nosso trabalho e vamos fazer por ele o que estiver ao nosso alcance. Os preparativos já estão prontos?

- Sim – respondeu a senhora -, alguns amigos me ajudarão a trazê-lo, enquanto outros se encarregarão de ajudar Otávia, encaminhando o assunto no grupo.

- Muito bem – concluiu Alexandre -. Na noite marcada, estarei presente, atuando em seu favor, no que me seja possível.

Depois de gestos de profunda gratidão, estávamos novamente a sós.

- Por que a doutrinação com os encarnados? – perguntei. – Isso é regra nos trabalhos desse tipo?

- Não – explicou Alexandre -, não é indispensável. Temos vários grupos de desencarnados exclusivamente dedicados a esse tipo de assistência. As atividades de regeneração de nossa colônia estão cheias de institutos que se dedicam à assistência àqueles que se encontram em desequilíbrio. Os postos de socorro e as organizações de emergência, nos vários departamentos de nosso plano, contam com avançados núcleos de serviço do mesmo tipo. Mas, em alguns casos, a contribuição da energia humana pode influir de forma mais intensa, em benefício daqueles que se encontram presos às sensações da Crosta. Mesmo assim, a ajuda dos encarnados, embora seja louvável, não é fator imprescindível. No entanto, quando é possível e útil, valemo-nos desse recurso, não só para facilitar a obtenção do que pretendemos, mas também para proporcionar aos encarnados ensinamentos vivos, despertando-os para a espiritualidade.

Alexandre deu um sorriso e continuou:

- Ajudando as entidades em desequilíbrio, ajudarão a si mesmos; doutrinando, acabarão doutrinados.

Satisfeito com a explicação, passei a pensar no caso da senhora que nos havia visitado. Por que um espírito de luz como ela permanecia trabalhando continuamente por alguém que se sentia bem nas sombras? Seria justo que mães ficassem presas a filhos negligentes?

Alexandre, no entanto, explicou:

- A mãe dedicada que nos visitou é alguém que se debate após a morte física.

- Por quem ela está pedindo? – perguntei.

- Por um filho que foi religioso na Terra.

- Religioso? – perguntei, surpreso.

- Sim – respondeu Alexandre. – O desequilíbrio de espíritos que receberam tarefas religiosas é sempre mais grave. Existem padres que, contrariando todas as nossas expectativas, se entregam totalmente ao sentido literal dos ensinamentos religiosos. Recebem os títulos sacerdotais como os médicos sem amor pelo ato de curar, ou como os advogados que não dão qualquer valor ao direito. Preocupam-se apenas com os interesses imediatos, usam as honrarias humanas e, quando desencarnam, vêem-se frente a um grande fracasso da consciência. Mas, como estão acostumados ao incenso dos altares e à submissão das pessoas, na maioria das vezes não percebem a própria situação e preferem fechar-se na revolta que os converte em seres das sombras. Nesse aspecto, é preciso

reconhecer que esta é a condição de muitos homens e mulheres deste lado da vida, com grande cultura terrena e dotados de muita inteligência, mas desviados do próprio caminho de iluminação. É comum as pessoas mais sensíveis e cultas criarem o seu próprio mundo e depois acharem que podem se furtar ao testemunho das próprias virtudes. Acostumadas às facilidades e vantagens da Terra, pensam que podem resolver os problemas espirituais pelo mesmo processo, mas encontram apenas a Lei que manda dar a cada um segundo suas obras e agravam a própria situação, entregando-se ao desespero, em que encontram companhias afins. Entre os espíritos nessa situação, destaca-se a elevada percentagem de ministros de várias religiões. E falando apenas dos cristãos, notamos que a maioria nem pensa em se inspirar no exemplo de Jesus. Fecham os olhos e ouvidos à história dos apóstolos. Pedro, João Evangelista, Paulo de Tarso são figuras muito distantes para eles. Apegam-se apenas às convenções, estudam apenas os livros eclesiásticos e querem resolver todas as questões da alma humana com programas absurdos de domínio pelo culto exterior. Erguem basílicas suntuosas, esquecendo-se do templo vivo do próprio espírito; homenageiam Deus como os orgulhosos romanos reverenciavam a estátua de Júpiter, tentando subornar o poder celeste com a grandeza material das oferendas. Mas esquecem o coração humano, menosprezam o sentimento de humanidade, ignoram as aflições do povo, a quem servem. E, cegos aos próprios desvios, ainda esperam um céu fantástico que valide sua vaidade criminosa e sua ociosidade cruel.

A essa altura, Alexandre, como que atraído por pensamentos mais profundos, fez silêncio por alguns momentos e continuou em seguida:

- Para estes, André, a morte do corpo é um acontecimento terrível. Alguns enfrentam, com coragem, a desilusão necessária e proveitosa. Mas a maioria, fugindo do doloroso processo de readaptação à realidade, deixa-se levar pelo inconformismo arrogante, organizando perigosos grupos de almas rebeldes, com os quais nós temos que lutar... Quase todas as escolas religiosas falam do inferno de penas angustiantes e terríveis, onde os condenados passam por sofrimentos eternos. Poucas, no entanto, ensinam a verdade da queda consciencial dentro de nós mesmos, esclarecendo que o inferno e o diabo começam no interior de nossas próprias almas.

O orientador fez nova pausa e, depois de pensar um pouco, comentou:

- Veja... Aqueles que caem por ignorância aceitam, com alegria, a correção, desde que mantenham boa vontade sincera. Mas aqueles que se entregam ao desequilíbrio, inspirados pelo orgulho, têm grande dificuldade de aceitar a própria correção. Precisam trabalhar melhor a humildade, antes de começar a restauração necessária.

Percebendo que Alexandre fazia nova pausa, perguntei:

- Mas se, neste caso, o erro voluntário é do religioso, qual a razão do envolvimento pessoal de sua mãe?

Alexandre não hesitou.

- Em nosso plano, há renúncias sublimes, nas quais alguns companheiros se sacrificam por outros, durante muitos anos; mas, no caso em questão, a nossa amiga tem também a sua parcela de culpa. Como mãe, ela desviou as tendências do filho jovem. Na verdade, ele reencarnou para uma tarefa importante na área da filosofia espiritualista, mas não estava preparado para conduzir almas.

A mãe, no entanto, obrigou-o a entrar para o seminário, contrariando-lhe o ideal e, indiretamente, colaborou para que o seu orgulho fosse exacerbado. Interpretando suas tendências filosóficas como vocação para o sacerdócio, obrigou-o a vestir o hábito dos jesuítas, que ele usou cheio de vaidade. Claro que nossa companheira tinha as melhores intenções. No entanto, sente-se na obrigação de compartilhar os sofrimentos do filho, que, aliás, ele mesmo ainda não chegou a vivenciar de verdade, tendo em vista a insensibilidade causada pela revolta que envolve sua alma.

Aproveitando uma pausa mais longa, perguntei:

- Mas se o filho foi levado a uma situação difícil, para a qual não estava preparado, seria tão culpado assim?

O orientador sorriu diante de meus comentários e esclareceu:

- A mãe errou pela irresponsabilidade, ele falhou pelos abusos criminosos em exercício de função sagrada. Alguém, por excesso de carinho, pode nos abrir a porta de um castelo, mas nós não podemos abusar da oportunidade, destruindo tudo o que há nele e querendo nos eximir da culpa. Por isso mesmo, a mãe tenta a correção de um erro, enquanto o filho paga por suas faltas.

Essa explicação encerrou a conversa sobre o assunto.

Na noite marcada, acompanhei o pequeno grupo que procurou Marinho para a assistência, o qual se constituía de quatro entidades: Alexandre, a mãe desencarnada, um colega de trabalho e eu. Muito surpreso, fiquei sabendo que esse colega, chamado Necésio, atuaria como intérprete junto ao religioso. Necésio também havia sido padre e mantinha-se em padrão vibratório adequado à percepção dos companheiros de planos mais densos. Marinho não nos veria, segundo informou Alexandre, mas enxergaria o ex-colega, e, por seu intermédio, receberia nossas sugestões.

Admirado com a sabedoria que comanda este tipo de trabalho, segui o grupo em silêncio até uma antiga igreja.

Se ainda estivesse encarnado, talvez me impressionasse muito com a cena terrível, mas, agora, obrigava-me a disciplinar as emoções. A igreja estava cheia de figuras sinistras. Várias entidades das sombras juntavam-se ali depois da morte, cultivando as mesmas idéias de crescimento espiritual sem esforço. Alguns sacerdotes, vestidos de negro, permaneciam junto aos altares, enquanto um deles, que parecia ser uma espécie de chefe, comentava, de um púlpito, o poder da igreja exclusivista a que pertenciam, expondo, com hábil sutileza, novas teorias sobre o céu e a salvação.

Espantado, ouvi Alexandre explicando, gentilmente:

- Não estranhe. Os desesperados e preguiçosos também se reúnem depois da morte, de acordo com as tendências que apresentam. Assim como acontece na Terra com os grupos de rebeldes, os mais inteligentes e espertos assumem o comando. Muitos males são praticados por estas criaturas, inconscientemente...

- Puxa!, como podem valorizar a ignorância a este ponto? Quem poderia imaginar a cena que estamos vendo? Se são criaturas que conhecem a verdade, por que ainda praticam o mal?

- Trata-se de ação inconsciente – explicou Alexandre.

- Mas – respondi, confuso – como é possível que almas cientes da distância que as separa da carne não se rendam ao bem?

O orientador sorriu e comentou:

- Você encontrará situação parecida entre os encarnados. Passados mais de mil anos dos ensinamentos de Jesus, com a visão ampla de tudo o que ele e seus seguidores fizeram, cientes da lição que deixou, investidos dos conhecimentos evangélicos, os homens se mobilizaram para as guerras santas, exterminando-se uns aos outros, em nome do Cristo, instituindo os tribunais da Inquisição, cheios de torturas, onde pessoas de todas as condições sociais foram atormentadas, aos milhares, em nome da caridade cristã. Como você pode ver, a ignorância é antiga e a simples mudança de situação que a morte física impõe não muda a essência das almas. Não temos “céus automáticos”, temos realidades.

Sem disfarçar meu espanto, voltei a perguntar:

- Mas como vivem esses infelizes? Têm organizações próprias? Ou sistemas especiais?

- A maioria aqui – explicou Alexandre – é de desencarnados vivendo em parasitismo. Pesam energeticamente para as pessoas com as quais se ligam e também na atmosfera dos lares onde são acolhidos. Mas não pense que não existam organizações na zonas mais densas. Elas existem em grande número, apesar do orgulho e da rebeldia que lhes inspirou a criação. Em grupos assim, domina quem pratica a maldade deliberadamente. Aqui temos apenas uma reunião de almas desorientadas que sofrem. Você ainda não conhece os verdadeiros redutos do mal.

E, num gesto, enfatizou:

- Não podemos viver em paz enquanto existirem esses focos de maldade organizada. Cabe a nós lutar contra eles, até que o bem vença plenamente.

Mais uma vez, senti a extensão e a grandeza dos serviços que esperam por aqueles que trabalham leais a Jesus, depois da morte do corpo físico.

Escutava com interesse o discurso engenhoso do desencarnado, quando o novo colega que estava conosco fez discreto sinal, a alguma distância, para não chamar a atenção no meio da multidão, uma vez que era visível a todos. Alexandre respondeu rapidamente, acompanhado por mim e pela mãe aflita.

Necésio havia localizado Marinho e nos chamava para o trabalho.

Num canto escuro de uma das dependências da igreja, Marinho mantinha-se pensativo. A mãe carinhosa aproximou-se e acariciou sua testa. O filho, no entanto, como acontece com a maioria dos encarnados que recebem a influência de espíritos de luz, sentiu apenas uma vaga alegria no coração. E viu o nosso novo amigo com o qual teve uma conversa interessante.

Logo depois de ser cumprimentado por ele, perguntou, surpreso:

- Você também foi padre?

- Sim – respondeu Necésio, com simpatia.

- Pertence aos submissos ou aos lutadores? – perguntou Marinho, meio irônico, dando a entender que, por submissos, compreendia todos os colegas que cultivavam a humildade evangélica, e, por lutadores, todos os que, não encontrando o que esperavam no mundo espiritual, estavam entregues à revolta e ao desespero ingratos.

- Pertencço ao grupo da boa vontade – respondeu Necésio, com inteligência.

Incapaz de perceber a nossa presença a seu lado, Marinho encarou o colega com sarcasmo e tristeza, ao mesmo tempo, e perguntou:

- Por que me procura?

- Soube que você – disse Necésio, emocionado – está enfrentando algumas dificuldades íntimas, que eu também venho sofrendo. A dificuldade para reconhecer o bem e o cansaço de estar com o mal, a necessidade de carinho e o tédio com as companhias sombrias têm me causado muito sofrimento.

Enquanto Marinho mudava de expressão, Necésio continuava:

- É muito triste reconhecer que não podemos viver sem esperança, mantendo, ao mesmo tempo, o desencanto pela vida.

- Ah, é verdade! – respondeu Marinho, comovido com o comentário.

- E por que não trabalharmos contra isso?

- Mas, como? – perguntou Marinho, incomodado – na Terra nos prometeram um céu aberto aos nossos títulos e a morte nos revelou justamente o contrário. Ministrávamos os sacramentos, fomos investidos de poder... Deram-nos a capacidade de dominar e, aqui, nos impuseram humilhações pesadas... Para quem apelar? É nossa obrigação nos rebelarmos.

Percebi que Necésio ia argumentar de forma firme, falando das vaidades terrestres e das interpretações arbitrárias do homem sobre a lei divina, mas, antes que partisse para a disputa, Alexandre o advertiu, com bondade:

- Não discuta.

Necésio mudou a postura e continuou:

- É verdade, meu amigo, cada consciência tem suas próprias lutas e problemas. Não estou aqui para convertê-lo. Amigos seus, de planos mais elevados, incumbiram-me de convidá-lo para uma reunião.

- Será que estão querendo mudar o meu rumo, novamente, como já tentaram? – perguntou Marinho, curioso.

- Provavelmente perceberam seu estado de espírito atual – respondeu Necésio, decidido – e talvez queiram lhe oferecer novas oportunidades. Quem sabe?

Marinho pensou um pouco e voltou a fazer perguntas sobre os seus prováveis benfeitores. Necésio, no entanto, disse, com serenidade:

- Não temos tempo para muitas explicações. Creio que você, como aconteceu comigo, tem muito a ganhar. Se pretende encontrar uma solução para a sua situação, não podemos perder tempo.

Era possível perceber que Marinho estava indeciso. No entanto, sua mãe o abraçou com carinho, pedindo-lhe mentalmente que acompanhasse o amigo, sem hesitar. Sem poder resistir àquela vigorosa influência espiritual, disse, decidido:

- Vamos!

Necésio se juntou a ele e nós os acompanhamos, apressadamente, por uma das portas laterais da igreja.

Em alguns minutos entrávamos na conhecida sala de orações e trabalhos espirituais.

Notei que muitos trabalhadores desencarnados se mantinham de mãos dadas, formando uma longa corrente protetora em torno da mesa onde se realizariam os trabalhos. A cena era nova para mim.

Mas Alexandre me explicou, discreto:

- É um anel energético necessário ao bom andamento das nossas atividades de doutrinação. Sem essa rede de forças e vigilância, não teríamos como conter as entidades em desequilíbrio.

Mas Alexandre me deu a entender que não era hora para conversas e, ajudando Necésio, colocou Marinho dentro do círculo, onde, surpreso, notei a presença de vários desencarnados perturbados, que aguardavam atendimento, trazidos por outros pequenos grupos de amigos espirituais.

Percebendo agora onde estava, Marinho quis recuar, mas não pôde. A corrente vibratória feita pelos trabalhadores desencarnados, muito próxima da mesa, impedia que fugisse.

- Isso é uma armadilha! – gritou, revoltado.

- Calma! – respondeu Necésio, sem se alterar – você sentirá um grande alívio. Vai poder desabafar suas mágoas e ouvir palavras de consolo de um orientador encarnado. E, em seguida, quem sabe?, talvez possa ver algum ente querido que esteja em planos mais elevados, esperando que você se fortaleça e ilumine...

- Não quero! Não quero! – gritava ele.

- Você sabe o que é tudo isso? – perguntou Necésio, com carinho – Tem idéia de onde vem o socorro de hoje? Consegue lembrar-se de quem me enviou para encontrá-lo?

Marinho encarou-o com os olhos cheios de terror, mas Necésio, sem perder a calma, falou:

- Sua mãe!

Marinho escondeu o rosto entre as mãos e começou a chorar de forma sentida.

A essa altura, ajudado por vários companheiros, Alexandre ajudava Otávia, fornecendo ao seu organismo as energias de que necessitava. Percebi que, se para o contato com os espíritos de luz era necessária alguma ajuda espiritual para a médium, mais ainda para um caso como aquele, tendo em

vista as lastimáveis condições do comunicante. Otávia recebia os mais amplos recursos energéticos para o trabalho a ser realizado.

Logo em seguida, Marinho, muito agitado, incorporava em Otávia. A médium, temporariamente desligada de seu corpo físico, mostrava-se confusa, por estar envolvida em fluidos desequilibrados, não apresentando a mesma lucidez que vimos anteriormente. No entanto, a ajuda que recebia do nosso plano era muito maior.

Um outro instrutor assumiu o lugar de Alexandre junto a Otávia, e o nosso orientador passou a inspirar diretamente o encarnado encarregado de dirigir a sessão.

Enquanto isso, vários auxiliares recolhiam energias mentais emitidas pelos presentes, inclusive as que emanavam em grande quantidade do corpo da médium, o que, embora não fosse novidade, surpreendeu-me pelas características com que o trabalho era feito.

Não agüentei e perguntei a um amigo que ajudava nessa tarefa.

- Esse material – explicou ele – será usado para que os espíritos de luz do nosso plano sejam vistos pelos companheiros em desequilíbrio ou para a materialização de certas cenas, indispensáveis ao despertar das emoções e da confiança nas almas infelizes. Com essas energias emitidas pelo homem, podemos realizar certos serviços importantes para todos aqueles que se encontrem ainda presos à vibração terrena, mesmo estando distantes do corpo físico.

Entendi a explicação, reconhecendo que, se é possível realizar sessões de materialização para os encarnados, o mesmo poderia ser feito para os desencarnados em situação mais densa.

Admirado com a perfeição e a extensão das atividades dos nossos orientadores, levei minha atenção para a conversa que ocorria entre Marinho, incorporado em Otávia, e o doutrinador encarnado, inspirado por Alexandre.

A princípio, Marinho demonstrava grande desespero e dizia palavras fortes que refletiam sua revolta. O doutrinador, no entanto, falava-lhe com serenidade, demonstrando a superioridade do Evangelho vivido sobre o Evangelho teorizado.

A certa altura da conversa, percebi que Alexandre chamava um dos diversos auxiliares que manipulavam as energias recolhidas na sala, pedindo-lhe que ajudasse a mãe de Marinho a tornar-se visível a ele. Notei que a desencarnada, com a ajuda de outros amigos, atendeu rapidamente, enquanto Alexandre, saindo um pouco do lado do doutrinador, aplicava passes na região visual do comunicante. A mãe carinhosa colocava-se receptiva ao envolvimento com as energias mais grosseiras, enquanto o filho tinha sua percepção visual aumentada o mais possível, para que ambos pudessem se encontrar temporariamente, em benefício do comunicante.

Alexandre voltou para o lado do doutrinador e, com surpresa, ouvi o encarnado, sob inspiração, desafiar Marinho, com profunda sinceridade:

- Olhe à sua volta, meu querido! – dizia o doutrinador – reconhece quem está ao seu lado?

Foi então que Marinho deu um grito terrível:

- Mãe!! – disse ele, cheio de dor e vergonha – minha mãe!...

- Por que resistir ao amor de Deus, meu filho? – disse ela, emocionada, abraçando-o – Chega de discussões inúteis e disputas intelectuais! Marinho, todas as nossas ilusões terrenas desapareceram com a morte do nosso corpo físico!... Não transfira para cá os nossos velhos enganos! Por favor, me ouça! Não se revolte mais! Aceite a verdade! Não me faça sofrer por mais tempo!

Os encarnados presentes viam apenas o corpo de Otávia, controlado por Marinho, explodindo em soluços, mas nós víamos muito mais. A senhora desencarnada colocou-se ao lado do filho e começou a beijá-lo, chorando de reconhecimento e amor.

Recuperando as forças, ela continuou:

- Perdoe-me, meu filho, se em outra época eu o induzi à vida religiosa, ignorando suas tendências. Suas lutas de hoje me angustiam. Seja forte, Marinho, e me ajude! Abandone os maus companheiros! Não vale a pena revoltar-se. Nunca poderemos fugir às leis de Deus. Onde você estiver, a voz divina se fará ouvir em sua consciência...

Nesse momento, notei que Marinho, cheio de medo, lembrou-se, instintivamente, dos amigos. Agora que reencontrava a mãe carinhosa, que sentia a vibração de conforto daquele ambiente, tinha receio de voltar ao convívio dos parceiros paralisados no mal.

Apertou a mão da mãe, confiante, e perguntou:

- Ah, mãe, posso ficar com você para sempre?

A desencarnada o olhou, com amor, e respondeu:

- Por enquanto, não, meu filho! No momento, você vai conseguir se afastar do desequilíbrio, quebrando todos os laços que tem com as zonas mais densas, abandonando-as de vez, mas ainda precisará mudar suas vibrações, renovando-se intimamente no bem, para que seja possível nos reunirmos novamente em breve. Mas não tenha medo. Providenciaremos todas as condições para sua nova vida, desde que você modifique, sinceramente, seus objetivos espirituais. Entre com a boa vontade verdadeira e Jesus nos ajudará com o resto!... Temos aqui um amigo querido, que nos ajudará. Falo de Necésio, o companheiro que o trouxe até aqui. Ele colocará à sua disposição os recursos de que precisa para mudar sua conduta. No início, Marinho, você terá dificuldades e decepções, será assediado pelos antigos parceiros, que se tornarão seus adversários, mas, sem o esforço que nos possibilita a conquista dos verdadeiros valores, não aprendemos qual o nosso lugar na criação.

O filho infeliz prometeu à mãe a transformação necessária.

Depois de encorajá-lo com ternura, a desencarnada deixou-o aos cuidados de Necésio, que, com alegria, recebeu a tarefa de encaminhá-lo em suas novas atividades.

Depois de se despedir da mãe, que voltou para junto de nós, Marinho ainda conversou, por alguns minutos, com o dirigente encarnado, surpreendendo-o com a mudança repentina.

De fato, foi recebido ali um presente de Deus. A dedicação materna havia surtido efeitos positivos naquele coração revoltado e desiludido. Marinho não poderia ser lançado das sombras para a

luz apenas por causa da nossa ajuda, mas recebeu muitos recursos que utilizaria para colocar-se numa nova vida. Reconheci, admirado, que a mãe não poderia dar a ele a própria luz, mas proporcionava-lhe recursos valiosos para que ele empreendesse a própria caminhada.

Outros grupos, vindos de outras regiões, traziam seus protegidos para a doutrinação, de acordo com a programação estabelecida previamente.

Quatro entidades foram atendidas, através de Otávia e de outro médium.

Em todos os casos, foi empregada grande quantidade de energias pelos nossos instrutores, especialmente para um negociante que ainda não sabia da própria morte. Como ele se recusava a enxergar a verdade, um dos orientadores do nível de Alexandre o fez ver, a distância, o restos do próprio corpo em decomposição. O infeliz, vendo a cena, gritava desesperado, até que se rendeu à realidade.

Em todos os trabalhos, o material energético recolhido dos encarnados foi eficiente. Não era utilizado apenas pelos companheiros mais experientes que precisavam se fazer visíveis aos comunicantes, mas também na criação de quadros, formas-pensamento e cenas, que atuavam sobre o estado de espírito dos companheiros em desequilíbrio. Um dos atendidos, que havia incorporado com muita agitação, quis agredir os encarnados. Mas, antes que pudesse concretizar seu intento, vi que os auxiliares criavam uma forma mental, encostando-a no agressor. Era um esqueleto horrível, que ele olhou de cima a baixo, tremendo, humilhado, esquecendo-se da agressão.

Depois de vários serviços do nosso plano, a sessão terminou, com grande proveito para todos.

Em mim, novos pensamentos se agitavam.

Cada atendimento havia se tornado uma lição diferente para mim. E, admirado com a ampliação cada vez mais intensa de minha compreensão, reconheci que os seres de luz poderiam trazer o melhor socorro possível aos espíritos em desequilíbrio, ou, cheios de compaixão e amor, poderiam organizar grandes espaços de luz junto aos sofredores, mas, de acordo com a lei eterna, esses espíritos só poderiam receber ajuda se estivessem dispostos a aderir, por si mesmos, aos trabalhos do bem.